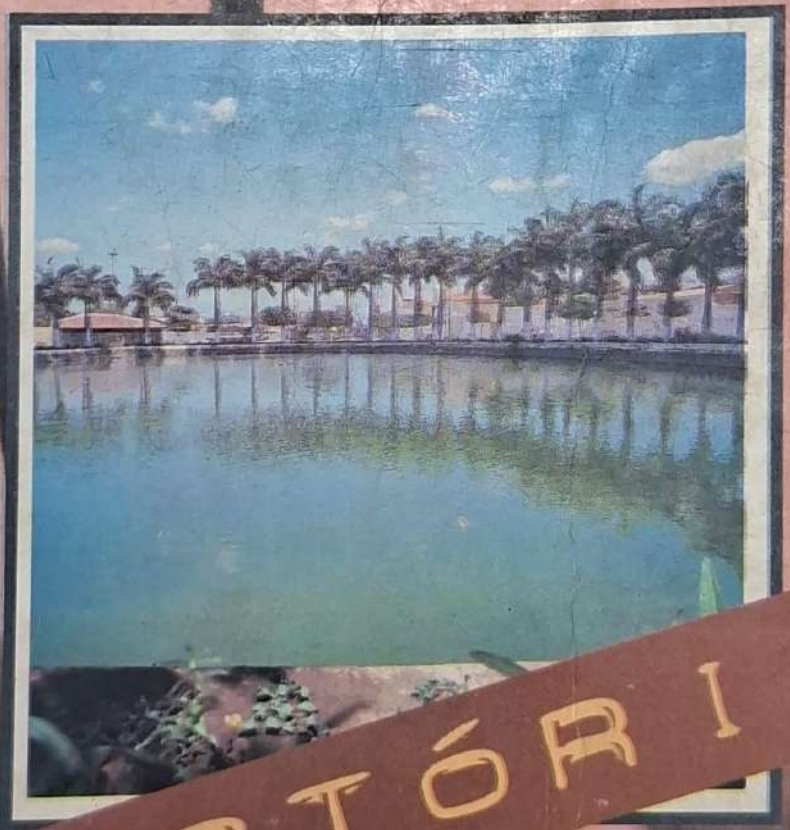
R.Batista Aragão

IGUATU



HISTÓRIA

Digitalizado com CamScanner

Iguatu História - Resgata e harmoniza o quanto nesse sentido se tem escrito, o que não escrito permanece na memória dos seus habitantes e o que, cronologicamente, carecia ser realizado. Na verdade não se entende como História o simples relato de datas e fatos e tampouco a inexistência de ordenamento, requisitos mínimos sem os quais o leitor cairá fatalmente no labirinto da incompreensão. Não pretendemos com isso levar ao cadafalso os que nos precederam. Todos, qualquer que tenha sido o modelo ou o estilo aplicados, deram as suas parcelas de contribuição, restando ao manipulador da arte final aplicar o cinzel onde couber.

Iguatu História - Não representa o exibicionismo fátuo, nem o desejo mesquinho de colocar o autor além do topo da montanha, porém a simples atualização de fatos que poderiam cair nás malhas do esquecimento. Desses radicais históricos temos farto material informativo, como, por exemplo, a saga indígena de Jucás e Quixelôs, o desejo missionário de pacificá-los, o esforço quase inócuo das autoridades e o estabelecimento populacional em torno da legendária Lagoa de Iguatu. Sem essa providencial dádiva da Natureza, provida geologicamente do quanto necessário se fazia para o mínimo de sustentação gregária, o espectro urbano em sua

Digitalizado com CamScanner

OFERTA
DE
Wilson H. Lima Verde

Iguatu

História

Digitalizado com CamScanner

Copyright © 1998 – Raimundo Batista Aragão
Rua Tertuliano Sales, 387
Fone: (085) 272.4104
Fortaleza - Ceará
CEP 60410-790

BIBLIOTECA [illegible] UNICIPAL
MATOS PE[illegible] ATU-CE
Nº de Regist[illegible] Data
/ / /
Origem

A659i Aragão, R. Batista
Iguatu: História. - Fortaleza: COPCULTURA, 1998.
272p.

1 - Iguatu - Ceará - História
I - Título

CDD-981.31

Digitalizado com CamScanner

R. BATISTA ARAGÃO

Iguatu
História

Fortaleza - Ceará
1997

Digitalizado com CamScanner

APOIO EDITORIAL:
COPCULTURA - COOPERATIVA DE CULTURA DO CEARÁ
Rua Tertuliano Sales, 387 - Planalto Rodoviário
CEP 60410-790 - Fortaleza-CE
Fone: (085) 272.4104 - Telefax 257.3308
E-mail: aragão@secrel.com.br

Capa: José Aragão / Editoração: Wilson Bezerra
Revisão: Domingos Carvalho
Impressão: Caraúba Serviços Gráficos - 292.7512

Digitalizado com CamScanner

Apresentação

Dizia o escritor francês Jean Fontanailles que ao "chamar de sua a obra que escreve, comete o autor imperdoável erro". Na verdade, a sentença procede. A obra, romance ou qualquer que seja, pertence ao povo. Cada indivíduo, com a sua criatividade anônima, com o seu fragmento de história ou parcela de informação, está produzindo a matéria-prima através da qual o autor manipula no intelecto a obra que leva o seu nome. No caso em espécie, esse conceito assume proporções mais amplas. Não houve apenas fragmentação flutuante, nascida do anonimato, porém o trabalho convencionalmente elaborado, envolvendo de modo espontâneo o elitismo cultural, notadamente com relação aos doutos pesquisadores de sua própria História. Coube, então, ao autor, além do desejo de oferecer aos iguatuenses sua parcela de contribuição redacional, a convicção audaciosa de que pelas suas mãos o material oferecido terá recebido aproveitamento cientificamente informativo. Devo dizer, por fim, que ***Iguatu História*** *não se teria realizado sem o trabalho de equipe, contando para tanto com os seguintes colaboradores.*

Dr. José Hilton Lima Verde Montenegro *- Oferecendo como fonte, além de informações avulsas, livros e monografias de contemporaneidades diversas, onde com a picareta da investigação preciosos dados foram colhidos.*

Digitalizado com CamScanner

Professor Raimundo Felipe Sobrinho - *Entusiasta do empreendimento e pesquisador incansável na busca de informações.*

Wilson Lima Verde - *A esse Lima Verde já bem maduro, pesquisador desde quando ainda em botão, guarda fiel do seu próprio Arquivo e profundo conhecedor da História de Iguatu, devemos quase metade das informações das quais o presente trabalho não poderia prescindir. Juntos, operamos como dois obreiros salomonicamente irmanados, vindo de suas oficinas o material em seu estágio informativo e caindo em nossas mãos para os necessários ajustes de aplicação. Quando se trabalha em harmonia, quando se busca em comum o mesmo objetivo, quando se aplica a metodologia que a Ciência do Tempo exige, nenhuma aresta obscurece a perfeição que se pretende. Assim, se* **Iguatu História** *vier apresentar falha ou omissão, dois fatores são preponderantes:* **a)** *- falta de colaboração em alguns setores administrativos ou pessoas individualmente;* **b)** *- lapso de memória do autor, podendo em ambos os casos ser revisto quando de segunda edição.*

Edival de Melo Távora - *"O Senhor dos Arquivos Implacáveis", prestativo até onde o homem pode ser útil a si próprio e ao seu semelhante, colocando à disposição o que necessário fosse.*

Antônio Pereira de Oliveira - *bancário aposentado, amante da terra da qual recebeu condigno acolhimento e em favor da qual deu o melhor dos seus esforços, a funcionar como traço-de-união entre a oficina de processamento e os principais acervos de matéria-prima e revisão de texto.*

Dr. Hildernando Bezerra - *Prefeito Municipal de Iguatu - oferecendo de sua parte, além de valiosos documentos, apoio*

Digitalizado com CamScanner

financeiro, pelo menos no tocante aos principais insumos de custeio.

Quem - reforço o que foi dito antes - teria o desplante de contrariar o filósofo e historiador Jean, diante de provas tão robustas? A obra, portanto, que da terra descrita leva o próprio nome, mantém o nome do autor apenas como instrumento de identificação autoral, porém justa e eqüitativamente escoimada da vã pretensão subscrita e contida na possessividade de "sua".

Desejo, portanto, e a título de antecipados agradecimentos, reconhecer a colaboração de quantos, apenas por solicitação de terceiros, forneceram suas próprias biografias, numa demonstração inequívoca de confiança nos magros predicados intelectuais do despretensioso obreiro. E, finalmente, se no tocante à construção do monumento histórico que se ergue vicejou o desejo comum de torná-lo perfeito, o quanto possível, creio haver correspondido a esses anseios.

O AUTOR

Digitalizado com CamScanner

Nota Preambular

Antes de iniciarmos os nossos estudos e para melhor compreensão de certos procedimentos oficiais, alguns esclarecimentos deverão ser observados, dentre esses a finalidade sistêmica, em termos fundiários e o referencial de partida com relação à distribuição de terras no Ceará. Consoante a própria História refere, nossa Capitania sofreu quase duzentos anos de atraso, com relação ao Sudeste e metade desse tempo na área nordestina, notadamente com relação ao Rio Grande e Paraíba. Houve completo abandono nesse sentido. Em razão desse vazio e até o final do Século XVII, houveram por bem os governantes das vizinhas Capitanias proceder à distribuição de terras no Ceará, contemplando por essa forma centenas de investidores.

Diante desse procedimento, não apenas se configurava a intromissão indevida, como ainda o Ceará mantinha-se alheio ao próprio sistema fundiário. Como forma de deter esses avanços e ao mesmo tempo manter sob controle a distribuição de Datas e Sesmarias, assim como a delimitação de terras indígenas, houve por bem o Capitão-Mor do Ceará, então representado pelo governante Pedro Lellou (1695/97), adotar as providências que no caso se faziam necessárias, nomeando como árbitro o Ouvidor e Corregedor Geral da Paraíba, Dr. Cristóvão Soares Reimão.

Digitalizado com CamScanner

Soares Reimão (apelidado de "Tubarão") seria o homem certo para execução da tarefa indicada, tanto por sua conduta que justificava o apelido, quanto por se ajustar ao plano ambicioso do governante. Os dois seriam regiamente contemplados. Foi, no entanto, graças ao seu trabalho, realizado em toda a Capitania, que se anularam as cessões originárias de outras procedências, fixaram-se as glebas indígenas e abriram-se novas perspectivas aos que anteriormente haviam conquistado direitos e mantinham-se pacificamente em seus respectivos domínios, contanto que novos registros fossem efetuados.

Esses registros ou, de forma mais objetiva, termos de regularização e concessões posteriores deveriam ser subscritos em livro próprio, sob a responsabilidade de Notário Público e em numeração seqüenciada, obedecendo para tanto a ordem de inscrição e expedição das respectivas certidões. Eram exigências extremamente justas e necessárias. Em outro ângulo, também carecedor da vigilância interna da Capitania, visando afastar da competitividade a figura do especulador. Muitos desses indivíduos, não residentes na gleba e sem assentamento de fazendas, conforme já se verificara na Paraíba e no Rio Grande, adquiriam dezenas de lotes, tendo apenas como finalidade vendê-los a quem melhores ofertas lhes fizessem. Era o caso, por exemplo, de João Velho do Vale e do Tenente-Coronel João de Barros Braga, o primeiro a especular em várias regiões do Nordeste, enquanto que o segundo, mesmo depois desse novo ordenamento, ficaria restrito ao Ceará.

Diante dessa nova figura jurídica, escoimando do passado as concessões aleatoriamente processadas e as sortes de terras não ocupadas e consideradas devolutas, a região de Telha, vastamente povoada de fazendas, figuraria no conceito segundo o qual se classificava o Ceará como "Curral da América", tamanho era o seu volume nas atividades do criatório. No caso

Digitalizado com CamScanner

que nos ocupa e salvo omissões que não nos dizem respeito, teríamos no pequeno curso de três décadas nada menos de 44 Sesmarias, o que em termos geodésicos representa cerca de 7.920 hectares ou o equivalente a igual número em campos de futebol, formando para a época um circuito de invejável estabilidade econômica.

Outro ponto que deverá ser esclarecido diz respeito à subordinação de natureza eclesial, visto como dois sistemas vigoraram no período, sendo um deles administrado pelo Jesuísmo Missionário e o outro pelo clero secular. O Jesuísmo, tanto mais poderoso quanto o Estado Luso, tinha como representante no Ceará o Prefeito das Missões, padre João de Matos Serra, a quem competia fundar e assistir, espiritual e materialmente, as respectivas projeções. Esse sistema vigoraria até 1758, quando por determinação do Marquês de Pombal, dar-se-ia não apenas a expulsão dos Jesuítas como também a usurpação material do seu patrimônio, assumindo em sua plenitude o clero secular. Nessa fase, então, desapareceria o designativo "Missão" e passaria a terminologia adotada pela Igreja Católica Apostólica e Romana, se bem que subordinada ao poder temporal. Assim, caberia aos governantes de Província não apenas erigir e reerguer templos danificados, como ainda prover assistencialmente esses templos e arcar com as despesas inerentes às suas necessidades litúrgicas e pagamento das côngruas ânuas devidas aos respectivos vigários, pelo menos até o advento da República.

O AUTOR

Digitalizado com CamScanner

(Paulo Wilson)

Lagoa da Telha: aterrada e construído um lago artifical simbolizando o antigo reservatório

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO I

Centro do Centro-Sul

Aspectos Geográficos - Consiste nos seguintes dados:

Localização:	margem esquerda do Rio Jaguaribe.
Distância de Fortaleza:	300km. (linha reta)
Área:	1.042km²
Altitude:	213m
Latitude sul:	6° 22'
Longitude W. Gr:	39° 18'
Temperatura:	23° 31°
População Urbana:	53.000
População Rural:	25.800
Limites:	Jucás, Cariús, Cedro, Orós, Icó, Acopiara e Quixelô

***(I.B.G.E. - Enciclopédia dos Municípios - pág. 262 e* "Revista Iguatu Centro do Centro-Sul - 1996 ").**

Formação Histórica - Tem suas raízes prodromáticas no Índio e no colono branco, duas fontes em que a segunda subjuga a primeira, transformando o antro embrutecido em pólo de evolução civilizatória. Isso, entretanto, demandaria tempo e sacrifício, uma vez que os verdadeiros donos da terra mantinham-se firmes e arredios.

Digitalizado com CamScanner

Jucás e Quixelôs - Duas nações vizinhas e belicosas, ambas a disputar, entre si, a preeminência de espaço. Os Jucás ocupavam extensões territoriais compreendidas entre a margem esquerda do Rio Cariús e o Rio Jaguaribe, em busca de Saboeiro, tendo como centralização tribal o reduto de São Mateus (Jucás). Os Quixelôs, numerosos quanto os seus belicosos vizinhos, dominavam da margem esquerda do Jaguaribe, buscando o Rio Trussu e assentando suas aldeias em vasto circuito, do qual constava o reduto então denominado de "Lagoa do Aguatu". Viviam em permanentes conflitos de vizinhança. Esses conflitos eram nocivos aos assentamentos coloniais, tanto porque as duas facções não ensejavam trégua, quanto porque os próprios se exauriam no genocídio, impedindo dessa forma o desenvolvimento da região.

No final do Século XVII, persistindo as inamistosidades, idealizou-se através do Jesuísmo o ambicioso projeto de unir as duas facções, tendo como executor desse empreendimento o braço missionário. Coube essa tarefa ao padre João de Matos Serra, Prefeito das Missões no Ceará e a contar com larga experiência junto aos nativos. Seriam, contudo, necessárias medidas preliminares, dentre as quais a união dos dois grupos antagônicos, mesmo que parcial, oferecendo aos executores do projeto condições mínimas de funcionamento.

Essas condições surgiram em 1707 quando, por determinação governamental, parte dos Jucás foram transferidos para os seus redutos de origem, permanecendo com a outra parte os Quixelôs. Havia o pressuposto segundo o qual se instalaria o acampamento Missionário, o que realmente foi tentado, porém sem resultados satisfatórios, uma vez que os mecanismos de execução não se ajustaram às dificuldades regionais.

Em 1719, sendo Capitão-Mor do Ceará Salvador Alves da Silva, e a ter como um dos seus objetivos pacificar o gentio, resolveu nomear, na qualidade de administrador-geral das terras

Digitalizado com CamScanner

sob o domínio de Jucás e Quixelôs o Coronel Gregório Martins Chaves, possuidor de terras na região e homem reconhecidamente hábil no trato para com o gentio. Esse conseguiu, de fato, reunir sob sua tutela os menos arredios e aproximá-los, se bem que em termos só relativamente confiáveis. Dessa providência, associada ao trabalho Missionário, nasceria o reduto, não apenas habitado pelo gentio, mas e sobretudo, com a presença do colonizador branco, a essa altura em fase avançada de assentamentos.

Jesuísmo - Em verdade não se possuem nomes ou quaisquer indícios de presença que identifiquem religiosos na tarefa de pacificação indígena, assim como não se pode negar o pressuposto segundo o qual sem esse requisito qualquer projeto de aculturamento nativo estaria fadado ao insucesso. Os prelúdios, então, conforme vimos de início, estão com o Missionário Prefeito, Padre João de Matos Serra, cujo trabalho em prol do silvícola vinha apresentando excelentes resultados. Assim, mesmo a vagar na penumbra da História, temos a oferecer os fatos, cuja credibilidade não poderá ser descartada.

Missão da Telha - Pacificados Jucás e Quixelôs, pelo menos em termos de aparente acomodação, o projeto Missionário retomou a sua rota programada. Ignoram-se as condições iniciais de funcionamento, assim como se desconhece o nome ou nomes daqueles que buscaram no índio a casta de fiéis com quem iriam plantar as sementes da nova ordem, problema que em outras regiões da Colônia não existia.

Na Ibiapaba, por exemplo, uma das mais ricas Missões do Brasil, o padre Assenso Gago conseguira se impor, criando pela opulência o Estado Jesuítico dentro do Estado Luso. Casos semelhantes se registravam na "Missão da Palma" (Baturité) e na "Missão do Miranda" (Crato), além de outras que enfeixavam nas

Digitalizado com CamScanner

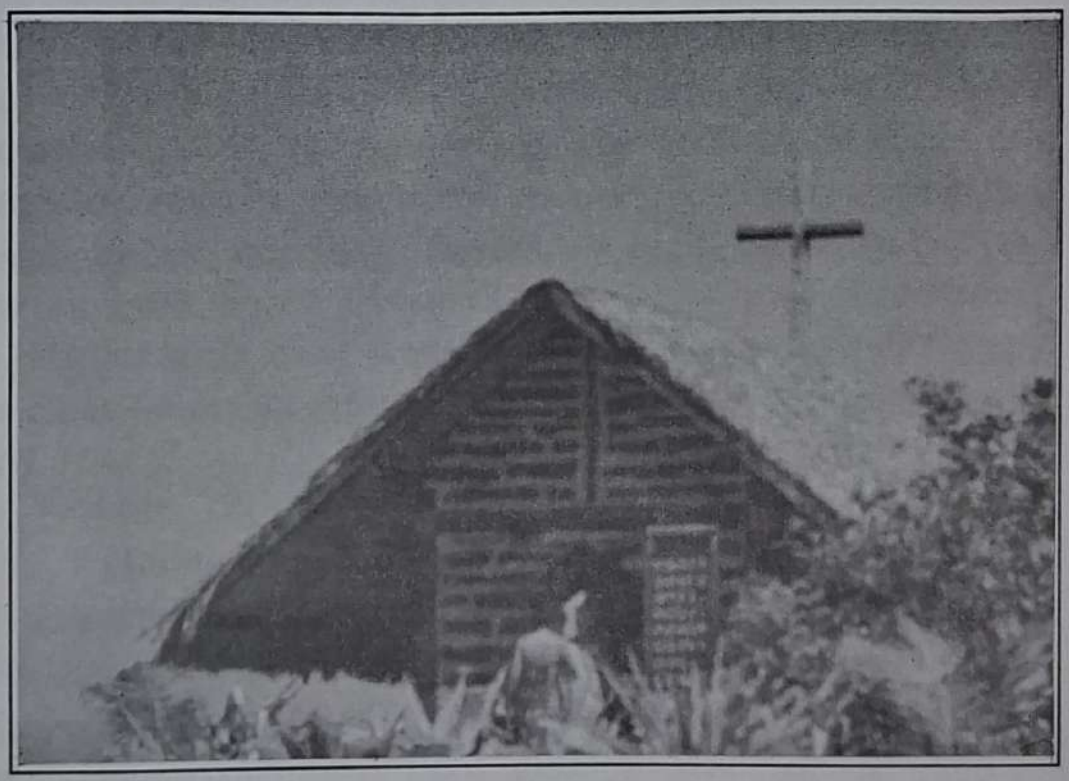
mãos o domínio da Catequese. Mas, no tocante à Missão da Telha, perdida nos carrascais do "Ceará Centro Sul", somente com dedicação e amor seria possível reverter o embrutecido quadro indígena.

Quaisquer que tenham sido os embaraços, pelo menos nessa primeira fase, sabe-se que a Missão da Telha se instalou. De início, as condições de funcionamento não terão sido diferentes daquela em que se registrara em São Francisco da Uruburetama (Itapajé). Nessa, havia uma casa-de-farinha e nela, dependurada num caibro, uma enxada, instrumento roceiro através do qual convocavam-se os fiéis para o divino culto. Na povoação da Telha, portanto, não terá sido diferente, com a Missão precariamente instalada e à espera de que no tempo oportuno se erigisse o seu nicho de orações. E isso evidentemente em breve ocorreria, não em sentido tão amplo o quanto para Roma devesse ser o Vaticano, mas em termos de refúgio espiritual onde o zelo cristão inspirasse iguais sentimentos de grandeza.

Nesse particular algo de especial deve ser observado. Tratava-se da autonomia territorial da Missão. Segundo praxe firmada entre Portugal e os Superiores Jesuíticos, o terreno deveria ser próprio, não sujeito ao regime provincial e isento de quaisquer ônus porventura existentes. Nesse sentido, o próprio Estado Luso, através dos seus prepostos, concedeu uma légua de terras em quadro, cujos limites se estendiam a partir da margem esquerda do rio Jaguaribe, tendo como ponto de referência a "Lagoa do Iguatu", denominação que em Tupy assim se traduz: ***Iguá*** = lagoa, lago + ***katu*** = bom, boa, saudável, donde se obtém, eliminada gramaticalmente a primeira sílaba (***ka)*** do segundo elemento, o adjetivo substantivado de **lagoa de água saudável** ***(Gramática Tupy - R. Batista Aragão).***

Esse quadro, perfeitamente ajustável aos interesses Missionários, não apenas daria a Iguatu o privilégio de reduto não

Digitalizado com CamScanner



(Gorete)

Capela do Século VIII.

Digitalizado com CamScanner

dependente da mão fundiária, como em tempo relativamente curto, todos os espaços limítrofes estariam devidamente preenchidos. Isso, evidentemente, pelo menos em parte já teria ocorrido, visto como na época, apreciável número de sesmarias já haviam sido concedidas, conforme oportunamente veremos. Além desse apoio, indispensável à fixação e expansão do reduto, as próprias condições geológicas ofereciam substancial cota de subsídios, considerando que a natureza argilosa do terreno ensejava o desenvolvimento de atividades ceramistas. Seria, então, na produção de telhas e demais artefatos inerentes, que se instalariam os pilares de sustentação econômica da embrionária sociedade já em franca ascensão.

Capela Missionária - A rigor, conforme se observou em outra parte, não se sabe em que condições terá funcionado inicialmente a Missão. Não terá, evidentemente, sido diferente do que ocorria em outras regiões, ocupando casas residenciais ou improvisações de caráter apenas temporário. Sabe-se, entretanto, que a Capela da qual nos ocupamos, consta como tendo sido iniciada em 1746, se bem que nos faltem o nome ou nomes de seus respectivos empreendedores. Sabe-se que o braço comunitário funcionou, ao lado dos que afanosamente se empenharam, se bem que de forma lenta e persistente. Em 1756, quando se identifica o primeiro nome, como sendo o do padre Manuel Félix da Costa, as obras de construção continuavam, havendo como término o ano de 1765.

Fim do Jesuísmo - Ocorreu segundo Carta Régia de 14 de setembro de 1758, instrumento através do qual Sua Majestade não apenas dá ciência ao Bispo de Pernambuco, D. Francisco Xavier Aranha, como autoriza o seqüestro dos bens patrimoniais da Ordem e o confinamento dos Missionários ao Sagrado Colégio do Recife. Na mesma linha de procedimento, cria em lugar do Jesuísmo o designativo de ***Vigararia Geral***, ocorrência que se

Digitalizado com CamScanner

registra, consoante Ordem Régia de 11 de janeiro de 1759, e a ter como subordinante o clero secular. Seriam essas Vigararias as novas detentoras do acervo Missionário. Assim ocorreu com a Missão de Nossa Senhora da Assunção da Ibiapaba (Igreja e Vigararia da Vila Viçosa e Real); Missão do Bom Jesus da Porangaba (Vigararia do Senhor do Bonfim da Vila de Arronches); Missão de Caucaia (Vigararia de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila de Soure); Missão da Paupina (Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Messejana). ***(Aragão - História do Ceará - 1º Vol. 3ª Ed. Pág. 237/38).***

Embora a Missão da Telha não tenha figurado no elenco de suas congêneres, assim como se deu com relação à Missão Nova e Missão Velha, além de outras existentes na Província, subsiste o pressuposto segundo o qual sua extinção está implícita na referenciada Ordem Régia, deixando certamente de ser incluída por inexistência de bens patrimoniais. Existia apenas uma légua de terras em quadro, porém ocupada por foreiros ou proprietários sujeitos apenas às normas contidas na cessão por laudêmio. A povoação, portanto e não Vila como as demais, teria simplesmente como subordinante eclesial a Freguesia de São Mateus (Jucás), passando a ser assistida, espiritualmente, através do próprio órgão de subordinação, por Missionários ou padres em desobriga, donde se registra a presença de religiosos vinculados a diferentes Congregações. Essa dependência, conforme Monsenhor Couto, em sua Monografia, ocuparia espaço superior a meio século, tempo a partir do qual nova fase administrativa se instala. ***(Aragão - Cronologia dos Municípios - Obr. Cit. Pág. 165/68).***

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Agência do Banco do Brasil S/A - Iguatu(CE), situado na rua Deocleciano Bezerra, inaugurada em 1º de março de 1971.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO II

Evolução Política

Lagoa da Telha - Ao fecharmos a saga missionária, envolvendo o estágio cultural que daria ao reduto indígena foros de povoação, encontramos o epicentro dessa nascente civilização no lugar denominado "Lagoa da Telha", situado um pouco à deriva e à esquerda do rio Jaguaribe. O nome não possui fundamentos aleatórios, visto como o próprio local conforme vimos em tópico anterior, porém da própria estrutura sedimentar do solo, donde com soberana legitimidade se extraiu o nominativo.

Venda - Não se trata evidentemente de locativo, no sentido próprio da palavra, mas de um referencial indicativo de negócio, uma vez que por designativos similares são conhecidos outros lugares onde por idênticos motivos se exerciam atividades comerciais. Aurora, por exemplo, chamou-se Venda, por ser cruzamento de estradas e ter "D. Aurora" como proprietária desse tipo de estabelecimento. Palma (Município Coreaú) veio de certa vendedora de broas (palmas) debaixo de uma oiticica. Os tropeiros tomaram o reduto como ponto de descanso, o mesmo acontecendo com o ***Juazeiro*** do Padre Cícero. Granja tomou do apelativo o locativo por ter sido empório ou entreposto de compra e venda de produtos regionais e importados. Venda, portanto, com relação

Digitalizado com CamScanner

ao nominativo Telha, não vai além do conceito popular, traduzindo na prática certa casa de negócios.

A partir desse estágio e até o final da segunda década do Século XIX, pouco se sabe a respeito da povoação, a não ser quanto às suas não afinidades com a turbulência fundiária da qual eram protagonistas as famílias Monte e Feitosa. Eram conflitos sangrentos, envolvendo índios e os chamados "bacamartes-de-aluguel", porém a não ultrapassar os limites periféricos. Guardava-se, portanto, a gleba artesanal da Lagoa ou Venda, visto como igualmente seus moradores excluíam-se, por conveniente vontade própria, em participar das questões que não lhes eram afetas.

Distrito Policial - Criado por força de Lei Provincial de 18 de março de 1842. Esse foi, sem dúvida, o primeiro indício de evolução do reduto, considerando-se o vazio até então existente em termos de acolhimento e distribuição de queixas. Somente o Icó, na qualidade de sede do Município, contava com essa prerrogativa, porém distante, sem meios adequados de transporte e não raras vezes a deixar no esquecimento os interesses querelados. Com essa providência da Justiça, não só os registros seriam feitos, como nos setores de funcionamento do judiciário e policial adotavam-se as providências em cada caso exigidas. O passo decisivo, no entanto, em termos emancipacionistas, seria dado através da elevação do povoado à categoria de Vila, se bem que a essa pretensão o Município centralizante se opusesse.

A despeito, porém, da má vontade porventura existente, o próprio lugarejo impunha suas condições favoráveis, visto como demograficamente preenchia os requisitos de lei. Não há, evidentemente, nenhum referencial próximo da realidade, porém quantitativos dignos de aferição. Em 1808, quando o então Governador da Província, Historiador Luiz Barba Alardo de Menezes, realizou o primeiro censo de que se tem notícia no

Digitalizado com CamScanner

Ceará, a população do Icó estimava-se em 17.698 habitantes, o que daria à Povoação de Telha o quociente aproximado de 1.500 indivíduos. Quase 30 anos após, o Presidente Martiniano de Alencar solicitava informação e obtinha do vigário local nada menos de quatro mil indivíduos, número que poderia muito bem, quando da elevação do reduto à categoria de Vila, ter atingido a casa das seis mil almas. Se na época o Icó não contestou esse fato, nenhum favor de ordem regional ou fator politicamente impeditivo poderia existir, nada mais coerente seria que as suas efetivas pretensões emancipacionistas se realizassem.

Se, por outro lado, recorrermos à matemática, dando como ponto de referência o início do Século XVIII, quando por determinação governamental foram concedidas novas Sesmarias, bem como convalidadas as anteriormente existentes, teremos, até a elevação do povoado à categoria de Vila, nada menos de 153 anos. Teremos nesse espaço seis gerações. Se cada geração produz em média seis indivíduos, e se a maturidade prolífera ocupa duas gerações, e se, finalmente, temos no circuito, compreendendo territórios onde posteriormente se localizaram os Municípios de Iguatu, Quixelô e Acopiara, 46 Sesmarias, obteremos, numa progressão de três (gerações), sobre seis indivíduos por sesmeiro, nada menos de 29.808 habitantes, se bem que sujeitos às baixas de obituários registrados no período.

→ **Vila da Telha** - A primeira manifestação de atendimento aos anseios da população da Lagoa da Telha surgiu com a Resolução nº 553, de 21 de novembro de 1851, quando então governava o Ceará o Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego. Esse instrumento, não apenas deu ao povoado o ***status*** de Vila, como ainda as prerrogativas de Município, desmembrando o seu território da jurisdição do Icó. A instalação, no entanto, em virtude certamente dos óbices que a novidade oferecia, somente se faria

Digitalizado com CamScanner

a 25 de janeiro de 1853. Não houve, como seria de praxe, a participação efetiva de Icó, porém da Câmara de Saboeiro, cuja presença se fez através do seu Presidente. Dessa ocorrência se transcreve a respectiva Ata, documento através do qual se consagra o emancipacionista evento. Eis o seu conteúdo:

Acta de Fundação - *"Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oito centos e cinqüenta e trez, aos vinte e cinco dias do mez de janeiro do dito anno, nesta Villa da Telha, Comarca do Icó, Provincia do Ceará, na caza que serve para Sessões da Camara, onde se achava o Presidente da Camara da Villa de Saboeiro, o Tenente Coronel Manoel da Costa Braga, commigo Secretario Interino da mesma, ao diante nomeado, afim de dar posse a Camara Municipal desta nova Villa, ereta pela Resolução numero quinhentos e cinqüenta e trez, de vinte e sete de novembro de mil oito centos e cinqüenta e um - Numero dezessete - Elevando a Povoação da Telha. O Doutor Joaquim de Almeida Rego Presidente da Provincia do Ceará. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial decretou, e eu sanciono a Resolução seguinte: Artigo primeiro. Fica elevada a categoria de Villa a Povoação da Telha, tendo por denominação a mesma da Povoação. Artigo segundo. A criação e transferencia de que tratão os artigos antecedentes, só terão effetividade depois que forem edificadas Cadeia e Caza da Camara. Artigo Terceiro. Ficão revogadas as disposições em contrario. Mando, portanto, a todas às autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que a cumprirão e a farão cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretário da Provincia a faça imprimir, publicar e correr. No Palácio do Governo do Ceará foi sellada e publicada a presente Resolução em 27 de novembro de 1851 - Manoel de Paula Barros - Secretario Interino do Governo. Registrada às folhas do Livro competente. Secretaria do Governo do Ceará. Em*

Digitalizado com CamScanner

*27 de novembro de 1851. Lourenço Joaquim de Miranda. E como para execução da referida Lei fosse mister o cumprimento da condição imposta pelo Artigo Segundo da mesma Lei, foi esta satisfeita por doação temporaria que fez o Major Bento Villar de Carvalho e sua mulher, de uma caza para servir de sessões até a edificação de casa propria e Cadeia, em virtude do que mandou o Exmº Presidente da Provincia executar a referida Resolução por Portaria de 27 de setembro ultimo e por oficio da mesma data mandou que se procedesse à Elleição de Vereadores para a nova Camara conforme havia determinado citada Portaria e procedido esta no dia dez de novembro proximo passado foi pelo mesmo Exmº Snr. Provisoriamente approvada como fez constar a mencionada Camara da Villa do Saboeiro a qual dirigiu-se à nova Camara elleita para esta Villa, marcando o dia d'hoje para installação da mesma, cumprindo as mais disposições do Artigo Segundo do Decreto de treze de novembro de mil oito centos e trinta e dous. Achando-se, pois, presentes os Vereadores abaixo assignados lhe deferio o dito Presidente o juramento de que trata o Artigo dezessete da Lei de primeiro de Outubro de mil oito centos e vinte e quatro havendo assim por installada a Villa de que para constar mandou lavrar a presente Acta e assigno com os Vereadores presentes. Eu, Joaquim Pereira de Souza Junior - Secretario a escrevi. Braga - Presidente. Agostinho Moreira Barros - Joaquim Martins Gomes - Luiz José Moreira Barros - Antonio Gomes Barreto - Alexandre José Cavalcante. Conforme - O Secretario da Camara - Esperidião de Mattos Mariscal" **(Iguatu - Alcântara Nogueira - 1ª Ed. Pág. 259/60).***

Por ocasião da instalação da Vila, consoante se deduz da própria **Ata Constitutiva,** tem-se inicialmente o nome do ofertante das condições de funcionalidade, como o sendo o Major Bento Vilar de Carvalho, pelo menos até que local próprio fosse adquirido. Tivemos em seguida os Vereadores: **a)** -

Digitalizado com CamScanner

Agostinho Moreira Barros; **b)** - Joaquim Martins Gomes; **c)** - Agostinho Moreira Barros; **d)** - Luiz Moreira Barros; **e)** - Antônio Gomes Barreto; **f)** - Alexandre José Cavalcante.

Nessa composição legislativa, nela adicionando-se o proprietário da casa onde deveria funcionar, temporariamente, a Câmara, temos representantes das famílias Vilar de Carvalho, Moreira Barros, Gomes Barreto e Cavalcante, devendo-se considerar dois importantes fatores de evolução urbana: tempo e expansão gregária. No primeiro caso, a distância entre o estabelecimento da Missão e a elevação do povoado à categoria de Vila (1719-1853). No segundo, as relações prolíferas que dariam ao Município índices populacionais que dispensariam o beneplácito da Ordem Régia, segundo a qual, deveriam existir, na localidade em apreciação, pelo menos ***cinqüenta fogos.***

→ **Cidade** - Uma vez instituída a Vila, envolvendo o território do respectivo Município, tratou-se da conquista final ou obtenção do título de **Cidade.** Movimentaram-se, então, moradores e políticos. Os resultados corresponderam aos esforços. Lei Provincial nº 1.612, de 21 de agosto de 1874 ou vinte e um anos após a primeira conquista, tinha-se por consagrada essa pretensão, alinhando Telha no rol das cidades interioranas (***Alcântara - Ob. Cit. 2ª Ed. Pág. 260).***

→ **Topônimo** - Instituído segundo Lei nº 2.035, de 20 de outubro de 1883 e provém, tupicamente, de ***iguá*** = bacia, enseada, lagoa + ***katu´*** = bom, boa, saudável, donde se obtém, eliminada a primeira sílaba do segundo elemento, o locativo ***Iguatu*** ou lagoa de água saudável) (***Gramática Tupy - Aragão - R. Batista).***

DISTRITOS

Baú - Vinculado ao Município de Iguatu. Criado segundo Lei nº 7.024, de 27 de dezembro de 1963, e a ter como primitivos

Digitalizado com CamScanner

moradores Porfirio Alves de Oliveira e Pedro Alves Bezerra e José Alves de Oliveira (proprietário do sítio e doador do patrimônio eclesial). A capela, dedicada em honra de São José, tem como fundador José Alves de Oliveira, primeiro colonizador do reduto.

Segundo reza a tradição oral, diz-se haver no culto a São José certa parcela de gratidão ou efeito retributivo de graça alcançada. A esposa de José Alves de Oliveira, um dos primitivos habitantes do reduto, achava-se em risco iminente de parto. As perspectivas de fatal desenlace superavam as esperanças de sucesso. Em meio aos atropelos e sem outra fonte de recurso, o marido apelou para São José, santo de sua devoção. Na sua invocação ao milagroso santo, pediu a salvação da esposa e do rebento cuja vida agonizava no ventre materno. Veio o milagre. Deu-se o parto. Nasceu uma criança do sexo feminino. O Cel. Alves, então, como forma de agradecer pela graça obtida, não só mandou edificar no reduto uma capela, como às suas expensas colocou no altar a imagem de São José. O evento se consagraria a 19 de março de 1896, data em que nos registros eclesiásticos da Paróquia de Iguatu constam os registros alusivos ao que de lenda tomaria a configuração de história ***(Fonte - Tradição oral).***

José de Alencar - Vinculado ao Município de Iguatu. ***Alencar*** conforme Dec-Lei nº 448, de 20 de dezembro de 1938, e a ter como padroeiro São Sebastião. O nome atual provém do Dec-Lei nº 1.114, de 30 de dezembro de 1943 e tem como finalidade homenagear o Presidente José Martiniano de Alencar ***(Aragão - Cronologia - Ob. Cit. Pág. 272).***

Suassurana - Vinculado ao Município de Iguatu. Criado pelo Dec-Lei nº 1.156, de 4 de dezembro de 1933. A capela, dedicada em honra de São João Batista, teve como construtor o então padre José Coelho de Figueiredo (1911). Município conforme Lei nº 6.647, de 9 de outubro de 1963 e suprimido de

Digitalizado com CamScanner

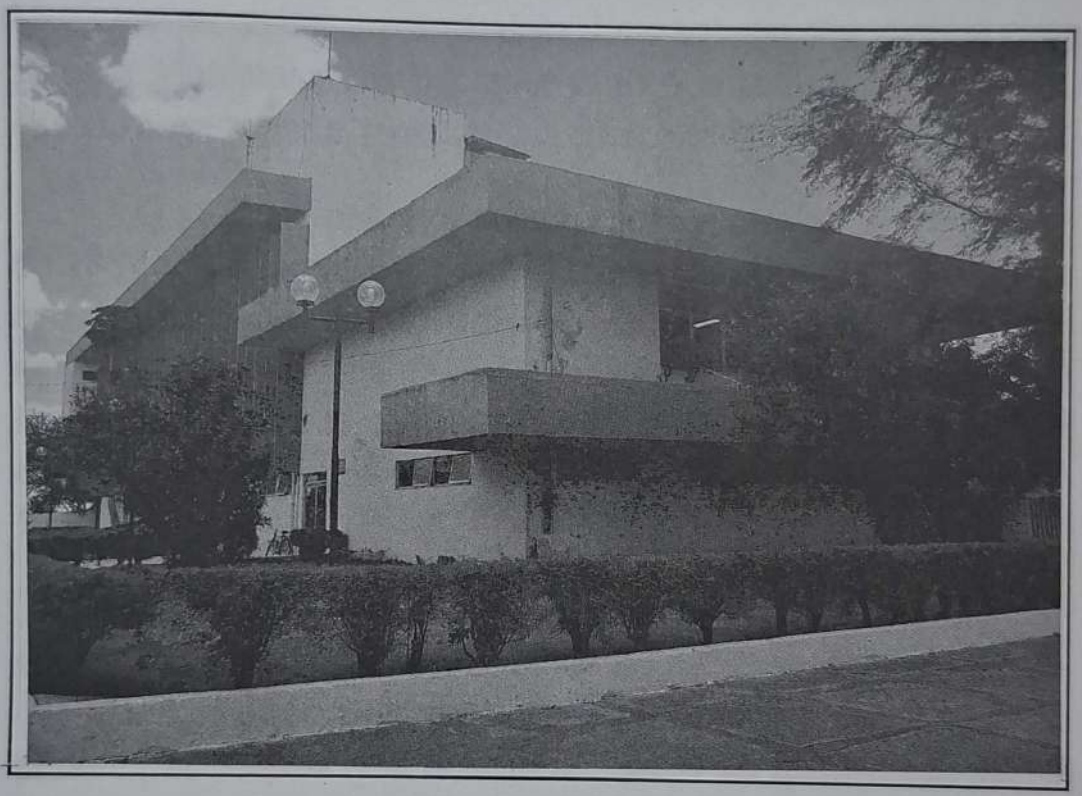
acordo com a Lei nº 8.339, de 14 de dezembro de 1965 *(Aragão - Cronologia - Ob. Cit. Pág. 272).*

Quixoá - Criado em 1912 e modificado segundo Lei Municipal 93/1990. *(Falcão - Pequeno Dicionário - Ob. Cit. Pág. 78).*

Barra - Criado segundo Lei Municipal nº 93/1990. Padroeiro N. Sra. de Fátima - *(Falcão - Dicionário - Obr. Cit. Pág. 24).*

Barro Alto - Criado segundo Lei Municipal nº 93, de 1990. Padroeiro São Sebastião *(Falcão - Dicionário - Obr. Cit. Pág. 25).*

Digitalizado com CamScanner



(Paulo Wilson)

Prefeitura Municipal de Iguatu: edifício com moderna arquitetura e amplas instações.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO III

Poderes Municipais

Executivo - Compreende três períodos distintos. No primeiro, regido pelas Câmaras Municipais, data de 1535, dando aos Presidentes desses órgãos poderes duplos de administração ou até mesmo triplos, uma vez que nesses se incluía o Senado Municipal ou regime unicameralista. Esse sistema, vigorante apenas para os Municípios, extinguiu-se com o advento da República, quando nova forma e terminologia diferenciada foram introduzidas.

O segundo período, compreendido entre 15 de novembro de 1889 e 5 de agosto de 1914, teve em sua regência o sistema apoiado na figura do **Intendente**, eleito ou nomeado conforme as variações de cada temporaneidade ou de acordo com o açodamento dos interesses imediatistas. E o terceiro, vigente até os dias atuais, recebeu como designação política o nome de **Prefeito**.

De acordo com esses critérios e considerando que a Vila em estudo remonta ao primeiro estágio, tivemos na caminhada que lhe é própria o Legislativo a enfeixar nas mãos os dois poderes, razão pela qual deixam de figurar no quadro que ora se descreve os respectivos mandatários do Executivo, segundo os critérios da estrutura inicial ou Presidentes do Legislativo.

Digitalizado com CamScanner

INTENDENTES

Terminologia que encarna o perfil contido no segundo estágio, separando os dois poderes, se bem que politicamente harmônicos e socialmente unidos em torno dos interesses coletivos. Dentro, pois, dessa configuração e não obstante alguns vazios existentes, constam dessa fase os seguintes nomes:

1° - Dr. Celso Ferreira Lima Verde (advogado provisionado) - Período entre 1889/91 - Nomeado pela Câmara Municipal, interrompendo o mandato em virtude de ter o seu nome incluído na delegação que deveria compor o Legislativo Estadual, o que lhe daria o privilégio de integrar a lista dos deputados constituintes. Seriam, entretanto, as suas últimas conquistas sobre o seu adversário, visto como nas sucessões seguintes, a velha raposa invadiria o seu galinheiro. Iguatu cairia nos braços da "Oligarquia Aciolina", à qual se atrelariam Cícero Alexandrino e seus epígonos.

2° - Capitão Porfírio Cândido de Lima - Nomeado pela Câmara Municipal, exerceu o cargo entre os anos de 1892/95, quando transfere o bastão administrativo para o seu sucessor.

3° - Tenente-Coronel Joaquim Alves Teixeira - 1895/95 - Nomeado pela Câmara Municipal.

4° - Antônio Cardoso de Lima - 1895/96 - Nomeado pela Câmara.

5° - 1896/1912 - Coronel Belisário Cícero Alexandrino - Indicado pelo chefe do Estado e nomeado pelo poder Municipal.

6° - Dr. João Augusto Bezerra - 1912/14 - Nomeado pela Câmara.

7° - 1914 - Coronel José Adolfo de Oliveira - Consta como sendo o último do ordenamento anterior e o primeiro da nova fase, período em que se inicia a nova denominação, terminologia pela qual é responsável a Lei nº 1.190, de 5 de agosto de 1914 ***(Alcântara - Iguatu - 2ª Ed. Ob. Cit. Pág. 115/170)***.

Digitalizado com CamScanner

PREFEITOS

1º Prefeito - 1914 - José Adolfo de Oliveira - Nomeado em continuação de mandato, permanece no cargo até o final do ano.

2º Prefeito - 1915 - Eduardo de Lavor Paes Barreto - Permaneceu no cargo por prazo superior a dois anos.

3º Prefeito - 1917 - Dr. Manuel Batista de Oliveira - Permaneceu no cargo por espaço de dois anos.

4º Prefeito - 1919 - José Ferreira Pinto de Mendonça - Permaneceu no cargo até 30 de novembro de 1926, sendo o último da série de Prefeitos nomeados.

5º Prefeito - Manuel Carlos de Gouvêa - Assumiu o cargo a 1º de dezembro de 1926, como resultado da primeira eleição por sufrágio direto. Houve como concorrente, além de Manuel Gouvêa, Otaviano Jaime de Alencar Benevides. Conhecidos os resultados, coube ao Dr. Gouvêa a parcela menor, 344 votos, contra 542 do seu opositor. Mas, considerado este como inelegível, tornou-se vitorioso o candidato menos votado, assumindo o cargo a 1º de dezembro do mesmo ano.

6º Prefeito - 1928, 14 de agosto - Pretendendo concorrer ao cargo em segundo período e sendo obrigatória a desincompatibilização, resolve o Prefeito Dr. Gouvêa oficiar à Câmara, dar conta dessa resolução e aguardar os procedimentos subseqüentes. Reunido o Legislativo e achando conforme o decisório prefeitural, não apenas ratificou a resolução manifesta, como indicou para substituto o seu Presidente, cidadão Deocleciano Bezerra Pinheiro, este permanecendo no cargo até o final de novembro do mesmo ano.

7º Prefeito - 1928, 12 de julho - Nessa época, em que o Estado achava-se politicamente confuso, elegeu-se Presidente do

Digitalizado com CamScanner

Estado o Dr. José Carlos de Matos Peixoto, iguatuense de nascimento, e a conduzir na bagagem de Vice-Presidente o seu conterrâneo e médico Dr. Demóstenes de Carvalho. Gouvêa desponta, apresentando-se como candidato único e chega ao fim da tangente, obtendo do eleitorado nada menos de 728 votos.

Com o deflagrar da Revolução de 1930 e o avanço do coronelismo centro-sul rumo à Capital, depondo os Prefeitos de Tauá, Jucás, Assaré, Quixará, Várzea Alegre e Saboeiro, assume o comando de apoio o Coronel Mário Leal. Suas forças concentravam-se na região de Cariús, vila em cujo território situava-se sua fazenda e reduto impenetrável onde com segurança poderia reunir os seus contingentes. E assim procedeu, evidentemente, mantendo sob seu comando nada menos de cem homens. Coube-lhe, segundo os aliados caririenses e após acordo de lideranças, obter sem efusão de sangue o controle Municipal de Iguatu. Ocupou em seguida os prédios públicos, dentre outros a Estação Ferroviária, além de deixar disponíveis os vagões que deveriam transportar seus homens em busca da Capital. Deixou como substituto do Dr. Manuel Carlos de Gouvêa, o líder político Antônio Gonçalves de Carvalho, adversário do seu antecessor.

8º Prefeito - 1930 - Nomeado para o cargo vago, assume o poder municipal o Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho - 5 de outubro de 1930 a 5 de outubro de 1934.

9º Prefeito - 1934 - Gonçalves de Carvalho interrompe o mandato, afastando-se da Prefeitura para assumir em Fortaleza o Departamento dos Negócios Municipais. Assume o cargo, na qualidade de representante da nova ordem, o líder político Otaviano Jaime de Alencar Benevides (06-10-34 a 05-07-35).

10º Prefeito - Em pleito realizado em 1935, com vistas ao cargo de Prefeito Municipal, concorreram Francisco Holanda Montenegro e Manuel Carlos de Gouvêa, sagrando-se vitorioso

Digitalizado com CamScanner

esse último. Gouvêa assumiu a 8 de julho desse mesmo anos e permaneceu, ininterruptamente, até 26 de dezembro de 1945, quando então foi destituído (***retificações de Wilson Holanda Lima Verde***).

11° Prefeito - Na vigência do período de transição, marcado pela Interventoria Benedito de Carvalho (Beni), assumiu o líder Péricles Gomes de Araújo, permanecendo no cargo até 24 de dezembro de 1946 (12 meses).

12° Prefeito - Ainda sob os reflexos da transitoriedade e por efeito de nomeação, assume o ex-prefeito e ex-presidente da Câmara Deocleciano Bezerra Pinheiro, permanecendo no cargo até 31 de março de 1947 (três meses).

13° Prefeito - Restabelecido o ordenamento político, em que as eleições se realizariam a 1° de dezembro, conforme o disposto na Constituição de 1946 e o termo de posse ocorreria a 15 de março do ano seguinte, assumiu o medico José Mendonça Neto, permanecendo no cargo no período entre 15 de março de 1947 a 15 de março de 1951.

14° Prefeito - Na ordem de sucessão elege-se e assume o médico Agenor Gomes de Araújo, em solenidade que se realiza a 15 de março de 1951, permanecendo no cargo até 15 de março de 1955.

15° Prefeito - Em acirrado pleito, do qual participam o advogado Meton Vieira e o médico Dr. José Mendonça Neto, sagra-se vencedor esse último, assumindo o cargo pela segunda vez (31 de março de 1955), alongando-se até 15 de março de 1959.

Prestes a encerrar o mandato, Mendonça Neto tornou-se vítima de rumoroso atentado contra o patrimônio Municipal, chegando a responder processo-crime através do qual seus inimigos tentavam envolvê-lo. Trata-se do incêndio da Prefeitura, ocorrido

Digitalizado com CamScanner

a 16 de fevereiro de 1959, cujas proporções não apenas atingiram, em cheio, o edifício, como também os milhares de documentos existentes em arquivo ***(complementação Wilson - Fonte Cit).***

Na gestão Mendonça Neto, Azor Gomes de Araújo assassina na vila de Alencar e no recinto de uma Secção Eleitoral o Presidente da Câmara Municipal de Iguatu, Vereador Antônio de Holanda Lavor (03-10-1955).

16º Prefeito - Em pleito a que concorrem os médicos Agenor Gomes de Araújo e Manuel Carlos de Gouvêa, sagra-se vencedor este último. Assume e governa no período compreendido entre março de 1959 e março de 1963.

17º Prefeito - Concorre e elege-se o comerciante Juarez Gomes, assumindo o cargo em março de 1963 e permanecendo até 1965, quando, através de decisão judicial, teve o mandato cassado. Deveria assumir o Professor Raimundo Felipe Sobrinho, na qualidade de Vice, o que não ocorreu, visto como não havia tido o seu mandato registrado pelo T.R.E. Assumiu, então, o Presidente da Câmara, Antônio Adil de Mendonça ***(Complemento - Wilson - Fonte Cit).***

18º Prefeito - Declarado vago o cargo, assume o Vereador Antônio Adil Mendonça, na qualidade de Presidente da Câmara, permanecendo no cargo entre março de 1965 e janeiro de 1967.

19º Prefeito - Elege-se e assume o médico Ary Alexandre Brasil, tendo como vice-dito Arquelino Nelson de Souza Alencar. Dr. Ary permanece no cargo no período compreendido entre janeiro de 1967 e janeiro de 1971.

20º Prefeito - Elege-se e assume Erasmo Rodovalho de Alencar, tendo como Vice o médico José Oliveira Gondim. Erasmo governa durante o período compreendido entre janeiro de 1971 e janeiro de 1973.

Digitalizado com CamScanner

21º Prefeito - Em pleito bastante concorrido, elege-se Antônio Adil Mendonça, permanecendo no cargo no período compreendido entre janeiro de 1973 e janeiro de 1977.

22º Prefeito - Elege-se e assume o bancário João Elmo Moreno Cavalcante, permanecendo no cargo ao longo do período compreendido entre janeiro de 1977 e janeiro de 1983.

23º Prefeito - Elege-se e assume o Dr. Elpídio Cavalcante, tendo como Vice Antônio Adil de Mendonça. Dr. Elpídio permanece no cargo durante o período compreendido entre janeiro de 1983 e janeiro de 1989.

24º - Prefeito - Elege-se e assume o médico Hildernando José Bezerra Moreira, permanecendo no cargo durante o período compreendido entre janeiro de 1989 e janeiro de 1993.

25º Prefeito - Elege-se e assume o engenheiro agrônomo Carlos Roberto Costa, permanecendo no cargo durante o período entre janeiro de 1993 e 26 de novembro de 1994 (data do seu falecimento).

26º Prefeito - Assume, em virtude de falecimento do titular, o Vice Francisco Marcelo Sobreira, permanecendo pelo restante do mandato, ou 26 de novembro de 1994 a janeiro de 1997.

27º Prefeito - Elege-se pela segunda vez o médico Hidernando José Bezerra Moreira, assumindo o cargo em janeiro de 1997. ***Fontes - Alcântara - Iguatu - 2ª Ed. Ob. Cit. Pág. 117/ 258 - até 1960 - e Prof. José Felipe Sobrinho - período entre 1960/97).***

Legislativo - Compreende o período inicial (1853), em que os dois poderes centralizavam-se num único indivíduo e se alonga pelos tempos adiante, até o encontro com o sistema Republicano, apresentando o seguinte quadro:

Digitalizado com CamScanner

PRESIDENTES

1º - Antônio Gomes Barreto ..... - 1853/60;
2º - Alferes José Cândido Barreto ..... - 1861/62;
3º - Tenente Francisco Xavier das Chagas ..... - 1863/67 (três legislaturas);
4º - Pe. Francisco Coriolano de Carvalho ..... - 1868;
5º - Major José Joaquim da Costa ..... - 1869/74 (três períodos);
6º - Major Leonel Alves de Carvalho ..... - 1875;
7º - Major Leonel Alves de Carvalho ..... - 1876;
8º - Pe. Francisco Coriolano de Carvalho ..... - 1877/78;
9º - Francisco José Alexandrino ..... - 1879/80;
10º - Inácio Lopes de Araújo ..... - 1881/82;
11º - José Benício Cavalcante ..... - 1883/84;
12º - Manuel Cardoso Moreno ..... - 1885/86;
13º - Cel. Celso Ferreira Lima Verde ..... - 1887/88;
14º - Alfredo Teixeira Alexandrino ..... - 1889 (10 meses);
15º - Cel. Celso Ferreira Lima Verde ..... - 1889;
16ª - Francisco Alves d'Oliveira ..... - 1889/90;
17º - Capitão Nivardo Barreto de Carvalho;
18º - Tenente-Coronel Joaquim Alves Teixeira ..... - 1895 (Eleito);
19º - José Antônio de Pinho ..... 1896/1900 (Eleito);
20º - Francisco Teodorico Quintino;
21º - Celso de Oliveira Castro;
22º - Alfredo Lafayete Teixeira ..... - 1918/20;
23º - Sófocles Lima Verde ..... - 1921/22;
24º - José Alves de Oliveira ..... - 1923/24;
25º - José Mendonça Filho ..... - 1925;
26º - Deocleciano Bezerra Pinheiro ..... - 1926/28;

Digitalizado com CamScanner

27º - Manuel Sabino de Matos;
28º - Durval Cavalcante de Mendonça ..... - 1947/51;
29º - Jaime Cavalcante de Albuquerque ..... - 1951/55;
30º - Antônio Holanda Lavor ..... - 1955/57;
31º - José Bezerra Pinheiro ..... - 1957/59;
32º - Francisco Ferreira de Lavor ..... - 1959/61;
33º - Henrique de Sousa Bandeira ..... - 1961/62;
34º - Ary Alexandre Brasil ..... - 1963/64;
35º - Antônio Adil de Mendonça ..... - 1965/66;
36º - Henrique de Sousa Bandeira ..... - 1967/68;
37º - Francisco Milton Alencar ..... - 1969/70;
38º - Joaquim Sales Diniz ..... - 1971/72;
39º - Onias João de Abreu ..... - 1973/74;
40º - Maurício Lima Verde Mendonça ..... - 1975/76;
41º - Raimundo Alves de Araújo ..... - 1977/78;
42º - Onias João de Abreu ..... - 1979/80;
43º - Raimundo Alves de Araújo ..... - 1981/82;
44º - Maria Eridan Vieira Diniz ..... - 1983/84;
45º - Francisco Edmilson Alves Araújo ..... - 1985/86;
46º - Maurício Lima Verde Mendonça ..... - 1987/88;
47º - Francisco Marcelo Sobreira ..... - 1989/90;
48º - Aderilo Alcântara Filho ..... - 1991/92;
49º - Eugélio Lopes Bezerra ..... - 1993/95;
50º - Aderilo Antunes Alcântara Filho ..... - 1995/96;
51º - Alfredo Felipe Vieira ..... - 1997/98.

(Alcântara - Iguatu - 2ª Ed . Ob. Cit. Pág. 64/116), até 1954 e Câmara Municipal de Iguatu pelo restante do período).

Vale observar, no sentido de esclarecer certas lacunas, que em determinados períodos republicanos ocorreram de fato esses hiatos. Entre 1890 e 1894, o Legislativo ficou interrompido, vindo o Intendente por efeito de nomeação governamental. A partir da Revolução de 1930 e até 1934, quando se restabeleceu o sistema

Digitalizado com CamScanner

democrático, ocorreu situação idêntica, reeditando-se a partir de 11 de novembro de 1937, data em que passou a vigorar o Estado Novo. O retorno à normalidade democrática, mesmo ocorrido no final de 1945, somente a partir de 1947 reabrir-se-iam as portas ao Legislativo, justificando-se dessa forma os períodos vagos. Isso, entretanto, não justifica os presumidos períodos assinalados por asteriscos, o que nos faz buscar apoio na escassez de documentos. Concluída a observação, valida com relação à curiosidade dos estudiosos do assunto, apraz-nos dizer do nosso dever cumprido, se bem que esperançoso no advento de ulteriores esclarecimentos que venham aprimorar o nosso trabalho.

Digitalizado com CamScanner

(Paulo Wilson)

Edifício da Segurança Pública.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO IV

Justiça

Juízes - Tivemos, em seus primórdios, o **Termo,** com subordinação vinculada à Comarca do Icó. Sua criação, juntamente com o Termo do Bom Jesus, ocorreu antes da elevação do povoado à categoria de Vila, na forma do Decreto nº 172, de 15 de maio de 1842, diploma igualmente instituidor da Comarca subordinante. Instalou-se logo após a elevação do povoado à categoria de Vila. O primeiro indício está na criação do Cartório, instrumento de apoio e basicamente destinado ao funcionamento do Judiciário. Temos desses Juízes os seguintes nomes:

1) - Dr. André Bastos de Oliveira ..... - 1853;
2) - Dr. Francisco de Araújo Lima ..... - 1854;
3) - Dr. José Vicente Duarte Brandão ..... - 1855;
4) - Tenente-Coronel Francisco Manuel Dias ..... - 1856;
5) - Dr. Umbelino Ferreira Catão ..... - 1857/59;
6) - Dr. João de Sousa Reis ..... - 1860/61;
7) - Dr. Luiz José de Medeiros ..... - 1862/65.

Houve períodos intercalados de interinidade durante os quais funcionaram:

8) - Tenente-Coronel Cândido Antônio Barreto . - 1863/65;
9) - Major Bento Vilar de Carvalho ..... - 1865.

Digitalizado com CamScanner

No mesmo período funcionaram como Promotores:

1) - Dr. João Fernandes Vieira ..... - 1853/54;
2) - Dr. Alípio da Costa Vilar ..... - 1855/56;
3) - Dr. Manuel Ribeiro Soares Junior ..... - 1857;
4) - Dr. Manuel d'Araújo Pinto ..... - 1858;
5) - Dr. Frutuoso Ribeiro Dias ..... - 1859/60.

Ocorreram as seguintes interinidades: **a)** - Astolfo Franco Pinto Bandeira; **b)** - José Tavares de Miranda; **c)** - Tenente Francisco Xavier das Chagas; **d)** - Prof. Antônio Joaquim dos Santos; **e)** - Capitão Cardim Ferreira Lima Verde; **f)** - Dr. José da Boaventura Bastos ***(Prof. Alcântara - Iguatu - 1ª Ed. - 62).***

Comarca - A elevação do Termo à categoria de Comarca (2ª Entrância) tem como referencial de instalação o mês de julho de 1873, não havendo, entretanto, nada a respeito do instrumento Provincial de sua criação. Dos nomes que nos foi possível obter, constam os seguintes:

1° - Dr. Gervásio Cícero de Albuquerque Melo;
2° - Dr. Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar;
3° - Dr. Antônio Frederico Rodrigues de Andrade;
4° - Dr. Alfredo Severino Duarte;
5° - Dr. Antônio de Melo Santiago;
6° - Dr. Francisco Rodrigues de Lima Bastos;
7° - Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros;
8° - Dr. Oscar Bandeira de Lima Coutinho;
9° - Dr. Alfredo Bittencourt Barbosa;
10° - Dr. Buonerges de Queiroz Facó.

Digitalizado com CamScanner

Promotores - Na Promotoria, pelo menos nessa segunda etapa, funcionaram, dentre outros, os seguintes bacharéis: Epifânio Leite, Antonele Bezerra, Adauto Fernandes, Vicente Bonfim, J. Botafogo, Alfredo Alexandrino, João Memória e Antônio Ribeiro da Cunha.

NOTA:

Dirigimos Ofício ao MM. Juiz de Direito de Iguatu, solicitando sua colaboração no sentido de nos fornecer os dados de que a História necessita. Não houve resposta.

Cartórios - O primeiro a se instalar na Vila provém da Lei nº 595, de 27 de outubro de 1852, e tem como Tabeliães, sucessivamente, Francisco Alves Teixeira, José Helvécio Teixeira e Clodoaldo da Silva Barros. Consta como Escrevente José Gomes Moreira.

O 2º Cartório, cuja data de criação não contém registro, tem como primeiro Serventuário José Freire de Castro Jucá, seguido de Cesário Assunção e seu assistente Antônio Teixeira Mendes. Consta como Distribuidor e Contador do Fórum Antônio Sátiro de Lavor.

Divisão Eleitoral - Segundo o ordenamento político da época, regido na forma do Dec. nº 1.807, de 20 de agosto de 1856, Telha obedecia a dois critérios distintos. No primeiro, com relação às Eleições Gerais, integrava o 7º Distrito, juntamente com o Icó, Irmãos Cosme e Dameão (Pereiro) e Lavras da Mangabeira. No segundo, somente a partir de 1916 e com relação às Eleições Estaduais, vinculou-se ao 2º Distrito.

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Hosp. Reg. Iguatu - Centro Cirúrgico.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO V

Igreja

Clero Secular - Vimos, consoante se deu nos domínios lusos que Jesuísmo se extinguiu em 1758, ano em que D. José I, através do Marquês de Pombal, expulsou os Missionários dessa tendência evangelizadora, usurpando-lhes os bens patrimoniais e transferindo-os para o Clero Secular. As projeções de maior importância econômica foram contempladas com os seus assistentes eclesiais, além de outras regalias concedidas pelo Estado Luso. As de pequeno porte, nessas incluída a Missão da Telha, tiveram que se contentar com o abandono, se bem que no caso em estudo, tenha-se tido por órgão subordinante a Freguesia de Jucás.

Paróquia de Senhora Santana - Excluindo-se o vazio, ocorrido a partir da extinção do Jesuísmo, temos como presença da nova ordem a construção de nova capela ou precedente circunstancial da Igreja-Matriz, cujos trabalhos se alongariam até 1846. Essa projeção, no entanto e em que pese o seu caráter primário, nasceu por força de ocorrências superiores, revestidas de fatos novos e inadiáveis. Criou-se, conforme Decreto Imperial, de 11 de outubro de 1831, a Paróquia de Nossa Senhora Santana, tendo como órgão subordinante a Diocese de Fortaleza, seguindo-se a partir de então as regras implícitas na ordem estabelecida.

Digitalizado com CamScanner

Assistência Vicarial - Criada a Paróquia, veio a série de vigários dessa importante fase, constando como primeiro vigário o padre Vicente José Ferreira. Esse permaneceu durante o período de 1832 a 1844, quando teve por substituto o padre Antônio Luiz Vasconcelos de Drumond, cuja permanência compreende o período de 1845/67, iniciando-se na sua gestão os trabalhos relativos à Igreja-Matriz (22-04-1853). Na mesma ordem de sucessão apresentaremos o seguinte quadro:

3) - Pe. Agostinho Afonso Ferreira ..... - 1868/73;
4) - Pe. José Ferreira da Silva ..... - 1873/77;
5) - Pe. Agostinho Afonso Ferreira ..... - 1877/79;
6) - Pe. João Evangelista Batista Carneiro ..... - 1879/84;
7) - Pe. Joaquim Guedes Alcoforado ..... - 1884; (4 meses).
8) - Mons. Francisco Rodrigues Monteiro ..... - 1884/89;
9) - Pe. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva - 1889; (2 meses);
10) - Pe. Raimundo Hermes Monteiro 1889/1906;
11) - Mons. José Coelho de Figueiredo Rocha.... - 1906/41;
12) - Pe. José Ferreira Lobo ..... - 1941/47;
13) - Pe. Vicente Alves Feitosa ..... - 1947/49;
14) - Pe. Francisco de Assis Couto ..... - 1949/62;
15) - vigário-colado - Pe. Antônio Batista Vieira - 1962/63;
16) - Pe. Renato Revort ..... - 1963/65;
17) - Pe. Elmas Moreira de Carvalho ..... - 1965/66;
18) - Pe. José Gonçalves Landim ..... - 1966/79;
19) - Pe. Afonso Queiroga da Silva ..... - 1979/88;
20) - Pe. Sebastião Sá Lima ..... - 1988/94;
21) - Pe. Pedro Aquino Rolim ..... - 1994 (atual).

Digitalizado com CamScanner

Vigários Coadjutores - Segundo Mons. Assis Couto (Mon. Ob. Cit. Pág. 15), constam do elenco desses religiosos os seguintes nomes:

1) - Pe. Francisco Coriolano de Carvalho ..... - 1863;
2) - Pe. Agostinho Afonso Ferreira ..... - 1866/68;
3) - Pe. Manuel Sampaio ..... - 1870/71;
4) - Pe. Tomé Alves Cabral ..... - 1871/74;
5) - Pe. Antônio Batista Vieira ..... - 1874/75;
6) - Pe. Joaquim Machado da Silva ..... - 1884;
7) - Joaquim Guedes Alcoforado ..... - 1884;
8) - Pe. Irineu Pinheiro Bezerra de Meneses ..... - 1884/86;
9) - Pe. Agostinho Afonso Ferreira ..... - 1886/90;
10) - Mons. José Coelho de Figueiredo Rocha 1904//1906;
11) - Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro - 1910/11;
12) - Pe. Raimundo Monteiro Dias ..... - 1912;
13) - Pe. Francisco de Assis Castro Monteiro ..... - 1913;
14) - Pe. Agamenon de Matos Coelho ..... - 1937;
15) - Pe. Januário Ribeiro Campos ..... - 1937/40;
16) - Pe. Aluízio Rocha Barreto ..... - 1941/45;
17) - Pe. Silvino Moreira ..... - 1946;
18) - Pe. Jesu Flor ..... - 1946/47;
19) - Pe. Francisco de Assis Couto ..... - 1947/49;
20) - Pe. Agio Augusto Moreira ..... - 1949;
21) - Pe. João Linhares de Lima ..... - 1950/51;
22) - Pe. Francisco Luna Tavares ..... - 1951/52;
23) - Pe. Newton Holanda Gurgel ..... - 1951/53;
24) - Pe. Antônio Batista Vieira ..... - 1954/56;
25) - Pe. José Gonçalves Landim ..... - 1956/66;
26) - Pe. Afonso Queiroga da Silva ..... - 1966/79.

Quanto ao Pe. Antônio Vieira, não obstante o seu desempenho no cargo, a ele foi negada provisão, sendo após esse período vigário-colado de Icó.

Digitalizado com CamScanner

Igreja-Matriz - Nesse empreendimento funcionou uma Comissão Organizadora, dela participando, além do Padre Vasconcelos de Drumond, os membros-colaboradores Major Bento Vilar de Carvalho, Capitão Cândido Antônio Barreto e Capitão Francisco Xavier das Chagas, tendo como executor das obras Antônio Rodrigues Viana. Deve-se ressaltar, a título de ilustração, que todos os recursos obtidos vieram do bolso dos fiéis, numa clara demonstração de liderança do vigário empreendedor.

O custo das obras teve o seu orçamento fixado, inicialmente, na importância de R$ 1:780$000 (um conto setecentos e oitenta mil réis), sendo posteriormente acrescida de R$ 1:080$000 (um conto e oitenta mil réis), perfazendo o total de R$ 2:860$000 (dois contos oitocentos e sessenta mil réis). Quanto ao patrimônio eclesial, antes constante de uma légua em quadro e ainda como remanescente do Século XVIII, este foi acrescido de 200 braças de frente por 400 de fundo, o que eqüivale a 3.852m2.

Ao padre Vasconcelos Drumond, pioneiro nas obras de construção da Igreja-Matriz e o que maior espaço de tempo ocuparia no vicariato da Freguesia, sucedeu o Pe. Agostinho Afonso, ocupando o período entre os anos de 1868/1873. O 4° pároco veio com o padre José Ferreira da Silva, (1873/1877), seguindo-se dos padres Agostinho Afonso Ferreira (1877/1879), João Evangelista Batista Carneiro (1879/1884), Joaquim Guedes Alcoforado (1884) e Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro (1884/1889), a quem caberia a conclusão das respectivas obras (1886).

Aos atos inaugurais, revestidos de pompas enobrecentes, estiveram presentes, além de Monsenhor Rodrigues Monteiro, D. José Joaquim Vieira, Bispo de Fortaleza e o padre Cícero Romão Batista, vigário de Juazeiro. Em complemento aos atos inaugurais, proclama-se o referendo de ato anterior, no qual se elevara a Freguesia à categoria de Paróquia, fato ocorrido por ocasião da criação da Diocese do Crato (1914).

Digitalizado com CamScanner

Diocese de Iguatu - Nasceu por força do Decreto Papal de 25 de março de 1961, sendo seu primeiro Bispo o então vigário de Aracati, D. José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago. Sua sagração ocorreu a 6 de janeiro de 1962, tendo sido empossado a 4 de fevereiro do mesmo ano, conforme ata abaixo transcrita:

DOCUMENTO Nº 5 - ATA DE EREÇÃO CANÔNICA DA DIOCESE DE IGUATU

"Aos quatro dias de Fevereiro do Ano da Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1962, sob a presidência de S. Excia. e Revdma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, D. Antônio de Almeida Lustosa, por delegação do Exmo. e Revdma. Snr. Núncio Apostólico no Brasil, D. Armando Lombardi, e com as presenças S.S. Excias. E Revdmas. Snr. Bispo do Crato, D. Vicente de Paulo Araújo Matos; Snr. D. José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago, Bispo Eleito de Iguatu e o Snr. D. Aureliano Matos, Bispo de Limoeiro do Norte, procedeu-se a EREÇÃO CANÔNICA DA DIOCESE DE IGUATU.

Às 7:30 do dia supramencionado, em cortejo saído da Residência Episcopal, os Exmos. Snrs. Bispos presentes, Clero, Autoridades e Povo dirigiram-se à Igreja-Catedral para dar início às Solenes Cerimônias de EREÇÃO da Novel Diocese.

Diante de uma multidão incomputável de fiéis, do Clero da Nova Diocese, de Sacerdotes das Dioceses vizinhas, do Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. José Parsifal Barroso, do Exmo. Snr. Prefeito Municipal, Manuel Carlos de Gouvêa, do Exmo. Snr. Deputado Federal, Dr. Adahil Barreto Cavalcante, dos Exmos. Snrs. Representantes da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, Deputados Wilson Roriz, Edival de Melo Távora, Leite Maranhão, Plácido Aderaldo Castelo, Francisco

Digitalizado com CamScanner

Vasconcelos de Arruda, do Exmo. Snr. Prefeito da Capital, General Manuel Cordeiro Neto, do Exmo. Snr. Secretário da Fazenda e Deputado Estadual, Dr. Hugo Soares de Gouvêa, da quase totalidade dos Exmos. Snrs. Prefeitos dos Municípios situados no âmbito territorial da circunscrição eclesiástica de Iguatu, o Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, iniciou-se a memorável cerimônia, entoando Veni Creator.

Em seguida, foi lida, na presença da seleta assistência, em Latim e em Vernáculo, a Bula Pontifícia In Apostolicis Muneris da Criação da Diocese de Iguatu, de S.S. o Papa João XXIII.

Ato contínuo, procedeu-se a leitura, em Latim e Vernáculo, do Decreto de Execução da referida Bula do Exmo. Snr. Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi, que constitui o Exmo. Snr. Arcebispo D. Antônio de Almeida Lustosa o seu Representante no mencionado ato. Lidas, também, as Bulas Papais da Eleição do Primeiro Pastor de Iguatu, a de Comunicação ao Clero e Povo da Diocese de Iguatu.

Em razão dos referidos documentos pontifícios, na presença do Clero, Autoridades e Povo, Declarou o Exmo Arcebispo Metropolitano, canonicamente ereta a Diocese de Iguatu. Para que de tudo isso conste, todo o tempo, eu, Secretário ad hoc, Padre Francisco Couto, assino ad perpetuam rei memoriam" (Documento reproduzido do original - "Arquivos Implacáveis" de Wilson Lima Verde).

Igreja Presbiteriana - Sua fundação data de 6 de março de 1938, e teve como idealizador o Eng. Agrônomo Bolívar Bandeira Ribeiro, funcionário público federal, transferido para Iguatu nesse ano. Sua instalação, no entanto, na cidade de Iguatu, contou com o indispensável apoio do Professor Natanael Cortez, Pastor a quem tanto se deve o alargamento de fronteiras da

Digitalizado com CamScanner

Ordem, sendo coadjutor dos trabalhos na região Maslete Cortez, assessorado pelas filhas, notadamente D. Icléia Maia Lima Verde, donde resultaram importantes melhoramentos. O Templo-Sede está localizado na Rua 15 de Novembro, defronte à União Artística Iguatuense ***(Wilson - Fonte Cit).***

Igreja Evangélica (Assembléia de Deus) - Fundada a 13 de junho de 1937, pelo Pastor Francisco Adriano de Carvalho. Funcionou provisoriamente no Alto do Jucá. Organizado o Estatuto, contendo doze artigos, constituiu-se a primeira Diretoria, constante dos seguintes membros: **a)** - Francisco Adriano de Carvalho - Presidente; **b)** - Cícero Vieira de Morais - Vice-Presidente; **c)** - José Paulo Bezerra - Secretário; **d)** - Pedro Adriano de Carvalho - Tesoureiro.

Na sucessão de Presidentes temos os seguintes Pastores: **a)** - Emídio Grangeiro (1944) **b)** - Antônio Alves dos Santos (1945/51); **c)** - Francisco Henrique Chagas (1951/60), construtor do primeiro Templo-Sede, localizado na Rua 27 de Novembro e inaugurado a 8 de janeiro de 1952; **d)** - Osmar Lima e Silva e Manuel Paulo da Silva, cujos mandatos compreendem o período entre 1961/78; **e)** - Mizael de Souza Lima - 1978/85; **f)** - Eliackim - (1985/88); **g)** - Francisco Bezerra Filho - 1988); **h)** - João Bezerra da Silva - (1988/90); **i)** - Antônio José - (1990...)

Evolução - O primeiro Templo, propriamente dito e localizado na Rua 27 de Novembro, teve como preceptor o Pastor Francisco Henrique Chagas. Sua inauguração data de 8 de janeiro de 1952, devendo-se esse evento ao Pastor Mizael de Souza Lima e sua esposa Enaide Pereira Lima. A eles, igualmente se deve, além de outros avanços, a dinamização dos trabalhos religiosos e expansão social da Igreja, fundando um centro social evangélico (13 de setembro de 1982). Realizaram-se nesse centro três congressos, destinados à mocidade evangélica (1980\84), além da

Digitalizado com CamScanner

instalação de uma biblioteca e lançamento da pedra fundamental do Templo-Matriz. em Iguatu, localizado na Praça Caxias.

Coube, então, ao Pastor Eliackim e D. Ione sua esposa a ereção dessa importante obra, cujo término guarda como registro a data de 12 de dezembro de 1987.

Nas projeções zonais, compreendendo unidades instaladas no perímetro urbano e agregamentos rurais, foram instaladas as seguintes unidades: **1)** - Sítio Botelho; **2)** - Sítio Penha; **3)** - Barro Alto); **4)** - Tipis; **5)** - Faé; **6)** - Baixio dos Ferreira; 7) - Sítio Recreio; **8)** - Vila Centenária; **9)** - Quixelô. Registra-se, de maneira inequívoca, o dinamismo dessa projeção religiosa, contando-se, ainda, com o zelo e a dedicação curricular, dotando suas comunidades de altos padrões sociais e espiritualmente realizados. Deve-se ressaltar que, a despeito dos entraves próprios da competitividade religiosa, tem-se nessa Igreja índices de crescimento que surpreendem, tanto do ponto de vista assistencial, quanto do seu avantajado quadro de integrantes, cujos números giram em torno de duas centenas. Faz-se mister realçar a participação das pessoas dos irmãos Rodrigues, Eurico, Raimundo e José, que figuram como vigas mestras na sustentação dos ideais evangélicos propagados pela Assembléia de Deus em Iguatu. ***(Wilson - Fonte Cit).***

Igreja Batista - A instalação do Templo-Sede, ainda em local provisório (Alto do Jucá), data de 28 de abril de 1951, graças ao trabalho realizado pelo Reverendo Pastor Luiz Gonzaga de Souza. E em 1953, registra-se o apoio do Pastor americano Mr. Donald R. Nicchol e seu colega de nome Aroldo, contando de modo especial com o iguatuense e empresário Antônio Benedito Sobrinho, erigiu-se o novo Templo, cuja localização tem como referencial o contorno da Rua 15 de Novembro com a Rua Gustavo Corrêa, na Praça Francisco Sá ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Exp. Ind. de máquinas agrícolas de A. Moreno S/A - Iguatu-CE

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO VI

Economia

Fatores de Crescimento Regional - Fundamenta-se basicamente em fatores vários dos quais se destacam: **a)** - democratização da terra em sua forma distributiva; **b)** composição geológica do Município; **c)** - diversificação hídrica, jacente e subjacente; **d)** - estrutura fundiária; **e)** - epicentro de convergência regional, envolvendo os Estados do Piauí (via Campos Sales), Rio Grande do Norte e Paraíba (via Icó) e Pernambuco (via Crato), além de vias internas, ligando a Capital e outros centros populacionais; **f)** - calcários; **g)** - agropecuária; **h)** - expansão lacustre; **i)** - indústrias de transformação e extração de óleos vegetais; **j)** - fontes subsidiárias.

Desses implementos, todos de vital influência nos índices de formação sócio-economica regional, tem-se como prioritária a democratização da terra, transferindo o seu uso e posse para a iniciativa privada, se bem que em termos ainda feudocratas. Mesmo assim, aquilo que outrora estivera na mão improdutiva das Cortes Lusas, caíra no domínio dos investidores capitalistas, proporcionando de certo modo o povoamento da Capitania. Ao que posteriormente seria o Município de Iguatu, houve por cessão fundiária da qual faremos as principais referências.

Estrutura Fundiária - Esses assentamentos, consoante veremos no elenco das Sesmarias concedidas, tinham como

Digitalizado com CamScanner

investidores fazendeiros originários de várias procedências, notadamente de Goiana (Pernambuco) e da Paraíba, embora no histórico dos requerimentos se declarassem "Moradores no Ceará". O referencial locativo preenchia a exigência sem a qual a pretensão seria negada, visto como a principal finalidade consistia em povoar os módulos improdutivos em redutos favoráveis ao desenvolvimento regional.

Em prosseguimento aos desdobramentos governamentais, dentro da sistemática então programada, teremos logo no início do Século XVIII as primeiras cessões, envolvendo **Sesmarias (S/), Datas e Sobras de Terras**, com os seus respectivos **Tomos** (T/), embora já se contasse com adquirentes anteriormente estabelecidos. A esses seria assegurado o direito de regularização da posse, desde que o novo petitório fosse feito em tempo hábil e sem contestação.

A essa altura, em que muitos assentamentos chegavam aos quarenta anos de aquisição, era governante do Ceará o Capitão-Mor Francisco Gil Ribeiro, seguido de outros e a quem caberia a tarefa de redimensionar e observar o que anteriormente fora decidido, resultando desse procedimento o seguinte quadro, cuja descrição faremos por ordem alfabética dos respectivos módulos.

Amoréia - Luiz Pereira de Azevedo (Capitão) e Antônio Ferreira Pita (Alferes), moradores no Ceará - Adquirem sortes de terras no Sítio Amoréia, junto ao Rio Trussu ***(S/416, de 8/10/1718)***.

Antonico - Joaquim Vitoriano de Almeida Braga - Morador no Termo da Vila do Icó - Regulariza sortes de terras junto ao Riacho Antonico, João Mendes e Fazenda Santana, na Ribeira do Quixelô ***(S/739 - T/8-10, de 23/8/1817)***.

Antonico - Maria Joana de Melo, viúva de Manuel Félix Pereira - Regulariza sortes de terras antes adquiridas junto aos

Digitalizado com CamScanner

Riachos Antonico, Santana e João Mendes, na Ribeira do Quixelô *(S/735 - T/8-10, de 21/8-1817).*

Aroeiras - Manuel José de Araújo Silva - Morador no Termo da Vila do Icó - Regulariza terras de que é possuidor, encravadas no Sítio Aroeiras, Ribeira do Quixelô *(S/767 - T/8 - 10, de 28/11/1821).*

Baixa Funda - Jerônimo de Souza Nogueira - Morador no Termo da Vila do Icó - Regulariza sorte de terras anteriormente adquiridas no Sítio Baixa Funda, com extensão até o Riacho do Machado (*S/715 - T/8-10, de 10/09/1814).*

Bovê - José Alves de Lima, morador na Ribeira do Icó, adquire sorte de terras junto ao Riacho Bovê, no local onde faz barra com o Jaguaribe no Boqueirão do Quixelô *(S/29 - T/11-12, de 21/06/1722).*

Buraco - Sebastião da Silva Cardoso, morador no Ceará, adquire sorte de terras no Sítio Buraco, junto ao Riacho Franco, testadas do Capitão Leonardo Franco *(S/433, de 12/06/1719).*

Cachoeira - Antônio Nunes Ferreira (Capitão), adquire sorte de terras na parte que faz barra com o Rio Trussu **(S/398, de 08/06/1718).**

Cacimba Fria - José Martins de Andrade, morador no Termo da Vila do Icó, regulariza sorte de terras anteriormente adquirida e localizada no Sítio denominado Cacimba Fria, Ribeira do Quixelô *(S/723 - T/8-10, de 28/12/1815).*

Cajás - Gregório Martins Chaves, morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Riacho Cajás, e encravadas onde este faz barra com o Rio Cariús *(S/350, de 08/08/1717).*

Caldeirões - Gregório Martins Chaves (Tenente-Coronel), morador no Ceará, adquire sorte de terras no Riacho dos Caldeirões, em suas próprias testadas *(S/487, de 13/02/1721).*

Digitalizado com CamScanner

Caldeirões - Gregório Martins Chaves, morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Riacho dos Caldeirões, nas testadas do Alferes Lourenço Alves Feitosa ***(S/351, de 07/08/1717).***

Caldeirões - Lourenço Alves Feitosa (Comissário Geral) e morador no Ceará, adquire sorte de terras no Riacho dos Caldeirões ***(S/489, de 21/08/1721).***

Cangati - Lourenço Alves Feitosa (Comissário Geral), adquire sorte de terras no Riacho Cangati, no local onde faz barra entre o Quixoá e o Sítio Mutucas ***(S/474, de 06/07/1720).***

Catolé - David Homem de Abreu, morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Riacho Catolé, Riacho que por sua vez deságua no Riacho Faé ***(S/43 - T/12, de 23/10/1732).***

Córrego das Carnaúbas - Jerônimo de Castro Oliveira, morador na Ribeira do Jaguaribe, adquire sorte de terras no Sítio denominado Córrego das Carnaúbas, testadas da fazenda Saco, pertencente ao Tenente-Coronel Dameão Cabral ***(S/59 - T/12, de 30/06/1733).***

Croatá - Gonçalo Garcia de Magalhães, morador no Termo da Vila do Icó, regulariza, em seu nome, terras encravadas no Riacho Croatá, na ribeira do Quixelô e a ele doadas por Gonçalo Quaresma Ferreira e sua filha adotiva Isabel Maria de Sousa ***(S/751 - T/8-10, de 17/08/1818).***

Itãs - Álvaro de Lima e Oliveira, morador na ribeira do Quixelô, adquire, em operação de compra e venda feita aos herdeiros do Capitão Antônio Mendes Lobato e Lira, sorte de terras nas Itãs, em suas próprias ilhargas ***(S/90 - T/12, de 23/02/1734).***

Itãs - Manuel de Araújo Carvalho, morador no Quixelô, adquire sorte de terras no Riacho das Itãs, em limitação com o Riacho Nogueira ***(S/22 - T/12, de 23/07//1731).***

Digitalizado com CamScanner

Itãs - Lourenço Gonçalves de Moura e seu companheiro Teodósio Nogueira, moradores no Ceará, adquirem terras no Riacho das Itãs (Riacho do Nogueira) e encravadas nos boqueirões do Jaguaribe, terras estas das quais são posseiros há mais de 20 anos a partir de 1682, quando era proprietário Francisco Nogueira de Lima. ***(S/74, de 24/01/1706).***

Mutuca - João Nogueira Pereira, morador na ribeira do Quixelô, adquire sorte de terras, encravadas no Sítio Mutuca e Lagoa do Quixoá ***S/432, de 01/06/1719).***

Olho d'Água da Curimatã - André Garros da Câmara (Sargento-Mor) e seu companheiro Constantino de Oliveira Ledo (Capitão), moradores no Ceará, adquirem sortes de terras no Olho d'Água da Curimatã, buscando os Riachos Catolé e Maniçoba, no local onde este último faz barra com o Sítio Buraco, nos Quixelôs ***(S/53/12, de 20/01/1732).***

Pajé - Antônio Paes de Oliveira, morador no Quixelô, adquire sorte de terras junto ao Riacho Pajé (parte superior), começando na data pertencente ao Capitão-Mor Simão Rodrigues Ferreira ***(S/32 - T/12, de 16/04/1732).***

Passão - Manuel Gonçalves de Souza (Capitão) adquire sorte de Terras junto ao Riacho Passão, no local onde faz barra com o Riacho das Itãs, na parte conhecida por Varjota ***(S/10 - T/12, de 29/07/1730).***

Quincoê - José Pereira de Vasconcelos, morador na Vila do Icó, adquire sorte de terras no Riacho Quincoê, local onde faz barra com o Trussu ***(S/580, de 19/06/1753).***

Quincoré - Antônio Vieira Pita (Alferes), morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Riacho Quincoré, parte Sul, que deságua no Trussu ***(S/446, de 04/07/1719).***

Digitalizado com CamScanner

Quincoré - Pedro de Araújo Correia, morador no Ceará, adquire sorte de terras no Riacho Quincolé, que nasce na Serra dos Camaleões e deságua no Riacho Amoré ***(S/362, de 13/09/1716).***

Quixelô - Antônio Fernandes Bastos Quaresma (padre licenciado) e seu companheiro Aurélio Gomes, moradores no Ceará, adquirem terras no Sítio Bom Jesus do Quixelô, encravadas nas margens do Riacho Quixelô (***S/320, de 20/10/1708).***

Quixelô - Antônio Fernandes Bastos Quaresma (padre licenciado) e seu companheiro Aurélio Gomes, moradores no Ceará, adquirem sortes de terras encravadas no Riacho Quixelô, que deságua no Buhu ou Palhano (***S/342, de 08/12/1708).***

Quixelô - José de Araújo Rego, morador no Termo da Vila do Icó, adquire sorte de terras junto ao Rio Trussu, no Sítio denominado N. S. da Soledade, no Quixelô ***(S/335, de 31/12/1748).***

Quixelô - Manuel Gomes Barreto e seu companheiro Manuel Pessoa da Silva (Capitão) adquirem sortes de terras no Sítio Quixelô, localizadas no penedo de rocha vermelha, abaixo da Lagoa Redonda e estrada que dá para Missão da Telha ***(S/510, de 27/06/1746).***

Quixelô - Gregório de Brito Freire, morador no Ceará, há 22 anos, adquire sorte de terras no Riacho Mocoré ou Quixelô e encravadas na Ribeira do Buhu, o mesmo que Palhano (***S/426, de 03/07/1705)***

Quixoá - Lourenço Alves Feitosa (Comissário Geral) adquire sorte de terras no Riacho Quixoá, Ribeira do Jaguaribe ***(S/472, de 12/06/1720).***

Riacho da Faca - Gonçalo Pereira de Sousa, morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Riacho da Faca e Riacho da Moça (Riacho Fechado) - (***S/11 - T/12, de 27/07/1730).***

Digitalizado com CamScanner

Santo Antônio - Pedro Gomes de Melo, morador no sítio Quincoê, regulariza sorte de terras no riacho Santo Antônio, onde se diz posseiro há mais de 30 anos ***(S/714 - T/8-10, de 20/09/1814).***

Tataíra - José Lopes Cruz, morador no Termo da Vila do Icó, regulariza sorte de terras anteriormente adquiridas e localizadas junto aos Riachos Tataíra e Cupins, na Ribeira do Quixelô ***(S/732 - T/8-10, de 08/08/1817).***

Trussu - João Alves de Carvalho e seus companheiros Matias Ferreira de Holanda, Francisco Alves Teixeira, Manuel de Góes e José de Barros - moradores no Ceará - na Vila de Icó e herdeiros do pai e sogro João Alves de Carvalho - regularizam sortes de terras de que são possuidores há mais de 50 anos, no Rio Trussu - **(S/764 - T/8-10, de 21/04/1820)**

Trussu - Pascoal Correia Vieira (Capitão) e seus companheiros Manuel Moreira, Vitoriano Correia Vieira e Rafael da Silva, moradores na Ribeira do Jaguaribe, adquirem sortes de terras junto ao Rio Trussu, incluindo nestas, terras pertencentes ao falecido João de Montes Bocarra ***(S/479, de 27/1/1713).***

Trussu - Antônio Nunes Moreira (Capitão de Campo) e seus companheiros Manuel Nunes da Silva e Antônio Nunes Moreira "O Moço", adquirem sortes de terras junto ao Rio Trussu ***(S/403, de 02/10/1718).***

Trussu - João Alves de Carvalho e seus companheiros Matias Ferreira de Holanda, Francisco Alves Teixeira, Manuel de Góes e José de Barros, moradores no Termo da Vila do Icó, regularizam terras de que são possuidores há mais de 50 anos e localizadas junto ao Rio Trussu ***(S/764 - T/8-10, de 21/04/1820).***

Trussu - Lourenço Alves Feitosa (Alferes) adquire três léguas de terras junto ao Rio Trussu, testadas do Capitão João de Montes Bocarra - ***S/436, de 15/07/1719).***

Digitalizado com CamScanner

Trussu - Lourenço Alves Feitosa (Comissário Geral) e morador no Ceará, adquire sorte de terras junto ao Rio Trussu *(S/4 - T/11-12, de 12/12/1721).*

Trussu - Lourenço Alves Feitosa, Comissário Geral, adquire sortes de terras encravadas entre o próprio Trussu e o **Sítio Telha** (o negrito é nosso), referência que situa no tempo o pionerismo das atividades ceramistas no Ceará *(S/467, de 06/02/1720).*

Trussu - Vicente Ferreira de Vasconcelos e seu companheiro João Correia Pires, moradores no Ceará, adquirem sortes de terras junto ao Rio Trussu, testadas do Capitão Pascoal Correia Vieira *(S/7 - T/11-12, de 17/12/1721).*

Várzea da Pitombeira - Francisca de Araújo, filha do Capitão Manuel Carvalho de Araújo, obtém por reocupação terras antes concedidas a Lourenço Gonçalves e seu companheiro Teodósio Nogueira (1707), na Várzea da Pitombeira, alcançando o Riacho das Itãs, rumo acima, até o Riacho Nogueira, terras então consideradas devolutas por abandono dos seus proprietários *(S/21 - T/12, de 23/07/1731).*

Deve-se observar, quanto ao ordenamento descritivo, a prevalência alfabética por sítio, sobre os registros cronológicos de concessão, razão pela qual se observam datas do Século XIX, em meio ao elenco das do Século XVIII, conforme se verifica em "Sesmarias" **(Barão de Studart)**.

Estrada de Ferro - Sem referência anterior, mas nem por isso menos digna de ser lembrada, visto como se tem nesse evento a fase evolutiva que conduziria o Município aos modernos padrões de desenvolvimento. Fora e assim seria com relação aos demais Municípios igualmente contemplados com esse avanço do progresso. Sua inauguração, no trecho compreendido entre Iguatu

Digitalizado com CamScanner

e Fortaleza, deu-se a 5 de novembro de 1910, tendo como Prefeito do Município o Cel. Belisário Cícero Alexandrino.

Neste ponto se há de perguntar: por que atribuir à via férrea parcela do soerguimento econômico de Iguatu? E se há de responder: antes, havia como transporte de carga o tropeiro em costas de burro e o tradicional carro-de-bois. Produtos perecíveis não eram incluídos nesse tipo de condução. O gado vacum, destinado ao consumo da Capital, teria que seguir a rota das estradas, perdendo peso e, em não raros casos, desaparecendo na debandada. As miúças, quase sempre em grandes rebanhos, ou eram consumidas nas próprias fazendas ou comidas pela onça. A produção agrícola, estruturada principalmente no milho, no arroz e no algodão, perdia-se muitas vezes na roça, uma vez que os preços dos destinos finais não compensavam os custos de produção, nestes incluído obviamente o transporte. E do lado oposto, de onde procediam os produtos manufaturados, os mesmos custos adicionavam-se ao bolso do consumidor, onerando de modo considerável a economia regional. Com o advento da Estrada de Ferro - deve-se frisar mais uma vez - todo esse engorduramento oneroso desapareceu, colocando produtor e consumidor em distância nunca superior a dois dias de viagem.

Deve-se acrescer, como reforço a essa tese, o fato segundo o qual a via férrea não se limitaria apenas a Iguatu, porém ao Crato, centro polarizador da economia caririense. Os primeiros indícios de livre trânsito inserem-se na construção da ponte, obra da engenharia inglesa e inaugurada a 23 de janeiro de 1916. Iguatu guarda do passado essa relíquia. Além da extensão Iguatu-Crato, com registro de inauguração a 9 de novembro de 1926, temos as seguintes vias perpendiculares:

1) - Ramal Jaguaribe-Cariús - Inaugurado a 31 de dezembro de 1922;

Digitalizado com CamScanner

2) - **Ramal Alencar-Orós** - Inaugurado a 31 de dezembro de 1922;

3) - **Ramal Arrojado-Souza (PA)** - Inaugurado a 13 de maio de 1926.

Tudo isso resultaria no pipocar da economia iguatuense, recebendo os primeiros incentivos que iriam substituir a fase marasmática do passado pelo progresso em evolução ***(O Trem - Francisco das Chagas Soares - Pág. 71/72).***

COMÉRCIO - HOTELARIA
Formação Histórica

Até os idos de 1910, ano em que se inaugurou a Estação Ferroviária, o pessoal flutuante limitava-se ao regime de feira. Servia-se, para refeição, dos serviços de bares - restaurantes, pequenos estabelecimentos localizados nas ruas centrais. A partir do ano em referência, houve como novidade o trem - pernoite, passando a ser reclamado o serviço pouso. Nasceu dessa necessidade o que na época se chamava de pensão. Não há registro sobre quando nem por quem terá sido inaugurada essa atividade. Sabe-se, no entanto, que a freguesia de pernoite chegou com a primeira "Maria-Fumaça", tendo sua freqüência ampliada a partir do prolongamento ferroviário (Iguatu-Crato). Foram, então, instaladas as seguintes casas de pasto.

Hotel do Comércio - Localizado no ângulo leste da Praça Dr. Francisco Sá e defronte à Estação Ferroviária, tinha como proprietário Zeel Tinoco, podendo ser considerado o de melhor apresentação (extinto).

Digitalizado com CamScanner

Hotel Central - O mesmo que o anterior, obedecendo local e estrutura, mas a mudar, além da denominação, o nome do proprietário. Chamava-se João Alencar (extinto).

Pensão Familiar - Localizada na Praça da Matriz e a ter como proprietário o cidadão de nome Victor Quintino. Possuía o mesmo número de acomodações que os anteriores, assim como o preço de RS 3$00 (três mil réis) por refeição e RS 8$00 (oito mil réis) por diária completa - ***(Monografia Hugo Victor - Fonte. Cit).*** (Extinto).

Hotel Palmeira - Instalado nos anos 30, na Praça Francisco Sá, por um senhor de idade, conhecido apenas por Sr. Palmeira. Com o seu falecimento, ocorrido nos anos 40, o gerenciamento transferiu-se para o filho, de nome José Palmeira. Este tentou ampliar o Hotel, construindo um anexo, vendido mais tarde para instalação do Cine Sá, além de outra parte, localizada na esquina das Praças Dr. Francisco Sá e Cel. Belisário, para instalação do estabelecimento comercial denominado "Bar O Ventania". Com o assassinato de José Palmeira, ocorrido na década de 50, no então Distrito de Milhã, os herdeiros transferiram a posse do Hotel para D. Maria Rodrigues Quinderé (D. Mariquinha), senhora viúva e procedente da cidade de Senador Pompeu.

Hotel Central - D. Mariquinha, juntamente com os filhos de nomes Luís e Quinderé, além do pai (Seu Antônio), optaram pela mudança de nome do estabelecimento, adotando o primitivo nome. Funcionou quase como creche familiar, abrigando sobrinhos e outros parentes, todos a viver sob o bastão protetor da benemérita senhora, mas a contribuir em prol do equilíbrio financeiro da empresa. Poder-se-ia incluir, no elenco de sustentação hospedeira do Hotel, o garçom de nome Barreto, não apenas com relação à prestação rotineira de serviços, como por sua extraordinária

Digitalizado com CamScanner

presença de espírito, transformando em saborosas piadas as reclamações da freguesia.

Nessa fase, em que o progresso tocava rumo ao interior a figura do viajante, assim como outros ramos de atividade se instalavam, a carência de acomodações reclamava por hospedagem mais condigna. Houve, de fato, alguns acréscimos, porém dentro dos mesmos padrões antiquados. Apoiada no volume sempre crescente de hóspedes e, sobretudo, no trabalho efetivo dos dois filhos, D. Mariquinha conseguiu amealhar certas economias, partindo desse estágio para a demolição e construção de moderno edificio, ocupando com dois andares um terço da antiga área.

Exposição Hotel - Sem suficiente espaço para atender à sempre crescente demanda, resolveu D. Mariquinha empreender algo de extraordinário, pelo menos diante de suas magras economias e transformar parte da área ocupável em moderno edificio. Pioneiro na cidade, em termos de verticalização, teve em seu planejamento a construção de dois andares, deixando com a parte térrea as instalações condignamente favorecidas, entrando nesse conceito algumas suítes e serviço de ar refrigerado. Os atos inaugurais, relativos a esses acréscimos, ocorreram a 10 de setembro de 1963, oportunidade em que se realizava a Exposição Agropecuária e Regional de Iguatu.

Deve-se ressaltar, a título de ilustração, o apoio dado pelo comerciante e Prefeito Juarez Gomes, visto como na ocasião, além da demanda regional, havia como participante do evento a comitiva governamental, da qual eram integrantes figuras de destaque da política em evidência. Essa nobreza palaciana ocupava três vagões do chamado "Trem Azul" e tinha como responsável o então Deputado Estadual Perilo Teixeira.

Quanto à nova denominação, transformando o que era "Central" em "Exposição Hotel", deve-se esse fato ao então Prefeito

Digitalizado com CamScanner

Juarez Gomes, querendo por essa forma marcar para sempre o evento festivo, do qual ele era o seu principal entusiasta *(Wilson - Fonte Cit. e Aragão - Fichário).*

Hotel Paraibano - Localizado na parte oeste da Praça da Estação. Trata-se de instalação mais recente, embora tão antiquada quanto os seus similares, uma vez que funcionava em casa de família. Chamava-se "Zé Paraibano" o seu proprietário. Hospedava não apenas o pessoal menos qualificado da Ferrovia, como também modestos viajantes do pernoite ferroviário, além de rurícolas que se destinavam a outras cidades (extinto).

Flórida Hotel - Proprietário: Severino Bernardino de Freitas. Edifício de dois andares, localizado na banda Oeste da Praça Francisco Sá, teve o seu início e conclusão de obras nos anos 60, porém sem freqüência capaz de abater a popularidade do seu concorrente "Exposição Hotel". Transferido do proprietário para as mãos de preposto locatário, verificou-se rápido declínio, baixando concomitantemente de classificação *(Wilson - Fonte Cit. E Aragão - Fichário).*

Hotel Canteiros - Instalado em prédio relativamente novo, contendo dois andares, localiza-se defronte ao Terminal Rodoviário Dr. Fernandes Távora. Trata-se do tipo chamado popularmente de "transito rápido" ou destinado ao movimento de passageiros. Mantém lanchonete e outros acessórios comerciais, o que particularmente nos dá a idéia de canteiro doméstico *(Wilson - Fonte Cit).*

Show-Rascaria Entrelagos ("La Barranca") - Inaugurada a 5 de setembro de 1968, com o nome de "Show-Rascaria Entrelagos" e a ter como seu idealizador e proprietário o Fiscal do então INPS, Raimundo Batista Aragão. Sua localização situa-se na margem esquerda do Jaguaribe e entre as pontes ferroviária

Digitalizado com CamScanner

e rodoviária, oferecendo ampla e esplendorosa visão ao longo do rio. Pioneira no gênero e familiar nas relações de freqüência, a "Show-Rascaria" tornar-se-ia em pouco tempo o cartão-postal da cidade, tendo como ponto de apoio a rigorosa seleção de usuários e a confiança com que a sociedade local distinguiu o seu empreendedor.

O nome "Show-Rascaria", escolhido de momento e aceito pelo proprietário, deve-se ao radialista e filho de iguatuense Narcélio Lima Verde, na oportunidade a serviço da TV-Verdes Mares, fazendo a cobertura jornalística da Exposição. Narcélio não sugeriu apenas a denominação. Na qualidade de filho de iguatuense, e entusiasmado com o evento, doou através de suas câmeras um dos melhores comerciais de toda a cobertura para a qual havia sido contratado. Afinal de contas Iguatu merecia, uma vez que naquela casa de pasto e recreação estava o pionerismo com que iria contar a sociedade iguatuense ***(Aragão - Fichário).***

Livraria P. Brazil & Cia. - Fundada a 30 de junho de 1925. Pioneira na cidade, porém sem constar, individualmente, os nomes dos empreendedores (extinta).

Café do Comércio - Proprietário: Oscar Lima. Local de funcionamento: Praça da Matriz. Funcionavam em anexo dois bilhares - cultura da época - porém sem data de instalação (extinto).

Café Central - Proprietário Oscar Lima - Local: Travessa Nº 4 - um bilhar. Sem data de instalação (extinto).

Café Osvaldo - Localizava-se na esquina das ruas Cel. Mendonça com Epitácio Pessoa. Sua instalação remonta aos anos 20 e consta tendo sido um dos mais duradouros e dos melhores aquinhoados em termos de aparelhamento funcional. Além dos

Digitalizado com CamScanner

serviços de bar, restaurante e café, havia duas mesas de sinuca e duas de bilhar, acessórios diversionais dos quais não podia prescindir qualquer estabelecimento do gênero. Um pouco à deriva, localizavam-se duas cadeiras de engraxadores, uma ocupada por "Zé" Rozendo e a outra pelo "engraxate" Antônio Preto.

Era seu proprietário Osvaldo Lima Verde, nascido para explorar o ramo, visto como o seu perfil social possuía requintes de bonachão e acolhedor, atraindo com simpatia a nascente sociedade iguatuense. Mas, contrariamente aos males, que via de regra são duradouros, o Café Osvaldo não iria além dos primórdios da década de 40. Osvaldo faleceria a 29 de junho de 1939, dia festivo dos Santos Pedro e Paulo, deixando para Iguatu a lacuna que jamais seria preenchida.

Café Popular - Proprietário: Francisco Campos - um bilhar. Rua Epitácio Pessoa - sem data de instalação (extinto).

Cervejaria Antártica - Ano de instalação 1924 - Pertencia ao grupo Corrêa Lima e posteriormente à firma G. Corrêa & Cia. Consta como sendo a primeira unidade refrigerada a se instalar na cidade. A vendagem mensal, considerada de alto consumo, chegava a 32 caixas (48 unidades p/caixa). Desapareceria na década de 30, dando lugar a outros estabelecimentos congêneres e de existência mais duradoura ***(Hugo Victor e Wilson - Fontes Cit).***

Alfaiataria - Atividade privilegiada em 1924, quando de sua instalação. Pertencia à firma Modesto Lima & Cia. e localizava-se na Rua 13 de Maio. Dissolvida a sociedade, assumiu o controle o sócio Oscar Lima, mudando a denominação comercial para "A Moda Oficial" (extinta).

Barbearias - Salões A.B.C. - Proprietários: França, Lobo e Cavalcante. Sem data de instalação e sem nomes que pela ordem

Digitalizado com CamScanner

jurídica possam justificar a denominação comercial *(Hugo Victor - Fonte Cit).* Extinta.

Tipografias - Tipografia Crisálida - Adquirida em Fortaleza por M. Bezerra e inaugurada a 29 de julho de 1925. Trata-se de um dos estabelecimentos mais importantes do passado. Por suas matrizes de chumbo passaram os jornais "A Semana", o "Caxeiral", o livro intitulado "Iguatu", "A Cidade e o Município" de Hugo Victor, além de jnúmeras publicações avulsas e "Manifestos do Prefeito Municipal de Iguatu", endereçados ao Presidente Washington Luiz Pereira de Sousa e ao então Capitão Juarez do Nascimento Fernandes Távora, nos anos de 1926 e 1931, respectivamente *(Hugo Victor e Wilson - Fontes Cit.).* Extinta.

Tipografia Moderna - Proprietário - Waldenir Silva. Ano de instalação: 1954. Por suas oficinas passaram os primeiros números de "Tribuna de Iguatu" *(Wilson - Fonte Cit).*

Tipografia Senhora Santana - Proprietário - Miguel Gonçalves. Localização: Praça Gonçalves de Carvalho com a Rua Floriano Peixoto. Continua em atividade. *(Wilson - Fonte Cit).*

Tipografia da Diocese - Fundada no início da década de 60 e destinada principalmente à publicação de matéria própria de suas origens *(Wilson - Fonte Cit).*

Tecidos - Lundgren & Cia. Ltd. depois, "Lundgren Tecidos S.A." mantendo o nome de fantasia de "Lojas Pernambucanas". Sua instalação ocorreu a 23 de maio de 1922, um ano antes do desastroso inverno de 1924. Consta, como seu logotipo gerencial, o iguatuense Miguel Holanda de Lavor, o homem do começo ao fim e o que diria com certa mágoa: "O Fiscal previdenciário Batista Aragão, terá sido o primeiro e último a autuar a firma pelo

Digitalizado com CamScanner

não recolhimento de contribuições relativas ao pagamento do Aviso-Prévio." Miguel pagou do bolso *(Hugo Victor - Wilson - Aragão - Fontes cit.)*

INDÚSTRIA
Projeção Histórica

a) - Fábrica Benevides - Beneficiamento de Algodão (instalada na década de 20);

b) - Fábrica Benevides - Beneficiamento de arroz (instalada na década de 20);

c) - Fábrica Gustavo Corrêa Lima - Beneficiamento de algodão e Usina Elétrica (década de 20);

d)- Fábrica Santa Margarida - Local: Rua Epitácio Pessoa nº 60 - Proprietário: Virgílio Corrêa Lima. Beneficiamento de algodão (década de 20);

e) - Fábrica Santa Margarida - Virgílio Corrêa Lima - Beneficiamento de arroz (década de 20);

f) - Fábrica São José - Proprietários: Lafayete Teixeira & Cia. - Beneficiamento de algodão (década de 20);

g) - Fábrica São José - Proprietários: Lafayete Teixeira & Cia. - Beneficiamento de arroz (década de 20) - Extinta;

h) - Fábrica Romeiro - Proprietário: José Ferreira Pinto de Mendonça. Local: Praça Francisco Sá. Beneficiamento de algodão (década de 20) - Extinta;

i) - CIDAO - Companhia Industrial de Algodão e Óleos (sucessora da Organização Trajano de Medeiros) e inaugurada a 21 de março de 1921, dividida em três departamentos específicos,

Digitalizado com CamScanner

compreendendo produção de óleo vegetal, descaroçamento de algodão e produção de sabão - Paralisada;

j) - **Fábrica São Gerardo** - (Sítio Varzinha) - Proprietário: Viúva José Helvécio Teixeira. Beneficiamento de algodão (década de 20);

k)- **Anderson Clayton & Cia Ltd.** - Usina de Beneficiamento de Algodão - localizada no bairro do Prado - Extinta;

l) - **Algodoeira** - Usina de Beneficiamento de Algodão - localizada na Praça Getúlio Vargas e posteriormente pertencente a Jorge Lopes de Araújo;

m) - **Severino Sá - Usina de Beneficiamento de Algodão** - localizada na Rua Guilherme de Oliveira - Extinta;

n) - **Algodoeira Iguatuense** - Lateral esquerda da ferrovia (banda Iguatu-Fortaleza) - Usina de Beneficiamento de Algodão. Proprietário: Deodato Matos Cavalcante - Nome da Usina: Ceará Centro-Sul - Extinta;

o) - **Usina Coelho S.A - COESA** - Beneficiamento de Algodão - Paralela à ferrovia Iguatu-Fortaleza - Proprietário: José Coelho - Extinta;

p) - **Horácio Fernandes** - Usina de Beneficiamento de Algodão - Extinta;

q)- **Indústria de Madeira - Serraria** - Proprietário: Gustavo Corrêa Lima - Extinta;

r) - **Serraria** - Localizada na Rua Deocleciano Bezerra - Proprietário: José Bezerra Pinheiro - Extinta;

s) - **Serraria** - Localizada na Rua 13 de Maio - Proprietário: Epitácio Cavalcante Lima;

t) - **Panificadora São José** - Proprietários: Lafayete Teixeira & Irmão;

Digitalizado com CamScanner

u) - Panificadora São Miguel - Proprietários: Vicente Teixeira & Irmão - Extinta;

n) - Padaria São Sebastião - Proprietário: Antônio Generosa. Pequeno estabelecimento situado no bairro São Sebastião - Extinta;

v) - Panificadora Sabino Antunes & Cia. - Rua Floriano Peixoto - Extinta;

x) - Panificadora - Elias Alves do Nascimento - Praça Getúlio Vargas - Extinta;

y) - Luiz Perpétuo - Padaria - Rua Dr. Agenor Araújo;

z) - Severino - Panificadora - Proprietário: Severino Fernandes de Freitas - Extinta.

Agricultura - Consiste numa das mais promissoras da região Centro-Sul, tanto com vistas às condições privilegiadas, de solo, quanto pela seleção de produtos valorizados, além do elevado número de investidores que acreditam nessa fonte de economia. Iguatu possui agricultura mecanizada, desde o preparo das áreas de plantio ao estágio final de colheita, se bem que ainda restrita aos empresários que se modernizaram.

Figuram, no elenco de suas especificidades, o arroz lacustre e o arroz de sequeiro, chegando em 1966 a nada menos de 80 toneladas. Vem em seguida o algodão, castigado anos a fio pelo "Bicudo", o milho, o feijão, a banana e a mandioca, formando um conjunto de 399 esperançosos de bons invernos e a ocupar área superior a 102.953 hectares (***Fonte - "Revista Iguatu Centro do Centro-Sul" - 1996).***

Pecuária - Ocupa lugar de destaque, não apenas historicamente, como igualmente nos dias atuais, apresentando rebanhos de notáveis quantitativos. Segundo estudos realizados e publicados

Digitalizado com CamScanner

em a "Revista Iguatu Centro do Centro Sul," edição 1996, temos os seguintes resultados:

a) - bovinos	28.407
b) - suínos	8.062
c) - aves	109.707
TOTAL	146.176

REDE BANCÁRIA
Projeção Histórica

Iniciou-se ainda no período a que se denominaria de embrionário, considerando para tanto o possível número de clientes, volume de aplicações e empresas que se dispusessem a concentrar seus capitais em cidades economicamente não definidas. Tivemos, inicialmente, os estabelecimentos abaixo referenciados:

Caixa Rural Dez. Moreira da Rocha - Instalada a 20 de junho de 1925 e composta da seguinte Diretoria: **a)** - Presidente - Dr. Manuel Batista de Oliveira; **b)** - Vice-Presidente - Padre José Coelho; **c)** - Gerente - Augusto Jaime Benevides Alencar; **d)** - 1° Secretário - Raimundo Gurgel Guedes; 2° Secretário - Virgílio Corrêa Lima; Conselho Fiscal - 1) - Dr. Hermógenes de Queiroz Facó; **2)** - Dr. Manuel Carlos de Gouvêa; **3)** - Otaviano Alencar Benevides; **4)** - Gustavo Corrêa Lima; **5)** - Joaquim Corrêa Lima; **6)** - Alfredo Gondim.

Iguatu consta como sendo o pioneiro dos Municípios cearenses nesse tipo de projeção econômica, se bem que sob vigilância que envolvia os principais arrecursados da cidade, numa demonstração patente de insegurança no campo das aplicações de capital. A História vale pelo que registra. Nas seguintes projeções temos os estabelecimentos.

Digitalizado com CamScanner

Banco do Brasil - Subagência. Não empregava funcionários, assim como igualmente não tinha despesas de instalação, remunerando os serviços mediante o pagamento de comissões. Era seu comitente a firma Lima Verde & Irmão. Em seu raio de abrangência, além de Iguatu, realizava cobranças nas localidades de São José, Suassurana, Água Fria, Orós, Várzea da Conceição, Cedro, Icó, Baixio, Alagoinha (Ipaumirim), Umari, Paiano, Lavras, Aurora, Ingazeiras, São Francisco, Cajazeiras, Bom Jesus (Quixelô), Poço do Mato, Cariús, São Mateus (Jucás), Assaré, Santo Antônio e Afonso Pena (Acopiara).

Agência do Banco do Brasil. Epopéia de quase duas décadas. Em 1923, quando presidia os destinos da organização o Dr. Cincinato Braga, esboçou-se em Iguatu o primeiro movimento de conquista, tendo como seu expoente e propugnador o Cel. Virgílio Corrêa Lima, então Presidente da Associação Comercial. Requereu a ***Instalação de uma Sucursal do BB na Terra dos Quixelôs.*** Igual procedimento ocorreu por parte de outras entidades classistas, dirigindo-se não ao Presidente do Banco, mas diretamente ao Dr. Washington Luiz Pereira de Sousa, então Presidente da República (04-08-1926). Em último apelo renovou-se o pedido, dessa vez endereçado ao então Capitão Juarez Fernandes Távora, líder inconteste da Revolução de 1930 (0l-03-1931).

Decorridos pouco mais de 17 anos, a contar do petitório inicial e quando era Presidente da instituição o Dr. João Marques dos Reis, veio, coroamento vitorioso das aspirações iguatuenses, tendo como instrumento de referendo a Portaria nº 510, de 28 de junho de 1939. Os atos inaugurais ocorreram a 3 de maio de 1940, contando-se na oportunidade com três funcionários: **a)** - Gerente - Instalador - Nelson de Morais Studart; **b)** - Contador - Reginaldo Varanda de Carvalho; **c)** - um auxiliar de Portaria ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Funcionou, inicialmente, na Praça Dr. Demóstenes de Carvalho, em prédio posteriormente ocupado pelo "Armazém Paixandu", pagando o aluguel mensal de RS 250$000 (duzentos e cinqüenta mil réis). Em segunda localização, tem como ponto de funcionamento o prédio construído pelo iguatuense Miguel Holanda Lima Verde, na Praça Getúlio Vargas, defronte da Agência do Banco de Crédito Comercial S. A. Em terceiro deslocamento, transferiu-se para o prédio da União Artística Iguatuense, onde permaneceria até o provimento de sede mais ampla e moderna, localizada na Rua Deocleciano Bezerra ***(fonte: Antônio Pereira de Oliveira, funcionário aposentado da organização e amante da História de Iguatu).***

Bank of London and South América - Agente: Alencar Benevides. Cobrança local e nas cidades de Senador Pompeu, Maria Pereira (Mombaça), Pedra Branca, Afonso Pena (Acopiara), Cariús, São Mateus (Jucás) e Assaré, além de Ingazeiras, Cajazeiras, Souza, São João, São José, Bonito e Conceição, na Paraíba (extinto).

Secção Bancária Frota & Gentil - Agente: Braz Papaléo - Cobrança em Iguatu, Jucás, Cedro, Campos Sales, Assaré, Saboeiro, Miguel Calmon e Cachoeira (extinta).

Banco dos Importadores - Lima Verde & Irmão. Cobranças (***Mon. Hugo Victor - (1925) - Fonte Cit).*** Extinto.

Banco de Crédito Comercial S. A. - Tem como precedente o **Banco de Crédito Caxeiral,** inaugurado a 2 de maio de 1929, e a ter como Gerente o Sr. Diógenes Freire Vasconcelos (encampado pelo Bradesco).

Digitalizado com CamScanner

Banco Brasileiro de Descontos (BRADESCO). Resulta de aquisição e incorporação do Banco de Crédito Comercial S. A. em operação realizada a 20 de outubro de 1972 e com inauguração a 1° de novembro do mesmo ano.

Banco do Nordeste do Brasil. Criada a Agência em data de 15 de abril de 1959.

BEC- Banco do Estado do Ceará S.A. - Inaugurado a 7 de maio de 1982 e a ocupar como sede parte do Centro Administrativo do Município ***(Wilson - Fonte Cit).***

Caixa Econômica Federal - Inaugurada a 30 de outubro de 1974, e instalada em prédio moderno, exatamente no local onde existira o palacete de Otaviano Benevides ***(Wilson - Fonte Cit).***

Cooperativa de Crédito Agrícola de Iguatu Ltda. - Instalada em 1956, por um grupo de investidores, desses se destacando o comerciante Juarez Gomes. Em sua finalidade abrangia créditos inerentes ao comércio, à indústria e atividades agropecuárias. Localizava-se na Rua Epitácio Pessoa. Quanto ao seu período de funcionamento, eficácia e encerramento de atividades, são referências sobre as quais não nos chegaram conhecimentos ***(Fonte - Pereira - colaborador Cit.).***

Cooperativa Agrícola Mista Ltda. - Fundada pelo Prefeito de Iguatu e ex-deputado estadual Erasmo Rodovalho de Alencar, sendo seu primeiro Presidente. Localizava-se na Praça Demóstenes de Carvalho. Quanto ao início de atividades, eficácia e extinção, são informações que não nos chegaram às mãos ***(Fonte - Pereira - já referenciado).***

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Hosp. Reg. Iguatu - Centro Cirúrgico.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO VII

Educação e Saúde

Projeção Histórica - Nessa projeção estão incluídos estabelecimentos escolares que remontam ao primeiro quartel do Século, na maioria extintos ou transformados por força de ampliações e modificações ocorridas ao longo do tempo. Destes constam historicamente as seguintes unidades.

Colégio 7 de Setembro - Fundado a 20 de setembro 1923, pelo Dr. Luiz Rolim da Nóbrega, em parceria com o professor João Batista de Figueiredo (extinto).

Escola Particular - Fundada e mantida pelo Prof. Antônio Chaves (1922 - extinta).

Escola de Comércio - Fundada e mantida pela Associação Comercial, em 1923 (extinta).

Escola de Comércio Clóvis Beviláqua - Fundada (provavelmente) em 1944, teria existência efêmera, encerrando suas atividades em 1945. Funcionou inicialmente em prédios da Associação dos Auxiliares de Comércio de Iguatu, Praça da Matriz e sede da União Artística Iguatuense, na Rua Dr. João Pessoa. Compunham sua Diretoria: **a)** - Prof. João Batista de Figueiredo

Digitalizado com CamScanner

(português); **b)** - Dr. Osvaldo Hortêncio de Aguiar (francês); **c)** - Prof. José Romeiro (matemática); **d)** - Padre Aluízio Rocha (geografia); **e)** - Professora Olga Brasil (desenho).

Participavam da Diretoria, além de outros, Dr. Durval Mendonça e Aluízio Filgueiras. Dá-se como fator impeditivo de seu funcionamento e conseqüente encerramento de atividades a não liberação do competente registro **(Pereira - Fonte Cit).**

Colégio Nossa Senhora do Coração de Jesus - Fundado em 1924, pela senhorita Maria Hermelinda Cavalcante (extinto).

Grupo Escolar de Iguatu - Fundado em 1925 - Instalou-se inicialmente, com extensão até 1943, em prédio localizado na Rua Dr. João Pessoa, esquina com a Rua Soares Moreno e onde posteriormente seria construído o edifício da Biblioteca Pública Municipal Dr. José Carlos de Matos Peixoto.

Grupo Escolar Dr. Manoel Carlos de Gouvêa. Não se trata, evidentemente, de novo estabelecimento escolar, porém a simples mudança de nome daquele que até 1970 chamou-se de Grupo Escolar de Iguatu, cuja fundação data do ano de 1925.

Com o falecimento do líder Manuel Carlos de Gouvêa, ocorrido a 6 de janeiro de 1970, houveram por bem as autoridades estaduais prestar-lhe essa homenagem, no que se registrou consenso geral dos iguatuenses ***(Wilson - Fonte Cit).***

Escola Proletária - Fundada e mantida pela União Artística Iguatuense (extinta).

Escola Vicentina Barão de Studart - Fundada a 4 de fevereiro de 1925. Subordinada à Conferência de Nossa Senhora Sant'Ana. Funcionava à noite, na residência do Prof. Hugo Victor Guimarães e destinava-se aos desempregados. A iluminação

Digitalizado com CamScanner

constava de apenas uma lâmpada e esta, dado o caráter social da entidade, era doada pelo empresário Gustavo Corrêa (extinta).

Escola Mista de Suassurana - Sem referenciais de tempo e de fundação (extinta) ***(Mon. Hugo Victor - Fonte Cit).*** Extinta.

Escola Normal Rural Senhora Santana - Fundada a 15 de dezembro de 1939 e inicialmente instalado numa das dependências do edifício onde posteriormente se localizaria a "Teleceará". Sua administração pertence às Irmãs Filhas de Santa Teresa, constando de sua primeira Diretoria Madre Josefa Gonçalves, tendo sido mantida durante longo período ***(Wilson - Fonte Cit).***

Colégio São José - Fundado no final da década de 40, cujo reconhecimento oficial e equiparação se deu em 12 de fevereiro de 1949. Funciona atualmente com ensino de 1° e 2° grau, inclusive o normal, em sede própria localizada na Rua D. Quintino, na margem esquerda do Jaguaribe ***(Wilson - fonte Cit).***

Colégio Adahil Barreto - Fundado a 24 de fevereiro de 1955, com a denominação de Ginásio de Iguatu e mantido pela Sociedade Educadora Iguatuense, tendo como Diretores, sucessivamente: **a)** - Dr. Agenor Gomes de Araújo - 1955; **b)** - Eliseu Eli Barbosa - 1956; **c)** - Paulo da Silveira Matos - 1957 - **d)** - Prof. Raimundo Felipe Sobrinho - 1958/88. Administrado pelo Município, segundo contrato de comodato firmado pelo então Diretor, a 9 de fevereiro de 1990 ***(Prof. Raimundo Felipe. Fonte Cit.).***

Colégio Rui Barbosa. Fundado a 5 de novembro de 1959, com o nome de Ginásio Rui Barbosa e instalado a 14 de fevereiro

Digitalizado com CamScanner

de 1960. Consta como seu fundador e primeiro Diretor o Dr. Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa *(Alcântara - Ob. Cit. 2ª Ed. Pág. 249 e Wilson Lima Verde).*

Colégio de Economia Doméstica Elza Barreto - Fundado em 1955, por iniciativa do então Deputado Federal Adahil Barreto Cavalcante, tendo na primeira Diretoria D. Elze Alves Lima Verde Montenegro. Funciona como anexo da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu, localizada no sítio Cajazeiras.

→ **Escola de 1º Grau Elze Alves Lima Verde Montenegro** - Inaugurada a 29 de janeiro de 1977 (*Prof. Felipe - Fonte Cit).*

Escola Modelo de Iguatu (particular) - Fundada nos anos 80. Tem como Diretora e empreendedora D. Regina Assunção Costa (*Wilson - Fonte Cit).*

→ **Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu.** Instituída segundo Lei Municipal nº 558, de 24 de dezembro 1979 e autorizada pelo Conselho de Educação, conforme Parecer nº 1544/80. Decreto nº 85.731/81, baixado pelo então Presidente João Batista de Figueiredo, autoriza o funcionamento da organização dentro dos parâmetros exigidos (**Prof. Felipe - Fonte Cit).**

→ **Biblioteca Pública de Iguatu** - Fundada a 17 de março de 1963, pelo então Prefeito Manuel Carlos de Gouvêa, tendo recebido oficialmente a denominação de "Biblioteca Pública Dr. José Carlos de Matos Peixoto". Um dos seus departamentos de leitura denominou-se de "Prof. Francisco Alcântara Nogueira" (*Prof. Felipe e Wilson - Fontes Cit).*

→ **Colégio Pólos** - Fundado a 25 de janeiro de 1992, com a denominação de Geo Stúdio. Consta como seu fundador e primeiro

Digitalizado com CamScanner

Diretor o Dr. José Wilton Lima Verde Montenegro, seqüenciado pela Dra. Virgínia Lima Verde Montenegro. Localiza-se na Av. Dr. Agenor Araújo, defronte ao Lago da Telha

Museu Iguatuense da Imagem e do Som "Prof. Francisco Alcântara Nogueira" - Inaugurado em 15 de abril de 1995. Tem estatuto e regulamento próprios, mas obedece as diretrizes do município através da Secretaria de Cultura e Desportos. Funciona em prédio anexo ao Edifício Adahil Barreto, sede do SESC, na Rua 13 de Maio, s/nº. Seus primeiros dirigentes foram: Wilson H. Lima Verde - diretor-presidente; Professora Maria Benildes Mendonça Machado - Secretária; Dr. José Ériton Barros Costa; Prof. Antônio Alder Teixeira; Vereador Antônio Ferino; Profª. Maria Antero e Profª. Lúcia Rodrigues - Diretores. ***(Prof. Felipe - Fonte Cit).***

Iguatu, portanto, dada a sua condição de centro nuclear da economia Centro-Sul do Estado, destaca-se igualmente no tocante aos implementos de grandeza cultural, causando justo orgulho nos seus habitantes.

SAÚDE

Projeção Histórica - Até o final do Século XIX, o vocábulo **saúde** não ia além do sentido literalmente traduzido e definido por estado geral do indivíduo, quando na plenitude do seu vigor físico, e a ter nas relações opostas o substantivo **doença.** O meio termo, utilizado como divisor de águas entre os dois casos, consistia na aplicação do receituário contido no "Chernoviz", guia-médico que prescrevia fórmulas diversas, dentre as quais e para determinadas enfermidades a introdução de sangue-suga no corpo humano. O anêmico não morre de enfermidades coronarianas ou encefalopatas. Em outros casos, como por exemplo, o sarampo, a caxumba, o cólera e demais epidemias de avanço popular,

Digitalizado com CamScanner

prescrevia-se como regra básica o óleo de carrapato (mamona). Na quadra que se comenta, doenças do tipo destas últimas, não seria privativa apenas do Ceará, como igualmente fator de calamidade em todas as extensões territoriais da Colônia, deixando a **saúde** em permanente crise.

Cólera - Telha, vila há pouco mais de dez anos, padeceu duramente dessa enfermidade, não apenas em termos de pânico, mas a sofrer baixas e em expressivos quantitativos. Deflagrou-se a 26 de abril de 1862, quando em outras localidades já estava bastante avançada e, ao deixar a vila, deixaria também nos registros de óbitos nada menos de 459 vítimas fatais.

Curioso, no entanto, refere-se a quem no momento poderia ter socorrido os enfermos e não o fez. Trata-se do vigário da Freguesia, padre Antônio Luiz Vasconcelos de Drumond e seu coadjutor, padre Francisco Coriolano de Carvalho. Abandonaram os indigitados coléricos, quando estes necessitavam de apoio e procuraram homiziar-se onde presumivelmente os "maus ventos africanos" não os molestariam ***(Alcântara Nogueira - Iguatu - Ob. Cit. 1º Vol. Pág. 70/71).***

Depois dessa fase obscura, em que à míngua de recursos trocavam-se os deveres de fraternal assistência pelo refúgio onde habitam os covardes, surgiram os primeiros indícios de opção mercadológica, unindo os interesses capitalísticos às necessidades sanitárias. Vieram, então, as "Boticas", via de regra sem o competente registro e a funcionar na residência do empreendedor. Dentre outras de igual importância e posteriormente instaladas, temos na coorte do pionerismo as duas primeiras unidades.

Farmácia Central - (antiga Farmácia Belizário) - Fundada em 1879 - Localizada na Praça da Matriz ***(Mon. Hugo Victor - Ob. Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Farmácia Lima Verde - (Chamou-se inicialmente "Butica Popular"). Fundada em 1879, na qualidade de empreendimento pioneiro na região e reconhecida pela junta Central de Higiene Pública, a 12 de março de 1881, tendo como proprietário o Cel. Celso Ferreira Lima Verde. Instalou-se, inicialmente, na residência do seu proprietário, transferindo-se depois, para o prédio nº 90, da Praça da Matriz.

A partir do seu falecimento, fato ocorrido a 12 de março de 1901, passou a denominar-se "Lima Verde", com a firma girando sob a razão social de "Lima Verde & Cia. Ltda." tendo na administração o filho Antônio Apulcro Lima Verde até seu falecimento (1958), sucedido igualmente pelo irmão Ismael Lima Verde.

Por ocasião do falecimento de Ismael Lima Verde, no início dos anos 60, assumiu a direção da Farmácia a viúva, D. Icléa Maia Lima Verde, estendendo suas operações até os anos 80.

Funcionou inicialmente, junto à Farmácia, o consultório do recém-formado Médico, Dr. Manuel Batista de Oliveira, estabelecimento também pioneiro na Região. ***(Fontes - Mon. Hugo Victor - ob. Cit. E Wilson H. Lima Verde - Tribuna do Ceará, Ed. de 26/2/96).***

Farmácia L. Arnaud Mascarenhas - Localizada na Praça da Matriz, e a ter por Médico: o Dr. Manuel Carlos de Gouvêa. ***(Mon. Hugo Victor - Ob. Cit).***

Farmácia Gondim - Instalada nos anos 20, pelo Sr. Alfredo B. Gondim, funcionaria até o início da década de 50, manipulando inicialmente elixires e outros receituários contidos no "Guia Médico", obra editada pelo Dr. Chernoviz. Era localizada na Rua 13 de Maio, posteriormente denominada de Rua Floriano Peixoto ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Farmácia e Laboratório Abílio - Localizada na Praça da Matriz, e a ter como proprietário Abílio Barreto de Oliveira. Sua fundação data dos anos 20, época das manipulações medicamentosas. Consta dessa safra o "Elixir Eupéptico Abílio", premiado por ocasião das festividades comemorativas da Independência do Brasil (1922). ***(Wilson - Fonte Cit).***

Farmácia Holanda - Instalou-se inicialmente na Vila de Alencar, provavelmente na década de 20, sendo seu proprietário Júlio Holanda Lima Verde. Com o seu falecimento, ocorrido em 1939, assumiu o gerenciamento o filho de nome Francisco Holanda Neto (Chico Júlio), conservando a localização no lugar de origem. Sua transferência para a cidade ocorreu em 1950, ano em que Holanda Neto passou a residir em Iguatu ***(Wilson - Fonte Cit).***

Farmácia Senhora Santana - Proprietário: Dalmário Cavalcante. Sua instalação, com sede e funcionamento na Rua Cezar Magalhães, deu-se no início dos anos 40, permanecendo até o final dos anos 50, oportunidade em que o seu proprietário transferiu-se para Fortaleza ***(Wilson - Fonte Cit).***

Hospital Santo Antônio - Em 1920, transferido de Fortaleza para Iguatu, na qualidade de médico da Rede de Viação Cearense - R.V.C - instala-se o Dr. Manuel Carlos de Gouvêa, recém-formado pela Faculdade de Medicina da Bahia e a guardar em suas convicções profissionais pendores de excepcionais qualidades. Simpatiza com a cidade, analisa os problemas da região e instala o seu consultório. Quatro anos após, já amadurecido o seu projeto de servir, humanitariamente, a quantos buscassem seus conhecimentos, lança a pedra fundamental da obra que viria a ser o "Hospital Santo Antônio dos Pobres de Iguatu", guardando como data desse evento o dia 13 de junho de 1924 ***(Prof. Alcântara - Ob. Cit. 2ª Ed. Pág. 183).***

Digitalizado com CamScanner

Inacabado, por absoluta falta de recursos, Gouvêa fez do Hospital o seu refúgio, prestando à população carente os mais relevantes serviços. Não havia distinção entre o "enfermo do governo" e o miserável agricultor, contanto que cada paciente recebesse do "Mestre da Saúde" o atendimento que se fizesse necessário. Assim, Gouvêa navegaria por sobre os mares de sua existência financeira e economicamente pobre, mas a honrar a figura do verdadeiro discípulo de Esculápio.

Em datas posteriores a esse pionerismo, surgiram os estabelecimentos congêneres, senão tão modernos o quanto seria de se desejar, mas de qualquer modo a preencher lacunas que o momento exigia. Desses estabelecimentos constam os seguintes.

Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha - Inaugurada a 3 de março de 1956, e a ter como fundador o Médico Agenor Gomes de Araújo. Deve-se esse empreendimento, além do seu idealizador e fundador, aos esforços realizados pelos Deputados Federais Paulo Sarasate Ferreira Lopes e Adahil Barreto Cavalcante, patronos da nobre causa em seu nascedouro. Além desses, constam os nomes do Dr. Durval Cavalcante de Mendonça e Dr. José Mendonça Neto, a quem se deve substancial parcela de esforços.

Após o falecimento do seu Diretor, Dr. Agenor Araújo, fato registrado a 20 de dezembro de 1958, sucederam-se vários administradores e todos voltados para o bem-estar social da comunidade iguatuense ***(Wilson - Fonte Cit).***

Maternidade Santana Montenegro. Instalada no Distrito de Alencar, a 1° de setembro de 1968, e a ter como fundador o Médico Dr. José Holanda Montenegro ***(Wilson - Fonte Cit).***

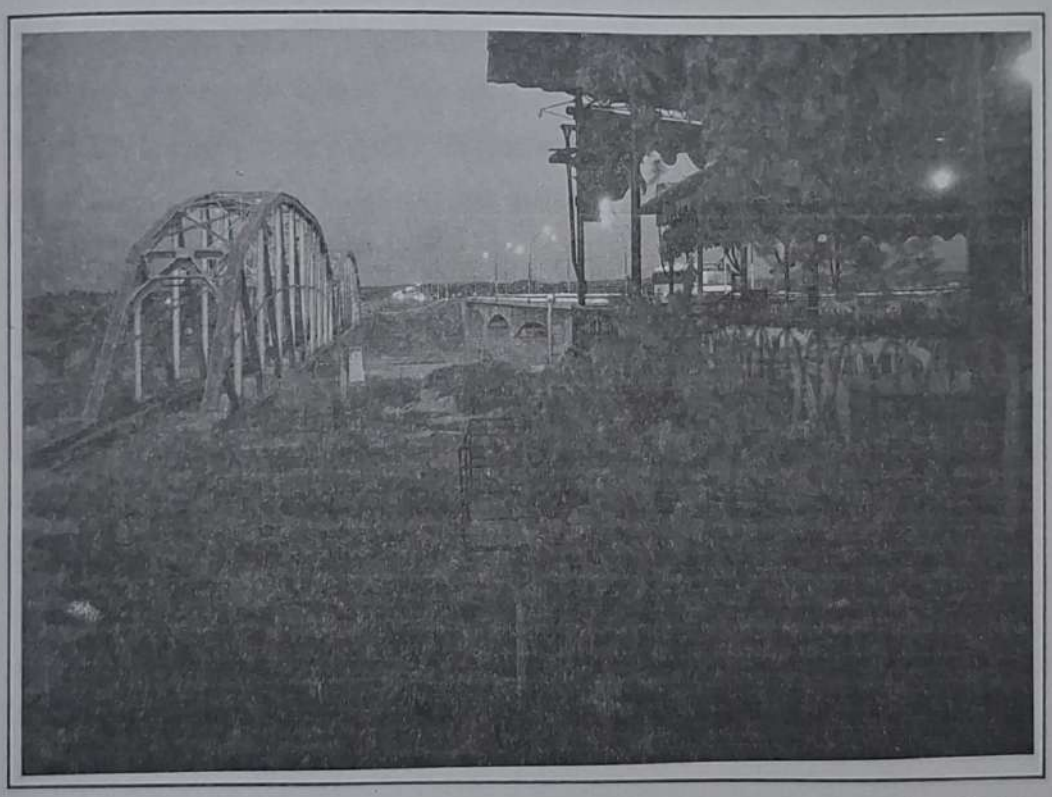
Hospital Regional Dr. Manoel Batista de Oliveira. Inaugurado solenemente a 25 de janeiro de 1995, com o nome

Digitalizado com CamScanner

do primeiro iguatuense a ostentar o título de médico. Compareceram ao evento, além do Governador do Estado, personalidades diversas, tanto do Município quanto das regiões limítrofes *(Wilson - Fonte Cit).*

Hemocentro Regional de Iguatu. Projeção (anexo) do Hospital Regional Dr. Manuel Batista de Oliveira. Sua instalação deu-se a 15 de agosto de 1995, com a denominação "Dr. Antônio Alcântara Nogueira", médico anestesista emérito e detentor de singulares qualidades *(Wilson - Fonte Cit).*

Digitalizado com CamScanner



(Wilson Lima Verde)

Leito do Rio Jaguaribe - cheia de 1974.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO VIII

Serviços Administrados

Energia - A energização do Iguatu, dentro de cada estágio evolutivo, obedeceu aos seguintes critérios:

a) consta como sendo apenas simbólica, e inaugurada a 7 de setembro de 1893, pelo então Presidente da Câmara, Tenente-Coronel Joaquim Alves Teixeira (sendo Intendente do Município Porfirio Cândido de Lima). A iluminação consistia em dois postes de madeira, com os respectivos lampiões carregados a querosene;

b) na administração do Intendente João Augusto Bezerra, e no sentido de dotar a cidade de melhores condições de serviço, fez-se a colocação de 42 postes (madeira e zinco), providos de bicos a gás acetileno, serviço que teve como fundamento contrato celebrado entre o chefe da municipalidade e o Vereador Antônio Sátiro de Lavor (23 de março de 1912). A esse sistema, o Prefeito Interino Sófocles Lima Verde (substituto por 3 meses do Cel. José Ferreira Pinto de Mendonça) em 1922, mandou adicionar mais 40 postes no quadro compreendido entre a Praça D. Pedro II, Rua do Fogo (atual Floriano Peixoto) e imediações da estação ferroviária.

c) em contrato do qual são signatários o industrial Gustavo Correia Lima e o município, modificou-se o sistema energético,

Digitalizado com CamScanner

então vigente, para o de propulsão elétrica, sistema movido a vapor (gás pobre) e tem como registro inaugural 7 de setembro de 1923. Esse sistema foi ampliado em 30 de agosto de 1924, com instalação de 150 postes de ferro, sendo responsável por esse empreendimento o então ocupante do cargo de Intendente José Ferreira Pinto de Mendonça.

Vale salientar, a título de melhor informação, que os trilhos de ferro, utilizados na distribuição de rede, tiveram como doador o então Ministro da Viação e Obras Públicas, Dr. Francisco Sá. As despesas de custeio, cobrindo essa rede de 150 postes, saiam dos cofres da municipalidade e orçavam inicialmente na quantia de RS 8:000$000 (oito contos de réis) anuais, compreendendo obviamente os setores públicos de iluminação. Nesse estágio a iluminação particular corria por conta do usuário, se bem que em termos ainda restritos;

d) durante a gestão do Prefeito José Mendonça Neto (1947/51), foi instalado um grupo gerador eletrodiesel, Caterpillar, com potência de 75KW, possibilitando a iluminação da parte central da cidade, os bairros Joaquim Távora (Prado) e São Sebastião. Na administração do Prefeito Agenor Gomes de Araújo (1951/55) o sistema foi ampliado em virtude da aquisição de um gerador com potência de 105KW, melhorando a iluminação das ruas de vários bairros e praças com a colocação de refletores na Praça General Tibúrcio (Praça da Cadeia, local hoje ocupado pelo IML e a Delegacia de Polícia Civil) e a Praça de Esporte Agenor Araújo;

e) com o advento do sistema geral da hidrelétrica de Paulo Afonso, encampado pela CHESF - Companhia Hidrelétria do São Francisco e introduzida no Ceará pelo Governador Virgílio Távora, Iguatu recebeu a sua parcela energética, tendo sido constado como data de inauguração 4 de fevereiro de 1962. A partir de então é ampliado o sistema regional, e não somente a

Digitalizado com CamScanner

região urbana, compreendendo comércio, indústria e residência, como também a zona rural passou a ser regularmente contemplada. ***(Fonte - "Revista Iguatu o Centro do Centro-Sul - 1996 e Wilson Lima Verde).***

Telefonia - A primeira gestação do sistema, constante de dois aparelhos, surgiu em 1924, tendo como fonte energética a força vital de baterias. Esses implementos constam como pertencentes ao industrial Gustavo Corrêa Lima e à viúva Romeiro, se bem que em favor dos seus próprios interesses. Estabeleciam comunicação entre a Lagoa de Iguatu e o sítio Angelim, no Distrito de Alencar ***(Wilson - Fonte Cit).***

O segundo rebento, denominado de "Radio-Telephono", surgiu em 1925, tendo como adquirente o Dr. Manuel Carlos de Gouvêa. Era um aparelho da marca "Telefunken", apenas receptor, mas a prestar serviços de ótima qualidade ***(Hugo Victor - Fonte Cit. 1925).***

Em termos relativamente modernos, tem-se como pioneira a **Empresa Telefônica de Iguatu,** fundada pelo empreendedor Fenelon Lima e inaugurada a 13 de maio de 1961. Constava inicialmente de 200 aparelhos. Sua encampação e transferência de tecnologia deram-se a 23 de janeiro de 1968, data em que se inaugura o sistema geral da **Teleceará** ***(Prof. Felipe - Fonte Cit).***

Recursos Hídricos - O Município de Iguatu concentra um dos maiores potenciais hidrológicos do Estado, tanto com relação às suas reservas subjacentes e armazenamento lacustre, quanto ao que se tem acumulado em termos de açudagem, havendo como reforço o Jaguaribe, rio que sazonalmente distribui os seus bonançosos recursos. Se eu abrir o meu poço na cidade, na minha horta ou no meu plantio agrícola, terei de imediato a resposta, afastando das minhas cogitações o estigma da seca. E, se ao

Digitalizado com CamScanner

iguatuense, cônscio dessa realidade, faltar o apoio da Natureza, o débito social deverá ser levado à conta daqueles que politicamente o representam. Devo informar, conclusivamente, que o Município possui, calculados em metros cúbicos, os seguintes reservatórios:

a) - Açude Dr. Roberto Costa	300.000.000
b) - Açude do Governo (Alencar) .	10.000.000
c) - Lagoa do Iguatu	1.800.000
d) - Lagoa do Barro Alto	800.000
e) - Lagoa do Baú	675.000
TOTAL (m^3)	**313.275.000**

(Fonte - "Revista Iguatu o Centro do Centro-Sul - 1996).

Além desses reservatórios, tecnicamente qualificados, temos: **a)** - Lagoa do Saco (interligando-se com a Lagoa do Baú); **2)** - Lagoa do Cocobó; **3)** - Lagoa da Bastiana; **4)** - Lagoa dos Moreira (Distrito de Quixoá); **5)** - Lagoa do Toco (Distrito de Alencar); **6)** - Lagoa Redonda (Distrito de Alencar). 7) - Lagoa da Telha (aterrada e construído um lago artificial simbolizando o antigo reservatório). Somem-se a esse potencial cerca de 60 açudes particulares, as águas hibernais do Jaguaribe, acrescidas do Açude Orós, logo a seguir e teremos em Iguatu o que se poderia classificar de mini-arquipélago ***(Wilson - Fonte Cit).***

Irrigação - O Serviço de Irrigação de Iguatu tem como referencial de tempo o ano de 1933, com a denominação oficial de "Serviço Experimental de Irrigação do Nordeste", empreendimento do qual consta como patrocinador o então Ministro da Agricultura, General Juarez do Nascimento Fernandes Távora. No Município de Iguatu, houve como seleção de área o Sítio Gadelha, com assentamento no Bugi, margem esquerda do Jaguaribe e faixa suburbana da cidade. Nesse local e vinculado à

Digitalizado com CamScanner

iniciativa privada, já existia algo no sentido irrigatório, tendo como empreendedores Geraldo Amaro da Silva, Alfredo Alves da Silva, Francisco Alves de Oliveira (Chico Adolfo) e Franco Oliveira.

Existia, simultaneamente e administrado pelo Governo Federal, o Irrigatório dos sítios Penha e Cardoso, além de outro no lugar denominado Matapasto (coberto pelas águas do Orós em 1961 (***Wilson - Fonte Cit).***

Cemitério - Contrato de construção assinado entre o Município e o empreiteiro Marcolino José Bezerra, para construção dessa obra, no valor de RS 100$000 (cem mil réis). A assinatura desse contrato consta como tendo sido realizada em 16 de julho de 1854, e a ter, como prazo para entrega da obra, a limitação fixada em dezoito meses. Quanto ao local, designou-se para este o espaço que no futuro seria a Praça Cel. Belisário, tendo sido utilizado até o final da segunda década do Século andante ***(Prof. Alcântara - Iguatu - 1ª Ed. Ob. Cit. Pág. 65).***

O Cemitério atual teve como responsável o padre José Coelho, cujas obras foram iniciadas em 1909, tendo o antigo funcionado até 1920, pelo que se presume tenha sido esta a data de conclusão

O segundo e ainda em pleno funcionamento deve ter sido iniciado no começo do Século andante, visto como o primeiro sepultamento data de 25 de novembro de 1905, sendo inquilino Antônio Lino de Lavor. Tem-se como responsável pelo início das obras de construção Francisco Ferreira de Lavor, filho do preposto inaugurante e como concludente o Padre José Coelho de Figueiredo Rocha, em 1909 ***(Fontes - Hugo Victor e Wilson Lima Verde).***

Parque da Saudade - Inaugurado a 2 de novembro de 1997, como integrante do elenco de realizações do Prefeito

Digitalizado com CamScanner

Hildernando José Bezerra Moreira. Em seu perfil geográfico consta dos seguintes dados: área 12.000m², capacidade 2.800 túmulos. Constam dos complementos internos uma capela ecumênica e auditório para 200 pessoas, além de duas salas de velório. Está localizado na Rua Guilherme de Oliveira (vizinho ao anterior).

SAAE - Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto - Instalado a 10 de maio de 1964. Partiu de um plano bastante arrojado, mercê do empenho com que se houvera o Dr. Audi Alexandre de Souza, quando de sua permanência à frente do Departamento Regional de Obras de Saneamento do Ceará - DNOS-CE. Esse plano, considerado como um dos mais modernos do País, teria como base estrutural instalar na Lagoa da Bastiana a Estação de Tratamento, concentrando nesse entreposto os serviços de saneamento básico e distribuição higiênica através da rede de canalização do precioso líquido. A tubulação, no entanto, não iria além da Rua 13 de Maio, morrendo no casulo o projeto e suas benéficas projeções *(Pereira - Fonte Cit).*

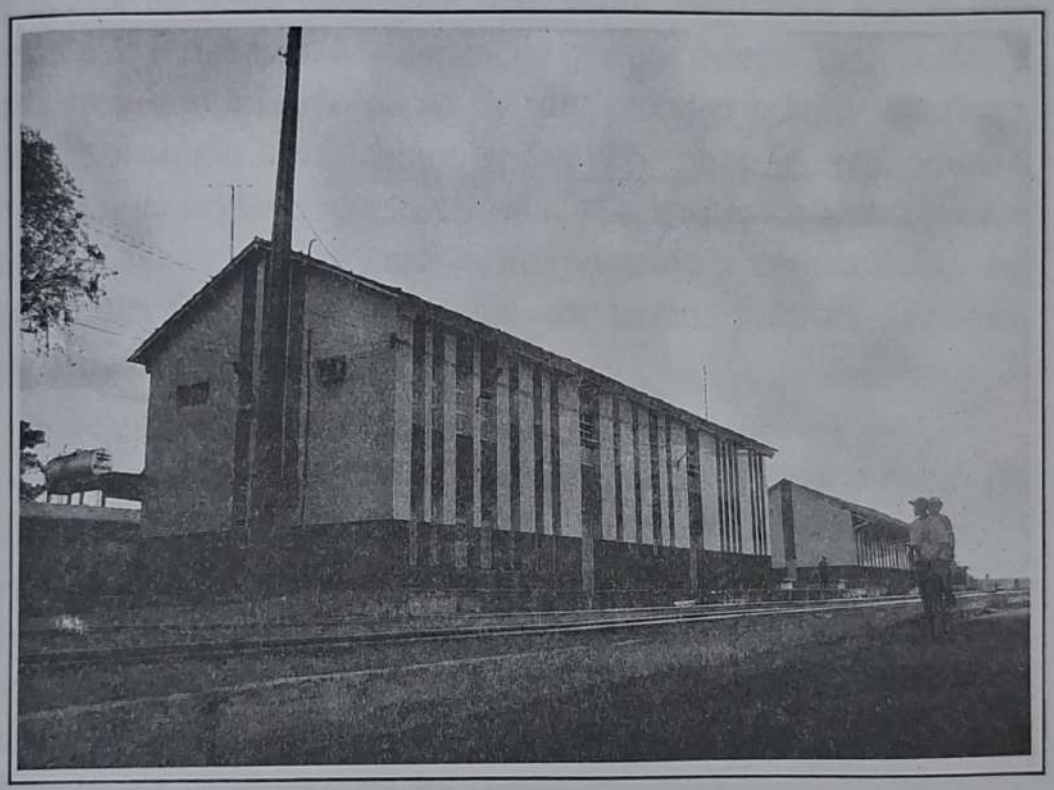
Mercado Público - O primeiro estabelecimento do gênero situava-se em espaço compreendido entre as ruas Epitácio Pessoa, Floriano Peixoto, Coronel Mendonça e Santos Dumont, formando um quadrado quase perfeito. O seu interior continha seis quadrados de aproximadamente seis metros de fundo por seis de frente, locais esses onde funcionavam estabelecimentos comerciais, e a ter como acesso franco dois portões. Esses portões comunicavam-se, respectivamente, com as ruas Epitácio Pessoa e Floriano Peixoto. Na parte anterior dos estabelecimentos comerciais, estreita área abrigava os açougueiros, porém sem oferecer condições mínimas de funcionalidade. No centro e a céu aberto, localizavam-se vendedores de frutas, verduras e produtos diversificados *(Pereira - Fonte Cit).*

Digitalizado com CamScanner

Centro de Abastecimento Dr. Manuel Carlos de Gouvêa - Superado no tempo e no espaço, esse antigo logradouro viria a passar pelo crivo da modernidade, com a construção do Centro de Abastecimento Dr. Manuel Carlos de Gouvêa, localizado na Av. Dr. Agenor Araújo e edificado na gestão do Prefeito Dr. Ary Alexandre Brasil (14-04-1969).

Terminal Rodoviário Senador Fernandes Távora - Inaugurado a 25 de janeiro de 1980, na administração do Prefeito João Elmo Moreno Cavalcante. Instalado dentro das exigências que regem esse tipo de serviço, acomoda, em termos de atendimento, as operações de embarque e desembarque de passageiros, nada deixando a desejar de similares instalados em outras cidades de igual porte ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner



(Paulo Wilson)

Prédio da estação ferroviária de Iguatu-CE.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO IX

Serviço Público

No que possa parecer existir discriminação, ou mesmo redundância entre Serviços Administrados e o conceito que o capítulo sugere, na verdade isso não ocorre. Pretende-se apenas, a fim de se poder distinguir com maior segurança aquilo que realmente pertence ao Município, do que por delegação de poderes está vinculado à União ou ao Estado, proteger o leitor em favor da compreensão histórica que se faz necessária. Assim, quando tratamos de órgãos federais ou estaduais, queremos identificá-los como administrativamente autônomos ou desvinculados do gerenciamento Municipal, o que em termos práticos julgamos esclarecido o assunto.

Estação Ferroviária - Sede administrativa e local de embarque e desembarque de cargas e passageiros. Sua inauguração se deu a 5 de novembro de 1910. Em sua extensão a ferrovia deveria alcançar a cidade de Crato, porém em ritmo lento e concluída por etapas. Como indício de prolongamento, tem-se a conclusão das obras da "Ponte Metálica de Iguatu", cuja inauguração ocorreu a 23 de janeiro de 1916.

Telégrafo Nacional - Situava-se à Praça Dr. Francisco Sá, em prédio alugado. Eram responsáveis pelo serviço, além do

Digitalizado com CamScanner

titular Astrolábio de Queiroz Barros, Telegrafista de 4ª Classe, um auxiliar e um mensageiro. Deve-se acrescentar, a fim de esclarecer melhor o iguatuense estudioso de sua história, que Iguatu era apenas uma das 11 seções existentes, sendo titular desse sistema o Inspetor Teodorico Costa Barroso. No final da década de 20 deixou de ser um estabelecimento solitário passando a vincular-se ao Correio, decorrente das mudanças feitas no Governo Provisório de Getúlio Vargas. ***(Hugo Victor - Iguatu - Fonte Cit. Pág. 41/42).***

Agência do Correio - Inaugurada provavelmente no início dos anos 20, com jurisdição extensiva ao Bom Jesus (Quixelô), São Mateus (Jucás), Saboeiro e Assaré, chegando a registrar mensalmente o movimento de 250 cartas. Era titular do serviço, na qualidade de Agente, D. Laura Rolim Cavalcante e como auxiliar D. Clotilde Ribeiro ***(Hugo Victor - Mon. Ob. Cit. Pág. 40).***

Correios e Telégrafo - Produto unificado da Revolução de 1930. Disso se tem informação através de fatores convincentes. Em 1932, sendo titular do Ministério de Viação e Obras Públicas o Dr. José Américo de Almeida, dele partiu a determinação segundo a qual deveria ser construído, em Iguatu, o edifício-sede dos Correios e Telégrafo, o que evidentemente ocorreria. A partir de então, vários servidores passaram pelo crivo do "Morse" e do "lambe-lambe" da correspondência envelopada, unindo Iguatu ao restante do Mundo ***(Wilson - Fonte Cit).***

I.N.S.S - Instituto Nacional do Seguro Social - Possui história longa e evolutiva. Começou em regime itinerante de arrecadação, fiscalização e pagamento de benefícios, distribuído entre os três "Grandes Institutos" da época, representados pelo **I.A.P.C.** - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, **I.A.P.I.** Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários e

Digitalizado com CamScanner

I.A.P.E.T.C. - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. Esse regime, dadas as condições de crescimento do número de contribuintes e conseqüentemente de beneficiários, recebeu como reforço a figura do Correspondente, pessoa habitante na cidade e munida de credenciamento ou representatividade.

Em 1962, modificou-se a estrutura local do **I.A.P.I.** transformando o sistema anterior em Agência. Houve como primeiro administrador dessa projeção o Dr. Sandoval Barros de Oliveira, tendo como Agente-Substituto Carlos Alberto de Queiroz Lima. Com a saída do já então médico Sandoval, Queiroz Lima assume em definitivo (fevereiro de 1966), função que seria reafirmada a partir de 1967, quando de fato se deu a Unificação Previdenciária.

Queiroz Lima, que pelos relevantes serviços prestados ao contribuinte previdenciário recebeu o título de "Iguatuense Honorário", permaneceu no cargo até novembro de 1981, mês em que se aposentou. O autor relega ao desprezo qualquer manifestação de louvaminhas. O perfil, entretanto, de homem público, expresso no currículo profissional desse servidor, seria digno de encômios mais transparentes.

Houve como sucessor e em situação política que desvinculara dos quadros funcionais os cargos em comissão, o iguatuense Eneas Bandeira, fazendo-se destacar por seu relevante desempenho ***(Fonte - R. Batista Aragão - Fiscal na época sediado na Agência).***

Polícia Militar - Divisão policial - Consoante Divisão Administrativa de 1911, o Município ficou dividido em três Distritos Policiais, todos com sede na cidade. Em 1923, por ato do Governo Estadual, criou-se a Delegacia Militar, da qual funcionou como primeiro titular o 1° Tenente Manuel Firmo, tendo como Escrivão o 2° Tenente Fernando Porto.

Digitalizado com CamScanner

Em sua forma atual consta de uma 2ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar - BPM - subordinado ao Comando do Interior. Essa Companhia data de dezembro de 1940, sendo primeiro Comandante o Capitão Eliseu Martins Ribeiro. Consta, atualmente, como seu Comandante o Capitão PM Vilson Bezerra Castro e Subcomandante 2º Tenente Giorgio Gonçalves. O quartel tem como data inaugural 7 de agosto de 1974, mantendo no seu quadro um efetivo de 101 homens. Em termos de patrulhamento, conta com 3 unidades móveis, abrangendo todo o território de sua jurisdição.

Força Pública - Por ato do Governo Estadual e em data que não se tem registro, criou-se o 2º Batalhão do Regimento Militar, assim como a 2ª Companhia, destacando-se esta como Estado-Maior do Batalhão. Na distribuição de comando ficaram sendo obedecidos os seguintes critérios:

a) - Estado-Maior do Batalhão - Tenente Coronel José dos Santos Carneiro; **2)** - Secretário-Ajudante - 1º Tenente Peregrino A. Montenegro; **3)** - Contador - 2º Tenente Francisco Vieira Lima; **4)** - Médico - Capitão João Mota.

b) - Segunda Companhia - Capitão: Antônio de Matos Dourado; **2)** - Capitão-Graduado: Miguel Arcanjo de Melo; **3)** - 2º Tenente: Fernando Porto; **3)** - 2º Tenente: Luiz Leite; **4)** - 2º Tenente: Germano Solon de França ***(Mon. Hugo Victor - 1925 - Fonte Cit).***

Coletoria Federal - Criada, provavelmente, em 1917, com o nome de **Coletoria das Rendas Federais,** uma vez que desse ano consta o seu primeiro relatório financeiro. Conforme refere Hugo Victor, o montante dos valores arrecadados soma para o ano em referência a importância de RS 31:502$615 (trinta e um contos quinhentos e dois mil seiscentos e quinze réis).

Digitalizado com CamScanner

Quanto aos recursos humanos, tem-se como Coletor Antônio Fiúza Pequeno Sobrinho e como Escrivão Alfredo Leopoldo Cavalcante.

Em 1925, consoante infere Hugo Victor, no lugar de Coletoria aparece "Agencia Fiscal do Imposto de Consumo", abrangendo os Municípios de Lages (Acopiara), São Mateus (Jucás), Saboeiro e Campos Sales e a ter como encarregado o Fiscal Raimundo de Paula Serra.

Coletoria Estadual - Sistema de apoio tributário, instituído pelo Segundo Regulamento Fazendário e resultante da Lei nº 247, de 10 de novembro de 1842, antes mesmo da elevação do povoado à categoria de Vila. Essa matéria está contida no Art. 13, da mencionada Lei e reza:

"Em todos os lugares, onde o Inspetor, depois de ouvir Contador e o Procurador-Fiscal, julgar conveniente, haverão Coletorias que serão compostas de um Coletor e um Escrivão" (*Aragão - R. Batista - SEFAZ-CE - Pág. 42).*

Já no Regulamento nº 28, baixado a 30 de abril de 1852, pelo então Presidente, Dr. Joaquim de Almeida Rego, institui-se a figura do Coletor, consoante o estabelecido na Lei respectiva. Reza o instrumento regulador

"Art. 1º - Os Coletores serão nomeados pelo Inspetor da Tesouraria Provincial e aprovados pelo Presidente da Província, e somente se encarregarão dos lançamentos dos dízimos grossos, e servirão por espaço de um ano, podendo, contudo, serem reconduzidos" *(Aragão - SEFAZ-CE - Ob. Cit. Pág. 44).*

Por ocasião do primeiro censo fiscal, realizado em 1863, Telha figura entre as 55 Coletorias já existentes, apresentando os seguintes resultados: Localidades - Arrecadação - Vila da Telha - exercício de 1863: RS 1:499$320 (um conto quatrocentos e

Digitalizado com CamScanner

noventa e nove mil e trezentos e vinte reis, *(Aragão - SEFAZ-CE - Ob. Cit. Pág. 50).*

Quanto ao Coletor e seu auxiliar, o Escrivão e seus nomes, estes constam do censo de 1891, tendo como titulares, respectivamente, Vicente Conegundes de Lavor e Francisco Olímpio de Lavor - *(Aragão - SEFAZ-CE - Ob. Cit. Pág. 94).*

Em 1925, conforme refere Hugo Victor (Ob. Cit) - a "**Coletoria das Rendas Estaduais**" funcionava em prédio localizado à Praça Dr. Francisco Sá, tendo como funcionários Alceu Oliveira e Silva (Coletor) e Tobias Lima Verde (Escrivão).

Corpo de Bombeiros - Escritório e unidade móvel instalados na primeira gestão do Prefeito Hildernando Bezerra, sendo seu primeiro Comandante o Capitão PM Francisco de Assis Cardoso Chagas (23 de setembro de 1989). ***(Fichário Aragão).***

SESC - Serviço Social do Comércio - Posto instalado na década de 60, em prédio alugado e localizado na Rua Dr. João Pessoa. Consta como seu primeiro representante local o Sr. Alcides Patrício de Oliveira. Instalado atualmente em sede própria, prédio antes destinado ao Hotel Ferroviário e denominado de "Edificio Adahil Barreto". Essa denominação tem como finalidade homenagear o laborioso e dedicado parlamentar, no tocante à obtenção de recursos sociais em beneficio de sua terra (***Wilson - Fonte Cit).***

Aeroporto . Tem-se como primeira obra do gênero o campo de pouso, cuja inauguração se deu na década de 30, com recursos federais e administrados pelo Dr. Francisco Tomé da Frota. Passou por diversas reformas. Nos anos 50, recebeu melhoramentos das administrações José Mendonça Neto e Dr. Agenor Gomes de Araújo. A mais significativa dessas reformas consta como tendo

Digitalizado com CamScanner

sido realizada pelo então Prefeito Ary Alexandre Brasil, nos anos 70/71, apoiado financeiramente pelo Governador Plácido Castelo, oportunidade em que recebeu a denominação de "Aeroporto Tomé da Frota". Além do tráfego, relativamente normal, em termos regionais, tem-se como regular a exploração de taxi aéreo, ligando os principais centros urbanos, nesses incluindo Fortaleza, Cariri e Campina Grande na Paraíba ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO X

Associações Culturais

Há, sobre esse aspecto, o envolvimento bastante amplo, notadamente com relação a entidades que não mais existem e que historicamente devem constar, uma vez que ao seu tempo contribuíram para formação sociocultural da cidade. Sua formação e estrutura estão consignadas na monografia do escritor cearense Hugo Victor Guimarães, escrita em 1925, além de outras que ao longo do tempo foram igualmente criadas, extintas ou ainda em plena vigência. Catalogamos, igualmente, por falta de espaço mais adequado, tudo o quanto se relaciona com imprensa, esporte e lazer, a fim de oferecermos uma visão mais compacta do que existiu ou existe em termos de atualização. Constam, pois, do seguinte elenco.

Sociedade Promotora do Progresso Intelectual de Iguatu - Fundada em 1923, tendo como diretores os seguintes membros: **a)** - Hugo Victor Guimarães; **b)** - Raimundo Barbosa de Paula Serra; **c)** - Clodoaldo da Silva Barros; **d)** - Antônio de Pinho Vieira; **e)** - Irineu Moreno de Melo; **f)** - Antônio Fiúza Pequeno Sobrinho; **g)** - José Jaime de Alencar Benevides ***(Hugo Victor - Fonte Cit).***

União Artística Iguatuense - Fundada a 20 de julho de 1913, e a ter como principais responsáveis Sizenando Cavalcante

Digitalizado com CamScanner

(fundador), José Modesto, Vicente F. Lima, Francisco Holanda de Albuquerque, Feltro Duarte, Francisco Gonçalves, José Lobo, Manuel de França, F. Cardoso, V. Amaral, João do Carmo, José do Carmo, Enoque Viana, Galdino Sales, Francisco Holanda de Albuquerque, Polidoro Colares, José Viana, Antônio Primiano, Antônio Boriz, Antônio Sátiro de Lavor, Antônio Cardoso Filho, Mecenas Alexandre, Vital Rabelo, Rômulo Romão, José Mendes, Manuel Antônio, Manuel Pinto Filgueiras, Domingos Leite Rangel, Guido Tavares, João de França, Pedro Alves de Sales, Francisco Teixeira Chagas, Inácio dos Anjos, M. Benigno Cavalcante, Antônio Martins, A. José Rodrigues, Luiz Paulino, A. Milfont, Bernardino Oliveira, Joaquim Velame, V. José Duarte, José Dias, Cândido Pinheiro, J. Valdivino, Raimundo Gomes Monteiro, A. Pessoa da Silva e Odilon Cavalcante (***Hugo Victor - Fonte Cit).***

Nos tempos modernos, teve como pilares de evolução vários amantes da cultura local, dentre os quais se destacam: Dr. Durval de Mendonça, Eneas Bandeira Filho, Prof. Raimundo Felipe Sobrinho e Plácido Sobreira ***(Wilson - Fonte Cit.).***

Associação Comercial e Industrial de Iguatu - Fundada a 20 de junho de 1923, graças ao trabalho realizado pelo Sr. Virgílio Corrêa Lima, seu primeiro Presidente, e a registrar sua primeira Diretoria:

Lafayete Teixeira, Pedro Alexandre de Sousa, Pedro Gomes de Araújo. José Lúcio Cavalcante, Joaquim Luiz de Souza, Theophilo Handan, Joaquim Ferreira de Antara, Braz Papaléo, Deoclécio Lima Verde, Osvaldo Lima Verde, Sófocles Lima Verde, Otaviano de Alencar Benevides, Antônio Apulcro Lima Verde e Odilon Pinto de Mendonça. Constam como Diretores atuais, o Presidente Aluízio Filgueiras e seu Vice Plácido Sobreira ***(Hugo Victor e Wilson - Fontes Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu (Associação Caixeral) - Fundada a 11 de outubro de 1924. Primeira Diretoria: **a)** - Augusto Jaime de Alencar Benevides (Presidente); ***b)*** - José Medina de Mendonça (Vice-Presidente); ***c)*** - Joaquim Felicio Cavalcante (1° Secretário); ***d)*** - Jutahy Montenegro Magalhães (2° Secretário); ***e)*** - Irineu Moreno de Melo (1° Tesoureiro); ***f)*** - Péricles Gomes de Araújo (Tesoureiro-Adjunto). A Diretoria como um todo compunha-se dos seguintes membros: Otávio Feijó, Expedito Colares, Odolino Chaves, Antônio Modesto de Carvalho e Vicente de Paula Teixeira, além de outros nomes não menos importantes ***(Hugo Victor e Wilson - Fontes Cit).***

Gabinete de Leitura Gustavo Barroso - Fundado a 24 de junho de 1924 e extinto nos anos 60.

Centro Espírita Dr. Dias da Cruz - Fundado a 5 de agosto de 1923. Presidente: Antônio Apulcro Lima Verde ***(Hugo Victor - Ob. Cit).*** Extinta, segundo Wilson Lima Verde, em dezembro de 1958, ano em que faleceu o seu fundador.

Maçonaria - Instalaram-se quase que simultaneamente duas Lojas. A primeira (atualmente de colunas abatidas) e vinculada ao Grande Oriente do Brasil, nasceu a 3 de janeiro de 1934, sob a denominação de Loja Redentora Iguatuense. Seu primeiro Venerável consta como tendo sido Deoclécio Lima Verde, assessorado por seus colaboradores Joaquim Crebilon Lima Verde e Celso Lima Verde.

A segunda, vinculada à Grande Loja do Ceará, consta como tendo sido a **Deus e Liberdade nº 10** - Fundada a 23 de janeiro de 1934. Sua Carta Constitutiva data de 10 de abril do mesmo ano, tendo seu primeiro Venerável Emílio Chastinet Guimarães.

Digitalizado com CamScanner

Essas duas Oficinas, posteriormente reduzidas ao quociente mínimo de uma unidade, têm como pilares de sustentação a família Lima Verde, donde se obtém o seguinte quadro iniciático: **a)** - Celso Lima Verde Sobrinho - 09-01-1934; **b)** - Lutgards Lima Verde - 20-03-1934; **c)** - Antônio Apulcro Lima Verde - 20-03-1934; **d)** - Ismael Lima Verde - 04-04-1934; **e)** - Vicente Lima Verde - 06-08-1934; **f)** - Ismael Holanda Lima Verde - 14-08-1934; **g)** - Miguel Holanda Lima Verde; **h)** - Tobias Lima Verde; **i)** - Lauro Lima Verde - 10-12-1935); **j)** - Sófocles Lima Verde - 14-01-1936. Em reunião de 9 de janeiro de 1934, além da iniciação realizada, eleva-se ao grau de Mestre Maçom Osvaldo Lima Verde, posteriormente eleito ao cargo de Venerável.

No início dos anos 50, já sem a turbulência ditatorial, ingressa na Ordem José Barreira Lima Verde, transferido depois para Natal no Rio Grande do Norte. Ingressam, finalmente, a partir dessa segunda fase, Wilson Holanda Lima Verde (06-11-1955) e Cláudio Lima Verde (dezembro de 1968).

Tem-se de Wilson, para levantar o seu currículo Maçom, o exercício de vários e importantes trabalhos, dos quais constam o de Guarda da Lei, a elaboração de manifestos a todas as coirmãs do Brasil e representatividade junto à Loja Luiz de Camões, sede da Grande Loja no Rio de Janeiro (26-06-1968) - ***Wilson - Tribuna - Fonte Cit.).***

Academia de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais - Fundada em junho de 1924 e a ter como idealizador e empreendedor o Deputado Federal Dr. César Magalhães. (Extinta).

Conferência de São Vicente de Paula - Consta como sendo uma das mais antigas. A Ata de Fundação data de 9 de abril de 1906, tendo como Presidente o sacristão Antônio Rocha ***(Monografia Sabino Antunes).***

Digitalizado com CamScanner

Essa entidade, de caráter eminentemente caritativo, reunia-se aos domingos, na Sacristia da Igreja-Matriz. Na sucessão de membros-dirigentes, constam os nomes de Antônio Chaves, em extensão que iria até os seus últimos dias de vida e do prestimoso colaborador deste empreendimento histórico, o pesquisador Antônio Pereira de Oliveira *(Pereira - Fonte Cit).*

Congregação Mariana de Iguatu - Fundada em 15 de agosto de 1940, pelo Padre Januário Campos, sendo seu Presidente Pedro Libório Cavalcante. O então Presidente Antônio Pereira de Oliveira promoveu festividades entusiasmantes que o bem destacaram como bom administrador da entidade. Nessa oportunidade, quando o "marianismo" encontrava-se em plena evolução, três importantes simpósios foram realizados, tendo como centro de convergência, além de Iguatu, as vizinhas cidades de Cariús e Jucás.

Essa nova fase estrutural contou, dentre outros, com o trabalho efetivo dos Presidentes Antônio Pereira de Oliveira, José Adolfo de Oliveira e José Trigueiro Bezerra (**Wilson - Fonte Cit).**

Círculo Operário de Iguatu - Trata-se de uma entidade, criada e assistida pela Igreja local e a ter como finalidade congregar os operários católicos de Iguatu. Sua fundação remonta aos anos finais da década de 30, tendo como fundador e seu primeiro Presidente Arlindo Cândido de Amorim. Funcionou, precariamente, numa casa de taipa, localizada na Praça Cel. Belisário, e em terreno correspondente com a Rua 15 de Novembro, no qual seria edificada a nova sede.

Essa nova sede, iniciada e concluída nos anos 50, tem como pioneiro, em seus primeiros passos, o trabalho realizado pelo então Presidente Antônio Pereira de Oliveira, seguido, José Adolfo de Oliveira e José Trigueiro Bezerra. Além desses empreendedores e realizadores, têm-se como destaque as administrações, pelas

Digitalizado com CamScanner

quais foram responsáveis, sucessivamente, José Teixeira de Araújo (Juca Araújo), Francisco Ferreira e Antônio Barros de França (*Wilson - Fonte Cit).*

Rotary Club de Iguatu - A primeira Diretoria consta como tendo sido do ano de 1953, referencial que, por ausência de prova em contrário, situa a respectiva fundação. Constam como Presidentes:

1° - José Eliomar Silva ..... - 1953;
2° - Dr. Agenor Gomes de Araújo ..... - 1953/54;
3° - Sebastião Porfirio Sampaio ..... - 1954/55;
4° - Lindenor Osterne ..... - 1955/56;
5° - Dr. Durval de Mendonça ..... - 1956/57;
6° - Eneas Bandeira Filho ..... - 1957/58;
7° - Antônio Gomes de Araújo ..... - 1958/59;
8° - Dr. José Holanda Montenegro ..... - 1959/60;
9° - Dr. Raimundo Filipe Sobrinho ..... - 1960/61;
10° - Juarez Gomes ..... - 1961/62;
11° - Alfredo de Castro Jucá ..... - 1962/63;
12° - Lindenor Osterne ..... - 1963/64;
13° - Dr. Ary Alexandre Brasil ..... - 1964/65;
14° - João Alencar Oliveira ..... - 1955/66;
15° - Valdy Sombra ..... - 1966/67;
16° - Dr. Durval de Mendonça ..... - 1967/68;
17° - Eneas Bandeira Filho ..... - 1968/69;
18° - Edilmo Barros Costa ..... - 1969/70;
19° - Plácido Sobreira Silva ..... - 1970/71;
20° - José Juracy Oliveira ..... - 1971/72;
21° - Carlos Roberto Costa ..... - 1972/73;
22° - Valdeci Ferreira de Sousa ..... - 1973/74;
23° - Pedro Hiromasa Osawa ..... - 1974/75;
24° - Odilon Newtácio Cruz ..... - 1975/75;

Digitalizado com CamScanner

25º - Carlos Demóstenes ..... - 1975/76;
26º - Carlos Roberto Costa ..... - 1976/77;
27º - Bernardino Sena Neto ..... - 1977/78;
28º - Antônio Cavalcante Lima ..... - 1978/79;
29º - Celso Reinaldo Leal ..... - 1979/79;
30º - Antônio Alberto Bandeira ..... - 1979/80;
31º - Uciro José ..... - 1980/81;
32º - Edilmo Barros Costa ..... - 1981/81;
33º - Francisco Alberto Holanda ..... - 1981/82;
34º - Raimundo Alves Araújo ..... - 1982/83;
35º - Francisco Nelson Alencar ..... - 1983/84;
36º - Francisco Marcelo Sobreira ..... - 1983/84;
37º - Carlos Nelson Alencar ..... - 1984/85;
38º - Carlos Cezar Costa ..... - 1985/86;
39º - Francisco Alberto Holanda ..... - 1986/87;
40º - Carlos Otacildo C. do Nascimento ..... - 1987/88;
41º - J. Emídio Souza Neto ..... - 1988/89;
42º - Expedito William Assunção ..... - 1989/90;
43º - Antônio Alberto Bandeira ..... - 1990/91;
44º - Plácido Sobreira Filho ..... - 1991/92;
45º - Sílvio Romero Araújo Sobreira ..... - 1992/93;
46º - Antônio Valdemir David de Souza ..... - 1993/94;
47º - Airton Furtado ..... - 1994/95;
48º - Marcone Sampaio Oliveira ..... - 1995/96;
49º - José Eleudson Gurgel Queiroz ..... - 1996/97;
50º - Francisco Mário Rodrigues ..... - 1997/98

(Fonte - Rotary de Iguatu - Arquivo Edival Távora).

Lions Club de Iguatu - Fundado a 4 de maio de 1963. Sua primeira Diretoria consta dos seguintes membros: ***a)*** - José Eurico Teixeira (Presidente); ***b)*** - Dr. José Renê Holanda Barreira (1º Vice-Presidente); ***c)*** - João Alves Bezerra (2º Vice-Presidente); ***d)*** - Valdemar Tomás de Aquino (3º Vice-Presidente); ***e)*** - Dr.

Digitalizado com CamScanner

Harrisson Bezerra Machado (1° Secretário); *f)* - Dr. Aurício Colares Ales (2° Secretário); *g)* - Dr. Geraldo Zildemar Amaro da Silva (1° Tesoureiro); *h)* - Luiz Matos Cavalcante (2° Tesoureiro); *i)* - José Adolfo de Oliveira (Diretor Social); *j)* - Honório Augusto Machado (Diretor Animador) - **Vogais:** - Geraldo Barros Teixeira e José Bezerra Pinheiro (dois anos); João Vicente Alves (um ano).

Presidentes:

1° - José Eurico Teixeira - 5/63-6/64;
2° - Luciano Leite Campos - 7/64-6/65;
3° - José Mendonça Neto - 7/65-6/66;
4° - José Adolfo de Oliveira - 7/66-6/67;
5° - Aurício Colares Alves - 7/67-6/68;
6° - João Alves Bezerra - 7/68-6/69;
7° - Luiz Matos Cavalcante - 7/69/6/70;
8° - Luiz Ferreira de Souza - 7/70-6/71;
9 ° - José Barreto Arruda Filho - 7/71-6/72;
10° - Carlos Alberto de Queiroz Lima - 7/72-6/73;
11° - Maurício Oliveira Assunção - 7/73-6/74;
12° - José Elpídio Cavalcante - 7/74-6/75;
13° - José Eurico Teixeira - 7/75-6/76;
14° - José Mauro A. Nogueira - 7/76-6/77;
15° - Hildernando José M. Bezerra - 7/77-6/78;
16° - João Alves Bezerra - 7/78-6/79;
17° - Francisco Veimar Bezerra - 7/79-6/80;
18° - Aurício Colares Alves - 7/80-6/81;
19° - Luiz Matos Cavalcante - 7/81-6/82;
20° - Antônio Marques da Silva - 7/82-6/83;
21° - João Alves Bezerra - 7/83-6/84;
22° - Francisco Veimar Bezerra - 7/84-6/85;
23° - Jaime Alves Pereira - 7/85-6/86;
24° - Nivaldo Campos Moura - 7/86-6/87;
25° - José Eurico Teixeira - 7/87-6/88;

Digitalizado com CamScanner

26° - Eduardo José F. dos Santos - 7/88-6/89;
27° - José Cleóbolo S. Freire - 7/89-6/90;
28° - Francisco Veimar Bezerra - 7/90-6/91;
29° - Nivaldo Campos Moura - 7/91-6/92;
30° - José Alexandre Araújo - 7/92-6/93;
31° - Valdick Cavalcante Bezerra - 7/93-6/94;
32° - José Tenório Cavalcante - 7/94-6/95;
33° - Edival P. Amorim - 7/95-6/96;
34° - Antônio Mardônio Oliveira - 7/96-6/97;
35° - Francisco Flávio Assunção - ..... 7/97-6/98.

(Fonte - Lions Club de Iguatu).

Clube Mundial dos Jumentos - Fundado a 27 de fevereiro de 1966, por iniciativa do Padre Antônio Batista Vieira, e a ter como finalidade preservar e proteger a espécie, considerando para tanto dois aspectos fundamentais: **a)** - a matança indiscriminada desse valioso aliado do homem do campo; **b)** - o descaso das autoridades no tocante aos implementos de repressão. São membros fundadores dessa organização: **1)** - Pe. Antônio Batista Vieira (Presidente); **2)** - Valdy Sombra; **3)** - Wilson Holanda Lima Verde; **4)** - Antônio Pereira de Oliveira; **5)** - Creso Varela Barcas; **6)** - Aluízio Filgueiras Lima; **7)** - Francisco Norton de Lima; **8)** - Miguel Porfirio de Lima; **9)** - José Barreto de Arruda Filho; **10)** - Manuel Moreira Nunes; **11)** - José Rocélio Siebra de Brito.

Aos sócios do Clube, posteriormente elevados aos milhares, outorgou-se por distinção o respectivo Diploma, documento no qual se consigna o afetuoso designativo de **Jumento Nosso Irmão.** Temos, portanto, "Irmãos" não só no Brasil, como em vários países do mundo, notadamente na França, onde a célebre atriz Brigite Bardô (Bardô em francês traduz-se por jumento) não só se regozijou com o novo "parentesco", como ainda batalhou com o seu prestígio em prol do nobre ideal de Vieira (***Principais informações - Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Estádio o Morenão.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XI

Esporte e Lazer

Cine-Theatro Iguatu - Sua inauguração tem como referencial de tempo o ano de 1925, e como proprietários Theophilo Handan e Alfredo Barreto de Carvalho. Localizava-se no prédio que fazia esquina dupla com a Rua Floriano Peixoto e Rua 23 de Novembro, onde posteriormente se edificaria a sede local da **Teleceará.**

Além da sua principal finalidade, em que na tela desfilavam, com imagens preto-e-branco, versão muda, legenda em português e orquestração pela Banda Municipal, o "bandido" Cisco Kid e o "rapaz" Bob Steel, realizavam-se peças teatrais, das quais eram encenadores os Ferreira Procópio e Bibi, pai e filha de qualificações inexcedíveis. Qual o nobre que, de cartola, fraque e bengala, de braços dados com as suas caras-metades, vestidas em seda pura, pente de tartaruga no cocó e cinturas-de-pilão, deixaria de tomar assento nas cadeiras reservadas aos preservadores da cultura lusa? ***(Dados Históricos - "Retalhos de Memórias" - Wilson Lima Verde).***

CRI - Clube Recreativo de Iguatu - Fundado a 30 de janeiro de 1945 e instalado, solenemente, em junho do mesmo ano, guardando para a História a honrosa condição de pioneiro, constando como seu primeiro Presidente Ciro Moreira Cavalcante.

Digitalizado com CamScanner

Além de Ciro Moreira, constam dentre outros os seguintes Diretores-Presidentes: Sabino Antônio da Silva, Ismael Lima Verde, Adauto Benigno, Dr. Nicanor Gomes de Araújo, Miguel Coelho Rocha, João Coelho Lima Verde, Joaquim Edilmar da Silva. ***(Jornal Acontece - Nº. 13 de 24/11/97)***

Caça e Pesca - Quando se fala desse estabelecimento diversional, gravado em memória de cera e eternizado em letras de bronze, tem-se a nítida impressão de que o mundo parou, pelo menos para Iguatu, entre a segunda metade do Século andante e os dez anos subseqüentes desse ponto de partida. Nesse período, a sociedade iguatuense experimentou, talvez pela primeira vez, os devaneios próprios que caracterizam o despontar fraternal de qualquer sociedade que faça jus a esse conceito.

Sua fundação data de 29 de junho de 1955, o segundo do gênero e a reunir considerável número de entusiastas. Constam como membros da Comissão organizadora o Engenheiro Agrônomo Léo Charles Henri Brossard, na qualidade de Presidente Provisório e como secretário o jornalista Caio Cid (Carlos Cavalcante). Houve, como primeiro Presidente, eleito por aclamação, José Cavalcante Sobrinho, seguindo-se dos demais componentes da Diretoria e sócios em geral, representados pelas seguintes personalidades: Antônio Adil de Mendonça; Enéas Bandeira Filho; Antônio Alexandre de Sousa; José Costa Parente; Epitácio Cavalcante Lima; Tomás Gomes da Silva (Cabo Tomás); José Juaci Pinto de Queiroz (Zé Boi); José Teixeira de Araújo Filho; José Holanda Lima Verde (Mainha); Francisco de Araújo Nogueira; Dr. Agenor Gomes de Araújo; Dr. Wilton Corrêa Lima; Sebastião Porfirio Sampaio; Humberto de Gouvêa Soares; Wilmar Moreira; Francisco Osvaldo Dantas Teixeira (Dodó), além do não referenciado na fonte informadora, Francisco Albuquerque Bezerra (Chico Jiló), o doador da jovem tartaruga, que juntamente com

Digitalizado com CamScanner

os demais "personagens" que compunham a "fauna" do Clube povoava a sua vasta floresta-de-quintal.

O Caça e Pesca, cuja memória permanecerá viva, pelo menos enquanto dele houver contemporâneos, começaria a declinar no final dos anos 60, exaurindo-se financeiramente na década de 70, até alcançar completo esvaziamento ***(Wilson Holanda Lima Verde - 13 de agosto de 1995 - Jornal O Povo).***

A.A.B.B - Associação Atlética Banco do Brasil - Tem como embrião o "Satélite Clube", iniciando suas atividades antes do ano de 1957 e a ter existência efêmera. Esse embrião funcionava, mesmo precariamente, em área contígua ao muro do edifício onde se instalara a segunda sede do Branco do Brasil ou, precisamente, na Praça Gonçalves de Carvalho. Sua fundação teve como idealizadores alguns funcionários da época, permanecendo no casulo até o momento próprio de seu nascimento. Esse evento tem como registro a data de 19 de outubro de 1957, quando oficialmente a entidade se organizou, contando para tanto com o apoio do Banco. Na sua Ata de Fundação, dando como local a Rua Dr. João Pessoa nº 804, aclamou-se a primeira Diretoria, da qual consta como Presidente José Miguel Filho. Os demais componentes estão assim enumerados: **a)** - Inon Rocha Bezerra; **b)** - José Aristóteles Rocha; **c)** - Luciano Oliveira Barbosa; **d)** - Gerardo Barros Teixeira; **e)** - João Eudes Cavalcante; **f)** - João Elmo Moreno Cavalcante; **g)** - Juarez Porto. **i)** - Antônio Alves Rocha; **j)** - Gilberto Paula Lima e Silva.

São considerados sócios-fundadores os demais funcionários, formando o seguinte quadro: Erasmo Godofredo Maia, Jairo Jucá, José Itamar Vasconcelos, José Linhares de Figueiredo, Antônio Pereira de Oliveira, Raimundo Joaquim de Souza, Abílio Coelho de Albuquerque, Osório Moreira Sampaio, Carmênio Gonçalves Jucá, José Adolfo de Oliveira, Adernam Lopes, Wilson Holanda

Digitalizado com CamScanner

Lima Verde, Jerônimo Cavalcante Bezerra, José Vieira Ibiapina, Francisco Assis Queiroz, Audísio Martins Xavier e José Jorge Saraiva.

Evolução - Em 1958 e mediante operação de compra e venda, adquiriu-se do Sr. Adalberto Alves Teixeira o terreno onde deveria ser construída a nova sede, tendo como localização o final da Rua Santos Dumont e como vizinho mais próximo o Rio Jaguaribe. Iniciados e concluídos os trabalhos de terraplenagem, ocorridos em 1959 e somando-se o aproveitamento de antigos galpões (onde antes funcionara um estábulo), a outros que provisoriamente foram construídos, obteve-se perfeita condição de habitabilidade social.

Nos trabalhos finais, dotando a entidade de todos os equintes de lazer e bem-estar geral dos seus associados, a Associação não apenas contou com o apoio financeiro da propria Matriz, então situada no Rio de Janeiro, como igualmente de empresários da terra, donde se destacam as seguintes empresas: Eliseu Batista S.A. (Orós); Cia. Industrial Marques - CIMA - (Cedro); Leontino Rolim & Cia. (Jucás); Montenegro & Cia, (Cariús e Cedro); Algodoeira Barreira & Cia. Ltda. (Acopiara); Algodoeira Rufino S.A. (Acopiara); Indústria Acopiarense de Algodão e Óleos (Acopiara); Joaquim Lima & Cia. Ltda. (Acopiara); CIGA - Cia. Iguatuense de Algodão (Iguatu); Horácio Fernandes & Cia. (Iguatu); M. Alexandre & Cia. (Iguatu); Ceará Centro-Sul (Iguatu).

Conclusão - Referimos, detalhadamente, os pilares financeiros que resultariam no coroamento do ideal perseguido, não apenas para mostrar às gerações pósteras, assim como à juventude presente, o quanto significaria a A.B.B.B. em termos associativos, mas, e de modo especial, para tornar manifesta a solidariedade de quantos contribuíram, além do potencial de

Digitalizado com CamScanner

riquezas, concentrado em Iguatu e respectivas comunas metropolitanas.

Aspectos Sociais - Não seria pieguismo de amante inebriado e tampouco evocação de menestrel em noites enluaradas, mas o testemunho irretorquível de quem, longe das afinidades bancárias, pôde registrar no seu cotidiano o quanto a A.A.B.B. (Iguatu) ofereceu e oferece aos iguatuenses de qualquer procedência associativa. Lions Club, Rotary, Maçonaria, demais associações comunitárias, Seminários diversos, personalidades de relevo, Folguedos Natalinos, "Shows" Artísticos, humanização do indivíduo enquanto primário, escolarização e tudo o mais que possa contribuir para a valorização do ser sobre si mesmo. Em termos sociais, cumpriu e cumpre a A.A.B.B. o seu mais importante desempenho neste Planeta, onde os valores humanos se redimensionam pelos alicerces sobre os quais o Bancário perdeu a sua qualificação de honra, caindo na socioperiferia como simples "Trabalhador". ***Quo Vadis Petrus*** - diria o Anjo ao Santo - E este voltou!... ***(Wilson - Fonte Cit).***

Quadra de Esportes Dr. Agenor Araújo. Inaugurada em 1965, como extensão diversional do Lions Clube de Iguatu, sob a direção de José Eurico Teixeira e apoio da Prefeitura Municipal. Trata-se, evidentemente, de completo empreendimento no gênero, oferecendo aos desportistas e público em geral tudo o que possa refletir em prol do bem-estar social da comunidade ***(Wilson - Fonte Cit).***

Estádio Municipal - 'MORENÃO' - Inaugurado a 19 de maio de 1981, pelo então Prefeito João Elmo Moreno Cavalcante. Trata-se de obra cujo sentido exprime, com fidelidade, os sentimentos de apreço e dedicação daqueles que amam o esporte bretão. Se somos povo, assim como os gregos que nos precederam,

Digitalizado com CamScanner

nada mais significativo para amenizar o orgulho espartano que os Festivais Olímpicos, deles participando, figuradamente, iguatuenses e demais representatividades da hinterlândia. Não há diferença de euforia entre Flamengo e Fluminense, ainda que a seleção de Iguatu esteja a disputar jogo amistoso contra os descalços da Penha ou do Barro Alto, donde se conclui, que sem futebol, o Brasil seria uma sociedade esportiva sem atletas e sem público ***(Wilson, com as informações históricas e o autor com os devaneios culturais).***

Digitalizado com CamScanner

(Wilson Lima Verde)

Pontes ferroviária e rodoviária na grande cheia de 1974.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XII

Imprensa

"Iguatu"- Primeiro jornal impresso em Iguatu. Teve como fundador Gonzaga Tavares Pinheiro. O primeiro e único número, em tiragem de duzentos exemplares, circulou a 11 de julho de 1915 (***Wilson - Fonte Cit).***

"Correio de Iguatu" - Consta como tendo sido o segundo jornal da cidade. Sua fundação tem como referencial de tempo o ano de 1919 e como Diretor Adolfo Carvalho. Era Redator-Chefe José Duarte Pinheiro. Teve existência efêmera. Fechou após o 4º número em circulação ***(Hugo Victor - Fonte Cit).***

"Tesoura" e "A Coisa"- Críticos e meteóricos - Nasceram e morreram em 1921, por iniciativa de Clodoaldo de Barros e Sizenando Cavalcante (***Wilson - Fonte Cit).***

"A Semana" - Vinculado à Sociedade Promotora do Progresso Intelectual de Iguatu - Sua fundação data de 23 de outubro de 1923, saindo o primeiro número a 28 de outubro do mesmo mês e ano. Consta como Diretor o jornalista Hugo Victor Guimarães e como colaboradores Clodoaldo Barros, Antônio Gonçalves de Carvalho, Irineu Moreno e Ismael Lima Verde ***(Hugo Victor - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

"O Caixeral" - Fundado a 11 de outubro de 1924. Constam como seus Diretores Faustino Teófilo, Péricles Gomes de Araújo e Jutahy Magalhães. Eram redatores Augusto Benevides, Clodoaldo Barros e Irineu Moreno de Melo. Circulou até o ano de 1926 *(Aragão - Fichário).*

"Folha dos Novos"- Fundado a 14 de setembro de 1934 - Fundador: Jornalista Dário Rabelo. Teve circulação meteórica *(Wilson - Fonte Cit).*

"Flepa" - Humorismo - Fundado em 1924, e a ter vida efêmera (*Hugo Victor - Fonte Cit).*

"Pirulito"- Humorismo - Diretor "Zé Prego". Deve ter circulado sem registro digno de maiores referências (*Hugo Victor - Fonte Cit).*

"Gazeta Iguatuense"- Fundado a 29 de setembro de 1949 - Constam como seus empreendedores: Diosito Morais Cavalcante (Diretor) e João Elmo Moreno Cavalcante (Redator-Chefe). Participavam do corpo redacional: Alberico Mendonça, Racine Távora, Raimundo Felipe Sobrinho, Juracy Oliveira, Edilson Lima Verde Mendonça, Edmilson Lima Verde Mendonça, Stevão Gessi de Oliveira, José Lavor Campos, Elmo Brasil, Antônio Antunes Alcântara, Ítalo Renato, Antônio Gonçalves Filho, Paulo Jucá de Queiroz, João Coelho, Júlio Martins Braga e Gomes Moreira *(Wilson - Fonte Cit).*

"Tribuna de Iguatu" - Fundado a 1° de maio de 1954, com tiragem quinzenal e a ter como idealizadores os jornalistas: Júlio Martins Braga (Diretor), Antônio Alcântara Nogueira (Redator-Chefe), Wilson Holanda Lima Verde, Stilac Lima Bastos, Antônio Fausto de Oliveira e Celino Arrais *(Wilson - Fonte Cit).*

Digitalizado com CamScanner

"A Idéia"- Fundado a 12 de junho de 1955 - Fundador Professora Nazira Cavalcante. Parece ter circulado em espaço reduzido ***(Wilson - Fonte Cit).***

"O Leão de Iguatu - Órgão vinculado ao Lions Clube de Iguatu - O primeiro número circulou a 31 de janeiro de 1969. Eram integrantes da Diretoria José Eurico Teixeira (Diretor) e Wilson Holanda Lima Verde (Redator-Chefe), tendo como colaboradores João Alves Bezerra e Aurício Colares Alves ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Telha de Vidro"- Sua primeira edição circulou em abril de 1973, e tinha como Diretor o Advogado Nicanor Gomes de Araújo ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Informativo Municipal"- Órgão vinculado à Municipalidade - Teve como seu idealizador e empreendedor o então Prefeito João Elmo Moreno e como Diretor o jornalista Júlio Braga. Entrou em circulação a 15 de novembro de 1982 ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Porta Voz do Povo" - Órgão político, vinculado ao **PMDB** - Circulou o primeiro número a 15 de novembro de 1982 ***(Wilson - Fonte Cit).***

"De Fato"- Órgão esportivo - Circulou o primeiro número a 1° de julho de 1984, tendo como responsável Francisco Ferreira de Araújo (Frei Chico). Funcionavam como repórteres Francisco de Paula, "Frei Chico" e Yheud Bezerra ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Telha"- Fundador: Jaime Alencar - O primeiro número circulou em setembro de 1984 ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

"Novo Iguatu"- Responsabilidade do então e hoje Prefeito Hildernando José Bezerra Moreira - Circulou o primeiro número em junho de 1989, através do jornalista Honório Barbosa (***Wilson - Fonte Cit).***

"Agora"- Bimestral - Órgão vinculado à Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. A primeira edição circulou em outubro de 1996 (setembro e outubro). Participam do corpo redacional: Antônio Alder Teixeira, Joquebede Alencar, Ivan Holanda, Frank Vagner e Francisco de Assis ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Acontece"- Semanário - Circulou em primeira edição a 4 de setembro de 1997, tendo como Diretor Francisco de Paula e Editor-Chefe Assis Araújo. No elenco dos colaboradores aparecem: Pitui Queiroz, Aureli Tomaz Silvani Soares, Ziufran Lima, Paulo Maciel, Antônio Pinheiro, Wilson Holanda Lima Verde, Edivan B. Carvalho e Suey Sucupira ***(Wilson - Fonte Cit).***

"Administração dos Desafios - 1995/1996"- Revista - Órgão do Poder Executivo e instituído na administração do Prefeito Francisco Marcelo Sobreira, tendo como responsável pelos serviços editoriais a jornalista Silvana Frota. O seu único número circulou em dezembro de 1996 ***(Originais).***

"Iguatu - O Centro do Centro-Sul"- Revista - Órgão do Poder Executivo - Iniciativa do então Prefeito Francisco Marcelo Sobreira - O primeiro número circulou a 25 de janeiro de 1996, sob a responsabilidade editorial da jornalista Silvana Frota ***(Originais).***

Rádio Iracema de Iguatu - Vinculada à "Rede Iracemista de Rádios" e inaugurada em 16 de junho de 1962. Consta como seu primeiro Diretor o Dr. Lindenor Osterne de Oliveira, tendo

Digitalizado com CamScanner

no gerenciamento administrativo Marlene Teixeira. Funcionaram como locutores, além de outros, Raimundo Batista da Silva e Francinílio Félix (*(Wilson - Fonte Cit).*

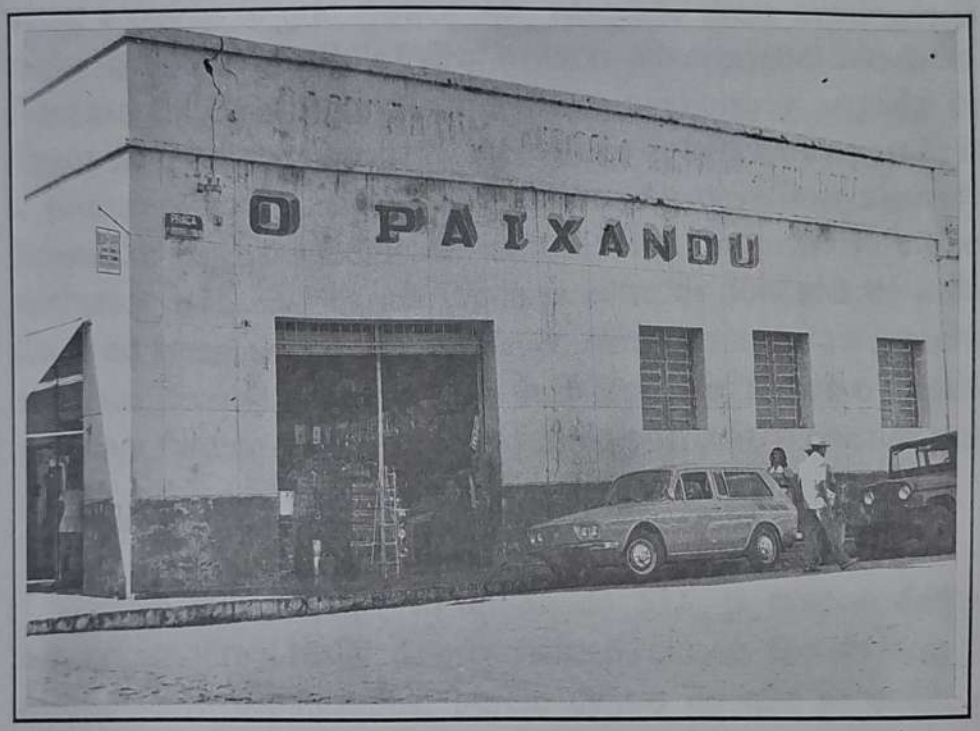
Rádio Cidade de Iguatu - (Antiga Rádio Iracema) - Transferência de propriedade, passando do Grupo José Pessoa de Araújo (Rede Iracemista de Rádios) para o Dr. José Ilo Alves Dantas, mudando também de local. Passou a funcionar no prédio onde antes residira o Dr. Manuel Batista de Oliveira, Rua Dr. João Pessoa *(Wilson - Fonte Cit).*

Rádio Antena Sul FM - Proprietários: Deputado Roberto Pessoa e Dr. Elpídio Cavalcante (Ex-Prefeito de Iguatu). Sua instalação data de 17 de setembro de 1992, sendo atualmente gerenciada pelo Vereador Franklin Bezerra da Costa *(Wilson - Fonte Cit).*

Rádio Jornal AM - Inaugurada a 11 de janeiro de 1983 - Proprietários: João Elmo Moreno Cavalcante e Manuel Matias Costa (Nelzinho). Com o falecimento de Nelzinho, assumiram o controle da empresa os filhos Dr. Roberto Costa (falecido em 1994) e Edilmo Barros Costa, sucedidos, administrativamente, por Edilson Correia e Cláudio Vieira *(Wilson - Fonte Cit).*

No balanço das atividades publicitárias, envolvendo jornais, revistas e radioemissoras, temos entre o alvorecer dos anos 20 e os estertores outonais do Século agonizante, os seguintes referenciais publicitários: **a)** - Jornais - 20; **b)** - Revistas - duas; **c)** - Rádios - quatro. Poucas cidades interioranas guardam desse perfil cultural somatório tão enobrecente.

Digitalizado com CamScanner



(Wilson Lima Verde)

Prédio onde foi instalada a 1ª Agência do Banco do Brasil em Iguatu - 1940.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XIII

Estrutura Urbana

Iguatu, a exemplo das demais cidades brasileiras, não se organizou, urbanisticamente, porém a partir de determinado referencial, como por exemplo, a primitiva capela, o porto e até o Forte de Segurança da Capitania, conforme ocorreu em Fortaleza, Natal e outras futuras metrópoles, nascendo dessa contingência o que se conhece por "Vila Velha" e outras denominações correlatas. No caso em estudo prevalece o reduto missionário, seguido da Lagoa da Telha e o gregamento espontâneo de agricultores, artífices e pequenos comerciantes. No começo não deveria ir além de habitações esparsas, edificadas ao talante do proprietário e sem nenhuma visão civilizatória. Vivia-se entre os dois sóis de cada dia, o do amanhecer e o do anoitecer, sem guardar para o amanhã nenhuma perspectiva de progresso. Nessa fase, Lagoa e Capela deveriam formar o centro geográfico do povoado, o que não nos oferece nenhuma chance de avaliação mais detalhada.

No qüinqüênio final do Século XIX, já existem dados concretos sobre a realidade urbanística da cidade, não em termos tecnicamente organizados, porém dentro do que se poderia classificar de "geração espontânea" do quadro habitacional. Projeto nº 5, de 8 de fevereiro de 1895, não apenas altera as antigas denominações de Praças e Ruas, como ainda oferece embasamento

Digitalizado com CamScanner

jurídico para instituição do Código de Posturas Municipais, o que resultaria em diferente nomenclatura, conforme a seguir veremos.

PRAÇAS

Praça da Matriz - Denominou-se primitivamente por "Quadro Grande". Na administração do Prefeito José Ferreira Pinto de Mendonça (1925), passou a denominar-se de "Praça D. Pedro II".

Praça Celso Lima Verde - Chamou-se inicialmente de "Quadro Pequeno", "Praça da Aurora" e "Praça General Sampaio".

Praça Gonçalves de Carvalho - Chamou-se primitivamente de "Praça Justiniano de Serpa" e "Praça Getúlio Vargas".

Praça Dr. Francisco Sá - Homenagem do Município pela doação de postes, feita pelo Dr. Francisco Sá, quando de sua permanência no Ministério da Viação e Obras Públicas. ***(Fontes - Alcântara - Ob. Cit. Pág. 136/37 e Wilson Lima Verde)***

RUAS

1) - "Travessa do Sul" - correspondia a Farmácia Central - Passou a denominar-se **Rua Floriano Peixoto** e atualmente **Rua César Magalhães;**

2) - "Rua D. Joaquim"- Começava a partir das residências do Capitão Gregório de Souza, Cel. Belisário e Capitão Antônio Gomes de Sousa - Passou a denominar-se **Rua Senador Pompeu;**

3) - No "Quadro Martim Soares Moreno" e com os nomes de "Travessa do Norte" e "Rua do Fogo", nasceu a **Rua 13 de Maio** e atualmente é a **Rua Floriano Peixoto;**

Digitalizado com CamScanner

4) - Da "Rua da Viração" ou "Rua do Cisco" originou-se a **Rua 15 de Novembro;**

5) - "Rua da Cadeia" - Alterada para **Rua Dr. João Pessoa.**

Conforme se pode observar e salvo ulteriores referenciais, estas cinco ruas formavam o espectro urbano norte-sul da cidade, tendo como divisores de espaço os "Becos" ou "Travessas", complementando a estrutura leste-oeste. Ignoram-se, entretanto, os terminais de cada unidade, pelo menos no que se refere à Lagoa e corte ciliar por onde posteriormente se assentaria o "caminho ferroviário".

BECOS

Esses condutores, cortando de lado a lado a estrutura básica, tinham inicialmente as seguintes denominações:

1) - Beco do Severino;
2) - Beco do Mizael;
3) - Beco do Severino Bezerra Lima;
4) - Beco do Mendonça;
5) - Beco do Comércio Velho;
6) - Beco do Praxedes;
7) - Beco do Rosário;
8) - Beco do Martiniano;
9) - Beco do José Gregório;
10 - Beco do Sargento Avelino;
11 - Beco dos Cavalcante.

TRAVESSAS NUMERADAS

Essas denominações, consideradas certamente arcaicas, receberam da nova nomenclatura a configuração numérica, alterando, segundo a ordem, para os números de 1 (um) a 11

Digitalizado com CamScanner

(onze), o que na prática seria apenas substituir o antigo histórico pelo novo sem identificação pessoal.

BAIRROS

Não havia, no passado, assim como no presente não existe, Metrópole alguma que não tenha "Os Pobres de Paris" ou os "Mineiros Sovietes". Todos foram e serão escórias da sociedade. Iguatu teve e ainda tem os seus recalques da socioperiferia, tendo como locais de ajuntamento gregário os seguintes logradouros:

1) - São Sebastião;
2) - Alto do Jucá;
3) - Alto da Bonita;
4) - Trilho de Ferro;
5) - Cemitério;
6) - Joaquim Távora;
7) - Veneza;
8) - Vila Neuma;
9) - Aeroporto.
10) - Tabuleiro;
11) - Vila Centenário
12) - Vila Brasília;
13) - Jardim Iguatu;
14) - Areias;
15) - Chapadinha;
16) - Vila Moura;
17) - Conjuntos: cohab/1, cohab/2 e cohab/3;
18) - João Paulo II;
19) - Planalto;
20) - Vila Planalto
21) - Bugi;
22) - Cocobó - Provém, tupicamente, de ***kó*** = roça, lugar de plantios + ***kó*** = forma pluralizada do substantivo

Digitalizado com CamScanner

+ *bó* = preposição causal que traduz: " que anda por", " que está por", "que é por", donde se obtém **Cocobó** ou região onde estão ou ficam os plantios ou roças *(Aragão - Gramática Tupy)*.

PRÉDIOS MAIS IMPORTANTES

Palacete Benevides - Proprietário: Jaime Alencar Benevides - Demolido na década de 70, para construção do prédio da Caixa Econômica Federal.

União Artística - Cinema com 400 cadeiras - Funciona em prédio próprio, situado na Rua 15 de Novembro. O antigo prédio divide-se atualmente em dois de diferentes atividades. No primeiro funciona o Posto da Receita Federal. No segundo, a Panificadora Tropical.

Residência do Médico Manuel Batista de Oliveira - Funciona a Rádio Cidade de Iguatu - AM.

Residência de Pedro Gomes de Araújo - Ocupado atualmente pela Escola Brasil (2° Grau).

Câmara Municipal - Ocupava o 2° andar do prédio da Cadeia Pública, demolido em 1976. No local foi construído o prédio no qual funcionam IPEC e Sefaz - Instituto de Previdência do Estado do Ceará e Secretaria da Fazenda, respectivamente.

Sobrado Montenegro - Residência do líder político Francisco Holanda Montenegro. Vendido, já em segunda operação, demolido e construído no local moderno edifício no qual funciona a empresa "CODEMA".

Sobrado Colares - Demolido na década de 50. O terreno encontra-se apenas murado.

Digitalizado com CamScanner

Chalé Alfredo Barreto - Demolido.

Chalé Teófilo Handan - Demolido no final dos anos 60. No local edificou-se o prédio onde funciona a Panificadora São Francisco, de propriedade de Zeferino Bernardino de Freitas.

Residência de Sófocles Lima Verde - O único dos prédios antigos que se mantém inalterado. Pertence atualmente ao Sr. João Eudes Montenegro.

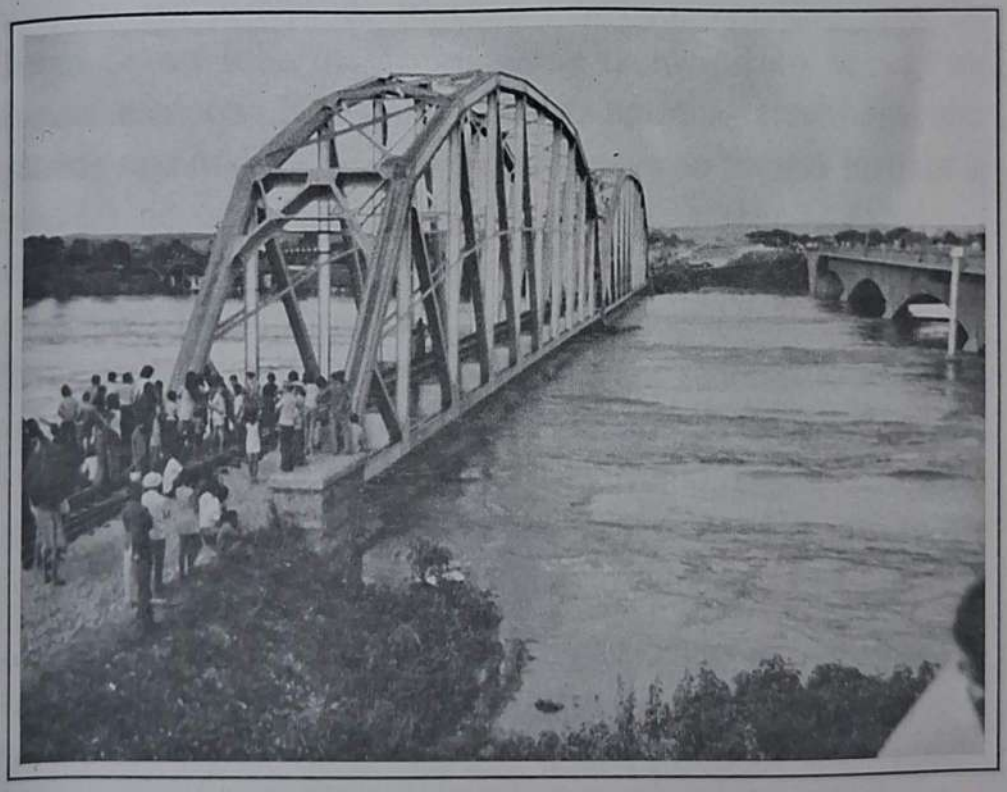
Igreja-Matriz - Atualmente Sé Catedral, se bem que um tanto descaracterizada de sua primitiva estrutura.

Grupo Escolar de Iguatu - Destruído o prédio, em decorrência de incêndio, desastre ocorrido a 16 de fevereiro de 1959, funciona atualmente em edifício localizado na confluência da Praça Cel. Belisário e Rua Virgílio Corrêa. Edificou-se no local a Biblioteca Pública Dr. José Carlos de Matos Peixoto.

Palacete Gustavo Corrêa Lima - Demolido e construídos no local prédios não residenciais.

Palacete Virgílio Corrêa Lima - Demolido e construídos no local prédios com outras finalidades. ***(Hugo Victor e Wilson Lima Verde - Fontes Cit).***

Digitalizado com CamScanner



(Paulo Wilson)

Pontes ferroviária e rodoviária - 1998.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XIV

Aspectos Sociológicos

O Índio - Embora se tenha dado o passo inicial em cima da pacificação indígena, na tentativa de reunir Jucás e Quixelôs, esse referencial pouco significaria na evolução do Município, a não ser no tocante à instalação da projeção missionária. Embrutecido em suas origens e racionalmente desprovido de quaisquer sentimentos de fraternal convívio, vegetava com os demais de sua tribo, nação ou aldeia tanto quanto faziam os animais inferiores. Não tinha idéia do amanhã, acreditava nos entes de suas tradições familiares e relegava ao branco invasor a estupidez do ódio implacável. Os vocábulos reunir, pacificar, harmonizar ou o que fosse empregado, resultariam tão-somente em despertá-lo em torno da rejeição de sociabilidade cultural. Prevalecia, em sentido amplo e generalizado, o sentimento segundo o qual o nomadismo e a sobrevivência através da caça e da pesca por si sós bastariam a cada grupo ou indivíduo. Desse conceito, passando de geração em geração, como canção de ninar, resultaria a improficuidade do esforço de pacificação entre Jucás e Quixelôs.

Os primeiros, instigados pelo engajamento nas guerras de brancos contra brancos, seriam dizimados em recontros de proporções sangrentas. O restante, aqueles poucos que sobreviveram aos desatinos guerreiros, foi removido para outras projeções missionárias, dentre essas a Missão de Nossa Senhora

Digitalizado com CamScanner

da Palma (Baturité). Quanto aos Quixelôs, que historicamente serviriam como brasões honorários do reduto de suas habitações, esses se evolaram no tempo, uns por deserção da própria gleba e outros sem que a própria História os tenha acompanhado nos finais designios.

Desse contingenciamento, em que muitos se enganam, dando-os como fatores concorrentes da evolução do Município, viria o que daria a Iguatu os verdadeiros índices classificatórios, colocando-o no rol das chamadas "Povoações dos Brancos" *(Aragão - Hist. do Ceará - Ob. Cit. 3ª Ed. Pág. 172).*

O Negro - Iguatu, contrariamente aos municípios vizinhos e outros da Província, historicamente não teve o que comemorar por ocasião da libertação dos escravos. Isso não significa dizer que escravos não existissem, porém em quantitativos que não mereceram registro. E se existiam, conforme o óbvio indica, seriam como rótulos de pujança senhorial, visto como o ***status*** burguês media-se pelo número de escravos.

Há, contudo, de ser considerado outro ponto importante. O negro "iguatuense", assim como os demais da Província, não recebia tratamento idêntico ao que era dado aos seus irmãos africanos nas regiões canavieiras ou cafeeiras do Sudeste ou mesmo de Pernambuco. Viviam sem algemas, longe das senzalas e livres da marca patronal, gravada a ferro e fogo na testa ou nos traseiros. Faziam parte da domesticidade senhorial, ora como lenhador, ora como aguadeiro, além de outros misteres do cotidiano.

Quanto aos resultados prolíferos, mantidos em guetos e outros refúgios de segregação humana, seriam indagações irrespondíveis. As fêmeas "vistosas" mantinham os seus amores esquivos na seara patronal. A maioria, no entanto, mesmo sem desprezar suas origens, cruzava com o nativo domesticado, nascendo desse conúbio o arquétipo que se classificaria como

Digitalizado com CamScanner

"caboclo". Nesse esboço, em que muitas dúvidas serão dirimidas, reside a participação do preto africano na evolução social da "Terra dos Quixelôs". E, se tantos pendores foram atribuídos aos pioneiros da Libertação Negra, que Iguatu se mantenha no seu anonimato, sem ter o que comemorar em termos sociais de redenção humana.

Turbulência - Consiste na expressão de força segundo a qual os habitantes de determinada região promovem ou reagem de modo agressivo contra pessoas ou grupo de pessoas, provocando conflitos sociais que poderiam ser evitados. Não seria, a rigor, o conflito esporádico o agente necessariamente reconhecido como fator preponderante, visto como este produzirá reflexos apenas eventuais. O que se predica como turbulência possui raízes culturais, estruturadas no temperamento e na ação repetitiva e continuada, gerando condicionantes que se fixam e adquirem fama ao longo do tempo. Iguatu conquistou esse troféu ingrato, não que os seus habitantes sejam culturalmente embrutecidos ou destituídos de controle emocional que lhes assegurem o controle de quaisquer impulsos violentos, mas pela fama de conflitos ocorridos ao longo do tempo.

O iguatuense, em suas manifestações de apreço, dedicadas ao próprio conterrâneo e extensivas aos que na terra se agregam, possui o dom fraternal da hospitalidade, guardando como regra tão-somente os postulados da honra e da dignidade. "Cara que mamãe beijou bandido nenhum bate sem receber o troco" - diz-se com justa razão - o que, ***lato senso,*** condiz perfeitamente com os princípios gerais e próprios do homem que se preza. Se, pois, a fama faz a cama, esse proverbial conceito retrata apenas o perfil sociológico de acontecimentos pretéritos, já diluídos no tempo e dignos apenas de figurar como parte integrante da História, conforme veremos ao longo do que se tenta descrever.

Digitalizado com CamScanner

Raízes Culturais - Datam de períodos longínquos, obscuros portanto e só raramente lembrados pelos que se têm debruçado na janela do passado. São protagonistas dessa fase os primitivos habitantes da região, os índios, destes se destacando Jucás e Quixelôs. As duas Nações, belicosas e inimigas, mantinham entre si verdadeiro genocídio, tentando pelas armas subjugar o seu competidor. Os Jucás habitavam o reduto e adjacências que daria nome ao centro dos seus domínios, enquanto que os Quixelôs, tão numerosos quanto os seus rivais, estendiam-se da margem esquerda do Jaguaribe aos extremos norte e oeste do reduto que igualmente lhes tomaria o nome.

Nessa confluência, compreendendo distância que não iria além de 15 léguas, cada bando primava por oferecer ao seu desafeto o braço provocante e vingativo, o que tanto a uns quanto a outros daria como resultado baixas irreparáveis. Em tempos menos longínquos e já sob a influência do colonizador branco, motivos sobraram para o recrudescimento das hostilidades, tendo de um lado a família Monte e do outro o grupo liderado pelos Feitosa.

Nesses conflitos, que ocupariam tempo superior a dez anos, o índio aprendeu, se bem que enganosamente, que a mão protetora do branco, voltada contra o seu competidor de iguais origens, não apenas lhe assegurava o ***status*** de guerra de que se sentiam ufanos, como ainda lhe proporcionava exercer o genocídio contra os seus embrutecidos irmãos. Eram esses os índios Jucás, considerados imbatíveis e praticamente transformados em epígonos daqueles que se diziam seus protetores.

Conflito Eleitoral - Em 1860, 8 de dezembro, deu-se o conflito de proporções ainda não vistas na Vila. Seria o dia em que deveria realizar-se o pleito eleitoral. A eleição realizava-se, de fato, na Igreja-Matriz. O policiamento ostensivo ou mesmo discreto havia sido desautorizado pelo chefe do Governo,

Digitalizado com CamScanner

pretextando com isso não haver interferência de poder nas manifestações populares. Veio o erro de plano. Em dado momento, quando chefes de facções opostas discutiam, um dos querelantes matou o seu adversário (Domingos Félix Teixeira). No mesmo instante e a fazer uso de um bacamarte, o filho da vítima (Cândido Teixeira), vingou a morte do pai (Alexandre Cavalcante).

A partir desse instante, em que partidários das duas correntes não mais se entenderiam, ninguém seria capaz de exercer controle sobre o conflito, resultando no maior chacinamento registrado na Vila. Tombaram sem vida 14 pessoas, enquanto que o número de feridos chegava a 30, muitos deles gravemente feridos.

O Poder do Cangaço - Nascido das próprias contingências sociais do interior sertanejo. O fazendeiro que não possuía debaixo do próprio mando assassinos profissionais não poderia se julgar seguro, uma vez que as "encomendas" eram quase sempre constantes. Telha, já na fase mais evoluída de sua trajetória, não exercia como praxe esse tipo de cultura, porém dela não poderia livrar-se, considerando-se para tanto as necessárias extensões de relacionamento. Quem, portanto, não almoçasse o inimigo, por ele seria usado como repasto no jantar, donde se verificam os casos de maior gravidade.

Desses mandões do trabuco tivemos no Icó o Tenente-Coronel João André Teixeira Mendes, vulgo "Canela-Preta" e um dos mais temíveis da região. Por desavenças políticas, misturadas ao latifúndio, André se insurgiu contra a lei, da qual era guardião o Tenente-Coronel José Cavalcante Luna, resultando dessa situação um dos famosos crimes de pistolagem.

O crime, cujo desfecho se deu a 18 de setembro de 1832, ocorreu em condições bárbaras. O executante ou executantes haviam se posicionado na tocaia, aguardando de Luna o seu

Digitalizado com CamScanner

retorno de Icó. Se bárbaro foi o crime, enormes foram os reflexos, envolvendo na emotividade quase toda a população de Telha. Em termos históricos, considerando que Icó era a sede do Município e Telha uma simples povoação subordinada, a fama de turbulência ficaria com esta última.

Os Brozogós do Alencar - Vinculados à nobiliarquia paraibana, se bem que pobres, podiam dizer com ufano orgulho ter como parentes os Pedro de Alencar, os Lino e os Araújo da Várzea de Fora, os Machado do Matapasto, os Benedito do Catolé, os Carola da Estrada, os Montenegro do Alencar, os Ferreira do Alencar, os Matos do Gado Bravo, os Teotônio das Vertentes, os Lavor da Carnaúba, os Brito das Aroeiras e os Martins da Milhã. Suas terras localizavam-se no lugar denominado Cruz de Pedras, local sem que eles soubessem jaziam abundantes minérios de magnésio e cálcio.

A questão dos Brozogós girou em torno do "Açude 400", pequeno reservatório a serviço da Ferrovia Alencar-Orós. Os Martins, os Felizardo e os Araújo da Tatajuba reivindicavam em seu favor a posse do reservatório. Os Brozogós não cediam. Houve, então, como forma de colocar a questão em pratos limpos, o consenso segundo o qual se deveria discutir o assunto em reunião familiar. Felizardo e Luiz Alves Brozogó, querelantes em evidência, homologaram o encontro.

Antes, porém, do prefalado encontro, veio o que de suspeitoso havia. Os dois grupos entraram em confronto de vida e morte. Isso se deu na tarde fatídica de 26 de dezembro de 1927, exatamente na Cruz de Pedras, trecho da rodovia que dá para o Icó, envolvendo nada menos de oito combatentes.

No momento caminhavam por sobre os trilhos Ladislau Brozogó e Vicente Felizardo, mas em sentido contrário. Um ia e o outro vinha. Ao se depararem não havia mais tempo para

Digitalizado com CamScanner

discussão. Engalfinharam-se em luta corporal. Os demais se alinharam ao recontro, usando facas e armas de fogo. No final, dois de cada bando jaziam sem vida no chão, enquanto que o restante achava-se gravemente ferido. Restaram no local, como lembrança do feroz encontro, quatro cruzinhas de madeira, assinalando para sempre o lado grotesco das inamistosidades familiares (*Dr. Meton Vieira - Crimes Que Abalaram o Ceará - Pág. 61/64).*

O Ataque da Mata Fresca - Liderados por Bernardo de Oliveira, sobrinho de Alceu de Oliveira e Silva, por este e pelo irmão deste, Horácio de Oliveira, dezenas de capangas acometeram a residência do Coronel Pedroca (Pedro Gomes de Araújo). Isso ocorrera a 14 de janeiro de 1927. Aquartelado em seu natural reduto, juntamente com os filhos e homens de sua segurança pessoal, Pedroca resistiu ao ataque durante cinco horas de fogo cerrado, porém sem o registro de baixas fatais. Começara, então, o retorno das hostilidades, mas desta vez sem a identificação de cúmplices.

A 20 de março (1927), talvez por força do estágio cultural em que vivia Iguatu, deu-se o assassinato do Delegado de Polícia, Antônio Cipriano de Moraes Navarro. A 25 de abril, pouco mais de um mês do assassinato do Delegado, seria a vez de Paulo de Souza Brasil, Telegrafista da cidade e amigo político do gestor do Município.

O fato ocorreu em plena "Avenida do Quadro" (Matriz), em horas não muito avançadas da noite e de modo surpreendentemente brutal. Paulo Brasil recebeu mortal descarga. Socorrido por populares, sequer teve oportunidade de ser medicado, pagando com a própria vida as relações de fidelidade dedicadas ao gestor do Município.

Digitalizado com CamScanner

Quem o matou? Ninguém sabe. Sabe-se, apenas, que dos escombros do passado subsiste a História, mesmo contra os prepotentes que dela procuram fugir - (***Alcântara - Ob. Cit. Pág. 188/99).***

Conflitos Revolucionários - A partir dos anos 30, quando a Revolução plantou no País o germe das convulsões políticas, tivemos inicialmente a jagunçada do Coronel Mário Leal, assumindo o controle do Município e ocupando pela força os edifícios públicos. Dessa triste experiência, que afinal de contas tinha caráter nacional, nenhum movimento hostil se registrou, a não ser com relação ao próprio desenrolar do episódio, embora a população tenha-se mantido em sobressalto. De extraordinário e até mesmo sem motivo justificável, exigiu-se, sob consenso de lideranças, a substituição do Prefeito Dr. Manuel Carlos de Gouveia, o que evidentemente ocorreu.

O Belchior Lendário - Entre o início dos anos 40 e final da primeira metade da década de 50, os irmãos Belchior e Azor, filhos do Coronel Pedroca da Mata Fresca, engordaram a crônica policial de Iguatu. Azor era mais agressivo que o irmão. Entre mil facetas de suas tropelias, consta o assassinato do Vereador Antônio Lavor, Presidente do Legislativo Municipal. O crime aconteceu na vila de Alencar, em dia de eleição e por questões que não justificavam a violência.

De Belchior, um pouco mais sociável, guardam-se algumas lendas de cavalheiro medieval, o que de certo modo ameniza o conceito de bulhento que lhe era atribuído. Afinal de contas, reza a sabedoria popular: "Adquires fama e deita-te na cama". Por ser homem de pouca conversa, sobretudo quando estava a bebericar, seria dos que para encontrar-se com o diabo não precisam madrugar. Se ele não ia à montanha, como diria o Profeta, quando menos esperava tinha diante de si algo parecido com o Himalaia. Tornar-

Digitalizado com CamScanner

se-ia, portanto, o Belchior lendário. Dentre essas lendas, registra-se aquela, segundo a qual salvara da morte a esposa de certo fazendeiro baiano, nascendo do episódio sólida e retributiva amizade.

Luta de Vida e Morte - Reza a tradição oral que por ocasião de suas aperturas políticas no Ceará, Belchior buscara refúgio em algum lugar dos sertões baianos. Anoitecera quando ele já se aproximava de uma fazenda. Tomara, então, para pouso a casa-grande. Encontrara no alpendre alguns serviçais. Indagara sobre o patrão. Os serviçais informam-no estar viajando. Veio a dona da casa. Belchior contou sua ladainha, dizendo-se de passagem e pedindo rancho por uma noite. A senhora recusou, pretextando receio de desconhecido, mas ele insistiu. Dormiria até mesmo na casa das criações ou no alpendre, contanto que não lhe fosse negado agasalho. A senhora concordou. Bateu a porta, volteou a chave e tomou internamente suas precauções.

Por volta de meia-noite surpreendeu-o a presença de um estranho visitante. Do local onde se encontrava percebeu muito bem a figura de alguém fora do comum, preto e agigantado, nu da cintura para cima e a deixar visível o cabo de um punhal. Bateu na porta. Chamou o dono da casa pelo nome. Do lado de dentro a senhora respondeu, dizendo que ele se achava em viagem e que àquela hora não iria abrir porta para ninguém. O preto, então, sacou do punhal, passou a riscar a porta e a sentenciar. Se não fosse atendido e já que o patrão não estava, a esposa servia. Levaria dela a orelha, como prova do trabalho tentado e que oportunamente viria completar o serviço.

Belchior, que vira e ouvira o que se passava, resolveu enfrentar o desordeiro. Foi-lhe ao encontro. O negro topou o corpo-a-corpo. Durante cerca de meia hora e a percorrer todo o alpendre, os dois trocaram punhaladas. Belchior se dizia ligeiro,

Digitalizado com CamScanner

mas, segundo ele próprio teria comentado depois, sequer conseguira arranhar a pele do seu contendor. Em dado momento e graças a um sabugo, deixado casualmente no meio do alpendre, o cabra escorregou e mostrou o peito desprotegido. Belchior varou-lhe o coração. Desse episódio nasceria sólida amizade, da qual muitas vezes se valeu e encontrou do esposo da senhora a mais irrestrita acolhida.

O Soldado Galego - Sobre o Belchior provocante, o número de estórias encheriam páginas de nutrido volume. Quando viajava de trem, seu principal cuidado seria percorrer os vagões e desarmar os policiais que igualmente estivessem nos vagões. "Armados - diria ele - somente eu e os meus cabras". Ocorrera, no entanto, uma exceção. Tratava-se do soldado "Galego", vinculado ao destacamento de Iguatu e um dos homens mais corajosos da polícia cearense.

Galego, sempre que Belchior lhe dirigia qualquer pilhéria, tentando ganhar-lhe a simpatia, respondia sem rebusco, alertando-o no sentido de nunca provoca-lo. "Se isso ocorrer, meu chefe - dizia ele - um de nós dois irá para o cemitério". Nunca houve confronto. Galego, no entanto e após o assassinato de Belchior, seria vítima de pistolagem, crime ocorrido em São João do Jaguaribe.

O Alto do Belchior - Antes de tomar o trem, com destino ao Crato, onde iria a tratamento de saúde, Belchior se divertira durante a noite, dançando "Cintura-Fina" no cabaré da "Prainha". Viajou na manhã seguinte. Em Cedro ocorreu um dos episódios de suas habituais truculências. Desarmou no restaurante do trem um policial. "Armado somente eu" - teria dito em tom de gracejo - e a viagem prosseguiu sem maiores incidentes. Chegou a Missão Velha. Desembarcou juntamente com o seu guarda-costas, Luiz Hermínio, também conhecido por Luiz Vaqueiro. Mudou de

Digitalizado com CamScanner

transporte. Prosseguiu viagem de "jeep", veículo de propriedade de uma sua prima, residente em Crato e dirigido por motorista cujo nome a história não revela.

Ao atingir o "Riacho Salamanca", na rodovia Missão Velha-Barbalha, deparou-se com aquele que poria fim à sua legendária existência. Era o barbalhense Clóvis Sampaio. Estava com a camioneta atolada no areal do riacho. Belchior protestou, mandando que o seu desconhecido desobstruísse a passagem. Houve troca de impropérios. Belchior desfechou-lhe no rosto uma bofetada. Houve tentativa de revide, mas sem resultado, visto como Belchior demonstrava superioridade física, deixando-o caído na lama. Veio a promessa fatal. Belchior menosprezou o vaticínio, desobstruiu a passagem e retomou em busca do seu destino, sem saber que havia desfeiteado um dos membros da família Sampaio.

Ao chegar a Barbalha fez novas provocações. Num bar, onde havia salão de sinucas, bebeu e decretou: "Sinuca, a partir de agora, somente com a minha autorização". Prosseguiu viagem, esquecido do que se passara e confiante na própria coragem. Clóvis, entretanto, que acabara de chegar e dizer-se desmoralizado, teve da família o apoio e a perseguição imediata. Fez-se acompanhar de oito policiais e dois civis, todos fortemente armados. Ao ser atingido o "Alto do Buriti", na divisa Crato-Juazeiro, deu-se o recontro fatal. Recontro desigual, de revólver contra fuzis e superioridade numérica de proporções mortíferas. Belchior liberou o capataz, convicto de que o seu dia havia chegado e sozinho enfrentou a matula enfurecida.

Belchior tombou varado de balas. Se Iguatu não lhe prestou nenhuma homenagem, pelo menos até o momento, o Cariri lhe outorgou, por força da tradição popular, o nome de "Alto do Belchior". Às vezes, quando "Ninguém é profeta em sua terra" (Cristo), falta dos seus concidadãos o reconhecimento dos seus

Digitalizado com CamScanner

atributos de honradez. Belchior foi metralhado a 1º de abril de 1955, "Dia da Mentira", mas exprimia a dura realidade. *(Aragão - Fichário).*

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

Diz-se do conjunto de tradições culturais que traduzem, de forma picante e até certo ponto graciosa, o sentimento da alma popular, buscando-o em suas revelações mais íntimas os valores que de outro modo se tornariam desconhecidos. No folclore nós encontramos o dito chistoso, a deformação física do indivíduo, a sabedoria proverbial, a música que exprime os estados de evolução e depressão de um povo ou o retrato conjuntural de cada momento em que a sociedade se desenvolve. Iguatu, a exemplo do que ocorre na expansão universal, não poderia ficar à margem dessa tão abrangente cultura. Temos, portanto, as seguintes manifestações.

Serafim Será o Serafim - Nos tempos que se vão, relembrando o período das usurpações "Pombalinas", as Missões menos importantes continuavam sendo assistidas por Missionários da Penha, Frei Vidal, Frei Serafim e outros. Aconteceu estar na povoação de Telha Frei Serafim. Realizava as festas de desobriga, com o seu ritual de praxe e as suas pregações contra a mancebia.

Em dado momento surgiu o inusitado. Chegaram ao reduto algumas cargas de defunto. O santo frade se apavorou. Bananeiras, estacas de violete poderiam ser transportadas em cambitos, mas seres humanos nem nos recantos mais bárbaros da Índia lhe haviam chegado ao conhecimento. Resolveu ver de perto para contar de certo, como se diz popularmente e viu.

Intrigado com a novidade indagou de um dos fiéis:
– Criaturas humanas conduzidas em cargas?

Digitalizado com CamScanner

– Defunto - respondeu o interpelado.

– Defuntos? Voltou a indagar o frade.

– Defunto - respondeu com seriedade o matuto.

– E de que morreu tanta gente?

– De faca - arrematou o matuto. E repetiu. De faca!

Frei Serafim suspirou, conferiu com ar piedoso o objeto de sua perplexidade e monologou: "Vai-te Serafim. Assim, Serafim chegaste ao fim!"

Sem discurso, sermão ou despedida, reuniu seus pertences, acenou para o coroinha e juntos tomaram o rumo do Icó. Ao passar o Jaguaribe, deu mais uma espiadela em torno do indigitado comboio, retirou dos pés as alpercatas, bateu uma na outra como faria a Rainha Maria I, para retirar a poeira dos negros brasileiros, tomou dum pedaço de papel e escreveu os seguintes versos:

"Fica-te Telha/ que de cacos não passarás/ o teu fim é se afundar/ nem a poeira quero levar" (***Reprodução ampliada*** de ***Alcântara Nogueira - Iguatu - Ob. Cit.).***

São Manuel da Paciência - (Ainda de Alcântara Nogueira). Havia na Igreja-Matriz de Iguatu um santo barbudo. Não era "PT". Tratava-se de São Sebastião, cidadão romano e transformado em mártir. Ninguém levava a deboche a barba do santo, tanto por venerando respeito, quanto por serem os fiéis um tanto alheios às origens de hábitos e costumes.

Surgiu por acaso certo entendido em hierogomia, cochichou no ouvido do vigário e bateu com a língua:

– Olha, meu bondoso padre, aquele santo não é S. Sebastião.

– Por que não - inquiriu o vigário - se veio de acordo com a encomenda?

– Encomenda errada - insistiu o sabichão.

– Mas onde está o erro? - Replicou o vigário.

– Na qualidade de cidadão romano São Sebastião não usaria barba.

Digitalizado com CamScanner

– Ora - arrematou o vigário - mas depois de tanto tempo? Se nenhum protesto surgiu, da parte do bondoso santo, chamemo-lo daqui para diante de "São Manuel da Paciência"...

O Pato - Nascido do humor crítico do Dr. Manuel Carlos de Gouvêa e aplicado contra a administração municipal que o precedera. O sentido possui conotações de honorabilidade. Quando assumiu as rédeas do Município, Gouvêa estava de escova na mão, limpando tudo o quanto de sujeira pudesse existir. Deu logo de cara o caminhão da Limpeza Pública, o único existente na cidade, mas a gozar de certas regalias. Era lavado diariamente. Essas lavagens custavam dinheiro. O dinheiro vinha do bolso do contribuinte. O veículo continuava sujo. Logo, segundo a óptica do experiente administrador, algo de errado estaria acontecendo. Chamou ao Gabinete Prefeitural o motorista. Pediu explicações. Este explicou:

– Doutor - disse ele - se o caminhão é lavado ou não eu não sei, mas, que todas as tardes, eu assino o recibo, isso é verdade.

– Muito bem - disse o decano das tradições iguatuenses - quero apenas um favor.

– Às suas ordens - retrucou o motorista.

– Tome esses dez cruzeiros, vá ao comércio e me adquira uma lata de tinta branca e um pincel.

Ordens dadas, ordens cumpridas. Gouvêa tomou do pincel, abriu a lata de tintas, aproximou-se do caminhão e escreveu: "O Pato".

Fez silêncio. O motorista procurou melhor informar-se. Gouvêa então respondeu:

– Faça da Lagoa do Iguatu a garagem desse miserável caminhão.

– Mas por que? - Indagou o motorista.

– Lugar de pato é na lagoa...

Digitalizado com CamScanner

A Perna do Acidentado - Dr. Gouvêa era médico credenciado do antigo Instituto dos Industriários - I.A.P.I., instituto cuja legislação mandava conferir até os carbonos. Certo operário da CIDAO havia perdido em serviço uma das pernas, amputada pelo próprio Gouvêa. Aposentou-se por invalidez. Mas, por segurança da repartição, havia um formulário padronizado, contendo, além de outros, dois quesitos especiais. Num dos quesitos indagava se a invalidez era temporária. No outro se era permanente. O médico, então, toda vez em que anualmente teria a obrigação de preencher o formulário, assinar e mandar reconhecer a firma, repetia o quesito da invalidez permanente.

Pragmático e desabusado como sempre, Gouvêa achou que o Instituto não lhe estava levando a sério. O mesmo quesito? Resolveu liquidar o caso de uma única penada.

Tomou de uma folha de papel almaço, um pincel atômico e escreveu em letras nutridas e garrafais:

"Senhores médicos do I.A.P.I. Atesto, sob o penhor de minha honorabilidade profissional, que a perna do paciente jamais crescerá. As) Gouvêa".

O Carnaval em Aiuaba - Esta nasceu no "Caça e Pesca", o Clube mais querido e o mais freqüentado da cidade. Faz algum tempo. Quarenta anos, para ser mais preciso e por isso mesmo não caírem no esquecimento.

Estávamos no primeiro dia de carnaval. Adil Mendonça, Armando Feitosa, "Negro" Chico Júlio, Celso Montenegro, Coelhinho (cunhado de Adil), "Zé Deno (José Ênio), Dr. Nicanor Araújo, Dr. Aldeir Nogueira, o Major-Delegado da cidade (O Polícia) e outros que conosco formavam a disputada roda do "Bidu". Surgiu de repente alguém que informou: "No cabaré da Ana tá estropiando de mulher bonita". Isso mudou tudo. O Caça e Pesca perdeu os seus atrativos, desfilando na mente de cada

Digitalizado com CamScanner

"bebericante" a imagem escultural do mulheril democraticamente amável. Teríamos, então, que abandonar o Clube, desfazer-nos das regalias socialmente convencionais e passarmos o carnaval sob os falsos beijos de acolhedoras mundanas.

Havia, no entanto, um problema a resolver. Tratava-se do Adil Mendonça, peça principal do companheirismo, mas impedido por motivos domésticos. D. Lucy, a esposa, era valente que exu magro, nem de longe poderia sentir o cheiro mofado de prostituta. Nesse ponto surgiram as soluções. Adil iria para casa, paramentava-se de dorminhoco, deitava-se na cama e aguardava que o restante acontecesse por artifício.

Adil concordou com o plano. Chegou em casa e deitou-se. D. Lucy achou tudo muito estranho. Carnaval animado no Caça, bebida com os amigos e aquela atitude nunca registrada. Indagou com certa preocupação:

– Que está acontecendo Adil? Deixar o carnaval a esta hora?

Adil rolou na cama, gemeu como se estivesse enfadado e respondeu:

– Aquele maluco do teu irmão Coelhinho.

– Coelhinho - inquiriu ela com certo espanto - será que ele está querendo armar confusão?

– Como sempre - disse ele - e desta vez com a polícia.

– Polícia? - Indagou ela com ar de aflição.

– Polícia, sim senhora - disse ele - e desta vez com Delegado, um tal "Polícia", novato e metido a valente.

Nesse instante, conforme a programação, bateu na porta o "Quarenta e Dois", carreteiro muito conhecido na cidade e pronto para qualquer emergência. Bateu segunda vez e chamou:

– Seu Adil!...

Adil não respondeu, mas D. Lucy saiu de encontro à porta e indagou assustada;

Digitalizado com CamScanner

– Mataram o Coelho?

– Ainda não, D. Lucy, mas está para isso.

– Onde ele está?

– No cabaré da Ana.

– No cabaré?

– Sim - arrematou o Quarenta e Dois - de revólver em punho e a escorar na mira o Delegado.

– Adil! Meu Deus! Corre homem! Vai tirar aquele louco dessa enrascada.

– Eu? - retrucou Adil na maior calma do mundo - deixa que esse desmiolado aprenda às suas próprias custas.

Rolou na cama, deu um ronco fingido e D. Lucy se espevitou:

– Homem sem coragem! Vai logo! Tira o meu irmão do diabo desse cabaré, convida o compadre Armando Feitosa e vão passar o carnaval em Aiuaba.

A emenda do soneto estava saindo melhor que o original. Carnaval em Aiuaba! Seriam três dias de portão fechado no quengal e ninguém para fofocar. Falta, no entanto, o melhor da festa, o dinheiro, uma vez que no cabaré as despesas ultrapassavam as previsões orçamentárias. Adil, então, rolou novamente na cama e disse meio tristonho:

– Lucy, meu amor, como poderei ir para Aiuaba se meu dinheiro está curto?

– Curto não, meu diabo, isso tenho. Recebi do I.A.P.I. o ordenado do mês.

Remexeu no guarda-roupa, retirou certo calhamaço de cédulas, enfiou o tufo no bolso do marido e finalizou:

– Agora, homem sem coragem, quero ver o que ainda falta.

Adil cofiou o bigode, passou a porta da rua e juntou-se ao Quarenta e Dois. Tomou a rota do cabaré, onde na maior paz do mundo o restante dos amigos já o aguardavam e durante três dias o ordenado de Lucy serviu para engordar o rabo de prostituta.

Digitalizado com CamScanner

O Telefonema do Mendonça - Dr. Mendonça, Prefeito de Iguatu em duas oportunidades, médico de boa fama, agradável de presença, mas descuidado em certos procedimentos. Um desses descuidos decorria do seu temperamento apressado. Quando, por exemplo, telefonava para alguém, dificilmente completava o assunto. Desligava. Num desses telefonemas veio aquele, feito de algum lugar da cidade e endereçado ao genro Valdetário.

– Valdetário - falou meio distante - meu automóvel deu o prego.

– Pois não - respondeu solícito o genro - irei encontrá-lo agora mesmo.

Antes, porém, de pedir o local, Mendonça desligou o telefone. Valdetário ficou meio maluco. Deixou o estabelecimento, tomou o seu automóvel e passou a tresandar, contando a cidade de canto a canto. Não o encontrou. Mendonça veio como pôde, no pé-dois ou de carona. Ao deparar-se com o genro quis ir à forra.

– Seu desatento - disse ele - como é que fico no prego, telefono, você se prontifica e não aparece?

– Dr. - disse o genro com o maior respeito do mundo - é verdade. O senhor telefonou.

– E daí - concluiu ele que nem arara real - por que não foi?

– Dr. - retrucou calmamente o genro - o senhor desligou sem dizer onde estava...

Mendonça e Propagandista de Laboratório - Não há criatura mais chata no mundo que propagandista de Laboratório. Corta fila nos consultórios médicos, toca em cima da escrivaninha do doutor os seus alforjes de droga, retira de dentro dos alforjes certa porção de caixas e põe-se a ler bulas, como se o visitado fosse leigo na profissão.

Uma dessas chatices ocorreu no consultório do Dr. Mendonça, quando ainda vizinho à farmácia do parente e amigo Chico Júlio. O horário escolhido pelos dois jovens não poderia parecer

Digitalizado com CamScanner

mais inconveniente. Mendonça já se preparava para sair. Eles não atentaram para esse detalhe. Falou o primeiro, expôs o segundo e a cantilena parecia não ter fim. Sem querer parecer grosseiro, expulsando os dois forasteiros, tomou do telefone e ligou para o vizinho Chico Júlio.

– Chico - disse ele - você é um canalha.

– Quem fala - respondeu meio surpreso o vizinho - mesmo que estivesse reconhecendo a fala.

– Quem fala? Ora, sou eu, seu canalha, o seu parente Mendonça Neto.

– Estais ficando maluco - interpelou Chico Júlio do outro lado da linha - se nada existe entre nós dois para tamanho disparate?

– Existe, sim - tornou Mendonça - e quando dois jovens propagandistas de laboratório que aqui estão deixarem o meu consultório irei quebrar-te a cara.

Os dois moços, considerando que Iguatu tinha fama não muito pacífica, juntaram seus trens e desapareceram.

Intrigado com o episódio, já que médico e farmacêutico mantinham estreito relacionamento, Chico Júlio interpretou de modo diverso. Achou que Mendonça estaria sendo agredido. Deixou a farmácia, entrou no consultório e indagou:

– "Véi," tu tá ficando maluco?

– Não! - concluiu o bom discípulo de Esculápio - foi a única maneira que encontrei para expulsar do meu consultório esses dois pulhas...

Reversão de Escore - Ocorreu na década de 50, quando por decisão do futebol metropolitano, estendeu-se a competitividade aos clubes sertanejos. Disputaram a finalíssima Iguatu e Baturité. Iguatu sediou o embate. Perdeu vergonhosamente, pelo escore de 3x0 e isso por generosidade da seleção visitante.

Digitalizado com CamScanner

Veio o inconformismo dos torcedores iguatuenses, os de cabeças esquentadas e providas de cerveja. Não aceitaram o resultado. Protestaram, alegando que o árbitro se enganara, mas este se manteve firme e arrogante. "Só Deus do Céu fará mudar o resultado - disse ele, acrescentando - quem não tem garganta no seguro não engole caroço de manga". Veio a reação coletiva. Cerca de quarenta desportistas, todos no mesmo nível etílico, cercaram o poderoso árbitro. Um desses, sacando do coldre o seu "38", bradejou em tom ameaçador - "se não me engano e a permanecer o escore em favor de Baturité, sua carreira de juiz já terminou..." E o milagre da reversão aconteceu.

O Crediário de Meton Maia - Tipão fornido, física e capitalisticamente, Meton havia chegado ao patamar social da graça, isto é, tudo o quanto diz ou faz possui halos de interessante. Até mesmo na bebida, quando habitualmente se encontrava no "Caça e Pesca" ou qualquer outro lugar de ajuntamento social, Meton não fazia despesa, embora nunca estivesse de copo vazio. Era sovina por hábito e por vocação. Mas, como na pataca do sovina o diabo possui 17 vinténs (um a mais), chegou a vez da prestação de contas.

Meton vendia bicicletas, dentre inúmeros produtos de uso doméstico, porém tudo sem crediário, conforme praxe da época. Aconteceu estar ele no "Caça e Pesca", em animado e concorrido "São João", quando alguém acercou-se da mesa e falou:

– Ora, Meton - disse um dos circunstantes - você agora tem concorrente.

– Concorrente de que, distinto - indagou ele - se sou o mais barateiro e o de maior estoque da cidade?

– Hoje - tornou o circunstante - será inaugurado o primeiro crediário de Iguatu, programado para dez prestações.

E antes que Meton reagisse ele concluiu:

– Venderá especialmente bicicletas...

Digitalizado com CamScanner

Meton engrossou. O crediario atingiria em cheio o seu principal ramo de negócio e, de modo especial, quando no dia anterior havia recebido um lote de cem unidades. Chamou o gerente, que também se achava no Clube, e determinou com arrogância:

– Vamos liquidar com esses forasteiros. Ergueu-se da cadeira, mandou parar a orquestra e anunciou o novo plano: "Acabei de criar o primeiro crediário de Iguatu. Bicicletas. Quem quiser pagará mensalmente apenas um cruzeiro".

Em seguida, chamou o gerente, entregou-lhe as chaves da loja e concluiu.

– Quero vendidas, ainda esta noite, as cem bicicletas do estoque...

Na manhã seguinte, ainda cara cheia de ressaca, quando Meton chegou à loja, recebeu também cara a explicação do gerente. Vendera todas, sem recibo e sem endereço e a entregar ao patrão os cem cruzeiros das prestações de entrada.

Salgar Para Não Perder - Resposta de um açougueiro ao Dr. Raul, fazendeiro na região e não habituado a saldar seus compromissos. Aconteceu quando o caloteiro, dirigindo-se ao proprietário do açougue, na ocasião exatamente em que este salgava a sobra de carne do dia. Mandou pesar cinco quilos de filé, patim e lombo-de-dentro e acrescentou:

– Acrescente tudo ao meu débito.

O açougueiro, então, mantendo a cara mais deslavada do mundo, respondeu:

– Ora, ora, seu doutor - disse ele - se já estou salgando para não perder, como iria lhe vender fiado?

A Senhora Mãe do Sargento - Magro e empenado que nem a lua em quarto minguante, asmático e jornalista desabusado,

Digitalizado com CamScanner

Antônio Nogueira encontrava-se no "Café Osvaldo", juntamente com os irmãos Belchior e Dr. Nicanor Araújo. Os irmãos acompanhantes tomavam seus drinques. Nogueira enchia o tempo com um guaraná. Um pouco mais ao centro e acompanhado de seis policiais, o recém-chegado Sargento Cazé servia-se de qualquer engano estomacal.

Em dado momento Nogueira foi ao banheiro. Na passagem, junto da mesa onde se achava o policial, esse agarrou-o pelo cinto, deu um puxão retorcido e disse:

– Agora vai ter ordem nesta terra, porque agora Iguatu tem homem.

Belchior ouviu a arenga e interpretou o recado. Havia referência direta à sua pessoa. Quando Nogueira voltou a ocupar o seu lugar, Belchior quis saber ao pé da letra sobre o que dissera o policial. Nogueira se mostrou confuso. Belchior foi direto ao assunto.

– Nogueira - ordenou ele - levante-se, vá até onde está aquele cara e diga-lhe que aqui em Iguatu tem homem, e tanto tem que eu monto a senhora mãe dele sem precisar de esporas.

Nogueira passou a sentir calafrios na espinha. Se cumprisse a determinação do amigo seria motivo suficiente para confronto de conseqüências imprevisíveis. Vacilou. Depois, já refeito do impacto e ao perceber que a tropa abandonara o comandante, retemperou-se, psicologicamente, aproximou-se do Sargento e disse em tom meio cavernoso:

– Sargento, tanto Iguatu tem homem, que desses existe quem monte a senhora sua mãe sem esporas.

O Sargento quis reagir, fazendo ameaças ao mensageiro, mas Belchior colocou água na fervura, levantando-se e proclamando.

– Sargento - disse ele - se se mexer morre...

Entre mortos e feridos escaparam todos...

Digitalizado com CamScanner

A Mira do Revólver - Esta teria ocorrido no "Coqueiro", cabaré situado na banda Oeste da Praça da Estação e local onde os aficionados das belas damas da noite molhavam os seus desejos lúbricos com refrigerados copos de cerveja, mas Belchior, que não era lá muito exigente em termos de bebida, dava preferência à "Aguardente Mata Fresca", destilada no engenho da própria família.

Numa das noites de casa cheia no "Coqueiro", ouviu-se o tropel da cavalgata de Belchior. Acabava de passar o trilho de ferro. Correu todo mundo, exceto naturalmente as mulheres e um forasteiro impaludado que sozinho ocupava uma mesa. Belchior desceu do cavalo, o mesmo fazendo os capangas e o mulheril correu a abraçá-lo. O forasteiro permaneceu duro, no canto, como se fosse a Estátua do Pensador. Belchior aproximou-se dele e indagou:

– O senhor aí - disse ele - por que também não correu?

O impaludado, miserável no físico, na cor e na fala, apenas olhou no porte arrogante do interlocutor e respondeu com desdém:

– Não vi nada que me fizesse chegar a tanto.

– Belchior sacou do seu "Smith & Wesson's", colocou-o sobre a mesa do desconhecido e voltou a indagar:

– E deste, meu amigo, o senhor não tem medo?

O desconhecido franziu o couro da testa, se como das estrias fosse arrancar a resposta e disse:

– Meu amigo eu também já fui assim que nem o senhor. Achava que era valente. Hoje, eu aconselho aos que se dizem como tal. Mandem tirar a mira dos seus revólveres. E sabe o senhor por que? - concluiu - Por causa desse miserável enfeite fiquei sem as pregas do meu com que cagar...

Sogro e Genro no mesmo Barco - Júlio Braga deixara de marcar ponto no relógio matrimonial há dois dias. Bebericava. Plantara-se no "Ventania". A esposa recorreu ao pai, Cel. Virgílio

Digitalizado com CamScanner

Corrêa e esse prometeu reconduzi-lo ao redil. Encontrou-o, entre filósofo, grogue e Napoleão após a fuga de Waterloo. Politicava e filosofava. Convidado pelo sogro a tomar o caminho de casa, Júlio respondeu.

– Irei, sim, mas depois que o senhor tomar comigo um copo de cerveja.

Cel. Virgílio vacilou. ***Tecel Fares Mane*** - teria sido o horizonte de sua avaliação. Concordou. Tomou o primeiro copo, veio o segundo e no terceiro Júlio se deu por satisfeito e disse:

– Agora, vamos.

– Agora - retrucou o sogro - acabo de pedir mais uma cerveja....

Água de Beber - Sadoc Holanda Lima Verde, proprietário de bar, "repentista" que nem violeiro, prendia mais os fregueses pela rapidez de raciocínio que propriamente com tira-gosto. Dr. Nicanor Araújo era um dos seus muitos fregueses. Gozador, também, por excelência. Mas havia, também, chegado o dia do seu escorrego. Chegou, ocupou a mesa de sua preferência e pediu água. Sadoc não vacilou. Trouxe de cara uma bacia transbordante e uma toalha de banho. Nicanor não entendeu, achando ao mesmo tempo que não se fizera entender e disse.

– Pedi água de beber.

– Ah! - retrucou Sadoc - Trouxe água de banhar pois nunca vi o senhor pedir água de beber...

A Escarradeira do Gouveia - Dr. Gouveia possuía umas amizades matutas, dessas que não tiram o chapéu nem quando entram na igreja, mascam fumo e cospem até na Rainha da Inglaterra se não houver pedaço de chão mais adequado. Um desses tabaréus fez-lhe uma visita, não propriamente na residência, mas no Hospital Santo Antônio, onde diuturnamente clinicava. Era uma das raras

Digitalizado com CamScanner

oportunidades em que o piso do Hospital havia passado por completa limpeza. O matuto, então, sentou-se, ocupando uma cadeira defronte daquela em que se sentara o prestimoso amigo, tirou do bolso um rolete de fumo, calçou o queixo e passou a cuspir, deixando o piso emporcalhado.

Gouveia levantou-se, tomou de uma escarradeira e colocou-a ao lado do matuto. Não adiantou. O matuto mudou a cusparada para a outra banda. Gouveia levantou-se, pacientemente, apanhou a escarradeira e a colocou nessa outra banda. Na terceira ou quarta vez, o matuto perdeu a calma e disse:

– Dr. se o senhor insistir em mudar o diabo dessa bacia eu acabo cuspindo den'dela...

Machado? O Cabo já se Partiu - Na política interiorana, há sempre aquele receio preconceituoso, segundo o qual se sou enfermo ou padeço de qualquer necessidade emergencial, devo procurar recurso na facção daquele de quem economicamente dependo. Procurar o adversário político do patrão significa qualquer coisa de infidelidade. Machado, funcionário da Farmácia Lima Verde e lado oposto do Esculapiano Manuel Carlos de Gouvêa, chegara ao fim da ***via crucis*** de sua partidária obediência. Nada conseguira. Dirigiu-se ao patrão, em tom rogatório e desesperado pediu permissão para ir ao Hospital Santo Antônio. Conseguiu. Em lá chegando e após as inquirições de praxe, Dr. Gouvêa foi mais além.

– O senhor já percorreu todos os consultórios médicos.

– Sim, senhor - respondeu o paciente.

– E como se chama na linguagem popular dos clientes da Farmácia?

– Machado - retrucou o indigitado - e sou um dos mais antigos na casa.

– Pois bem! - Revidou Gouvêa em sua linguagem irônica

Digitalizado com CamScanner

e quase sempre fatalista - Volte depressa para casa, "Seu" Machado, porque o cabo já se partiu.

No dia seguinte machado e cabo iriam para o cemitério...

Alinéa - Certo funcionário da Fazenda Estadual autuara determinado comerciante. Esse achara incorreta a ação fiscal. Recorrera do que achara absurdo, por intermédio do Advogado Nicanor Araújo, profissional de longa experiência no ramo.

Nicanor tratou pessoalmente com o funcionário autuante. Esse não cedeu. Nicanor, então, usou de outro estratagema. Convidar o servidor fazendário, por intermédio de um amigo, para se integrar às rodadas de Bidu do Caça e Pesca. Tudo saiu certinho. Lá para as tantas, quando o diluente etílico havia amaciado o cérebro do personagem, Nicanor entrou no assunto.

– Ora - Fulano - disse ele - gostaria que aquele Auto, lavrado contra o Sicrano, fosse por você mesmo desqualificado.

Doutor - retrucou com empáfia o servidor - de minha parte gostaria de lhe ser útil, porém chegar a tanto eu estaria comprometendo a minha honorabilidade profissional.

Nicanor realimentou os copos e disse sem rodeios:

– Nesse caso terei que ingressar em juízo.

– Muito bem - revidou o funcionário - mas duvido muito que o senhor obtenha sucesso.

– Posso saber o motivo - inquiriu Nicanor entre irônico e aborrecido - se a legislação que rege o assunto me proporciona essa conquista?

– Doutor - concluiu o servidor como se tivesse na barriga o Código Tributário Nacional - infração, catalogada na Alinéa "d"- Art... - do nosso Regulamento, nem o Secretário da Fazenda teria condições de torná-la sem efeito.

Ah!, sim - corroborou o ilustre causídico - não me lembrava desse detalhe.

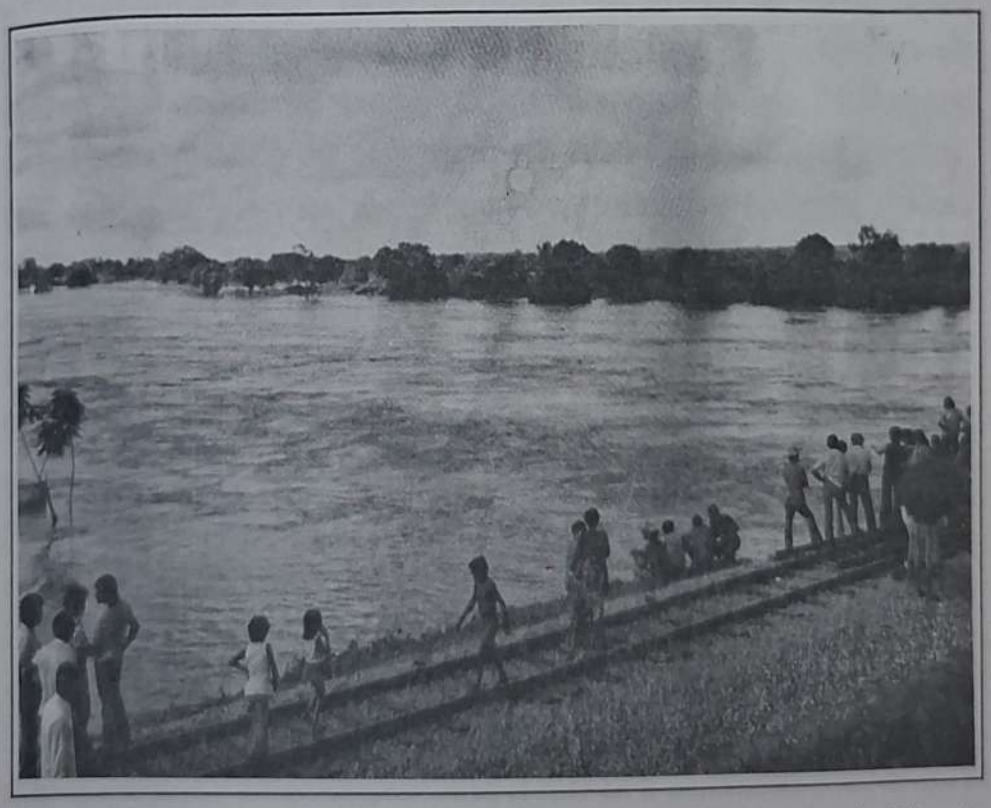
Digitalizado com CamScanner

O desfecho deixou todo mundo gago. Nicanor fizera tudo para ter o fiscal no Caça e Pesca, oportunidade em que poderia obter o seu beneplácito. Não conseguira a não se fazer passar por simples bacharel, achando que o autuante estaria correto.

Instantes após o funcionário desocupou o lugar. Vieram as indagações, tratando do convite e, incontinenti, de sua anuência. Ele então respondeu:

– De funcionário que pronuncia "alinéa"em vez de "alínea" eu não quero uma só vírgula para anular o seu procedimento...

Digitalizado com CamScanner



(Paulo Wilson)

Leito do Rio Jaguaribe visto a noite entre as pontes ferroviária e rodoviária.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XV

Personalidades

Abrem-se neste espaço os dois extremos que determinam o curso da linha horizontal que une o passado ao presente. No primeiro ângulo, assinalado pela obscuridade cultural do Iguatu então contemporâneo, estão os primitivos donos da terra, Jucás e Quixelôs, duas poderosas nações indígenas, dois retalhos de história que em outros retalhos de civilização se busca. No ângulo alvissareiro, nascido do progresso em suas lentas diversificações, está o Iguatu em suas aspirações de grandeza, lutando muitas vezes contra as cruezas vicissitudinárias que as próprias condições geográficas oferecem. Em outras projeções, debate-se heroicamente contra as manifestações hostis do homem contra o próprio homem, e a servir de palco para sangrentos conflitos. Tudo isso se dilui na própria evolução social. O iguatuense moderno compreende a importância do seu papel na construção dos pilotis do monumental edifício do progresso. Todos contribuem com a sua parcela de sacrifícios. E a gleba, antes povoada por nativos, obviamente incultos e entes civilizados, mas sedentos do poder, conquista sem favores a sua pujança, destacando-se como líder no pedaço de chão que ocupa, e a prometer para o futuro a grandeza interiorana que o próprio Estado reconhece.

Não se ergue a muralha de engrandecimento social de um povo nem o poderio econômico de determinado país ou região,

Digitalizado com CamScanner

sem que para isso ocorram efusão de sangue, injustiças e o enriquecimento de uns em detrimento de outros, donde se conclui que os preceitos gerais de Igualdade e Fraternidade são grandezas apenas relativas. Iguatu passou por todos esses estágios. Somos, pois, nós, iguatuenses natos, ou filhos da terra por adoção, os cidadãos ou cidadãs a quem nominalmente pretende a História fazer justiça, oferecendo, em espaço privilegiado, os naturais da terra, vindo em segundo turno os iguatuenses ***natus legis***. Assim, oferecemos a seguir dois quadros, nos quais se inserem os nomes desses timoneiros da vanguarda iguatuense, crismados de Construtores Natos, os iguatuenses de nascimento e **Personalidades e Iguatuenses por Adoção.**

IGUATUENSES NATOS

Adahil Barreto Cavalcante - Advogado - Filho de Júlio Cavalcante e de D. Júlia Barreto Cavalcante. Nasceu a 13 julho de 1914. Cursou o primário no Grupo Escolar de Iguatu e a ter como professora D. Francisca Cavalcante Mascarenhas. Transferiu-se para Fortaleza em 1928. Reiniciou os seus estudos no Colégio São Luiz. Transferiu-se para o Liceu do Ceará em 1930, onde concluiu o científico e em seguida ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, bacharelando-se em 1938. Sua vida estudantil e assim como os desdobramentos sociopolíticos que marcaram as diversas fases conjunturais do País atestam e dignificam a sua personalidade.

Na qualidade de Diretor da Casa do Estudante e Presidente do Conselho Superior do Centro Estudantil Cearense, revelou a legitimidade de suas qualificações representativas. Quando ainda quintanista, coube-lhe o privilégio da graça oratória de representar o Ceará por ocasião da instalação da Faculdade de Direito na Praça da Bandeira.

Digitalizado com CamScanner

Ingressou no Serviço Público, junto ao Tribunal de Contas, em 1935, logrando obter na classificação o segundo lugar. Com a extinção desse órgão, em 1939, ingressou na Secretaria do Interior e da Justiça, onde ocupou o lugar de Inspetor das Municipalidades. Participou de várias comissões, dentre as quais a dos trabalhos de elaboração do Código Tributário dos Municípios. Exerceu cumulativamente o magistério, como professor da Escola Técnica de Comércio, Fênix Caixeiral, Colégios Carlos de Carvalho e Padre Champagnat, ocupando neste último o cargo de vice-diretor, função que o levaria à distinção de Patrono dos Contadores, título até então inédito (1946).

Em 1945 e mercê das suas qualidades intelectuais, teve o seu nome designado para representante dos três estabelecimentos em referência, junto ao Ministério da Educação no Rio de Janeiro.

Ainda em 1945 e por ocasião do Governo Interventorial do Dr. Beni Carvalho (Benedito Augusto Carvalho dos Santos), ocupou o cargo de Delegado de Investigações e Capturas (10/45), onde proferiu palestras e exibiu filmes de caráter educativo, no sentido de melhorar os padrões militares da corporação (1946). Comissionadò pelo chefe do Governo como chefe da Polícia Civil, estagiou em São Paulo, onde obteve proveitosos conhecimentos. Consta, finalmente, como idealizador de uma Colônia Correcional, destinada aos gatunos primários do Estado, idéia que em breve se concretizaria.

Ingressou na vida política, por ocasião do retorno do País à normalidade democrática, em 1946 e sagrou-se deputado estadual no pleito de 9 de janeiro de 1947 (suplementar), obtendo o segundo lugar na sua legenda. Como representante do povo, teve o seu nome escolhido para integrar as Comissões de Educação e Cultura, Segurança Pública e Redação de Leis, oportunidade em que apresentou brilhantes relatórios. Publicou, ainda com relação à

Digitalizado com CamScanner

Segurança Pública, "O Papel da Mocidade no Movimento de Renovação da Polícia Brasileira", obra de repercussão na época.

Graças ao seu desempenho no Legislativo Cearense, elegeu-se Deputado Federal nos pleitos com relação aos quinquênios de 1950/55, 1956/61 e 1962/1967.

A ele deve-se o pioneirismo na eletrificação de Iguatu, conseguindo junto ao Ministro de Minas e Energia, Dr. Gabriel Passos, a extensão das linhas de Paulo Afonso.

Em 1962, candidatou-se ao Governo do Estado, em coligação com vários Partidos, dentre os quais o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro, a que era filiado, sendo derrotado pela poderosa "União Pelo Ceará" (UPC), formada pelo PSD - Partido Social Democrático e UDN - União Democrática Nacional.

Como Deputado Federal e ainda em 1964, participou como Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito instalada no Congresso e a ter como finalidade realizar estudos sobre a conveniência de aquisição pelo Brasil do acervo patrimonial das Companhias em fase de extinção. A Comissão pronunciou-se favoravelmente, desde que, conforme seu relatório, houvesse justo consenso com relação às indenizações.

Constam, finalmente, do seu trabalho parlamentar, o posicionamento contrário aos interesses das multinacionais no Brasil, além da aquisição de verbas federais em favor da construção do "Hotel Ferroviário", construção das Maternidades Dr. Agenor Araújo e Santana Montenegro, assim como em favor do Saneamento Básico de Iguatu.

Sua atuação dinâmica e obstinação no respeito à coisa pública levou-o ao conceito revolucionário de 1964 como subversivo, tendo sido cassado o seu mandato a 10 de abril desse mesmo ano, retornando às lides políticas no Governo João

Digitalizado com CamScanner

Figueiredo. Esse retorno, entretanto, não iria além do idealismo. Com a saúde abalada e agravada em virtude da campanha eleitoral, faleceria quatro dias antes do pleito (11 de novembro de 1982).

Adahil teve como consorte D. Elza Maria Barreto Cavalcante, filha de Vicente Monteiro Maia e de D. Maria Auta Moreno Maia. ***(Memorial da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará - 1947/97 - Pág. 43/47).***

Agenor Gomes de Araújo - Médico - Nasceu no Distrito de Quixelô, Município de Iguatu, a 4 de outubro de 1913, tendo como pais Pedro Gomes de Araújo (Pedroca da Mata Fresca) e D. Bernadete Gomes de Araújo. Em suas relações matrimoniais, desposou a Srta. Zuleica Mendonça Araújo, de cujo consórcio nasceram: Orbele, Gláucia, Gilca e Sulena.

Cursou o primário em Iguatu e o secundário em Fortaleza, de onde se transferiu para Belém do Pará. Nessa Capital matriculou-se na Faculdade de Medicina do Grão-Pará, onde cursou os dois primeiros anos, transferindo-se em seguida para o Recife. Concluiu o curso na Faculdade de Medicina dessa Capital, em 1937, e retorna em seguida ao seu torrão natal.

Em Iguatu, dedicou-se preferencialmente às atividades médicas, onde granjeou a fama de humanitário, vindo a ingressar na política na década de 50, como candidato a Prefeito. Teve como concorrente o Sr. Carlos Augusto Cardoso, Tabelião do 1º Oficio, a quem venceu com esmagadora maioria. Durante sua administração, no período 1951 e 1955, considerada unanimemente, uma das mais profícuas e eficientes do município, realizou significativo elenco de inaugurações de obras de vulto, notadamente por ocasião das comemorações do 1º Centenário de Iguatu, em 25 de janeiro de 1953. Em 1958, candidatou-se novamente ao cargo de Prefeito, já minado por terrível doença e sem ânimo para

Digitalizado com CamScanner

combater, perdeu o pleito para o seu poderoso adversário, o Dr. Manuel Carlos Gouvêa.

Fundou a Casa de Saúde Santa Terezinha, da qual consta como seu primeiro Diretor (Hospital Dr. Agenor Araújo), membro-fundador e primeiro Diretor do Ginásio de Iguatu (Colégio Adahil Barreto), sócio-fundador e Presidente do Clube Recreativo de Iguatu, sócio-fundador e Presidente do Rotary Club de Iguatu.

Acometido de enfermidade grave, viria a falecer a 20 de dezembro de 1958, deixando aos seus munícipes exemplares pendores de honestidade. ***(Alcântara Nogueira - Iguatu - 2ª Ed. Ob. Cit. Pág. 231 e Wilson Lima Verde).***

Alderico Mendonça Filho - Natural de Iguatu. Comendador da Universidade de Niterói ***(Anuário - Ob. Cit. Pág. 347)***.

Antônio Adil de Mendonça - Político e Agricultor. Nasceu em Iguatu, a 11 de setembro de 1921, e a ter como pais José Mendonça Filho e D. Laura Carvalho de Mendonça. Cursou o primário no Grupo Escolar de Iguatu. Transferido para Fortaleza, matriculou-se no Colégio Castelo Branco, onde fez a 1ª e 2ª séries ginasiais. Seduzido pelos atrativos da terra de nascimento, abandonou os estudos, retornou ao ponto de origem e ingressou no campo das atividades agrícolas, onde logo mais adicionaria a estas o ingresso nas lides políticas. Em 1948, seguindo a rota da tradição matrimonial, consorciou-se com a Srtª Maria Lucy Lima Verde Rocha Mendonça, filha do casal Miguel Coelho Rocha e D. Laura Lima Verde Rocha, advindo desse evento sete filhos.

O seu ingresso na vida política do Município ocorreu logo por ocasião da nova abertura democrática, no final dos anos 40, filiando-se ao Diretório local da U.D.N. - União Democrática Nacional. Candidatou-se a Vereador, com vistas ao período

Digitalizado com CamScanner

legislativo 1951/55 e sagrou-se vitorioso, firmando-se a partir desse estágio a sua carreira política.

Em 1955, dado o seu gênio expansivo e dinâmico, colaborou ativamente na criação do Clube Caça e Pesca de Iguatu, apresentando-se como um dos seus fundadores e contribuindo socialmente com a sua parcela de projeção cultural da terra.

Adil, mercê ainda do seu gênio popular e bonachão, tornar-se-ia em pouco tempo o recordista da pia batismal, chegando a somar nada menos de setecentos afilhados. Seria esta, igualmente, sua principal base eleitoral, considerando como certos dois votos em decorrência do compadresco.

Em 1962, reativando suas atividades políticas, ingressou do P.T.B - Partido Trabalhista Brasileiro, tendo como apoiador o então Deputado Federal Adahil Barreto. Retornou à Câmara, na qualidade de Vereador e mandato compreendido entre os anos de 1963/66, assumindo logo em seguida a Presidência da Casa. Com o advento do impedimento do Prefeito Juarez Gomes, assumiu o lugar vago, passando a ser o 18° Prefeito de Iguatu.

Com a falência do P.T.B. em virtude das imposições militares, manteve a sua posição antigoverno, filiando-se ao então M.D.B. - Movimento Democrático Brasileiro. Candidatou-se ao cargo máximo do Município, com vistas ao período de 1973/77 e sagrou-se vitorioso, tornando-se por essa forma o 23° Prefeito de Iguatu.

Adil não representa para Iguatu apenas o recordista em afilhados ou o gênio expansivo que o tornaria carismático, porém o administrador que revolucionou o Município, dinamizando especialmente os setores da Educação, da Saúde, abertura e conservação de estradas, edificação e melhoria de prédios públicos, energia e outros setores já defasados e carentes de reparo.

Digitalizado com CamScanner

Encerraria sua carreira política aos 62 anos de idade, quando em Fortaleza e a 2 de novembro de 1983, viria a falecer ***(Wilson Lima Verde - Pesquisador).***

Aristóbulo de Castro - Eng. Agrônomo - Diretor do Serviço de Fomento do Ceará ***(Enc. dos Município - I.B.G.E - Vol. XVI - Pág. 248).***

Antônio Mota - Político - Nasceu em Iguatu em 1930. Vendido como escravo em Belém do Pará, conforme reportagem de âmbito nacional, publicada em 1976. Transferido para Nova Iguaçu, contraiu matrimônio com D. Helena Moreira Mota, de cujo consórcio nasceram dois filhos.

Ao ingressar na política, como candidato a Vereador, logrou o privilégio de ser o mais votado de sua legislatura (1963). Na qualidade de empresário, fez-se destacar como proprietário de transportes coletivos, farmácia e bar, donde saiu para assumir uma cadeira de Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro (1976) ***(Anuário do Ceará - Dórian Sampaio - 1976 - 347).***

Ary Alexandre Brasil - Médico - Nasceu na cidade de Iguatu (década de 20), tendo como pais Vicente Brasil e D. Amália Alexandre Brasil. Em suas relações matrimoniais, desposou a Srtª. Sônia Alexandre Rosas, nascendo do casal 2 filhos.

Cursou o primário em sua terra natal. Transferido para Fortaleza, concluiu o secundário, ingressando em último estágio na Faculdade de Medicina de Recife, onde se especializou em pediatria.

No campo das atividades políticas, o nosso biografado aparece como estreante no início dos anos 60, eleito Vereador para o quadriênio 1963/67 e sagrando-se igualmente Presidente do Legislativo Municipal. Em 1966, mercê do seu desempenho

Digitalizado com CamScanner

político, disputa e sagra-se vitorioso como candidato a Prefeito do Município, o que lhe asseguraria o governo da cidade no período entre 1967/71.

Integrante de todos os clubes sociais da cidade, chegou a ser presidente do Rotary Club de Iguatu, no período 1964/65. Faleceu em desastre automobilístico no final da década de 70.

Demóstenes Alves de Carvalho - Médico e Político - Vice-Presidente do Estado, no Governo Matos Peixoto e Diretor do Serviço de Saneamento Rural do Ceará. Faleceu em 22 de julho de 1929. ***(Enc. dos Municípios - Ob. Cit. Pág. 248).***

Durval Cavalcante de Mendonça - Médico - Nasceu em Iguatu a 5 de fevereiro de 1914. São seus pais Antônio Pinto de Mendonça e D. Amália Cavalcante de Mendonça. Em suas relações matrimoniais consorciou-se com a Srtª Nazira Araújo de Mendonça, evento que se registrou a 24 de dezembro de 1942.

Cursou o primário em Iguatu, inicialmente com a Professora Fany Mascarenhas e em seguida com o Professor Rolim. Transferiu seus estudos para Fortaleza, concluindo o secundário no Colégio São João e em seguida transferindo-se para o Recife, onde sagrou-se médico pela Faculdade de Medicina daquela Capital (1939).

Por ocasião do seu retorno a Iguatu, instalou seu consultório médico inicialmente na Rua Floriano Peixoto, transferindo-se posteriormente para a Farmácia Lima Verde, pelo menos até adquirir condições de instalar-se em prédio próprio (Praça D. Pedro II).

Em 1946, fez em Fortaleza o Curso de Oficial-Médico da Reserva (Exército Brasileiro), retornando em seguida para Iguatu e passando a clinicar na área de pediatria.

Em termos de representatividade social, consta como Vice-Presidente da Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha,

Digitalizado com CamScanner

vindo a ocupar a Presidência em 1958, já com o Hospital sob a denominação de "Dr. Agenor Araújo".

No campo do associativismo, consta como Presidente da União Artística Iguatuense, clubes diversionais de Iguatu Rotary Club de Iguatu e Movimento Familiar Cristão. Em termos políticos, teve participação ativa ao lado da família, chegando a Vereador (UDN), Presidente do Legislativo Municipal e Prefeito, em virtude de licença do titular, Dr. José Mendonça Neto. Chegaria a membro-fundador e Presidente da ARENA, após o Movimento Revolucionário de 1964, transferindo-se posteriormente para o PDS (1988).

No magistério, funcionou nos Colégios São José, Elza Barreto e Adahil Barreto, sendo agraciado por seus relevantes serviços com a Medalha de Honra ao Mérito, por ocasião do Jubileu de Prata, evento festivo do primeiro dos três estabelecimentos.

Faleceu em Iguatu a 2 de setembro de 1988 (***Wilson - Fonte Cit).***

Edilson Brasil Soarez - Advogado e Educador - Exerceu atividade no Colégio 7 de Setembro em Fortaleza ***(Enc. dos Municípios - Ob. Cit. Pág. 249).***

Edival de Melo Távora - Advogado - Nasceu em Iguatu a 15 de maio de 1922, e a ter como pais José da Silva Melo e D. Maria Carmosa Távora. Contrairia matrimônio com a senhorita Elenir Ales de Melo Távora.

Fez as primeiras letras em Iguatu. Cursou o ginásio no Crato, durante os anos de 1934/35, transferindo-se em seguida para Fortaleza, onde ingressou no Colégio Cearense (1936). Concluiu o secundário no Colégio Castelo Branco, durante os anos de 1937/38. Fez o pré-jurídico no Liceu do Ceará, nos anos

Digitalizado com CamScanner

de 1940/41, inscrevendo-se em seguida na Faculdade de Direito do Ceará, de onde sairia doutor em Ciências Jurídicas em 1945.

Sua vida pública merece destaque. Em 1946, logrou ser nomeado como Diretor da Imprensa Oficial do Estado, onde se fez destacar por sua irreprochável conduta e pendores administrativos. Sagrou-se Vereador eleito no pleito de 7 de dezembro de 1947. Assumiu o cargo, com vigência de três anos, a 1º de janeiro de 1948. Deputado Estadual em 1950, permaneceu nessa condição até 1962, como representante do povo cearense e figura de relevo nas hostes partidárias. Fez-se destacar como traço-de-união entre o "Major" (Virgílio Távora), o legendário Senador Fernandes Távora e o eleitorado que nos anos 50 compunha o udenismo cearense.

Em atividades cumulativas, se bem que licenciado da Assembléia, funcionou como Secretário da Agricultura e Obras Públicas no Governo Paulo Sarasate (1956/57), Ministro do Tribunal de Contas (1958/62), Professor da Escola de Administração, Secretário da Agricultura em segundo turno (1963/65), Advogado da UDN - União Democrática Nacional (1953/58), Secretário do Interior e Justiça (1972/75), Assessor Especial da Diretoria do BEC- Banco do Estado do Ceará e Presidente do IPEC - Instituto de Previdência do Estado do Ceará.

Em deferência que lhe faz justiça, mesmo que o leitor tenha de ser tolerante com algumas redundâncias, vale a pena oferecer como exemplo de dedicação e amor à vida pública de Edival o resumo dos cargos que ocupou:

Diretor da Imprensa Oficial - IO - 1947;

Vereador por Fortaleza - 1948/51;

Deputado Estadual em três legislaturas - 1951/63;

Secretário de Agricultura e Obras Públicas - 1956/57;

Advogado Oficial da UDN - União Democrática Nacional, junto ao Tribunal Eleitoral do Ceará - 1953/58;

Digitalizado com CamScanner

Ministro do Tribunal de Contas - 1958/62;

Integrante da Lista Tríplice para escolha do Presidente do Banco do Nordeste do Brasil - 1961;

Candidato oficial do Partido ao cargo de Vice-Governador do Estado, na chapa denominada "União pelo Ceará"- 1962;

Professor da Escola de Administração do Ceará;

Secretário de Agricultura e Comércio e Junta Governativa da ANCAR-CE - 1963/65;

Membro do Conselho Técnico de Economia - 1963/65;

Secretário do Interior e Justiça - 1972/75;

Assessor Especial da Diretoria do Banco do Estado do Ceará - 1977/78;

Presidente do Instituto de Previdência do Estado do Ceará - 1979;

Oficial da Reserva do Exército Brasileiro - R-2 - da Infantaria;

Sócio Honorário da Sociedade Cearense de Agronomia;

Sócio Honorário do Diretório Acadêmico 9 de Setembro da Faculdade de Veterinária do Ceará;

Diploma de Gratidão da Turma de Engenheiros de 1962, da Escola de Engenharia do Ceará.

Não se pode, finalmente, avaliar o poder gerencial do biografado sem que se acrescente, ao que foi dito, a finura de trato, o carisma e a confiança que sua figura inspirava, pendores que o colocaram no pináculo das mais nobres elevações da vida pública a que poderá fazer jus o cidadão cumpridor dos seus deveres.

Edival contraiu matrimônio a 15 de maio de 1949, com a Srtª Maria Elenir Alves, filha do casal Bento Alves, natural de Fortaleza, nascendo desse evento numerosa e ilustrada prole,

Digitalizado com CamScanner

acrescida de dois rebentos que tornariam o político hábil na figura enternecedora do chamado "Avô Coruja".

Aposentado, Edival desenvolve notável trabalho de pesquisa e cultura, envolvendo especialmente História do Ceará e Personalidades de Destaque na vida sociopolítica de Fortaleza ***(Edival - Arquivo - Cap. 20 Ob. Cit.)***.

Eleazar de Carvalho - Músico - Maestro, nasceu na cidade de Iguatu, aos 28 de junho de 1912, onde fez os seus estudos primários. Transferiu-se para Fortaleza ainda menino, onde igualmente estudou e adquiriu base de conhecimentos musicais, chegando a tocar na Banda de Fuzileiros Navais. Transferiu-se de Fortaleza para o Rio de Janeiro, onde passou a freqüentar a Escola Nacional de Música, realizando vários cursos, dentre os quais composição e regência. Tornou-se, então, assistente do húngaro Szenkar, na Orquestra Sinfônica Brasileira.

Transferiu-se para os Estados Unidos em 1946, onde fez curso de aperfeiçoamento com maestro Sergey Koussewitzky, no famoso Berkshire Music Center de Massachusets. Nessa oportunidade, foi apresentado pelo maestro Sergey como seu assistente para concertos na Orquestra Sinfônica de Boston.

Durante sua permanência nos Estados Unidos, funcionou como regente das principais orquestras norte-americanas, das quais se destacam: a) - Orquestra Sinfônica de Chicago; b) - Orquestra Sinfônica de Cleveland; c) - Orquestra Sinfônica de Dalas.

Transferindo-se para a Europa, regeu igualmente várias orquestras, das quais se salientam: a) - Filarmônica de Berlim; b) - Filarmônica de Viena; c) - Sinfônica de Londres; d) - Filarmônica de Londres; e) - Orquestra Nacional da França; f) - Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; g) - Orquestra de Concertos de Colonne; h) - Orquestra Nacional da Bélgica; i) - Orquestra da Radiodifusão Belga; j) - Orquestra Filarmônica de

Digitalizado com CamScanner

Israel. Na qualidade de Maestro, lecionou musica em Yale, Tanglewood, Juilliard e Hofstra. ***(Anuário do Ceará/1976)***.

Em seu retorno ao Brasil, regeu as Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre e da Paraíba, constando ainda como fundador e titular da Orquestra Sinfônica de São Paulo. Excluído da direção artística do Festival de Campos de Jordão, onde permaneceu durante 20 anos, fundou em 1993 o Festival de Itu-SP.

Constam, finalmente, de sua produção musical partituras de câmara, poemas sinfônicos e duas óperas: "Tiradentes" e "Descobrimento do Brasil" ***(material colhido dos principais jornais de Fortaleza).***

Elze Alves Lima Verde Montenegro - Nasceu a 7 de setembro de 1930, dia comemorativo da Independência do Brasil e conseqüentemente muito significativo. São seus pais Deoclécio Lima Verde e Maria Alves de Oliveira. Iniciou e concluiu seus primeiros estudos em Iguatu. Em 1948, concluiu o curso técnico em Economia Doméstica, na época um dos mais ingratos, economicamente, na vida profissional dos que se iniciavam. Mas, como proverbialmente se diz que "O empregado faz o Patrão", D. Elze traçou o seu próprio destino profissional.

Em 1955, D. Elze foi contratada pelo Ministério da Agricultura, com a função de Orientadora e a ter como finalidade instalar o Curso de Economia Doméstica e Rural em Iguatu. Diante dos resultados obtidos, o Curso evoluiu de 1° para 2° grau, ampliação que se registrou em 1962.

Abrindo-se nova oportunidade, desta vez nos Estados Unidos, D. Elze freqüentou a Universidade de Padue, onde durante seis meses aprimorou os seus conhecimentos (1966). E, finalmente, quando as suas qualificações profissionais haviam granjeado em seu favor invejáveis pendores, pleiteou e obteve, junto à

Digitalizado com CamScanner

Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Ministério da Educação, a instalação da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu (1980). Deu-se a essa organização o nome da empreendedora, válido sob todos os títulos, visto como do seu esforço nascera essa valiosa unidade de serviço.

D. Elze, hoje a desfrutar o silêncio da aposentadoria, tem como esposo o médico, também aposentado, Dr. José Holanda Montenegro ***(Fonte - José Hilton Montenegro).***

Enéas Bandeira Filho - Contabilista - Nasceu em Iguatu a 10 de julho de 1923. São seus pais Enéas Bandeira de Sousa e D. Alzira de Melo Bandeira. Em suas relações matrimoniais consorciou-se com a Srtª Crizeuda Mendonça Bandeira, vindo a nascer do casal três filhos. Iniciou e concluiu o primário em Iguatu, transferindo-se em seguida para Fortaleza, onde fez o secundário (1947).

Além de contabilista, exerceu profissões várias, preferencialmente no Serviço Público, onde ingressou como Tesoureiro do Poder Municipal. Nessa condição permaneceu entre os anos de 1948 e 1976, interrompida apenas na administração Antônio Adil de Mendonça, quando foi promovido a Oficial de Gabinete. O último cargo público e fora do foro Municipal exerceu junto ao I.N.P.S. - Instituto Nacional da Previdência Social (INSS) - na qualidade de Agente de Iguatu e o primeiro a quebrar o tabu da privacidade funcional da Repartição. Ingressou como contratado, portador de "DAS" e sob o regime ceeleteário. Permaneceria no cargo até 1988, quando, vitimado por grave enfermidade, seria transportado para o Oriente Eterno.

Em atividades paralelas, funcionou como Delegado Regional do Ensino, em 1956. Em termos sociais, colecionava entidades do gênero, das quais se destacam: Clube Recreativo Iguatuense, Clube Caça e Pesca de Iguatu, Associação dos

Digitalizado com CamScanner

Auxiliares de Comércio de Iguatu, Rotary Club de Iguatu e União Artística Iguatuense.

Em 1953, quando se comemorou o 1° Centenário de Iguatu, recaiu-lhe sobre os ombros a responsabilidade de gerir as finanças do evento, figurando como Tesoureiro da Comissão Especial. No campo do Magistério, fez-se distinguir como professor junto ao Colégio Adahil Barreto e Escola Técnica de Comércio, onde prestou relevantes serviços.

Fenelon Lima - Nasceu em Iguatu, a 1° de abril de 1895, sendo seus pais Barnabé Lopes Teixeira e D. Maria Batista de Oliveira, de cujo consórcio nasceram cinco filhos. Não era portador de curso superior, porém catedrático no gênio empreendedor e produtivo, tendo exercido atividades diversas. Dessas atividades, na maioria em termos de pioneirismo, três ramos se destacam: **a)** - comércio; **b)** - indústria; **c)** - telefonia.

No setor industrial constam: **1)** - Usina de Beneficiamento de Algodão, da qual era sócio o Dr. Manuel Batista de Oliveira; **2)** - Fábrica de Bebidas; **3)** - Usina de Beneficiamento de arroz; **4)** - Serraria; **5)** - Torrefação e Moagem de Café, em sociedade com Luís Correia ("Café Tupy").

No ramo comercial, como veículo de expansão do produto de torrefação e moagem, instalou no centro o "Café Líder", compreendendo os tipos solúvel e líquido, também em sociedade com Luís Correia.

Em termos diversos constam: **1)** - orientou, por sugestão do Deputado Adahil Barreto, o planejamento inicial das obras de irrigação do campo que posteriormente levaria seu nome, formando o sistema Gadelha; **2)** - construiu, com o apoio do então Deputado Federal e do Próprio Governo Central, a Escola Profissional Dr. Batista de Oliveira; **3)** - instalou, na última gestão do Dr. Manuel

Digitalizado com CamScanner

Carlos de Gouvêa, o Serviço de Telefonia de Iguatu, constando inicialmente de 200 aparelhos (1928); **4)** - construiu barragens.

Não obstante o seu desempenho, quase sempre voltado para as atividades lucrativas, Fenelon marcou também presença no campo associativo e em atividades de caráter benemérito, donde se destacam: **1)** - Rotary Club de Iguatu; **2)** - Loja Simbólica Deus e Liberdade de Iguatu, tendo inclusive exercido o cargo de Venerável; **3)** - membro da União Artística de Iguatu; **4)** - sócio efetivo da Sociedade Protetora dos Animais, Secção de Iguatu.

Fenelon Lima recebeu dos seus conterrâneos, como tributo de reconhecimento ***post mortem,*** uma placa de rua contendo seu nome, fixada num dos principais bairros da cidade. ***(Felipe - Fonte Cit).***

Fran Martins - Advogado - Jornalista, educador, crítico e escritor. Professor junto à Faculdade de Direito do Ceará. Nasceu em Iguatu a 13 de junho de 1913. Em suas atividades socioculturais, consta como vinculado ao Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Instituto Clóvis Beviláqua.

Constam de sua produção literária: "Manipueira" (1934), "Ponta de Rua" (1937), "Poços de Paus" (1938). "Mundo Perdido" (1940), "Estrela do Pastor" (1942), "Noite Feliz" (1946), "Mar Oceano" (1948), "O Amigo da Infância" (1950), além de obras jurídicas, dentre as quais se destacam: "Da Caracterização e da Declaração Judicial da Falência" (1933), "Dos Efeitos Jurídicos da Falência" (1953), "Das Sociedades por quotas no Direito Brasileiro" (1959), "Das Sociedades por Responsabilidade Limitada no Direito Estrangeiro" (1956), "Curso de Direito Comercial" (1958), "Sociedades por Quota no Direito Estrangeiro e Brasileiro" (1960) - ***Prof. Alcântara - Iguatu - 2ª Ed. Pág. 249 - Ob. Cit.)***

Digitalizado com CamScanner

Francisco Alcântara Nogueira - Filósofo - Nasceu em Iguatu, no ano de 1918, e a ter como pais Alfredo Nogueira e D. Maria Nogueira (D. Maroca).

Iniciou seus estudos em Iguatu, revelando-se desde cedo o seu interesse e vocação para as letras. Aos 13 anos de idade prometia sucesso na oratória. Aos quinze, começava a buscar no pensamento a fonte da sabedoria, procurando subsídios em Hegel e Darwin. Ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1935, quando, então, teve oportunidade de conhecer seu grande mestre e amigo Clóvis Beviláqua. Desse estágio em diante passou a escrever em revistas e jornais, sobre temas diversos, mas sempre a buscar o caminho da filosofia. Concluído o curso de Direito, retornou ao Ceará, fixando-se em Fortaleza, onde passaria a desenvolver suas atividades profissionais.

Professor de Direito da Universidade Federal do Ceará, de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, jornalista e autor de vários livros, obras voltadas especificamente para o Direito e a Filosofia. De suas obras, várias foram traduzidas em diversos idiomas, notadamente as que seguiam a escola de Spinoza.

Na sua convivência cultural tinha como parceiros nomes de respeitável conceito, dos quais se destacavam Fran Martins, Miguel Reale, Alceu Amoroso Lima, Hermes Lima, João Mangabeira, além de outros, todos de reconhecida notabilidade cultural.

Na qualidade de iguatuense, nunca desprezou o seu torrão adusto, dedicando à juventude estudantil várias obras de pesquisa. Dentre essas obras, merecem destaque a primeira e segunda edições de "Iguatu" (Memórias), a primeira, lançada em 1962 e a segunda em 1986. Todas as suas expensas. Dedicou o produto de sua cultura à União Iguatuense de Universitários (UNIDUS), a fim de utilizá-la como melhor achasse conveniente, numa clara demonstração de amor à terra do seu nascimento.

Digitalizado com CamScanner

Faleceu no ano de 1989, deixando não somente para os seus conterrâneos, mas também para o mundo que o conheceu, a lembrança do Mestre que tantos e tão relevantes serviços prestou a este conturbado Universo. ***(Hilton Montenegro - Fonte Cit).***

Francisco Holanda Neto (Chico Júlio) - Nasceu em Iguatu, a 31 de dezembro de 1920, na povoação denominada de "Conceição do Buraco", então Distrito de Icó. São seus pais Júlio Holanda Lima Verde e D. Maria Josina de Lima (D. Iaiá). Cursou o primário em Iguatu, tendo como Professora sua prima D. Maria Guedes Holanda. Matriculou-se e realizou o científico no Colégio Diocesano do Crato. Ainda jovem, teve que interromper os estudos, ocorrência que teve como principal fator o prematuro falecimento de sua genitora.

Retornando a Iguatu e logo mais a ter madrasta sem filhos, por esta passou a ser tratado como tal, engajando-se como auxiliar de farmácia ao lado do pai. Com o desaparecimento deste, ocorrido em 1939, Chico Júlio assumiu o comando da empresa, cuja localização tem como referência a Vila de Alencar.

Aos 28 anos de idade, desposou sua prima, a Srtª Lindalva Holanda Lavor, nascendo do casal seis filhos, todos profissionalmente qualificados, colocando-o ao lado dos bons serviços prestados à comunidade iguatuense, com a sua parcela de engrandecimento sociocultural da terra ***(Fonte - o próprio).***

Hildernando José Bezerra Moreira - Médico e Político - Nasceu em Iguatu a 5 de novembro de 1949. São seus pais José Moreira Filho e Viviane Bezerra Moreira. Cursou o Primário no Grupo Escolar Getúlio Vargas, transferindo para o Colégio Adahil Barreto, onde fez o Ginásio e iniciou o Científico. Transferido para Fortaleza, concluiu o Científico no Colégio Estadual Joaquim Nogueira (1968). Iniciou Medicina junto a Universidade Federal do Ceará em 1969, colando grau em 1974.

Digitalizado com CamScanner

Após sua formatura, exerceu o cargo de Clínico/Cirurgião e Coordenador Regional do INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social - no Ceará. Retornando a Iguatu, ingressou na política candidatando-se a prefeito de sua terra natal, sagrando-se vitorioso (1989-92). Concorreu e elegeu-se ao segundo mandato com vistas ao período de 1997-2000.

Realizações - Constam do primeiro mandato o empreendimento e conclusão de obras diversas nas quais se incluem: a) ampliação da rede escolar; b) reajuste salarial dos professores; c) aumento do quadro docente, mediante concurso de provas e títulos; d) instalação de transporte próprio do ensino escolar da zona rural; e) em campanha realizada nos setores de Saúde Pública, conseguiu reduzir a mortalidade infantil de 146/1000 habitantes (1989) para 30/1000 (1997); f) no plano de assistência ao homem do campo criou associações de moradores em todas as comunidades do município e o Conselho Comunitário do Desenvolvimento do Iguatu (CCDMI); g) obras públicas: constam, além de outras o Hospital Regional do Iguatu (recursos do Governo do Estado), Corpo de Bombeiros, SESC (prefeitura doou o edifício, que foi reformado), Palácio da Micro-Empresa (parceria com o SEBRAE), Cemitério Parque da Saudade.

Como Deputado Estadual (1996-97) foi presidente da Comissão de Saúde da Assembléia tendo como meta a estimulação do funcionamento das Comissões e elaborou o Código de Saúde do Estado do Ceará, com participação de 83 entidades ligadas à saúde no estado.

Em suas relações matrimoniais desposou, por último a senhorita Maria de Fátima Teixeira Bezerra, havendo em termo de prole dez filhos ***(Fonte - o próprio).***

Humberto Teixeira - Poeta e Compositor - Nasceu em Iguatu no dia 15 de janeiro de 1916. Desde cedo apresentou o lado vocacional da música. Aos 6 anos de idade, aprendeu a tocar .

Digitalizado com CamScanner

museta, versão francesa da gaita de fole, além de flauta e bandolim. O seu tio Lafaiete Teixeira, maestro e executor de vários instrumentos, consta como responsável pelos seus primeiros ensinamentos musicais, dotando-o de conhecimentos verdadeiramente úteis.

Aos 13 anos, depois de ter editado sua composição "Miss Hermengarda" e se encontrando já em Fortaleza, tocava flauta na orquestra que musicava os filmes do Cine Majestic. Era a época do cinema mudo. Transferiu-se de Fortaleza para o Rio de Janeiro, aos 15 anos de idade, onde aos dezoito recebia o seu primeiro prêmio de estímulo. Em concurso promovido pela revista "O Malho" e a apresentar-se com a música carnavalesca intitulada "Meu Pedalinho", conseguiu sagrar-se vitorioso, abrindo com esse sucesso o seu próprio espaço.

Sem fugir das obrigações estudantis, logrou sucesso, também, nas letras jurídicas, vinculando-se à Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro. Formou-se em 1943. Nesta época e sem desprezar suas atividades musicais, já havia produzido temas variados, dos quais se destacavam sambas, marchas, xotes, sambas-canções e toadas. O seu maior triunfo, no entanto, surgiu em 1944, quando gravou a sua primeira música. Era uma parceria com Lírio Panicalli e intitulava-se "Sinfonia do Café", tendo como apresentador o cantor Déo. Depois desse novo sucesso, compôs "Kalu", para a cantora Dalva de Oliveira e "Adeus Maria Fulô", de parceria com Sivuca e a ter como intérprete a cantora Carmélia Alves.

O sucesso do canto verdadeiramente nordestino surgiu do seu encontro com o também estreante cantor e sanfoneiro Luiz Gonzaga. Isso se deu em agosto de 1945. Em conversa, sobretudo com relação à valorização do ritmo originário da terra adusta, houve como destaque a prioridade sertaneja, representada especialmente pelo xote e pelo baião. Surgiu, então, o primeiro sucesso

Digitalizado com CamScanner

da dupla, com o xote denominado "No Meu Pé de Serra", abrindo-se o leque que iria inundar as paradas musicais.

Em 1954 e a derivar em busca de outras alternativas, o dinâmico iguatuense resolve ingressar na política, candidatando-se a Deputado Federal. Obteve legenda e apoio pelo Ceará, centralizando-se em sua terra natal, onde as perspectivas seriam maiores. Luiz Gonzaga o acompanhou. Em Iguatu, a apoiar e ser apoiado pelo então candidato a Prefeito Dr. Meton Vieira, vários comícios foram realizados, levando aos demais Municípios cearenses a voz sempre cativante do "Rei do Baião".

Realizado o pleito, caíram-lhe na malha fina da urna cerca de 12.000 votos, o bastante para que chegasse à Câmara Federal, onde prioritariamente defenderia os direitos de quantos se viam usurpados em seus direitos autorais. Apresentou e viu aprovado o seu anteprojeto, cuja sanção presidencial lhe asseguraria a denominação paternal de "Lei Humberto Teixeira", instrumento que não apenas protegia o autor, como também proporcionava maior divulgação da música nacional no exterior.

Em sua campanha de valorização do artista brasileiro, Humberto conseguiu levar para o exterior valores de excepcional qualidade, dentre os quais sobressaem: Valdir Azevedo, Francisco Carlos, Dalton Vogeler, Leonel do Trombone, o guitarrista Poly, a cantora Marta Kelly, o acordeonista Orlando Silveira, o Conjunto Radamés Gnatalli, o maestro Quincas e seus Copacabanas, Vilma Valéria, Carmélia Alves, Jimmy Lester, Léo Peracchi e Sivuca.

As canções de Humberto Teixeira foram interpretadas, prioritariamente, por Luiz Gonzaga, embora outros cantores de expressão nacional tenham obtido igual privilégio. Dentre estes constam: Dalva de Oliveira, Carmélia Alves, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Raimundo Fágner, Caetano Veloso, Gal Costa e Elba Ramalho.

Digitalizado com CamScanner

Eleito por 3 anos consecutivos como o melhor compositor do Brasil, Humberto Teixeira se autoproclamou: "O Doutor do Baião, quebrando rotinas e cânones, imprimiu novos rumos à seresta nacional. Com o Baião fincou-se um novo marco na evolução da música popular brasileira".

Em outras atividades se houve igualmente com destaque. Representou o Brasil na Noruega, França e Itália, como Delegado Especial junto ao XVIII Congresso Internacional de Autores e Compositores. Como profissional, funcionou como instrumentista, poeta e compositor. Consta, finalmente, como tendo sido fundador e Presidente da Academia Brasileira de Música Popular.

Era casado com D. Margarida Teixeira, de cujo consórcio nasceu a atriz Denise Dumont, que lhe deu o único neto e filho do ator Cláudio Marzo. Faleceu no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1979 ***(Enc. Dos Municípios Cearenses - Pág. 268 - Fonte Cit).***

João Coelho Lima Verde (Coelhinho) - Nasceu em Iguatu a 19 de novembro de 1923. São seus pais Miguel Coelho Rocha e D. Laura Lima Verde Rocha. Em suas relações matrimoniais desposou a Srtª Maria Luíza Holanda Coelho, de cujo evento nasceram seis filhos, todos profissionalmente definidos.

Cursou o primário em sua terra natal. O Secundário, dividiu entre Crato e Fortaleza, de onde retornou para Iguatu.

Definiu-se, profissionalmente, em torno de atividades inerentes ao criatório, havendo como destaque a bovinocultura. Politicamente, ingressou na vida partidária em 1946, firmando-se na então UDN - União Democrática Nacional, da qual era membro o seu genitor. Ocupou o cargo de Administrador Geral do Município (1970). Em 1972, concorreu a uma cadeira no Legislativo Municipal, com vistas ao período 1973/77, mas já pelo então MDB - Movimento Democrático Brasileiro, sagrando-se vencedor.

Digitalizado com CamScanner

Sincero em suas amizades, batalhador em prol das causas que defendia, obteve dos seus pares significativa homenagem, denominando-se de "Plenário Vereador João Coelho Lima Verde" o salão nobre da Casa.

Em suas atividades sociais, consta como tendo sido sócio-fundador do CRI - Club Recreativo Iguatuense, Presidente do Caça e Pesca de Iguatu e membro da antiga Associação Rural de Iguatu. Deixaria o convívio terráqueo a 30 de dezembro de 1977 ***(Wilson - Fonte Cit).***

João Elmo Moreno Cavalcante - Empresário - Nasceu no Distrito de Suassurana, Município de Iguatu, a 25 de outubro de 1925. São seus pais Antônio Moreno de Melo e D. Francisca Cavalcante Moreno. Cursou o primário em Iguatu e o secundário em Fortaleza, ingressando na Faculdade de Ciências Econômicas, onde abandonou os estudos após o 4° ano.

Em seguida, engajou-se no comércio, como empregado da Cia. de Cigarros Souza Cruz (Tabacaria) e, logo após, ingressou no campo das atividades bancárias, como funcionário do "Bank of London & South America Limited"- Agência de Fortaleza, onde permaneceu durante os anos de 1947 a 1954. A partir desse ano e resultante de concurso público, ingressou no Banco do Brasil S.A., empresa à qual ficaria vinculado até 1976, ano de sua aposentadoria.

Constam do seu currículo bancário: **a)** - Fiscal do "CREAI"; **b)** - Ajudante de Serviço; **c)** - Chefe de Serviço do "CREAI"; **d)** - Gerente-Adjunto; **e)** - titular das Agências de Icó, Senador Pompeu e Iguatu.

Em suas atividades ideológicas, quando ainda em Fortaleza, participou da "União da Mocidade Alencarina", dos movimentos opostos à desnacionalização do petróleo, vinculou-se à "União da Juventude Comunista e Admiradora de Luiz Carlos Prestes",

Digitalizado com CamScanner

concorrente a Vereador, pelo Partido Comunista, em 1948, embora sem lograr sucesso.

Empresário e Político - Após desvincular-se do Banco do Brasil, em decorrência de sua aposentadoria, atuou, concomitantemente, em duas atividades: Político e empresário. Nessa última destacou-se com sucesso. Na anterior não foram menores os êxitos obtidos. Prefeito, no período entre 1977/83, realizou proficua administração. Além do "Morenão", antes referenciado, construiu os edifícios da Prefeitura Municipal de Iguatu, Câmara Municipal de Iguatu, Terminal Rodoviário e o Lago Artificial da Lagoa da Telha. "Não há mais o que fazer - diria o capataz ao senhoril - a não ser desmanchar tudo e começar de novo".

Deputado, finalmente, com assento na Assembléia Legislativa do Ceará, pouco ou nada faria em favor do seu Município, visto como naquela "Augusta Casa" o bem parlamentar individual tem prevalência sobre o "Povão" que alguém venha a representar (***Wilson - Fonte Cit).***

João Neiva de Melo Távora - Militar - Nasceu em Iguatu a 13 de março de 1924, tendo como pais José da Silva Melo e D. Maria Carmosa Távora. Fez os estudos primários em Iguatu. Transferido para Fortaleza, no ano de 1936, matriculou-se no Colégio Cearense, onde iniciou e concluiu o ginasial.

As atividades militares do nosso biografado têm as suas raízes calcadas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde se matriculou na Escola Preparatória de Cadetes. Concluída essa primeira fase, ingressou na Academia Militar, tendo sido declarado Aspirante a Oficial em 1945, ano em que os irmãos Edilson e Edival bacharelavam-se, respectivamente, em Engenharia Civil e Ciências Jurídicas.

Digitalizado com CamScanner

Além de outros Estados, Neiva serviu como Oficial nas Capitais de Pernambuco e de Sergipe, oportunidade em que, no primeiro desses Estados, recebeu de Cupido a flechada matrimonial, assesto cuja mestria partira das mãos da Srtª Beatriz, filha do casal Abraham/Isabel.

Em suas aspirações maiores, dado o reconhecimento próprio de suas aptidões, tentou alcançar o posto de General de Brigada, no que não foi acolhido, vindo posteriormente a integrar os quadros da reserva, na qualidade de Coronel. Não guardou sentimentos de frustração. Passou a outras atividades, servindo inicialmente na Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (CAEEB) e na Rede Ferroviária Federal (REFESA), expondo como experiência passada o tempo em que ocupara o cargo de Diretor da Fábrica Nacional de Motores - (***Pasta nº 178 - Edival - Fonte Cit).***

Joaquim Aílton Alexandre - Comerciante, Industrial e Político - Nasceu em Iguatu, onde cursou o primário, transferindo-se em seguida para Fortaleza, oportunidade em que se matriculou e concluiu o científico.

Empreendedor de larga visão, mas de início, dada a carência de recursos, sem chances de desenvolver o seu potencial, sofreu várias derrotas, chegando a verdadeiro estado de pobreza. No começo do ano de 1958, não seria novidade encontrá-lo todas as manhãs, de enxada ao ombro, a cortar os areais sob a ponte do Jaguaribe e a buscar as vazantes por ele trabalhadas. Cultivava terras da família. Com o deflagrar da seca, em que as oportunidades estavam do lado dos inteligentes, Aílton encontrou seu verdadeiro caminho.

No começo e a buscar a porta de entrada, procurou atrelar-se aos que no momento instalavam as famosas "Frentes de Serviço".

Digitalizado com CamScanner

Conseguiu entrar no clube dos agraciados do D.N.O.C.S. - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - montando as suas próprias unidades de fornecimento. Cessado o flagelo e munido dos necessários recursos, transformou-se em verdadeiro Midas, convertendo em ouro tudo o quanto a mão tocava.

Montou em terreno próprio e com sucesso moderna cerâmica, instalou revenda de combustível e demais derivados de petróleo, cobrindo do Icó a Picos no Piauí, instalou restaurantes nos respectivos postos e procedeu como jamais alguém havia feito. Operou em forma de arrendamento. Fez-se capitalista em tempo absolutamente recorde, além de obter dividendos eleitorais, patrocinando candidaturas que lhe enchiam os bolsos. Findaria, no entanto, os seus avanços, a partir da veleidade de candidatar a deputado estadual o jovem filho, o Aílton Filho.

Durante a campanha perdeu a tranqüilidade. Com a eleição do filho caiu em frustração. O jovem deputado, segundo suas próprias palavras, não fora além de um meninão despreparado. Surgiram problemas que aqui não nos cabe referir. Veio a depressão em escala profunda e irreversível. O filho assumiu a direção das empresas, passando a operar segundo sua óptica e ele, o milionário cujo maior produto negociável chama-se dinheiro, seria arquivado no departamento dos portadores de incurável demência.

José Adolfo de Oliveira - Bancário - Nasceu em Iguatu a 15 de agosto de 1935. São seus pais Francisco Alves de Oliveira e D. Maria Augusta Assunção de Oliveira. Em suas relações matrimoniais, tem como esposa D. Lindalva Nogueira de Oliveira, consórcio do qual nasceriam 5 filhos, todos profissionalmente qualificados.

Em suas atividades escolares, cursou o primário no então Grupo Escolar de Iguatu (Grupo Escolar Carlos de Gouvêa). Sem

Digitalizado com CamScanner

se expandir em busca de títulos universitários, procurou instruir-se com a prata da casa, adotando como norma os ensinamentos oriundos de professores particulares. Fez o chamado "Profissionalizante Regra Três", capacitando-se para o exercício de qualquer emprego técnico.

Serviu no Tiro de Guerra em 1954. Em 1957, ingressou no então Banco de Crédito Comercial S.A. mediante concurso público e aprovação em lugar privilegiado. Logo após esse primeiro sucesso, transferiu-se para a Cooperativa Agrícola Mista de Iguatu Ltda., oportunidade em que assumiu o cargo de Gerente. No mesmo ano e por efeito de aprovação em concurso público, ingressou no Banco do Brasil S.A. (Agência de Iguatu), inaugurando com esse triunfo a fase de evolução de sua carreira. Gerente, sucessivamente, nas Agências de Cajazeiras (PB), Mossoró (RN) e Encruzilhada no Recife, demonstrando em todas elas o seu elevado nível de capacitação profissional.

No campo das atividades sociais, presidiu o Círculo Operário São José, participou da Congregação Mariana de Iguatu, destacou-se na qualidade de membro-fundador da A.A.B.B - Associação Atlética Banco do Brasil, sócio-fundador do Lions Club de Iguatu e logo a seguir Presidente da entidade, onde apresentou larga folha de serviços.

Aposentado, fleumático e cultor de boas amizades, transferiu sua residência para João Pessoa, atraído certamente por litorâneos ventos, mas sem esquecer da terra natal a brisa amena e crepuscular do "Aracati Jaguaribano". ***(Fonte - Wilson H. Lima Verde).***

José Bezerra Pinheiro - Agropecuarista - Nasceu no sítio Penha, zona periférica de Iguatu, a 26 de abril de 1926, sendo seus pais Valdemar Bezerra Pinheiro e D. Maria Selvita Bezerra. Fez o Primário em Iguatu. Sem figurar no rol dos letrados, escreveu

Digitalizado com CamScanner

parte da História do Município através do seu produtivo trabalho, persistentemente desenvolvido no criatório e na agricultura, oferecendo dessa forma sua melhor parcela de contribuição.

Em suas relações matrimoniais, desposou a Srtª Elze Lima Verde Rocha Bezerra, evento que se realizou a 18 de setembro de 1947, levando o casal ao ato comemorativo das bodas de ouro, em igual data de 1997.

"José Bezerra Preto", assim cognominado em razão de seu homógrafo e parente "José Bezerra Branco", não apenas prosperou no campo de suas atividades profissionais como também nas relações prolíferas, ampliando com seis filhos a população do Município ***(Fonte - o próprio)***.

José Carlos de Matos Peixoto - advogado - Nasceu em Iguatu a 12 de março de 1884. Aos dois anos de idade, conduzido pela família, transferiu-se para o Icó, onde cursou o primário. Estudou Português, Francês e Aritmética com o Prof. Pedro Gomes de Matos. Fez Latim com o médico e professor Inácio Dias, com quem se transferiu para Fortaleza.

Na Capital empregou-se como professor e censor, junto ao "Ginásio Cearense", estabelecimento de propriedade do Prof. Anacleto Pereira de Queiroz. Quando, por motivos relevantes, transferiu-se para Manaus o Prof. Anacleto, ele o acompanhou, fundando nessa oportunidade um estabelecimento de ensino na Capital amazonense.

Em atividades paralelas, na qualidade de estudante, cursou o secundário em dois estabelecimentos: Liceu do Ceará e Liceu Amazonense, de sorte que ao retornar ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, onde colou grau (1909).

Por meio de concurso público, em que se classificou no primeiro lugar, assumiu o cargo de Escriturário da Delegacia

Digitalizado com CamScanner

Fiscal do Ceará, onde permaneceu apenas por espaço de seis meses.

Retornando ao magistério, ingressou inicialmente no Liceu, onde passou a lecionar nas cadeiras de Latim, Inglês e História Natural. No Governo Benjamin Barroso, logrou ser nomeado lente da Faculdade de Direito do Ceará, posto que lhe proporcionou rápida ascensão nos meios políticos e culturais de Fortaleza, sendo nomeado Secretário do Interior e Justiça no Governo Moreira da Rocha. Eleito Deputado Federal, por indicação do governante Moreira da Rocha, tornou-se líder da bancada cearense, oportunidade em que apresentou o anteprojeto sobre o ***habeas-corpus*** (1927). Em 1928, apresentou-se como candidato ao Governo do Ceará, pleito do qual sairia vitorioso, vindo a tomar posse a 16 de julho desse mesmo ano. Governou até 1930, quando, por força do triunfo revolucionário, houve-lhe como quinhão ser destituído do poder.

Sem espaço político no Ceará, mercê do seu caráter de não adesista, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde procurou situar-se no magistério. Em 1937, concorreu a uma cadeira de Direito Romano, junto à Faculdade Nacional de Direito, defendendo a tese de "Corpus et Animus". Logrou aprovação. Passou, então, a lecionar junto à Faculdade de Direito de Niterói e sua congênere do Rio de Janeiro, estabelecimentos pelos quais viria a aposentar-se.

No campo das atividades literárias, Matos Peixoto publicou várias obras, das quais se destacam: "Reforma da Constituinte do Ceará" (1924), "Recurso Extraordinário" (1935), "Curso de Direito Romano" (1943), além de artigos jurídicos publicados nos principais jornais do Rio de Janeiro.

Faleceria no Rio, já octogenário, mas sempre admirado e respeitado pelas suas qualificações profissionais ***(Prof. Alcântara Pág. 206 - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

José Edilson de Melo Távora - Eng. civil - Nasceu em Iguatu, a 18 de março de 1921, tendo como pais José da Silva Melo e D. Maria Carmosa de Melo Távora. Fez o primário em Iguatu. Cursou, no Ginásio do Crato, a primeira e segunda séries, transferindo-se para Fortaleza em 1936. Matriculou-se inicialmente no Colégio Cearense, onde fez a terceira série, concluindo o restante do secundário no Colégio Castelo Branco (1938). Doutorou-se em Engenharia Civil, pela Universidade de Engenharia Civil da Bahia, como integrante da turma de 1945. Sagrou-se Oficial R-2, do Exército (CPOR), a 14 de maio de 1945.

Em Salvador, contraiu matrimônio com a jovem senhorita Lícia Fontes de Melo Távora, vindo a nascer do casal numerosa e ilustre prole. A partir desse novo estágio, o recém-formado profissional resolveu buscar a vida em outros Estados, vindo a fixar residência em Manaus. Ingressou, então, no Serviço Público, na qualidade de Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem, de onde se transferiria para Fortaleza. No Ceará completaria o seu currículo na área em que se iniciara em Manaus, na qualidade de Engenheiro-Chefe do DAER - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem.

No Governo Paulo Sarasate, assumiu o cargo de Secretário de Agricultura e Obras Públicas, onde se fez destacar com brilhante desempenho. Deixou a Secretaria em 1956, para candidatar-se a Deputado Federal, alcançando o seu intento e reeditando o mandato em várias legislaturas.

No período entre julho de 1975 e abril de 1979, esteve vinculado à Companhia Nacional de Álcalis, como seu Presidente (estatal pertencente ao Ministério da Indústria e Comércio). Em seguida, dirigiu a PETRONISA, Subsidiária de primeira linha da PETROBRÁS, chegando, finalmente, a Diretor da PETROBRÁS (9 de abril de 1979).

Digitalizado com CamScanner

Em suas retribuições honoríficas, em reconhecimento ao seu desempenho público, recebeu as seguintes condecorações: a) - Ordem do Mérito de Tamandaré; b) - Medalha do Mérito da Engenharia Militar; c) - Medalha do Pacificador; d) - Medalha do Mérito da Engenharia Militar no Grau de Oficial.

No campo das atividades científico-literárias, publicou diversos livros, dos quais se destacam "Problema Sanitário do Nordeste" e "Impressões de Uma Viagem à África", além de trabalhos parlamentares. Faleceu a 12 de novembro de 1989, aos 68 anos de idade, quando longo espaço ainda lhe daria brilhantes oportunidades ***(Edival de Melo Távora - Arquivo nº 39).***

José Eurico - Funcionário Público Municipal - Nasceu em Iguatu a 5 de junho de 1924. São seus pais Alfredo Lafaiete Teixeira e D. Edith Cavalcante Teixeira. Portador de enobrecentes qualificações pessoais, sério sem descer ao pedantismo do orgulho, fiel aos seus compromissos profissionais, guarda da sociedade iguatuense pendores de inabalável respeito.

Ingressou no Serviço Público através do antigo Serviço de Telefonia de Iguatu e reconduzido ao mesmo sistema a 1º de dezembro de 1957, quando essa organização passou a denominar-se Cia. Telefônica Iguatuense, chegando à encampação da empresa pela TELECEARÁ.

Em termos associativos preencheu larga folha de bons serviços prestados. Na qualidade de "Ex-Leão" (em Santo Ângelo - Rio Grande do Sul) - reúne-se a um grupo de amigos e funda, a 14 de setembro de 1963, o Lions Club de Iguatu, sagrando-se seu primeiro Presidente (05/63 - 06/65). Em 1965 e igualmente apoiado nos amigos, move a campanha sócio-esportiva que resultaria na fundação da Quadra de Esportes Dr. Agenor Araújo. Sócio-proprietário do Club Recreativo Iguatuense, Diretor do Departamento Cultural da Prefeitura Municipal de Iguatu

Digitalizado com CamScanner

(1989/92), onde se fez destacar como organizador dos festejos juninos e do "Largo da Telha", além de outros não menos importantes. Funcionou, finalmente, como Diretor da Rádio Jornal Centro-Sul, encerrando sua carreira nos dias outonais de sua existência, fato que se registrou a 8 de janeiro de 1995 (***Wilson - Fonte Cit).***

José Helder Lima Verde Montenegro - Nasceu em Iguatu, a 16 de julho de 1960. Filho de José Holanda Montenegro e Elze Alves Lima Verde Montenegro. Em suas relações matrimoniais desposou a Srtª. Lúcia Rocha Lima Montenegro, nascendo dessa união três filhos.

Cursou o primário no Grupo Escolar Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, no Colégio Diocesano e no Centro Educacional Rui Barbosa, em Iguatu (1975). Transferiu-se para Fortaleza em 1976, matriculando-se no Colégio Batista, onde terminou o secundário (1979). Logo em 1980, conseguiu aprovação no exame vestibular para o Curso de Fisioterapia na Universidade de Fortaleza, concluindo com brilhantismo o Curso em 1985.

Quando universitário, participou de movimentos classistas, tendo sido membro atuante do Centro Acadêmico de Fisioterapia. Participou também do movimento universitário em Iguatu, onde se dedicou por mais de três anos a UNIDUS (União Iguatuense de Universitários). Nessa entidade assumiu a Presidência na gestão 93/94.

Após haver concluído o curso de Fisioterapia, foi a São Paulo em busca de aprofundar os seus conhecimentos, dedicando-se ao Curso de Especialização em Lesões Esportivas, no Instituto Fazzi Amatuzzi. Concluída a Especialização, regressou para Fortaleza, onde instalou, juntamente com o Dr. Agripino Magalhães, uma Clínica Médico-Fisioterápica: o Centro de Reabilitação

Digitalizado com CamScanner

Funcional do Ceará. Além de ser um dos Fisioterapeutas da Clínica, é o seu Diretor. O alto grau de profissionalismo adquirido pelo Dr. Helder Montenegro torna-o um dos Fisioterapeutas de maior destaque não só no Ceará, mas em todo o território nacional, haja vista que, nos Congressos Nacionais e até Internacionais de Fisioterapia, sempre é convidado para proferir Palestras e Cursos.

Durante os anos de 1994 e 1995, assumiu o Departamento Médico do Ceará Esporte Clube e no presente, encontra-se na chefia do departamento Médico-Fisioterápico do SUMOV, clube várias vezes campeão nacional de futebol de salão. ***(O próprio).***

José Hilton Lima Verde Montenegro. Nasceu em Iguatu a 04 de dezembro de 1964, sendo seus pais José Holanda Montenegro e dona Elze Alves Lima Verde Montenegro. Em suas relações matrimoniais desposou a senhorita Hilma Francisca Vieira Mendonça, nascendo do casal dois filhos.

Cursou o Primário junto aos colégios: Grupo Escolar Carlota Távora, Grupo Escolar Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, Colégio Diocesano e Centro Educacional Rui Barbosa (concluiu o 1° Grau, em 1980). Transferiu-se para Fortaleza em 1981, onde cursou o Segundo Grau junto aos colégios: Cearense e Batista Santos Dumont (1983). No ano seguinte, obteve aprovação no vestibular para o Curso de Engenharia Mecânica na Universidade de Fortaleza e também foi aprovado para o Curso de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará. Freqüentou durante um ano os dois cursos, concluindo apenas o Curso de Engenharia. Em seguida prestou exame vestibular para o Curso de Licenciatura em Ciências na Universidade Estadual do Ceará, onde obteve sucesso. Em 1990, concluiu simultaneamente os cursos de Engenharia Mecânica e o de Licenciatura em Ciências.

Reside atualmente em Aracaju, capital de Sergipe, onde, paralelamente às atividades profissionais, limita-se ao Curso de

Digitalizado com CamScanner

Pós-Graduação em Educação e Gestão Administrativa na Faculdade Pio X.

Quando estudante em Iguatu, participou do INTERACT CLUB (Clube filiado ao ROTARY), onde teve a oportunidade de assumir vários cargos, inclusive a Presidência (1978). Ao ingressar na faculdade, logo se filiou à UNIDUS (União Iguatuense de Universitários), participando ativamente das reuniões e dos eventos promovidos por essa entidade universitária. Em 1986, concorreu e elegeu-se ao cargo de Presidente da UNIDUS, onde teve brilhante desempenho.

Em suas atividades sociais idealizou e instalou em Iguatu um Colégio de 1° e 2° Graus, objetivando diminuir a migração precoce dos jovens iguatuenses para outras fontes de aprendizagem. Esse objetivo foi alcançado com a instalação do Colégio GEO STUDIO, cuja inauguração se deu a 25 de janeiro de 1992 (hoje denominado Colégio Pólos). Além das disciplinas curriculares do colégio, funciona o curso de línguas CCAA (Centro Cultural Anglo-Americano), em regime de Franchise, atendendo toda a Região do Centro-Sul do Ceará.

Em outras atividades e numa demonstração de apreço a sua terra natal, mantém na INTERNET uma home-page sobre Iguatu, oferecendo assim ampla oportunidade de consultas e demais peculiaridades relativas ao Município.

Em setembro de 1994, transferiu-se para a capital sergipana, onde fundou uma escola de 1° e 2° Graus, cuja inauguração se deu a 13 de fevereiro de 1995. Além desse estabelecimento, fundou com o seu sócio, Dr. Sílvio Teixeira, mais uma unidade GEO STUDIO em Caruaru, estado de Pernambuco. ***(O próprio).***

José Holanda Lima Verde (Mainha) - Nasceu em Iguatu a 18 de março de 1932. São seus pais Leonardo Maia Lima Verde e D. Maria Volite Holanda Maia. Em sua vocação matrimonial

Digitalizado com CamScanner

tornou-se colega de Santo Antônio. Patrocinava mas não usava. E, quando por acaso alguém perquiria, sobre essa forma de comportamento, o bom humor estava sempre presente: "Um solteiro a menos deverá ser, também, um concorrente a menos nas minhas conquistas".

Em seus estudos não foi além do primário. Em termos de elevado "QI" seria catedrático. Lia jornais, ouvia rádio e participava de assuntos junto aos doutos, chegando a ser considerado como cidadão bem informado.

No campo da independência financeira, iniciou suas atividades no "Café Osvaldo", tendo como empregador Jaime Cavalcante de Albuquerque. Mudou de patrão, mas conservou a relação empregatícia, operando, sucessivamente, junto às firmas Odilon Filgueiras e Aluízio Filgueiras. Em 1955, resolveu ser patrão de si próprio, abrindo firma em parceria com o seu amigo José Costa Parente, na qualidade de arrendatário do Clube Casca e Pesca. Fugindo à regra, segundo a qual não se deve confiar galinhas à guarda de raposas, o negócio prosperou.

Relativamente capitalizado e dissolvida a sociedade, resolveu ingressa no comércio por conta própria, abrindo o seu empório (secos e molhados), defronte ao Centro de Abastecimento Dr. Carlos de Gouveia, de onde tomaria a rota dos idosos bem aquinhoados. Aposentou-se. Mas, em termos de bem-estar social, perguntar-se-ia sobre Mainha: Que fez ele? Sócio do Clube Recreativo Iguatuense, Caça e Pesca e Associação dos Auxiliares de Comércio de Iguatu.

E em termos de boemia? Boêmio! Mainha era boêmio por excelência! Sem cordas vocais, sonoplastia em telhado de zinco e, sob a maestria do Assis Galdino, não haveria Lua-Cheia sem que o seu grito merencórico fizesse despertar a "libido" dos casais extasiados. Valente? Também! Mainha costumava dizer que nem

Digitalizado com CamScanner

o "Melim": "Não abro nem pro trem". O Melim era um "papudinho" que não abria mesmo, pelo menos até o dia em que fazia da via férrea o seu caminho. O trem vinha, ele ia, o tem apitou, ele especou, abriu as pernas, colocou um pé em cada trilho e explodiu: "Não abro! Pobre Melim!" Teimou em não abrir e o trem o estourou.... Mainha nunca foi de tamanha aventura. Esperava que o trem se fosse ***(Aragão - Fichário).***

José Holanda Montenegro - Médico - Nasceu a 31 de março de 1923, tendo como pais Luiz Holanda Montenegro e sua prima, D. Ana Holanda Montenegro. Consorciou-se com a Srtª. Elze Alves Lima Verde Montenegro, cuja união nasceram 6 filhos. Cursou as primeiras letras no Distrito de Alencar, onde residiam seus genitores, continuando os estudos em Orós. Nessa vila e a ter como professor o Mestre Roberto Alves Rolim, concluiu o primário em 1934.

Em continuidade aos seus deveres curriculares, passou-se para a cidade do Crato, matriculando-se no famoso Ginásio Diocesano (1935). Terminou o secundário em 1940. No ano seguinte tomou o destino do Recife. Matriculou-se no Colégio Carneiro Leão, onde concluiu os 1º e 2º anos do curso que no futuro tomaria a denominação de vestibular para medicina.

O seu ingresso na Faculdade de Medicina do Recife ocorreu em 1943, chegando ao final em 1948, quando a 11 de dezembro recebeu o pergaminho.

De seu regresso, ocorrido logo em seguida, transferiu-se para o Assaré, onde fixou residência (1949). Permaneceu nessa cidade por espaço de três anos. Em 1953 e em atendimento a convite para clinicar em Ouricuri (Pernambuco), onde permaneceu por dois anos, estendeu suas atividades a Bodocó, cidade localizada no mesmo Estado. Retornou a Iguatu em 1955, onde, fora de suas atividades particulares, funcionou como profissional credenciado

Digitalizado com CamScanner

junto ao Poder Público, havendo como destaque o I.N.P.S. - Instituto Nacional de Previdência Social - onde relevantes serviços seriam prestados ***(Fonte - José Hilton Montenegro).***

José Mendonça Neto - Médico e Político - Nasceu em Iguatu, a 26 de outubro de 1909, sendo seus pais Antônio Pinto de Mendonça e D. Amália Cavalcante de Mendonça. Em suas relações matrimoniais, consorciou-se com a Srtª Maria Célia Teixeira de Mendonça (26-07-1943).

Fez os estudos primários em Iguatu. Transferido para Fortaleza, deu continuidade ao currículo, matriculando-se no Instituto São Luiz. Concluiu os preparatórios no Liceu do Ceará, transferindo-se em seguida para a Bahia, onde ingressou na Faculdade de Medicina da "Boa Terra" e sagrou-se profissionalmente em novembro de 1932.

Por ocasião do seu retorno a Iguatu, clinicou nas cidades de Várzea Alegre, Tauá e Quixeramobim, de onde retornaria em definitivo ao torrão do seu nascimento, funcionando inicialmente como credenciado da C.A.P.F.E.S.P.E - Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos do Estado.

Ao ingressar na vida política, seguindo a tradição do âvô e Prefeito José Ferreira Pinto de Mendonça, sagrou-se Prefeito do Município, alternadamente, em dois mandatos. O primeiro ocorreu em 1947, com extensão até 31 de março de 1951. O segundo, a partir de 15 de março de 1955 a 15 de março de 1959, tendo sido considerado como um dos bons Prefeitos de Iguatu.

Em outras atividades por agregamento profissional, funcionou na qualidade de médico credenciado junto ao INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social e DNOCS (Tauá). Leonista, presidiu os destinos do Lions Club de Iguatu (1966/67) e no campo sócio-diversional pertence aos quadros do Club Recreativo Iguatuense, onde se destaca pelo

Digitalizado com CamScanner

acolhimento que lhe é deferido.(*Prof. Raimundo Felipe e Wilson - Fontes Cit).*

Lourival Correia Pinho - Advogado - Nasceu em Iguatu a 8 de julho de 1909. São seus pais Antônio de Pinho Vieira e D. Maria Ernestina Correia Pinho. Em suas relações matrimoniais consorciou-se com a Srtª Helena Girão Barroso, nascendo do casal seis filhos, todos profissionalmente definidos.

Em seus estudos primários teve como professora a própria mãe. Fez o secundário no "Colégio do Dr. Rolim". Transferiu-se em seguida para Fortaleza, onde freqüentou e logrou sucesso no Colégio São Luiz e Liceu do Ceará. Aprovado em vestibular da Faculdade de Direito do Ceará, inscreveu-se e veio a figurar como um dos concludentes da Turma de 1935.

Em suas atividades estudantis, comumente pejadas de civismo, fundou na década de 30, ao lado de Adahil Barreto Cavalcante, Antônio Holanda Guedes, Filgueiras Lima, Alcântara Nogueira e outros, o Centro de Cultura Intelectual Iguatuense, ideologicamente bastante avançado para a época.

Em suas atividades profissionais exerceu diversos cargos, dos quais se destacam: Conselheiro e advogado do IPEC - Instituto de Previdência do Estado do Ceará; Advogado da REFESA - Rede Ferroviária Federal S.A; Promotor público; Procurador do Estado; Presidente e Orador do Náutico Atlético Cearense; Diretor e Orador do Ceará Esporte Clube; sócio-fundador do Centro Iguatuense e, finalmente, Deputado Estadual junto à Assembléia Legislativa do Ceará (LEC-1935).

Em retribuição honorífica aos relevantes serviços prestados à sua terra, perpetuou-lhe homenagem a Câmara Municipal, conferindo-lhe o nome em placa de rua, além do que lhe foi deferido pela Escola Agrotécnica Federal de Iguatu Elza Barreto, colocando-o como símbolo notável de sua biblioteca ***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Manuel Batista de Oliveira - Médico - Político. Nasceu em Iguatu no dia 6 de janeiro de 1875, sendo seus pais João Batista de Oliveira e D. Rosa Maria de Oliveira. Não constam referências no tocante aos estudos primários e colegiais, sabendo-se, entretanto, que em 1904, concluía o superior pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Defendeu em sua tese de doutoramento o tema "Contribuição ao Estudo da Revulsão", tendo sido aprovado com distinção. Teria o privilégio de ser o primeiro iguatuense a se formar em medicina.

Prestou serviços profissionais em consultório anexo à Farmácia Lima Verde. Conforme praxe da época, seria dever do farmacêutico, ao se estabelecer, manter em consultório anexo o médico-assistente, tendo recaído essa escolha na pessoa do recém-formado Dr. Manuel Batista de Oliveira.

Homem de caráter reservado, para não tê-lo como sombrio, era sobretudo dedicado à profissão que abraçara, utilizando o tempo disponível para estudar. Era, igualmente, dedicado aos menos aquinhoados da fortuna. Durante a epidemia variólica, flagelo que se associou à seca do "Quinze", prestou relevantes serviços, sem, no entanto, auferir qualquer estipêndio remuneratório. Além de Iguatu, onde a enfermidade assumiu características calamitosas, estendeu sua atuação às regiões Centro-Sul do Estado, onde igualmente a carência de recursos médicos era total. Desse procedimento rendeu-lhe a gratidão, por parte do então Presidente Benjamin Barroso, dedicando-lhe o seu apreço através do Legislativo Cearense, o que com justiça lhe fez granjear o gratificante epíteto de "Hipócrates do Sertão".

O seu ingresso na política se deu com a sua nomeação para Prefeito de Iguatu, evento que tem registro em data de 27 de fevereiro de 1917, permanecendo no cargo até 1919. Ainda como Prefeito e a enfrentar mais um capítulo das epidemias no Ceará, coube-lhe, em 1918, mais uma batalha de salvação regional,

Digitalizado com CamScanner

debatendo-se desta vez contra a "Bailarina" ou gripe de caráter maligno.

Dr. Batista contraiu matrimônio em Fortaleza, a 4 de setembro de 1918, e a desposar a senhorita Júlia Browne, nascendo do casal os seguintes filhos: João Browne de Oliveira, Guilherme Browne de Oliveira, Marcílio Browne de Oliveira e Dayse Browne de Oliveira.

Permaneceu em Iguatu até 1940. Transferiu-se para Russas, na região jaguaribana e aí permaneceu até o final de 1942. A partir desse ano, passou a residir em Fortaleza, onde fixou residência e viria a falecer aos 75 anos de idade (1950) - ***(Alcântara Nogueira - Ob. Cit. - Pág. 172).***

Maria Lucy Lima Verde Rocha de Mendonça - Nasceu em Iguatu a 1° de maio de 1930, sendo seus pais Miguel Coelho Rocha e D. Laura Lima Verde Rocha. Fez o primário em Iguatu, matriculando-se em seguida na Escola Normal Rural Senhora Santana e diplomando-se como Professora em 1947. Ingressou no Serviço Público Federal através do I.A.P.I. - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários - Agência de Iguatu - onde se iniciou na função de Tesoureira.

Com a Unificação da Previdência, ocorrida de fato, a partir de janeiro de 1967, suas responsabilidades se multiplicaram, passando a chefe do Serviço de Arrecadação e Departamento Financeiro da Agência, além do controle sobre os então chamados Correspondentes. Em resumo: controlava e contabilizava a entrada e saída de valores inerentes aos diversos compromissos previdenciários.

Com o evoluir do sistema e aproveitamento dos Tesoureiros no quadro de Fiscal, caber-lhe-ia retirar do cérebro o "lixo financeiro" e colocar na mesma cachola mental os detritos policialescos inerentes ao novo cargo. Não ocorreu. D. Lucy seria

Digitalizado com CamScanner

insubstituível. Continuou. Alimentada, pulmonarmente, por dois maços diários de cigarros, chegou ao topo da aposentadoria, deixando para os seus colegas e usuários do serviço a figura paradigmática dos que primam pelo cumprimento do dever.

Insatisfeita com os serviços prestados e reconhecendo que o extinto marido (Adil Mendonça) fora-se sem completar a sua obra, ingressou na política, através do P.F.L - Partido da Frente Liberal. Candidatou-se ao cargo de Vereadora. Elegeu-se em primeiro lugar. Nos países civilizados, dentre os quais o Brasil politicamente já esteve, seria o Presidente do Legislativo. Não aconteceu esse milagre. ***(Wilson - Fonte Cit.).***

Maria Teonila Araújo Felipe - Bioquímica - Nasceu em Iguatu a 14 de setembro de 1928, tendo como pais Miguel Vitoriano de Araújo e D. Francisca das Chagas Cavalcante. Uniu-se em matrimônio ao iguatuense e Professor Raimundo Felipe Sobrinho, advindo do casal ilustre prole.

Cursou o primário no Grupo Escolar de Iguatu. O Admissão ao Ginásio, e estudos subseqüentes, iniciou e concluiu na Escola Normal Rural Senhora Santana, estabelecimento dirigido pelas Irmãs de Santa Teresa, obtendo como resultado o diploma de Professora. Deve-se ressaltar, no entanto, que aos 17 anos de idade e antes mesmo de concluir o Normal, ingressara no magistério público, ministrando aulas no Grupo Escolar de Iguatu.

Em período logo adiante, quando profissionalmente habilitada, funcionou como Diretora das Escolas Reunidas Gustavo Corrêa Lima, apêndice didático do Colégio Adahil Barreto. Em 1966, graças aos seus méritos profissionais, logrou ser nomeada para chefiar o Setor de Alimentação da Campanha Nacional de Alimentação Escolar de Iguatu, abrangendo quinze Municípios da região, oportunidade em que dirigiu, simultaneamente, o

Digitalizado com CamScanner

gerenciamento do Colégio Adahil Barreto, lecionando Ciências Físicas, Biológicas e outras disciplinas inerentes ao 1º Grau.

Em suas atividades de aperfeiçoamento assistenciário, participou de congressos nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e Goiânia, além de realizar em Fortaleza curso junto ao CADES, onde teve oportunidade de renovar ou reciclar-se em Física e Biologia ***(Fonte - Prof. Raimundo Felipe).***

Meton Teixeira Marques Vieira de Albuquerque - Advogado - Nasceu no lugar Isidoro, então pertencente ao Município de Iguatu, aos 25 de setembro de 1912, tendo como pais Firmino Teixeira de Albuquerque e D. Maria Marques Vieira de Albuquerque (D.Maru). Fez seus os primeiros estudos com a mãe, enquanto "desarnava", passando em seguida ao Mestre-escola de nome Benedito. Passou em seguida ao Cedro, onde concluiu o primário, transferindo-se para o Colégio São Luiz, em Pacoti, de onde em 1926 ingressou no Seminário do Crato.

Concluído o curso de filosofia, ingressou no Ginásio Diocesano do Crato, na qualidade de professor, lecionando português, geografia e outras matérias. Transferiu-se, então, para Fortaleza, onde ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, vindo a colar grau em 1940. Permaneceu um ano em Fortaleza. Em 1942, tomou a rota do Piauí, chegando a fixar residência em várias cidades interioranas daquele Estado. Em seu profissionalismo itinerante e sempre reclamado pelas populações desassistidas, cobria cerca de 600 quilômetros ao redor de onde se assentava. Conta isso muito bem a esposa, D. Maria Roselita de Holanda Vieira, ao relembrar: "Havia meses em que ele não passava em casa mais de duas horas".

Diante dessa sua vocação andeja, seria difícil avaliar que tipo de neurônio especial mexia-lhe com o cérebro, tocando-o

Digitalizado com CamScanner

constantemente rumo ao sertão. Além do Piauí, Maranhão e do próprio Ceará, estendia suas visitas às demais Comarcas do rincão, percorrendo os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas, chegando ao Paraná, onde igualmente se tornara conhecido. "Clinicava"- dizia ele - onde quer que as desigualdades sociais estivessem a exigir a retidão da Justiça, advindo-lhe desse apostolado o nome de "Herói do Sertão" ou personagem novelesco da Tupy, ainda nos velhos tempos do rádio.

A vida itinerante, o sertão injustiçado, suas histórias e estórias estão inseridos no livro de sua autoria e intitulado "Crimes que Abalaram o Sertão", obra publicada em novembro de 1993 ***(Fontes - o próprio e Dr. José Hilton Montenegro).***

Murilo Borges Teixeira de Alcântara - Militar - Coronel do Exército. Secretário de Segurança Pública do Ceará ***(Enc. dos Municípios Ob. Cit. Pág. 248).***

Nicanor Gomes de Araújo - Advogado - Nasceu no Distrito de Quixelô, então vinculado ao Município de Iguatu, a 22 de julho de 1911. São seus pais Pedro Gomes de Araújo e D. Bernadete Gomes de Araújo. Em suas relações matrimoniais, teria como esposa D. Glafisa Lima Verde Araújo, consorciamento do qual adviriam seis filhos.

Sem precedentes históricos que indiquem os estágios iniciais de escolarização, sabe-se que a sua colação de grau, pela Faculdade de Direito do Ceará, tem como referencial de tempo o ano de 1935. Funcionava, especificamente, no cível e no crime, havendo destaque para essa última especialidade.

Advogado de inexcedível notoriedade, tanto por seus conhecimentos jurídicos, quanto pela verve picante de sua rapidez de raciocínio, tornou-se mito, encarnando a figura exponencial do jurista das chamadas causas perdidas. Se na Justiça somente os

Digitalizado com CamScanner

pobres perdem, sem visar pecúnias fez ele no seu Município o restabelecimento da filosofia do grande mestre grego Sócrates. Que mais podemos dizer de Nicanor? Que a História se repita e esteja ele no topo da Pirâmide Humana, assim como sempre esteve ***(Wilson - Fonte Cit).***

Pedro Celso Lima Verde - Nasceu na Vila da Telha em 1874, tendo como pais Celso Ferreira Lima Verde e D. Josefina Pedrosa Lima Verde. Assentou praça no Exército. Em 1890, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, chegando a 2° Tenente da Artilharia (1894). Aluno do 3° ano da Escola, desta desligou-se em 1896, retornando à terra natal, onde viria a falecer (1897).

Pedro Celso consta como tendo sido autor do primeiro trabalho literário publicado no País por iguatuense. Trata-se do seu "Discurso", editado em folheto e proferido em 1895, por ocasião do 30° dia de falecimento do Marechal Floriano Peixoto ***(Alcântara - Iguatu, 1ª Ed. Pág. 88).***

Pedro Gomes de Araújo Neto - Nasceu em Fortaleza, a 30 de novembro de 1954, porém sem quebra das raízes iguatuenses. São seus pais Péricles Gomes de Araújo e D. Maria Barreira Lima Verde Araújo.

Fez os primeiros estudos em Iguatu, transferindo-se em seguida para Fortaleza, Natal no Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, onde conclui a Escola de Teatro. Ingressou na carreira artística, tornando-se inicialmente ator e modelo fotográfico, sob o pseudônimo de "Pedro Lima Verde". Após realizar estágio no amadorismo, ingressou no teatro profissional, onde logrou alcançar brilhante sucesso.

Em 1981, transferiu-se do Rio para Curitiba e logo após para São Paulo, onde realizou a 14ª peça de sua carreira. Depois,

Digitalizado com CamScanner

sempre a perseguir objetivos maiores, ingressou na carreira cinematográfica, estreando no filme "A Estrela Nua", ao lado de Carla Camurati, Renata Sorrah e Ricardo Petráglia. Sob a direção do produtor John Herbster, trabalhou no filme "As Primas", sempre a revelar perfeito consenso de harmonia artística, demonstrando gosto e entusiasmo pela carreira que abraçara.

Além desse começo de carreira, figurou como participante do "Rio de Cabo a Rabo", Revista Semanal do Gugu (1979), dos "Seios da Mãe Gentil" (Grupo Prisma de Curitiba), 3° Festival Internacional de Teatro (São Paulo), "Vamos Jogar o Jogo do Jogo" (peças infantis), "Robô Bobo de Boby" (Volken Ludwig"), "O Olho Azul da Falecida" (José Orton), "De Repente no Verão Passado" (Tennessee Willians) e "Tistu, O Menino do Polegar Verde".

Não obstante haver pautado sua vida em atividade escravizante e intensa, anualmente visitava Iguatu, oportunidade em que revia amigos do passado e fazia nova casta de admiradores, mantendo sempre o mesmo perfil de homem interiorano, se bem que mesclado da cultura profissional que no seu cérebro se plantara.

Acometido por grave enfermidade e removido para Fortaleza, viria a falecer em 14 de outubro de 1995, deixando pela frente grandes esperanças de sucesso ***(Wilson - Fonte Cit).***

Pedro Rocha Oliveira - Padre - Reitor do Seminário Diocesano do Crato, jornalista e sócio-correspondente do Instituto do Ceará.

Péricles Gomes de Araújo - Pecuarista e Político - Nasceu no então distrito de Quixelô, Município de Iguatu, a 14 setembro de 1906. São seus pais Pedro Gomes de Araújo e D. Bernadete Gomes de Araújo. Em suas relações matrimoniais consorciou-se com a Srtª Maria Barreira Lima Verde Araújo,

Digitalizado com CamScanner

nascendo do casal cinco filhos. Cursou o primário em Iguatu e o secundário em Fortaleza, retornando em seguida para o seu torrão nato.

Na década de 20 e induzido certamente por sua desenvolvida compleição física, fez-se destacar como desportista, participando com sucesso de vários clubes futebolísticos iguatuenses. No campo das atividades econômicas, logrou êxito na administração dos negócios de seu genitor, estágio a partir do qual se tornaria Agropecuarista bem sucedido.

Em seus avanços políticos fez progresso, iniciando-se como Prefeito de Iguatu em 1945 (nomeado), cargo em que permaneceu até 24 de dezembro de 1946. Em 1950, candidatou-se e elegeu-se Deputado Estadual, com vistas ao período 1951/55, triunfo que não se repetiu no pleito de 1954, se bem que como suplente tenha exercido parte do mandato, interrompendo em virtude de sua nomeação para o cargo de Diretor do Departamento de Terras e Colonização do Estado do Ceará.

Quando ainda jovem, participou da imprensa local, integrando o corpo redacional de "O Caxeiral" (1924/26) e "Folha dos Novos" (1935).

Sempre bem acolhido pelos amigos, dedicado aos que lhe eram caros e respeitado por seus desafetos, Péricles soube construir com lhaneza a enobrecente página que muito bem retrata o seu perfil. Viria a falecer, em sua residência, a 27 de abril de 1984. Consta como tendo sido o 11° Prefeito de Iguatu (1945). (***Wilson - Fonte Cit.).***

Raimundo Felipe Sobrinho - Nasceu em Iguatu a 8 de agosto de 1923, tendo como pais Jeremias Felipe de Melo e D. Ana Maria de Melo. Contraiu matrimônio com a Dra. Maria Teonila Araújo Felipe, Bioquímica e casulo maternal de ilustrada e numerosa prole.

Digitalizado com CamScanner

Iniciou os seus estudos primários em Iguatu, transferindo-se para o Ginásio do Crato e posteriormente para Fortaleza, tendo concluído o ginasial no famoso Liceu do Ceará. Fez o 2º Grau no Colégio São João. Ingressando na Faculdade de Odontologia do Ceará, sagrou-se vitorioso, recebendo o pergaminho a 10 de dezembro de 1952. Em seguida retornou ao torrão de suas origens, onde montou consultório e passou ao exercício da profissão (1953).

Em atividades acessórias, deixou atrás de si vasto campo de realizações. Logo no ano do seu retorno, concorreu e elegeu-se Presidente da União Artística Iguatuense e, em legislatura simultânea, Presidente da Associação Rural de Iguatu. Não parou por aí. Em 1955, ao lado de outros idealistas, participou como membro-fundador de obra pioneira em Iguatu ou Ginásio somente para jovens do sexo masculino e posteriormente transformado em Colégio Adahil Barreto. Além de Professor do Colégio, exerceria cumulativamente o cargo de Diretor, assim permanecendo por tempo superior a trinta anos.

Na vida político-partidária mostrou igualmente a sua vocação e desempenho. Por ocasião do pleito de 1958, disputou no Legislativo Municipal uma cadeira, sagrando-se vencedor e um dos componentes da bancada udenista. Em atividade simultânea e de caráter associativo, ingressou no Rotary Club de Iguatu, tendo sido seu Presidente no "Ano Rotário" de 1960/61. No pleito de 1962, dando continuidade aos seus interesses eleitorais, candidatou-se e elegeu-se Vice-Prefeito do Município, cargo no qual permaneceu até o quanto a lei lhe permitia.

Evoluindo em suas aspirações políticas, candidatou-se em 1966 a Deputado Estadual, sem no entanto ir além de uma suplência. E, finalmente, para encerrar a sua carreira política, candidatou-se em 1970 ao cargo de Prefeito do Município, aspiração da qual foi derrotado pelo seu opositor.

Digitalizado com CamScanner

Em 1972, já definido como uma das lideranças do Município, conseguiu sua nomeação para a chefia do Escritório Regional da Casa Civil do Governo em Iguatu, cargo que obviamente teria a mesma vigência governamental. Retornando, finalmente, ao currículo educacional, recebeu como prêmio sua nomeação para Delegado Regional de Educação em Iguatu, deixando no seu currículo enobrecente lastro de trabalho dedicado aos seus concidadãos iguatuenses (***Fonte - O próprio).***

Rubens do Monte Lima - Militar - Eng. do Exército, professor da Escola do Estado-Maior do Exército e autor de vários trabalhos técnico-científicos ***(Enc. dos Municípios - ob. Cit. Pág. 248).***

Samuel Barreto - Médico - Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Autor de vários trabalhos sobre "Tumores das Tiróides e Assessórias da Bahia" (***Enc. Dos Municípios - I.B.G.E*** **- Ob. Cit.** ***- Pág. 248).***

Wilson Holanda Lima Verde - Nasceu em Iguatu a 1° de maio de 1934, sendo seus genitores Leonardo Maia Lima Verde e D. Maria Volite Holanda Maia. Cursou as primeiras letras na escola de uma tia, no sítio Carnaúba, Distrito de Alencar. Em suas relações matrimoniais consorciou-se com a Srtª Maria Amália Maia Lima Verde, nascendo do casal os filhos Wilson Maia Lima Verde (arquiteto) e Zuíla Maia Lima Verde (Fonoaudióloga).

Concluiu o primário no então Grupo Escolar de Iguatu, posteriormente denominado de Grupo Escolar Dr. Manuel Carlos de Gouvêa, donde se transferiu para o Seminário do Crato.

Por ocasião do seu retorno, já em 1954, incorporou-se ao Tiro de Guerra local, onde se sagrou na qualidade de orador dos concludentes. No mesmo ano ingressou, mediante concurso, no

Digitalizado com CamScanner

Banco de Crédito Comercial S.A - Agência de Iguatu. Submetido e aprovado em novo concurso, ingressou no Banco do Brasil S.A - Agência de Iguatu - onde prestou relevantes serviços (1957). Em 1982, mercê de suas qualificações profissionais, assumiu a função de Gerente do Banco em Jucás, onde se manteve até o encontro com a aposentadoria (1987).

Em outras atividades, ingressou no jornalismo local, como integrante dos quadros da ACI - Associação Cearense de Imprensa - sendo posteriormente agraciado com um 'CHEVON', graças aos seus 40 anos de bons serviços prestados (23-06-1997). Desenvolvendo suas atividades jornalísticas, teve trabalhos publicados nas páginas dos jornais O Povo, Tribuna do Ceará, Diário do Nordeste, Correio do Ceará, além dos jornais locais Tribuna de Iguatu, Informativo Municipal, De Fato e O Leão de Iguatu, tendo também aparecido com artigos divulgados na Revista da AAFBB - Rio de Janeiro/1978 e Revista Sul-América - Rio de Janeiro.

No campo das atividades sociais, presidiu a AABB e a Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu. Foi vice-presidente do Sindicato dos Bancários e AABB, orador oficial da AABB, do Caça e Pesca, da União Artística Iguatuense, da Maçonaria e do Lions Clube de Iguatu, sendo portador de Diploma de Honra ao Mérito dessa última entidade. E, finalmente, no período entre 1989 e 1994, por ocasião do primeiro período da administração Hildernando Bezerra, exerceu o cargo de Secretário de Finanças do Município, deixando como lembrança os postulados de lisura e amor no seu desempenho ***(Fonte - o próprio).***

Digitalizado com CamScanner

IGUATUENSES POR ADOÇÃO

Justo não nos pareceria incluir, no elenco dos iguatuenses natos, cidadãos políticos ou exercentes de qualquer atividade, desde que originários de outros Municípios, assim como injusto seria deixá-los no esquecimento. Se assim procedêssemos estaríamos, obviamente, a cometer dois imperdoáveis erros. De um lado, estaríamos a tributar-lhes o fruto da ingratidão, visto como relevantes serviços hão prestado ao desenvolvimento do Município. Do outro e o que seria ainda mais grave, estaríamos a usurpar dos Municípios de origem nomes que não poderiam ser excluídos de suas galerias de honra. Justificado, portanto, o nosso procedimento, esperamos que os Poderes Municipais de Iguatu, através de lei própria, considerem num só feito o que proposto está, concedendo-lhes o título de **Iguatuenses por Adoção.**

Aluízio Filgueiras Lima - Comerciante - Nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira a 8 de março de 1914. São seus genitores Silvino Filgueiras Lima e D. Cecília Filgueiras Tavares. Chegou a Iguatu em data de 11 de agosto de 1925, onde se matriculou e cursou o primário no Grupo Escolar de Iguatu. Em suas atividades jornalísticas, vinculou-se, socialmente, a ACI - Associação Cearense de Imprensa e a ACEJI - Associação Cearense de Jornalistas do Interior, oferecendo notável produção jornalística.

Em outras atividades culturais teve participação ativa nas seguintes entidades: Presidente da Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu, Caxeiral Esporte Clube, Operário Futebol Clube, União Artística Iguatuense, membro-fundador do Clube Recreativo Iguatuense e membro-fundador do Clube Caça e Pesca de Iguatu. Maçonicamente, ingressou na Loja Deus e Liberdade nº 10, em 1955, vindo posteriormente a ser seu Venerável.

Essa dedicação à terra, sua preferência residencial, rendeu-lhe, como forma de reconhecimento, o título de Cidadão

Digitalizado com CamScanner

Iguatuense, outorga que lhe foi conferida pelo Legislativo Municipal *(Wilson - Fonte Cit).*

Antônio Batista Vieira - Padre - Nasceu no Sítio Lagoa dos Órfãos, Município de Várzea Alegre, a 14 de junho de 1919. São Seus pais: Vicente Vieira da Costa e D. Senhorinha Batista de Freitas.

Doutorou-se no ABC com a própria mãe. Cursou o primário em diversas escolas. Fez o Admissão no Seminário do Crato nos seis últimos meses do ano de 1930 e o Ginasial entre 1931 e 1936. Transferindo-se para a Capital do Estado, cursou filosofia no Seminário Maior de Fortaleza nos anos de 1937/38. Teologia nos anos de 1939/42. Retornou ao Crato, onde concluiu seus estudos sacerdotais a 27 de setembro de 1942.

Cursos Complementares: a) - CADES (Latim e Português), 1969/60; **b)** -"Economic and Social Research Planing - Universidade da Califórnia (Los Angeles - Estados Unidos), 1964; **c)** - Rural Industrial Tecnology Traning - Universidade do Ceará, juntamente com estudantes americanos e japoneses; **d)** - Curso de Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre 1970/74; **e)** - Estágio de Advocacia na Ordem dos Advogados do Brasil, Rio de Janeiro, 1973/74: **f)** - Curso sobre o PIS - Casa do Advogado do Brasil - Rio de Janeiro, 1963; **g)** - Licenciatura em Filosofia na Faculdade de Filosofia de São del Rei (Minas), 1973/74.

Atividades Culturais - a) - Professor de Português, Latim, Italiano e Grego junto ao Seminário do Crato, 1943/53; **b)** - Professor de Latim no Ginásio Diocesano de Crato, em 1943; **c)** - Gerente e Redator-Chefe do jornal "A Ação" (Crato), 1943/53; **d)** - Professor de Português e Latim no Ginásio Adahil Barreto (Iguatu), 1955/56; **e)** - Professor de Português, no Ginásio Senhor do Bonfim, em Icó, entre 1957/61; **f)** - Professor de Sociologia

Digitalizado com CamScanner

Educacional do Ginásio Senhor do Bonfim, em Icó, de 1969/61; **g)** - Diretor do Ginásio Nossa Senhora da Expectação (Icó), de 1959/61; **h)** - Professor de Literatura Portuguesa na Escola Normal São José (Iguatu), de 1965/66; **i)** - Professor de Antropologia Crítica e Problemas Filosóficos na Universidade de Santa Úrsula (RJ), de 1972/74; **j)** - Professor de Ética, na Faculdade Jacobina (RJ), 1974/75.

Outras Atividades - a) - Assistente Eclesiástico do Arcebispado da Ação Católica (Crato), 1943/53; **b)** - Tesoureiro da Fundação Padre Ibiapina: **c)** - Secretário da Sociedade do Hospital São Francisco de Assis (Crato); **d)** - Capelão e construtor da Igreja de São Francisco de Assis, no "Alto do Barro Vermelho" (Crato); **e)** - Fundador do Centro Cultural São Luiz e Salão Recreativo, com aquisição de sede própria (incorporado ao Bispado do Crato); **f)** - sócio-fundador do Instituto Cultural do Cariri (Juazeiro); **g)** - Fundador e construtor do Ginásio Nossa Senhora da Expectação (Icó); **h)** - Deputado Federal no período 1967/70; **i)** - Integrante de várias Comissões da Câmara dos Deputados, dentre as quais há como destaque a sua participação representativa junto ao Congresso Internacional de Municipalismo, realizado em New Orleans (Estados Unidos), em 1968; **i)** - colunista do jornal "O Povo" (Fortaleza), nos períodos de 1954/66 e 1979/87; Colunista de "O Nordeste" (Fortaleza); **j)** - colaborador de "A Cruz" (RJ), 'Unitário" (Fortaleza), "Congregação Mariana" (Crato), "O Estado" (Fortaleza), "Tribuna do Ceará", "Diário do Nordeste", "Itaitera" (Crato) e 'Província" (Crato).

Títulos - a) - Meio Ambiente; **b)** - Fundador do Clube Mundial do Jumento; **c)** - Jornalista - ACI - Associação Cearense de Imprensa e ACEJI - Associação Cearense de Jornalistas do Interior; **c)** - Registro de Professor de Latim e de Português (CADES - MEC); **d)** - Registro de Diretor de Ginásio; **e)** - Títulos de Cidadão outorgados pelos Legislativos de Fortaleza, Crato e

Digitalizado com CamScanner

Juazeiro do Norte; **g)** - Medalha de Tiradentes - outorga da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, em 1991; **h)** - Advogado Profissional; **i)** - Jornalista Profissional; **j)** - Licenciatura em Filosofia, Ciências e Letras.

Livros Publicados - **1)** - Sem Cortes e Sem Recortes (1963); **2)** - O Jumento Nosso Irmão (1964); **3)** - O Verbo Amar e Suas Complicações (1965); **4)** - Sertão Brabo (1968); **4)** - Mensagem de Fé para quem não tem Fé (1981); **5)** - Penso, Logo Desisto (1983); **6)** - Pai Nosso (1983); **7)** - Mensage de Fe para quien no tiene Fe (1983); **8)** - Bom dia meu Irmão (1984); **9)** - Porque fui Cassado (1985); **10)** - Gramática do Absurdo; **11)** - A Igreja, o Estado e a Questão Social (1986); **12)** - Senhor, Aumentai a Minha Fé (no prelo); **13)** - A Família (1987); **14)** - Eu e os Outros (1987). Além dessa vasta coletânea de saber, em que somente os iluminados da cultura têm o privilégio de extrair do cérebro, dezenas de trabalhos avulsos foram publicados e todos de real aproveitamento em suas configurações exemplarmente dirigidas *(Vieira - "Eu e os Outros" - 1987 - Pág. 225/28).*

Do Biógrafo ao Biografado - Matuto de origem, culto por extensão gênica, religioso até onde o sacerdócio romano não interfere nas relações dogmáticas, livre como os "Ventos dos Morros Uivantes", Franciscano por amor às chamadas castas inferiores, linguarudo quando verdades entram nas camadas nebulosas das conveniências escusas, Gramático, Filósofo, Poliglota, Teólogo, prosador de humor saudável, escritor, jornalista briguento, fisicamente magro que nem tábua de engomar, raciocínio rápido que corisco em pau seco, guarda da História o que em latim se traduziria por "***ego num qui sum***", sou brasileiro de Várzea Alegre e não abro nem para o trem. Mas, depois de traçarmos essa figura exponente da constelação cultural, parodiaríamos romanamente: "Fazes de mim, Vereador de Iguatu e eu

Digitalizado com CamScanner

te tornarei Iguatuense ***natus legis***", excluindo certamente o êxtase fugaz do acasalamento e as dores gemebundas de parto.

Antônio Pereira de Oliveira - Nasceu no então Distrito de Cariús, vinculado ao Município de São Mateus (Jucás), a 9 de outubro de 1927. São seus pais Sebastião Alves de Oliveira e D. Arlinda Pereira da Silva. Contraiu matrimônio com a Srta. Maria Neide de Matos de Oliveira, nascendo desse consórcio 5 filhos.

Transferiu-se para Juazeiro do Norte em 1930. Em 1933, matriculou-se numa escola particular, onde aprendeu a ler, escrever e contar. Em 1936, ingressou no Grupo Escolar Padre Cícero. No segundo semestre de 1940, faltando apenas seis meses para conclusão do primário, abandonou os estudos. Transferiu-se para Fortaleza. Na Capital e carente de recursos com que sobreviver sem sacrificar os estudos, passou a trabalhar modestamente num café, de onde também modestamente retirava o próprio sustento. Desse café passou a "'office-boy" de uma farmácia. Deixou Fortaleza em 1943, transferindo-se para Iguatu, sempre a perseguir o seu desejo de conquistar o mundo pelo trabalho.

Sem outros afazeres, passou a trabalhar com o pai, no aprendizado de marcenaria. Exerceu outras profissões, dentre as quais se destacam: cambista de jogo do bicho, garçom de café e comerciário. Uma vez integrado ao meio e movido interiormente por seu espírito de religiosidade, passou a integrar o grupo jovem, igualmente modesto e vinculado à Igreja. Uma vez qualificado em sua liderança, concorreu e logrou sucesso, sagrando-se Presidente da Conferência de São Vicente de Paula, Congregação Mariana e Círculo Operário de Iguatu.

Em 1945, ingressou na Escola de Comércio Clóvis Beviláqua, matriculando-se no 1° Ano Básico. Seis meses após encerraria os estudos. A Escola fechou à mingua de recursos. Em 1950, submetido à prova de habilitação e aprovado, ingressou no

Digitalizado com CamScanner

Banco de Crédito Comercial S. A. Em 1953, finalmente e mediante concurso público, ingressou no Banco do Brasil S. A. admitido na função de subgerente. Em 1969, obteve do Banco a sua nomeação para Gerente na cidade do Açu, no Rio Grande do Norte.

Em Açu e sem prejuízo de suas atividades bancárias, resolveu buscar nos estudos melhores opções profissionais. Submetido e aprovado no exame de madureza, ingressou no Colégio Estadual de Mossoró, vindo a conquistar seu objetivo. Logrou aprovação. Em seguida, cursou em Açu 1ª e 2ª séries do Segundo Grau. Transferido de Açu, para a Agência Metropolitana de Fortaleza, fato ocorrido em 1974, operou na Agência José de Alencar, no cargo de chefe de serviço, oportunidade em que reiniciou os seus estudos, concluindo o restante do curso no Colégio Cearense. Em 1975, finalmente, ingressou na Universidade de Fortaleza, buscando o título de economista, porém sem chegar a esse desiderato. Sua nomeação para Inspetor do Banco do Brasil assim o determinou, fazendo-o permanecer no cargo até o encontro com a aposentadoria (1983).

Em outras atividades particulares, ainda quando em Iguatu, participou de várias campanhas, dentre as quais a que se tornaria memorável em toda a região ou, precisamente, a batalha em favor da Eletrificação Centro-Sul do Estado ***(Fonte - o próprio).***

Antônio Rodovalho de Alencar - Decano da família Alencar em Iguatu - Nasceu na cidade de Exu, Estado de Pernambuco, a 7 de julho de 1905. Trabalhou como agricultor na Serra do Araripe. Tangido pela seca de 1919, emigrou para o Ceará, fixando-se na Vila de Cariús. Trabalhou com o pai e demais irmãos no Açude Poço dos Paus, transferindo-se em seguida para a vila de Orós, onde se engajou nos trabalhos de construção do ramal ferroviário Alencar-Orós, além de operar na edificação de casas na mesma vila.

Digitalizado com CamScanner

Em 1922, emigrou para a cidade de Jericó, na Paraíba, onde se estabeleceu como pequeno comerciante. Nessa cidade contraiu matrimônio com a Srtª Maria Rosalina de Alencar, consórcio do qual lhe adviriam sete filhos, todos profissionalmente definidos.

Sua chegada a Iguatu ocorreu em janeiro de 1943, onde logo se estabeleceu com o ramo de estivas e cereais e compra de produtos primários. Prosperou. Em 1951, mudou de ramo, fundando a firma A. R. Alencar & Filhos e operando no gênero de petróleo e seus derivados, além de peças e acessórios. Em 1961, fundou em Iguatu a primeira revenda "Ford", obtendo bons resultados.

Em outras atividades, ingressou na política, onde se fez destacar na qualidade de membro de Diretório, funcionou como Presidente da Associação Comercial e Agrícola de Iguatu, fundação e instalação da Escola Técnica de Comércio. Sua transferência para o Oriente Eterno ocorreria a 31 de agosto de 1993, deixando para filhos e netos o exemplo de trabalho e honradez ***(Fonte - João Alencar).***

Belisário Cícero Alexandrino - rábula e político - Nasceu no Icó aos 20 de abril de 1845. Transferido para Iguatu, quando ainda criança, onde não só concluiu os seus estudos primários na então Vila da Telha, como a ela se vinculou, profissional e politicamente, adquirindo pela convivência a qualidade de iguatuense. Provisionou-se em 1872, pela Relação de Pernambuco, advindo-lhe dessa condição o título que ostentava.

Na qualidade de representante da facção Aciolina, em Iguatu, consta como 5º Intendente, título originário de nomeação (1886). E com relação ao pleito seguinte, candidatou-se e elegeu-se Deputado Estadual, sustentando-se por três legislaturas, 1900/1912, quando interinamente assumiu o Governo.

Digitalizado com CamScanner

No exercício de outros cargos públicos, ocupou em Fortaleza a Promotoria de Justiça, Delegacia de Higiene e Inspetoria Escolar, nunca, entretanto, a desprezar suas afinidades com a terra que lhe dava sustentação eleitoral ***(Anuário do Ceará - Waldery Uchoa - Vol. 1º - Pág. 118).***

Carlos Alberto de Queiroz Lima - Téc. em Contabilidade - Nasceu em Fortaleza, a 24 de março de 1937, tendo como pais José de Queiroz Lima e Lia de Queiroz Lima. Em suas atividades estudantis, cursou o primário no Colégio Farias Brito, o ginasial no Instituto São Luiz e o científico no Liceu do Ceará. Concluiu o curso superior junto à Escola Técnica do Ceará (1952).

Em atividades profissionalmente exercidas, ingressou no Serviço Público Federal a 25 de dezembro de 1956, como concursado junto ao I.A.P.I. - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

Em atendimento ao então Agente do I.A.P.I. em Iguatu, Dr. Sandoval Ramos de Oliveira, transferiu-se de Fortaleza para aquela cidade, onde em junho de 1963, passou a exercer o cargo de Informante Habilitador, além de substituto eventual do titular Sandoval Ramos. Em fevereiro de 1966, dado o desligamento do Agente, para assumir o cargo de Fiscal em Fortaleza, caiu-lhe nas mãos a titularidade do cargo, nele permanecendo até 14 de outubro de 1981, em razão de sua aposentadoria.

Queiroz, segundo suas próprias palavras e o testemunho dos colegas subordinados e em geral dos usuários da Previdência, prestou relevantes serviços a Iguatu, recebendo como gratidão o título de Cidadão Honorário da terra que condignamente o acolhera. Houve, como instrumento de configuração ***natu legis,*** a Lei Municipal nº 14, de 11 de setembro de 1975, tendo como data de recebimento do título respectivo o dia 30 de novembro do mesmo ano. Em seus naturais gestos de humildade e companheirismo, Queiroz divide as honrarias com os seus auxiliares

Digitalizado com CamScanner

diretos, D. Lucy Mendonça, José Ênio, Bitu e Afrodísio, além do então Fiscal (aposentado) e hoje escritor e historiador Raimundo Batista Aragão. Bondade do seu Queiroz, diriam os contemplados, visto como soldado, no estrito cumprimento do dever, não faz jus a elogios, deixando apenas de ser punido.

O 15 de Novembro - Queiroz nem sempre viveu dos bons tempos, louvaminhas e honrarias. Usufruiu dos ócios, mas também dos ossos do ofício ele provou, guardando como lembrança o amargo sabor. E se assim aconteceu, não somente ele, mas igualmente o autor, na oportunidade chefe do setor de Arrecadação e Fiscalização do I.N.P.S. junto à Agência. Passarei a ser autor e personagem.

Tudo começou a 14 de novembro de 1968, por volta das quatro da tarde, sexta-feira e oportunidade em que eu tomava a rota de Fortaleza. Iria passar o fim de semana com os meus familiares. Por hábito de cortesia passei na Agência. Tomei café, pilheriei com os colegas e acenei com a mão, dando o meu "até segunda" coletivo. Quando enfiei a chave na ignição do jipe veio a surpresa. "Dr. - disse Queiroz em tom grave e meio preocupante - vossamercê não vai a parte alguma". E complementou: "Acabo de receber um telefonema de nosso Superintendente, contendo instruções da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho em Fortaleza, que por sua vez transmite drásticas recomendações da Décima Região Militar, determinando se faça respeitar o feriado do 15 de Novembro".

O 15 de novembro a que se referia o telefonema coincidia, nada mais nada menos, com o dia da feira local, tradicionalmente instituída e praticada desde o século passado. Nunca havia sofrido alteração. Naquela, entretanto, em que a Revolução de 1964 podia alterar hábitos e costumes, cabia ao Agente da Previdência e ao Fiscal da Previdência, únicos representantes da área trabalhista local, quebrar a harmonia de poderes, determinando que um órgão

Digitalizado com CamScanner

do setor público federal desrespeitasse o poder público do Município.

Mastiguei o toco de cigarro. Ele não fumava. Mastigou o toco de lápis. Enquanto os dois se iam, encontrei a desculpa que me pareceu ideal. O Agente no controle administrativo e o Fiscal, sozinho, para fechar o comércio, seria coisa de "camicase". Nem do jipe sobrariam pedaços. Discutimos sobre esse aspecto. Queiroz telefonou para o Superintendente do I.N.P.S. O Superintendente comunicou ao Delegado Regional do Trabalho. O Delegado passou a justificativa ao comando da Décima Região Militar. Veio a solução. Minutos após, o Sargento-Instrutor do Tiro de Guerra telefonava e dizia haver acabado de licenciar os alunos, quando do comando superior recebera instruções para reconvocá-los e colocar todo o efetivo à disposição do Agente Previdenciário.

Prego batido ponta virada - como diz o nosso matuto - e aí tudo começou de novo. Entramos em campo. Queiroz junto ao Prefeito da Cidade e órgãos representativos do Comércio, Indústria e respectivos Empregados. De minha parte fui ao setor local do Tiro de Guerra. O sargento suspendeu por instante as manobras, recebeu-me e disse com cesariana resolução: "A sorte está lançada". Depois, complementou: "Todo o efetivo está à sua disposição".

Dos resultados obtidos poucos nos favoreceram. Somente o Presidente da Associação Comercial achou que se devia procurar forma menos ostensiva, de modo a evitar conflitos. O Prefeito, Dr. Ary Brasil, além de não ceder nada de sua autoridade, ainda mandou publicar uma nota segundo a qual o comércio deveria funcionar normalmente. Junto às rádios locais comecei minha peregrinação. Gastei saliva que daria para irrigar um dos jardins da Rainha Semíramis. Passei ao comércio. Neste, dadas as boas amizades e confiança que me eram dedicadas, recebi promessa

Digitalizado com CamScanner

quase unânime. A culpa era única e exclusivamente da Revolução. Anoiteceu, tomei o caminho da "Show-Rascaria", então de minha propriedade, e passei a curtir os telefonemas de ameaças, na maioria mostrando-me o caminho do cemitério.

Cedinho, sábado, dia "D" da feira, dirigi-me à Agencia Queiroz já estava de plantão. Conversamos. Passei adiante. Dirigi-me ao Tiro de Guerra. Surpreendi-me. A rua estava verde que nem dormitório de papagaio. "Pronto - disse o sargento - mandarei ocupar a área comercial".

A essa altura veio o bom senso. Exército nas ruas seria provocação. Propus e o sargento aceitou. Deixar a tropa de sobreaviso. Sozinho eu adotaria as providências de minha alçada. Tive sorte. Apenas dois armazéns de tecidos, cumprindo ordens de suas matrizes em Fortaleza, permaneceram de portas abertas. Fiz as autuações de praxe. Deu meio-dia. Retirei-me, dei ao Queiroz a notícia com a qual ele não contava e somamos os resultados. Entre mortos e feridos, graças à compreensão do bondoso povo iguatuense, todos havíamos escapado ilesos, sãos e salvos. Roguei ao santo protetor da feira de Iguatu, cheio de fé e de esperança, no sentido de que outro "revolucionário" 15 de Novembro não se repetisse. Diz o nosso matuto: "Nunca, caçador nenhum, retira dois tatus do mesmo buraco".

Celso Ferreira Lima Verde - Coronel da Guarda Nacional - Nasceu no Crato em 1843 e viria a falecer em Iguatu, a 12 de março de 1901. Consta como seu genitor e tronco de uma das mais tradicionais famílias do Ceará, o Pe. Joaquim Ferreira Lima Verde, ocupando no Planeta Terra espaço compreendido entre os anos de 1792/1875. Celso ocupa o 6º lugar na relação ascendente. Sua chegada à então cidade de Telha deu-se em 1874, procedente do Aracati, onde funcionara como professor.

Digitalizado com CamScanner

No campo das relações prolíferas, terá com certeza cumprido a suprema ordem do "Crescei e Multiplicai-vos", contando nada menos de 23 filhos. Constam do primeiro matrimônio, do qual era sua consorciada D. Josefina Pedrosa Lima Verde, os seguintes nomes: **1)** - Deoclécio Lima Verde; **2)** - Joaquim Crebilon; **3)** - Telésforo Lima Verde; **4)** - Idalina Lima Verde; **5)** - José Lima Verde; **6)** - Alcides Lima Verde ; 7) - Pedro Celso. Constam do segundo matrimônio - D. Ana Jesuina Lima Verde: **8)** - Glafira Lima Verde; **9)** - Paulo Lima Verde; **10)** - Osvaldo Lima Verde; **11)** - Antônio Apulcro; **12)** - Sófocles Lima Verde; **13** - Irineu Lima Verde; **14)** - Vicente Lima Verde; **15)** - Luthgards 1° ; **16)** - Segundo Luthgards; **17)** - Celso Lima Verde; **18)** - Tobias Lima Verde; **19)** - Mário Lima Verde; **20)** - Maria Celso; - **21)** - Pedro Celso (2°); **22)** - Ismael Lima Verde -**23)** - Lauro Lima Verde.

Pobre, quando de sua mudança, originária do Aracati, tratou de adicionar ao seu currículo profissional atividade vinculada ao comércio. Montou uma botica. Isso se deu no ano de 1879. Como nome de fantasia, desprezou a terminologia antiga, crismando-a de "Butica Popular". Funcionava na própria residência, localizada na Praça Pedro II, esquina com a atual Praça Celso Lima Verde e em prédio pertencente a João Lourenço Colares.

Com o retorno do filho Deoclécio Lima Verde, procedente do Amazonas, este resolveu melhorar a situação do pai, adquirindo por compra o prédio de n° 90, situado na mesma Praça. Era proprietário um certo Luizinho dos Pereiros. Graças a essa dádiva do filho, Celso pôde se estabelecer em termos regularmente comerciais, requerendo o seu registro perante a Junta Central de Higiene Pública (12-03-1881). Esse estabelecimento, gerido posteriormente pelo filho Antônio Apulcro Lima Verde, sucedido por Ismael Lima Verde, com a denominação de "Pharmacia Lima Verde" e em último estágio pela nora e viúva D. Icléa Maia Lima

Digitalizado com CamScanner

Verde, chegaria aos anos 80, do Século andante, com a denominação de "Farmácia Lima Verde".

Sua vinculação ao campo do Direito, na qualidade de Advogado Provisionado, tem destaque sob vários ângulos, envolvendo o patrocínio de causas, a titularidade de Notário Público e a Promotoria de Justiça, prestando relevantes serviços ao Município, inclusive como fluente orador.

Ao lado de pendores reconhecidamente dignos de registro, Celso Lima Verde ingressou e trabalhou ativamente na área política não só do Município, como igualmente do próprio Estado. 1° Intendente no período entre 1889/92, Deputado junto ao Congresso Constituinte e líder inconteste junto às bases eleitorais, deixando o seu nome em diversos empreendimentos. Se levarmos em conta o seu desempenho como opositor do Coronel Belisário Cícero Alexandrino, por certo haveremos de considerá-lo como um dos fundibulários do Rei David, nas vitoriosas batalhas contra gigantes ***(Prof. Alcântara - Iguatu - 1ª Ed. Ob. Cit. Pág. 88 e Wilson Lima Verde - Tribuna do Ceará - Fortaleza - 26-02-1996).***

Clodoaldo da Silva Barros - Natural de Quixeramobim. Exerceu o tabelionato de Iguatu, na década 1920/30, desenvolvendo paralelamente atividades políticas. Transferiu-se para Fortaleza no início da década de 30. No pleito seguinte, concorreu a uma cadeira no Legislativo Estadual, como representante de Iguatu, sagrando-se vitorioso. Funcionou no quadriênio 1934/37. Com o advento do Estado Novo, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde viria a falecer.

Francisco de Assis Couto - Padre - Monsenhor Francisco Assis Couto nasceu na cidade de Jardim, a 29 de dezembro de 1919. São seus pais Cláudio Alves Couto e D. Maria Álvares Couto.

Digitalizado com CamScanner

Cursou o primário em sua cidade natal. Transferiu-se em seguida para o Seminário São José no Crato, onde concluiu o curso de Seminário Menor em 1934. Em 1940, transferiu-se para Fortaleza, onde ingressou no Seminário Maior, vindo a se ordenar em 1946. Celebrou a sua primeira missa na Capela do Colégio das Filhas de Santa Teresa (Crato).

Na sua peregrinação sacerdotal curou diversas Paróquias e Freguesias, estreando em Jardim, na qualidade de Vigário Substituto, transferindo-se na mesma condição para o vicariato de Umari. Transferido para Iguatu, funcionou inicialmente como Vigário Cooperador, vinculado à Paróquia de Senhora Santana (1947/49). Anda em 1949 e até 4 de fevereiro de 1962, data em que se deu a ereção da Diocese de Iguatu, permaneceu como titular da mesma Paróquia, sendo a partir de então Vigário Geral da Diocese, cargo que ocupou até 8 de setembro de 1979 (data do seu falecimento).

Homem de cultura vasta e sempre voltado para as letras, publicou as seguintes obras: **a)** - "Paróquia de Iguatu" (1958); **b)** - "Gênese da Cidade de Iguatu" (1960); **c)** - "A Diocese de Iguatu" (1966); **d)** - "Origens de São Mateus" (1965); **e)** - "A História do Icó" (1962). Além de escritor e historiador, integrava-se socialmente na qualidade de membro da Associação Cearense de Imprensa e do Instituto Cultural do Cariri. Deixou no seu arquivo de "Avulsos" valioso cabedal de notícias e informações diversas (***Wilson - Fonte Cit).***

Gonzaga Tavares Pinheiro - Nasceu em Porteiras a 8 de dezembro de 1890. Transferiu-se para Iguatu em 1906. Em 1912, emigrou para o Rio de Janeiro, onde melhorou os seus estudos. Em 1914 retornou a Iguatu. Dedicou-se ao comércio. Em 1915, saiu-lhe da cabeça a idéia de fundar um jornal, o primeiro da terra e que teria o nome de "Iguatu", o que realmente aconteceu.

Digitalizado com CamScanner

Pobre e a ingressar no que na época seria aventura, o jornal não passou do primeiro número. Emigrou para Manaus. Em 1817, ingressou na Polícia Militar do Amazonas, chegando ao posto de Coronel. Fez outros progressos. Comandou a Polícia Militar do Estado. Exerceu o cargo de Chefe de Polícia nos governos de Júlio José da Silva Nery e do Cel. Cizênio Sarmento.

Em outras atividades, no sentido de obter maiores qualificações, levou em frente os estudos interrompidos, matriculando-se e obtendo sucesso junto à Escola de Agronomia de Manaus (1932). Rememorando os seus ideais jornalísticos, passou a escrever em "A Tarde" e em "O Jornal", assumindo simultaneamente as cadeiras de Matemática e Catedrático de Agricultura Geral na Escola de Agronomia de Manaus.

No campo das atividades literárias, escreveu em Fortaleza os romances "Maria Sinhara" (1952), "Maria da Serra" (1953) e o livro de contos intitulado "Poeira da Roça" (1954).

Gonzaga Pinheiro era casado com a iguatuense D. Eglantina Pinheiro, "D. Nenen", na intimidade e nome com que se consagrou como cantora da Igreja-Matriz de Iguatu (1915) ***(Alcântara - Ob. Cit. Pág. 173).***

João Alencar Oliveira - Nasceu em Jericó, então Distrito de Catolé do Rocha, no Estado da Paraíba, a 24 de junho de 1936. São seus pais Antônio Rodovalho de Alencar e D. Maria Rosalina Alencar. Em suas relações matrimoniais, consorciou-se com a Srtª Maria Mirian Mendonça Alencar, nascendo do casal quatro filhos e todos profissionalmente definidos.

Em 1943, transferindo-se com os pais para Iguatu, iniciou seus estudos em Escola Pública Municipal, transferindo-se para o Colégio Diocesano do Crato e indo concluir o segundo grau no Recife. Retornou a Iguatu, onde juntamente com o pai ingressou no comércio, explorando os ramos de derivados de petróleo, peças e acessórios.

Digitalizado com CamScanner

Em 1984 e juntamente com a esposa fundou a empresa "Mendonça Alencar & Cia. Ltda." fixando-se no ramo de combustíveis e lubrificantes.

Em atividades paralelas, ingressou na política local, como filiado do PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro, chegando à Presidência da mesma agremiação partidária. Maçom convicto, filiado à Loja Deus e Caridade nº 10, exerce atualmente o cargo de Venerável. Em outras representatividades, exerce o cargo de Diretor da Associação Comercial e Agrícola de Iguatu, Diretor do Club Recreativo Iguatuense, além de Presidente do Comité da Cidadania Iguatuense e membro do Pacto de Cooperação e Vice-Presidente da Comissão dos Direitos Humanos, Seção de Iguatu ***(Fonte: o próprio).***

José Coelho de Figueiredo Rocha - Padre - Nasceu no sítio Caldas, Município de Barbalha, no ano de 1881. Não obtivemos dados sobre filiação e outros importantes pormenores. Ordenou-se sacerdote a 30 de novembro de 1903. Em suas relações profissionais, conseguiu ser nomeado Vigário-Cooperador de Iguatu, no período entre 1904 e 1906. Em fevereiro desse último ano, e na qualidade de Vigário-Colado, exerceu o paroquiato de Iguatu até 1941.

Além de se destacar como pároco, assistindo fraternalmente o seu rebanho, Monsenhor Rocha fez gravar com tintas indeléveis o espectro humanitário do homem, cuja preocupação social consiste em minimizar as angústias dos que padecem, notadamente quando falha em seus deveres o poder público. Por ocasião das grandes secas, deflagradas nos anos de 1915, 1919 e 1932, irmanou-se aos pobres em suas dores, movendo beneméritas campanhas e angariando recursos, com os quais salvou grande parte do seu redil.

Digitalizado com CamScanner

Por esses e por outros qualificativos, todos de inexcedível benemerência, dele guardam os iguatuenses as mais justas e honrosas recordações (***Wilson - Fonte Cit).***)

Juarez Gomes - Comerciante - Natural de Cariús. Chegou a Iguatu na primeira metade dos anos 50, credenciado pelo pai, para administrar a firma de sua propriedade, denominada de "M. Gomes Tecidos S.A.", seguida do nome de fantasia "Armazém do Povo". Constava esse estabelecimento de tecidos em geral e sortimento de elevado porte e a ter como local o prédio onde antes haviam funcionado as casas comerciais de Pedro Gomes de Araújo (Coronel Pedroca) e Meton Maia, na Rua Epitácio Pessoa.

Bem sucedido no empreendimento, instalou segunda loja, "A Triunfante", destinada a produtos sofisticados e localizada na mesma Rua, fazendo esquina com a Rua Cel. Mendonça (antigo Mercado Público). Abriu em Iguatu mais três estabelecimentos comerciais, nos ramos de eletrodomésticos, automóveis (Autogomes) e "IMASA" (concessionária Volkswagen).

Em suas relações sociais, participou ativamente do Club Recreativo Iguatuense, Rotary Club de Iguatu e Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Iguatu. No auge do sucesso e a prometer ainda mais para o futuro, deixou-se contagiar pelo vírus da política, despreparado, filosoficamente e sem possuir o antídoto contido no chamado "jogo-de-cintura".

O seu ingresso nas hostes partidárias se deu através do Deputado Federal Adahil Barreto, estreando como candidato a Prefeito. Elegeu-se para o quadriênio 1963/67. Começou faminto de progresso. Gerindo pessoalmente os trabalhos de rua, preparou para a cidade verdadeira revolução urbana, demolindo, abrindo valas para saneamento básico e atacando de uma só vez todos os pontos até então gangrenados. Até o "Exposição Hotel",

Digitalizado com CamScanner

denominação que tem sua paternidade, recebeu apoio financeiro, contanto que por ocasião da I Exposição Agropecuária de Iguatu estivesse pronto para inauguração (10-09-63). Desapeado do poder em virtude de processo movido pelo então Presidente do Legislativo Municipal, Dr. Ary Alexandre Brasil. Não abandonaria Iguatu, como integrante ativo da Colônia Iguatuense em Fortaleza. ***(Wilson - (Fonte Cit).***

Júlio Martins Braga - Funcionário Público - Nasceu no sítio Barbeiro, Município de Santa Quitéria, a 14 de março de 1915. São seus pais Antônio Martins Filho e D. Gervina Amélia Martins Braga. Cursou o primário no Distrito de Macaraú. Transferiu-se em seguida para a sede do Município (Santa Quitéria), emigrando para cidades mais adiantadas, onde aprimoraria os seus estudos. Por ocasião do seu retorno e culturalmente habilitado, exerceu durante três anos o cargo de Secretário da Prefeitura local.

Submetido a concurso, em promoção realizada pelo DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público, logrou aprovação, ingressando no I.B.G.E. - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na qualidade de Agente de Estatística, com sediamento em Santa Quitéria (1943).

Em remanejamento procedido pelo I.B.G.E. coube a Júlio Braga ser transferido para Iguatu, cidade na qual fixaria residência definitiva (06-12-1946). Era, então, solteiro. Contava 31 anos de idade. Surgiu-lhe na vida a costela que de Adão fora retirada, na pessoa da Srtª Valquíria, filha do industrial Virgílio Corrêa Lima. Uniram-se em matrimônio. Como reforço de subsistência fisiocrática, Júlio adicionou ao cargo de Agente a função de Supervisor de Estatística, cobrindo uma extensão de 12 Municípios.

Em atividades paralelas e não vedadas pela Repartição, ingressou no magistério da cidade, ocupando a cadeira de Professor

Digitalizado com CamScanner

de História e Geografia. Prestou serviço nos Colégios Adahil Barreto, Rui Barbosa e na Escola Técnica de Comércio, onde também foi aluno e formou-se em Contabilidade. Nos três anos subsequentes tratou de aperfeiçoar os seus conhecimentos, em busca do Ensino Superior (CADES), de onde obteve o referendo de capacitação (Ministério da Educação e Cultura), sagrando-se Mestre nas cadeiras de Geografia do Brasil, Geografia Geral, História do Brasil e História Geral.

No campo do jornalismo, filiado a ACEJI - Associação Cearense de Jornalistas do Interior - além de congressista cativo e amigo dos seus confrades, escreveu inicialmente em "Tribuna de Iguatu", no "Quixelô" e "Jornal Informativo da Prefeitura". Vinculou-se igualmente aos jornais da Capital, na qualidade de Correspondente, figurando em "O Povo", "Diário do Nordeste" e "Tribuna do Ceará", tendo no final sido condecorado com a "Medalha de Ouro". Complementou o seu acervo cultural, composto de crônicas e reportagens, o livro intitulado "Retrato 3 x 4", obra que retrata com fidelidade o sertão de suas querenças.

Não terá sido em vão, que por ocasião do seu octogésimo aniversário, amigos, colegas de imprensa, de trabalho e ex-alunos prestaram-lhe significativa homenagem, recebendo ainda o honroso título de "Cidadão Iguatuense" (Câmara Municipal de Iguatu, 17 de janeiro de 1991) - ***(Fonte: Pasta nº 176 - Edival Távora).***

Manuel Carlos de Gouvêa - médico - Nasceu em Aracaju, Capital de Sergipe, às 15 horas do dia 25 de dezembro de 1891, Rua Japaratuba nº 56, tendo como pais o professor Ricardo Viviano de Gouvêa e D. Clotilde Soares de Gouvêa, natural de Sergipe. Eram seus avós paternos o farmacêutico Ricardo José de Gouvêa, natural de Pernambuco, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, e D. Ana Joaquina da Silva Gouvêa, natural

Digitalizado com CamScanner

da Bahia, e maternos o Capitão José Rodrigues Soares e D. Adília Adelaide Soares.

O rebento, de fato e acompanhado da mãe, chegou a Fortaleza a 3 de agosto de 1892. Levado à pia batismal, em risco iminente de morte, recebeu o batismo na própria residência dos pais, às 19:30 horas do dia 11 de janeiro de 1893 (quarta-feira), sita à Rua Senador Pompeu nº 50. A sagração dos santos óleos ocorreu a 12 de março do mesmo ano, na Igreja do Patrocínio, sendo padrinhos o avô Manuel Rodrigues Soares, representado pelo Alferes Marcelino José Jorge e Nossa Senhora do Bom Parto, e a ter como celebrante o vigário da Freguesia, Cônego João Paulo Barbosa.

O Estudante - O seu ingresso nos primeiros estudos se deu pela própria mãe, D. Clotilde Soares de Gouvêa, professora diplomada em 1880, pela Escola Normal da Bahia. Cursou com a mãe até o 3º Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho. Aos 7 anos de idade, sem nada escrever, mas a ler corretamente, matriculou-se no Colégio do Professor Anacleto Pereira Cavalcante de Queiroz, então funcionando onde posteriormente se instalaria a Imprensa Oficial. Constam como seus professores Raimundo Gomes e José Carlos de Matos Peixoto, de quem se tornaria amigo.

Em companhia do pai, comissionado de Fortaleza para a Mesa de Rendas do Aracati, ali freqüentou o primário, ministrado pelo mestre-escola José Pagete de Castro, pelo menos durante o ano de 1903. Nos anos de 1904/1906, ingressou no Colégio do Professor Joaquim Nogueira (Fortaleza), onde permaneceu até sua transferência para Salvador, ocorrência que tem registro aos 7 de abril de 1907.

Aos 15 anos de idade e já estando em Salvador, matriculou-se no Colégio 7 de Setembro, estabelecimento secundário dirigido pelo professor Luiz de França Pinto de Carvalho. Cursou francês,

Digitalizado com CamScanner

português e aritmética. Durante os anos de 1908/1909, fez cursos particulares de português no Ginásio São Salvador (direção do professor Tourinho) e Colégio Florêncio (direção do professor e filólogo cearense de Tauá Raimundo Bizarria, retornando em seguida para Fortaleza

Em Fortaleza freqüentou aulas em curso particular e a ter como professores Guilherme Moreira da Rocha, Henrique Autran, Matos Peixoto e Madame Gonthier, com quem aprofundaria os seus conhecimentos. Em 1911, já bastante instruído, ingressou no Liceu do Ceará, matriculando-se no 5º ano. Com o advento da "Reforma Rivadávia", prejudicando sobremaneira o currículo escolar, o jovem quintanista retornou ao solo baiano. Na Boa-Terra, matriculou-se no Ginásio Carneiro, onde teve como mestre de português o professor Carneiro Ribeiro, mestre igualmente de Rui Barbosa. Em cursos particulares, estudou inglês com o professor Guilherme Rebelo, história universal e do Brasil com o professor Bernardino de Sousa, francês e latim com o professor Aristides Maltez, matemática com o professor Inácio Viegas da Silva e história natural (Ginásio São Salvador), com o professor Alfredo Magalhães.

O seu ingresso na Faculdade de Medicina da Bahia, na qualidade de estreante no Admissão, ocorreu em 1913, se bem que vários embaraços tenham provocado interrupções na vigência do curso, dentre esses o desenvolvimento de sua vocação jornalística. Trabalhou, então, na redação do "Jornal de Notícias", dirigido por Antônio de Carvalho (Lulu Parola); "A Tarde", de Simões Lopes; "Diário de Notícias", de Vicente Ferreira Lima do Amaral. Na qualidade de estagiante de medicina, trabalhou junto ao Hospital Santa Isabel (direção do Dr. Clementino Fraga); Clínica Médica (Dr. Aurélio Rodrigues Viana); Instituto Anti-Rábico (Professor Augusto César Viana); Instituto de Higiene (Prof. Josino Correia Cotias). Concluiu, finalmente, o curso em 1918, tendo

Digitalizado com CamScanner

sido aprovado por distinção durante seis anos (nota 7). A tese de doutouramento, à qual foi submetido, versou sobre a Síndrome Neurastênica, sendo aprovado por distinção. A colação de grau ocorreu em solenidade especial, realizada junto à Secretaria da Faculdade, em virtude de se encontrar acometido de gripe, e a ter como data o dia 16 de janeiro de 1919.

O Médico - O jovem Doutor retornou ao Ceará a 1° de março de 1919, passando ao exercício de suas atividades junto ao Serviço de Assistência da Estrada de Ferro de Baturité (E.F.B). Funcionou, de início, no trecho compreendido entre Soure e Itapipoca. Transferido para Iguatu, chegou a essa cidade em data de 1° de setembro de 1920, onde passou a funcionar na qualidade de médico da Rede de Viação Cearense (R.V.C), nos ramais de ligação entre Iguatu, Orós e Cariús, instalando o seu consultório numa das dependências da Farmácia Central, então propriedade do farmacêutico Ladislau Amaral Mascarenhas (15-09-1920).

O Político - Dr. Gouvêa ingressou na política em 1926, estreando como candidato a Prefeito e sagrando-se vitorioso por vontade popular. Desapeado do poder, quando da Revolução de 1930, porém nomeado para o mesmo cargo em 1935, nele permaneceu até 22 de dezembro de 1946. Eleito pela segunda vez e a exercer o cargo em terceiro estágio, cumpriu este último no período compreendido entre 1959/63.

Homem de caráter adamantino, pragmático em seus procedimentos, honesto até à medula, resoluto em suas atitudes, pobre por excelência, profissionalmente humanitário, Dr. Gouvêa poderá ser considerado o Titã das lides hostis de Iguatu, desenvolvendo suas atividades em meio a fortes e implacáveis inimigos. Nunca cedeu ao trabuco e tampouco desceu à covardia, mesmo que estivesse a enfrentar os piores riscos. Fez da lealdade aos amigos o seu paradigma de honra, o que lhe renderia nos

Digitalizado com CamScanner

instantes finais de sua existência o apreço e a sagração do mais concorrido sepultamento já visto em Iguatu.

O Administrador - Dentre as várias diretrizes administrativas, sua principal meta girou em torno da educação e da saúde, notadamente com relação às camadas menos protegidas da fortuna. Cuidou prioritariamente do ensino primário e da alfabetização popular, envolvendo maiores e menores de idade até 18 anos. Além da cidade, onde a carência de ensino era quase total, tratou de instalar escolas na zona rural, onde agricultores e filhos de agricultores se doutoravam no primário. Constam como redutos assistidos os sítios Penha (1935); Canafístula (1942); Jequi (1946). Instalou onze escolas urbanas, além de um Grupo Escolar, tudo devidamente aparelhado e custeado através do dinheiro público. Em termos profissionalizantes, fez instalarem-se escolas de corte e costura e música, inovações de real aproveitamento. Tratou da ecologia, arborizando a cidade e construiu o Matadouro-Modelo, obras sem dúvida merecedoras de aplauso. E, finalmente, como empreendimento sobremodo útil, planejou e construiu o Hospital Santo Antônio dos Pobres, ideal nascido no ano de 1923. Desta obra constam as seguintes informações:

"Afinal, após quatro meses de apelo, o Presidente Ildefonso Albano telegrafou ao primeiro signatário (memorial), Dr. Manuel Carlos de Gouvêa, pedindo informações e prometendo auxílio monetário".

Diante desse telegrama, fruto de reiterados pedidos, a idéia do Hospital tomou vulto, originando de imediato uma comissão angariadora de fundos locais. Obteve-se como resultado a quantia de RS: 8:708$500 (oito contos, setecentos e oito mil e quinhentos réis), importância da qual resultaria a aquisição do terreno (1.250P/2). Houve como data de lançamento da pedra fundamental,

Digitalizado com CamScanner

solenemente comemorada, o dia 13 de junho de 1924, consagrado ao santo que daria nome ao Hospital.

Notas complementares - Gouvêa contraiu matrimônio, ainda na Bahia, com uma prima, D. Maria Rosa de Gouvêa (D. Rosinha), natural do Rio de Janeiro, filha de João Batista da Silva Gouvêa (aposentado da Alfândega na Bahia) e de D. Matilde Rosa dos Santos Gouvêa, baiana de nascimento. Não houve descendência do casal.

O seu falecimento se deu em Iguatu, aos 78 anos de idade, e a ter como ***causa mortis*** insuficiência respiratória (***Memorial da Assembléia, Ob. Cit. Pág. 105/109)***.

Meton Maia - Figura proverbialmente histórica, bonachão por excelência, "bolo de aniversário" das festas dançantes, bem aquinhoado da fortuna, parcimonioso nos gastos supérfluos e expansivo em seu círculo de amizades. Nasceu em Oeiras, antiga Capital do Piauí, a 19 de novembro de 1901. São seus pais Otávio de Alencar Maia e D. Maria de Alencar Maia. Em suas relações matrimoniais desposou a Srtª Zuíla de Mendonça Maia, de cujo consórcio nasceram seis filhos.

Cursou as primeiras letras em sua terra natal, de onde se transferiu para Fortaleza e chegou apenas ao primário. Transferiu-se para Iguatu. Ingressou no comércio. Fez sucesso, variando desde o modesto ramo de café, loja de tecidos, artigos diversos, incluindo nesses, relógios, rádios e bicicletas, constando ainda como pioneiro do sistema de crediário em Iguatu (1960).

Em suas atividades sócio-diversionais, consta como tendo participado da antiga Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu, Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Iguatu, além de membro-efetivo dos principais clubes da cidade, notadamente como animador das festas carnavalescas. Deixaria o convívio terráqueo no ano de 1990 (***(Wilson - Fonte Cit).***

Digitalizado com CamScanner

Waldir Sombra Lopes - Professor - Nasceu no Município de Limoeiro do Norte, a 26 de janeiro de 1930, sendo seus genitores João Lopes e D. Maria Sombra. Fez o primário em Limoeiro. Ingressou no Curso de Humanidades no Seminário da Prainha (Fortaleza) e Letras Clássicas na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Contraiu matrimônio com a senhorinha Maria Júlia Holanda Sombra, nascendo do casal dois filhos: João Júlio e Waldir Filho.

Sua estréia no magistério ocorreu nos anos 50, em São Paulo, lecionando português junto ao Colégio Mogi Mirim e Colégio Diocesano Santa Maria de Campinas. No final desse período, retornou ao Ceará, localizando-se no Iguatu, onde paralelamente às suas atividades profissionais ligou-se ao rádio local e à imprensa interiorana, filiando-se a A.C.E.J.I. - Associação Cearense de Jornalistas do Interior.

Seu principal desempenho, no campo do magistério, consta como tendo sido junto ao Ginásio de Iguatu e no exercício da Diretoria da Escola Profissional Dr. Batista de Oliveira. Presidiu o Rotary Club de Iguatu, no período entre 1966/67, deixando o seu perfil de homem dinâmico e sempre a buscar no amanhã horizontes mais promissores.

Em 1970, já se achando em Fortaleza, ingressou nos chamados "Cursinhos Pré-Vestibulares", tendo como responsabilidade profissional o ensino curricular de português. Nessa oportunidade, submeteu-se a concurso público, com vistas ao magistério estadual e logrou aprovação, passando a lecionar Português e Inglês. Não satisfeito, ingressou na Escola Técnica Federal do Ceará, de onde saiu a conduzir na bagagem o título de catedrático em literatura. Em seguida passou a integrar os quadros do S.I.P.A.M. na vaga deixada por Otacílio Colares.

No campo das atividades literárias produziu "Dez Contistas Cearenses", "Viva o Sapé", "Mestre José Sombra", "Porteiro do

Digitalizado com CamScanner

Palácio", "Cora Coralina", "Padre Verdeixas" e "Rodolfo Teófilo", enriquecendo dessa forma o nosso patrimônio cultural ***(o próprio)***.

Plácido Sobreira Silva - Nasceu na cidade de Milagres, a 22 de dezembro 1927. São Seus pais Alberto Sobreira Leite e D. Rosa Sobreira da Silva. Em suas relações matrimoniais, desposou a Srtª Vilauba Alves Silva, advindo do casal oito filhos, todos profissionalmente definidos.

Cursou o primário em Senador Pompeu e Crato, de onde se transferiu para Iguatu (1950), concluindo nessa cidade o técnico em contabilidade (Escola Técnica de Comércio). Comerciante, atividade que exercia de modo simultâneo com os estudos, manteve-se até 1955, com o ramo de automóveis, peças e acessórios, sendo por algum tempo representante da "Volksvagen".

Em outras atividades, fez-se destacar como agropecuarista, Presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Iguatu (em dois períodos alternados), Presidente da União Artística Iguatuense (1960/61), Presidente do Rotary Club de Iguatu (três períodos), Presidente do "CDL" (dois períodos), Chefe da Casa Civil da Região Centro-Sul do Ceará e Presidente do Sindicato Rural de Iguatu, cargo no qual ainda se mantém.

Plácido não se limitou apenas a colecionar títulos ou receber aplausos dos que, em cada órgão sob sua direção, procuravam homenageá-lo. Prestou serviços à terra que o acolhera. Quando Presidente da Associação Comercial e reforçado pela presença do Diretor da entidade, Zuílton de Mendonça Maia, e a contar com o apoio do poder Municipal, tentou criar a "Vila Centenária", local onde deveriam ser abrigadas as vítimas do inverno de 1974. Obteve sucesso. Conseguiu amenizar o flagelo, não apenas dos moradores da Vila Neuma, como dispersamente de outros recantos, onde a situação carecia de apoio ***(Wilson - Fonte Cit)***.

Digitalizado com CamScanner

Valdeci Ferreira de Sousa - Nasceu na cidade de Sousa (Paraíba), a 10 de junho de 1938. São seus pais Antônio Benedito Sobrinho e D. Francisca Ferreira de Sousa. Em suas relações matrimoniais, consorciou-se com a Srtª Maria Auxiliadora Bandeira de Sousa, de cujo evento nasceram três filhos.

Cursou o primário no então Grupo Escolar de Iguatu (Grupo Escolar Dr. Manuel Carlos de Gouvêa), enquanto que o secundário, reforçado pelo SEBRAE, realizou na Escola Técnica de Comércio de Iguatu.

Quando ainda jovem, mas a ver brilhar no comércio a estrela do sucesso, ingressou no ramo da Construção Civil, estabelecendo-se com material próprio do gênero, instalando a firma "ABF - Comércio de Material para Construção e Serviços Ltda."

No campo das atividades políticas, filiado ao Diretório Municipal do PDT, estreou como Vice-Prefeito, período entre 1989/92, vinculado à chapa do então Prefeito Hildernando José Bezerra Moreira, oportunidade em que exerceu a titularidade do cargo por diversos períodos.

Em atividades paralelas e voltadas para o bem-estar comunitário, funcionou como Presidente do Club Recreativo Iguatuense (dois períodos), Presidente do Rotary Club de Iguatu, Diretor-Fundador e Presidente do Clube de Diretores Lojistas, Diretor-Fundador e Presidente da Associação dos Criadores de Iguatu, Diretor da COIGUATU (nova fase). Representante Distrital da Governadoria do Rotary Club de Iguatu, Representante da Federação de Dirigentes Lojistas, Presidente da Defesa Civil de Iguatu, membro da Loja Deus e Liberdade nº 10 de Iguatu, e coordenador do movimento denominado "Pacto de Cooperação da Região Centro-Sul".

Digitalizado com CamScanner

Sua eficiência está consignada na soma de cargos e encargos exercidos ao longo de sua vida pública em Iguatu (***Wilson - Fonte Cit).***

Virgílio Corrêa de Lima - Nasceu em Várzea Alegre em 1890. Tentou os seus primeiros estudos no Liceu do Ceará, de onde, a conselho médico, retornou ao sertão de origem.

No início de suas atividades funcionou como auxiliar de comércio. Progrediu. Tornou-se sócio da empresa na qual ingressara como empregado. Reuniu certas economias, com as quais se estabeleceu por conta própria e novos progressos o tocaram em frente, transferindo-se para Iguatu.

Em Iguatu e logo de início, estabeleceu-se com o ramo de tecidos, além de miudezas em geral. Tornou-se industrial. Jovem, ainda, ingressou na política, como reacionário, formando contrariamente ao Cel. Franco Rabelo, chegando a Deputado Estadual.

Em termos de contribuição efetiva, no sentido de elevar os padrões culturais de Iguatu, tem o seu principal destaque, operando em tudo o quanto houvesse de melhoramento em favor da sociedade com a qual convivia ***(Alcântara - Ob. Cit. Pág. 156).***

Fim

Digitalizado com CamScanner

Sumário

APRESENTAÇÃO 5
NOTA PREAMBULAR 9
CAPÍTULO I
CENTRO DO CENTRO-SUL
Aspectos Geográficos 15
Formação Histórica 15
Jucás e Quixelô 16
Jesuismo 17
Missão da Telha 17
Capela Missionária 21
Fim do Jesuísmo 21

CAPÍTULO II
EVOLUÇÃO POLÍTICA
Lagoa da Telha 25
Venda 25
Distrito Policial 26
Vila da Telha 27
Ata de Fundação 28
Cidade 30
Topônimo 30
Distritos 30

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO III
PODERES MUNICIPAIS
Executivo 35
Intendentes 36
Prefeitos 37
Legislativo 41
Presidentes 42

CAPÍTULO IV
JUSTIÇA
Juízes 47
Cartórios 49
Divisão Eleitoral 49

CAPÍTULO V
IGREJA
Clero Secular 53
Paróquia de Senhora Santana 53
Assistência Vicarial 54
Vigários Coadjutores 55
Igreja-Matriz 56
Diocese de Iguatu 57
Igreja Presbiteriana 58
Igreja Evangélica (Assembléia de Deus) 59
Igreja Batista 60

CAPÍTULO VI
ECONOMIA
Fatores de Crescimento Regional 63
Estrutura Fundiária 63
Estrada de Ferro 70
Comércio 72
Indústria 79

Digitalizado com CamScanner

Agricultura 81
Pecuária 81
Rede Bancária 82

CAPÍTULO VII
EDUCAÇÃO E SAÚDE

Projeção Histórica 89
Colégio 7 de Setembro 89
Escola Particular 89
Escola de Comércio 89
Escola de Comércio Clóvis Beviláqua 89
Colégio Nossa Senhora do Coração de Jesus 90
Grupo Escolar de Iguatu 90
Grupo Escolar Dr. Manoel Carlos de Gouvêa 90
Escola Proletária 90
Escola Vicentina Barão de Studart 90
Escola Mista de Suassurana 91
Escola Normal Rural Senhora Santana 91
Colégio São José 91
Colégio Adahil Barreto 91
Colégio Rui Barbosa 91
Colégio de Economia Doméstica Elza Barreto 92
Escola de 1° Grau Elze Alves Lima Verde Montenegro 92
Escola Modelo de Iguatu 92
Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu. 92
Biblioteca Pública de Iguatu 92
Colégio Pólos 92
Museu Iguatuense da Imagem e do Som "Prof. Francisco Alcântara Nogueira" 93

Saúde

Projeção Histórica 93

Digitalizado com CamScanner

Cólera 94
Farmácia Central 94
Farmácia Lima Verde 95
Farmácia L. Arnaud Mascarenhas 95
Farmácia Gondim 95
Farmácia e Laboratório Abílio 96
Farmácia Holanda 96
Farmácia Senhora Santana 96
Hospital Santo Antônio 96
Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha 97
Maternidade Santana Montenegro 97
Hospital Regional Dr. Manoel Batista de Oliveira.. 97
Hemocentro Regional de Iguatu 98

CAPÍTULO VIII
SERVIÇOS ADMINISTRADOS

Energia 101
Telefonia 103
Recursos Hídricos 103
Irrigação 104
Cemitério 105
SAAE - Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto 106
Mercado Público 106
Centro de Abastecimento Dr. Manuel Carlos de Gouvêa 107
Terminal Rodoviário Senador Fernandes Távora 107

CAPÍTULO IX
SERVIÇO PÚBLICO

Estação Ferroviária 111
Telégrafo Nacional 111
Agência do Correio 112

Digitalizado com CamScanner

Correios e Telégrafo 112
I.N.S.S 112
Força Pública 114
Coletoria Federal 114
Coletoria Estadual 115
Corpo de Bombeiros 116
SESC 116
Aeroporto 116

CAPÍTULO X
ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
Sociedade Promotora do Progresso Intelectual de Iguatu 121
União Artística Iguatuense 121
Associação Comercial e Industrial de Iguatu 122
Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu 123
Gabinete de Leitura Gustavo Barroso 123
Centro Espírita Dr. Dias da Cruz 123
Maçonaria 123
Academia de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais 124
Conferência de São Vicente de Paula 124
Congregação Mariana de Iguatu 125
Círculo Operário de Iguatu 125
Rotary Club de Iguatu 126
Lions Club de Iguatu 127
Clube Mundial dos Jumentos 129

CAPÍTULO XI
ESPORTE E LAZER
Cine-Theatro Iguatu 133
CRI - Clube Recreativo de Iguatu 133

Digitalizado com CamScanner

Caça e Pesca 134
A.A.B.B - Associação Atlética Banco do Brasil 135
Quadra de Esportes Dr. Agenor Araújo 137
Estádio Municipal - 'MORENÃO' 137

CAPÍTULO XII

IMPRENSA

Iguatu 141
Correio de Iguatu 141
Tesoura e A Coisa 141
A Semana 141
O Caixeral 142
Folha dos Novos 142
Flepa 142
Pirulito 142
Gazeta Iguatuense 142
Tribuna de Iguatu 142
A Idéia 143
O Leão de Iguatu 143
Telha de Vidro 143
Informativo Municipal 143
Porta Voz do Povo 143
De Fato 143
Telha 143
Agora 144
Acontece 144
Administração dos Desafios - 1995/1996 144
Iguatu - O Centro do Centro-Sul 144
Rádio Iracema de Iguatu 144
Rádio Cidade de Iguatu 145
Rádio Antena Sul FM 145
Rádio Jornal AM 145

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO XIII

ESTRUTURA URBANA

Iguatu 149
Praças 150
Ruas 150
Becos 151
Travessas Numeradas 151
Bairros 152
Prédios mais importantes 153

CAPÍTULO XIV

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

O Índio. 157
O Negro. 158
Turbulência. 159
Raízes Culturais. 160
Conflito Eleitoral. 160
O Poder do Cangaço. 161
Os Brozogós do Alencar. 162
O Ataque da Mata Fresca. 163
Conflitos Revolucionários 164
O Belchior Lendário. 164
Luta de Vida e Morte. 165
O Soldado Galego. 166
O Alto do Belchior. 166
Manifestações Folclóricas - .
Serafim Será o Fim. 168
São Manuel da Paciência. 169
O Pato. 170
A Perna do Acidentado. 171
O Carnaval em Aiuaba. 171
O telefonema do Mendonça. 173
Mendonça e o Propagandista de Laboratório 173

Digitalizado com CamScanner

Reversão de Escore. 175
O Crediário do Meton Maia. 176
Salgar Para Não Perder. 177
A Senhora Mãe do Sargento. 177
A Mira do Revólver. 179
Sogro e Genro no mesmo Barco 179
Água de Beber 180
A Escarradeira do Gouveia 180
Machado? O Cabo já se Partiu 181
Alinéa 182

CAPÍTULO XV
PERSONALIDADES 187
Iguatuenses Natos 188
Iguatuenses por Adoção *(natu legis)* 235

Digitalizado com CamScanner

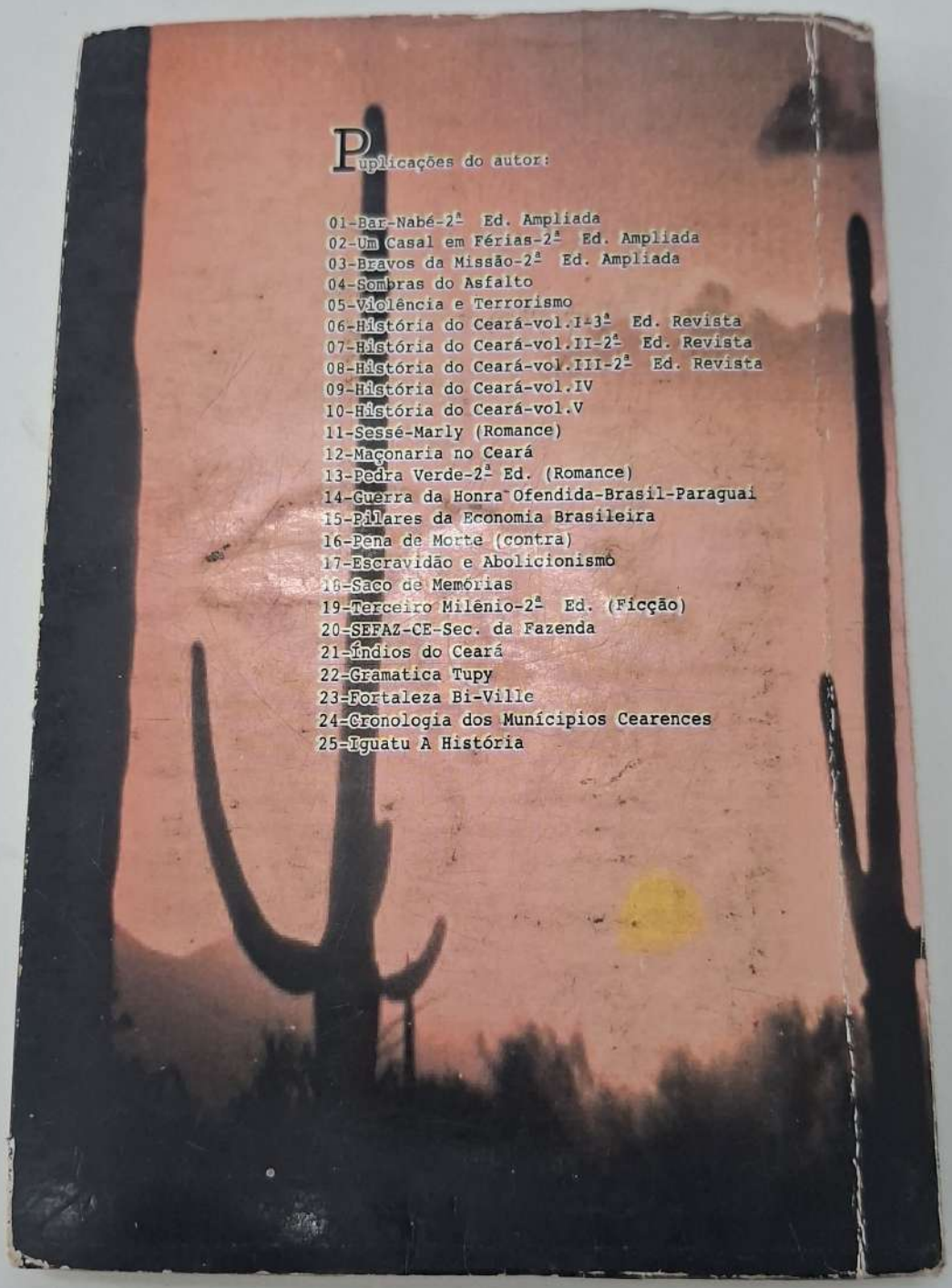
fase embrionária teria abortado. Fabricamos telha, artesanalmente, montamos "Vendas" e findamos por superar Pernambuco em suas especialidades ceramistas.

Iguatu História - Cresceu, superou as contingências vicissitudinais de cada estágio civilizatório e atingiu por seus esforços próprios o lugar que ocupa. Epicentro das relações comerciais, ligando não apenas a região Centro Sul do Ceará, como igualmente os Estados do Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, num cruzamento espontâneo e ao mesmo tempo obrigatório e paradoxalmente social. Não sou vidente. Duvido, entretanto, que no curto prazo de dez anos, seja Iguatu o principal centro econômico de nossa antiga Província.

Por este e outros motivos, inteiramente isentos de quaisquer indícios de sensibilidade emocional, dedicamos o nosso trabalho a esse pedaço de chão brasileiro cujos habitantes sabem com dignidade cativar a quantos dele façam a sua própria terra. Afinal de contas - diz-se popularmente em Iguatu - "Quem bebe da sua água retorna".

O AUTOR

Digitalizado com CamScanner



Publicações do autor:

01-Bar-Nabé-2ª Ed. Ampliada
02-Um Casal em Férias-2ª Ed. Ampliada
03-Bravos da Missão-2ª Ed. Ampliada
04-Sombras do Asfalto
05-Violência e Terrorismo
06-História do Ceará-vol.I-3ª Ed. Revista
07-História do Ceará-vol.II-2ª Ed. Revista
08-História do Ceará-vol.III-2ª Ed. Revista
09-História do Ceará-vol.IV
10-História do Ceará-vol.V
11-Sessé-Marly (Romance)
12-Maçonaria no Ceará
13-Pedra Verde-2ª Ed. (Romance)
14-Guerra da Honra Ofendida-Brasil-Paraguai
15-Pilares da Economia Brasileira
16-Pena de Morte (contra)
17-Escravidão e Abolicionismo
18-Saco de Memórias
19-Terceiro Milênio-2ª Ed. (Ficção)
20-SEFAZ-CE-Sec. da Fazenda
21-Índios do Ceará
22-Gramatica Tupy
23-Fortaleza Bi-Ville
24-Cronologia dos Munícipios Cearences
25-Iguatu A História

Digitalizado com CamScanner